

Camila Brito de Vasconcelos

**LADRILHOS HIDRÁULICOS:
PATRIMÔNIO DO RECIFE**
Sistemas simbólicos e linguagens visuais



Camila Brito de Vasconcelos

LADRILHOS HIDRÁULICOS: PATRIMÔNIO DO RECIFE

Sistemas Simbólicos e Linguagens Visuais



RECIFE | 2015

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado

Vice-Reitor: Prof. Sílvio Romero Marques

Diretora da Editora: Prof^a Maria José de Matos Luna

EDITORA ASSOCIADA À



Comissão Editorial

Presidente: Prof^a Maria José de Matos Luna

Titulares: Ana Maria de Barros, Alberto Galvão de Moura Filho, Alice Mirian Happ Botler, Antonio Motta, Helena Lúcia Augusto Chaves, Liana Cristina da Costa Cirne Lins, Ricardo Bastos Cavalcante Prudêncio, Rogélia Herculano Pinto, Rogério Luiz Covaleski, Sônia Souza Melo Cavalcanti de Albuquerque, Vera Lúcia Menezes Lima.

Suplentes: Alessandro da Silva, Arnaldo Manoel Pereira Carneiro, Edigleide Maria Figueiroa Barreto, Eduardo Antônio Guimarães Tavares, Ester Calland de Souza Rosa, Geraldo Antônio Simões Galindo, Maria do Carmo de Barros Pimentel, Marlos de Barros Pessoa, Raul da Mota Silveira Neto, Silvia Helena Lima Schwamborn, Suzana Cavani Rosas.

Editores Executivos: Edigleide Maria Figueiroa Barreto, Rogério Luiz Covaleski, Silvia Helena Lima Schwamborn.

Diagramação: Jessica Schmitz

Revisão: Camila Brito de Vasconcelos

Desenvolvimento: Editora UFPE

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-1408

V3311 Vasconcelos, Camila Brito de.

Ladrilhos hidráulicos [recurso eletrônico] : patrimônio do Recife : sistemas simbólicos e linguagens visuais / Camila Brito de Vasconcelos. – Recife : Ed. UFPE, 2021.

(Coleção Teses e Dissertações).

Originalmente apresentada como dissertação da autora (mestrado – UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Design, 2014) sob o título “A percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife”.

Inclui referências e anexos.

ISBN 978-85-415-0760-8 (online)

1. Assoalhamento em ladrilho – Recife (PE) – História. 2. Azulejos – Recife (PE) – História. 3. Patrimônio histórico. 4. Percepção visual. I. Título. II. Título da coleção.

747.4

CDD (23.ed.)

UFPE (BC2021-061)

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, especialmente por sistemas gráficos, microfilmicos, fotográficos, reprográficos, fonográficos e videográficos. Vedada a memorização e/ou a recuperação total ou parcial em qualquer sistema de processamento de dados e a inclusão de qualquer parte da obra em qualquer programa juscibernético. Essas proibições aplicam-se também às características gráficas da obra e à sua editoração.

*“Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino”.*

Paulo Freire

...às memórias de minha cidade!

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE, aos colaboradores da coordenação, Flávia e Marcelo, aos professores do Departamento de Design que me ajudaram a enriquecer o repertório necessário para o desenvolvimento dessa pesquisa e em especial ao meu orientador Hans Waechter pela atenção dedicada aos meus questionamentos e dúvidas e pelo carinho com que me ouviu e orientou;

Aos meus colegas de mestrado pelo crescimento que acompanhamos uns dos outros, em especial à Ana Helena e Laís Helena, por terem sido parceiras e companheiras de pesquisa e aventuras dadaístas em sala de aula;

Aos servidores da biblioteca e arquivo do IPHAN que tanto contribuíram com a otimização de minha pesquisa com os inventários e acervos e aos funcionários das igrejas do Recife que me receberam e permitiram as minhas pesquisas em campo;

Aos arquitetos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional pelo apoio, incentivo e suporte que me deram durante o estudo exploratório desta pesquisa, em especial à superintendente Cremilda Martins e ao arquiteto responsável pela restauração de bens móveis integrados Edson Félix;

À Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural do Recife-DPPC, na pessoa da historiadora Maria Cristina Balbino e a Roberto Carneiro, chefe de tombamento da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE;

Ao Centro Acadêmico do Agreste por ter sido precursor de minha caminhada e a toda a equipe de profissionais e professores, em especial Glenda Cabral, Renata Wanderley, Luciana Freire e Lourival Costa pela inspiração, apoio e exemplo;

À minha mãe Marley Brito por transpirar arte, criatividade e por todas as férias de lápis, papel e pincel que tanto contribuíram com minhas preferências artísticas;

Ao meu pai Fernando Vasconcelos, por continuar comigo, por acreditar que a formação vale a pena, pelo apoio e exemplo de superação, de pai e herói que é;

Ao meu namorado Paulo César por ser um verdadeiro companheiro nos desafios e compromissos que assumo, pelo apoio e ajuda nos fins de semana de pesquisa;

À minha família e amigos pela compreensão de minha ausência enquanto a academia assim requisitou, pelo apoio e encorajamento, em especial à minha avó Zeny Brito pela amizade e pelas tardes de estudo e pesquisa em seu terraço e às grandes designers amigas Vanessa Feitas, Cíntia Amorim e Débora Lima;

À Deus, por ter me permitido o apoio e a presença de todos que amo.

COLEÇÃO TESES E DISSERTAÇÕES

Ensino, pesquisa, extensão: dos três compromissos da universidade federal brasileira com a sociedade, a pesquisa surge como o talvez mais característico de todo empreendimento universitário. Transmissão do conhecimento através do ensino, e difusão do conhecimento através da extensão, mas transformação do conhecimento através da pesquisa: por meio do pesquisador o conhecimento assume, a cada nova tese ou dissertação, novas aplicações, novas conformações, novos limites. O saber como vetor de transformação da sociedade, enfim, pressupõe o pesquisador como vetor de transformação do próprio saber.

A Coleção Teses e Dissertações, mantida em esforço conjunto pelos Programas de Pós-Graduação da UFPE, pela Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-graduação (Propesq) e pela Editora UFPE, ao se destinar à constituição de um catálogo permanente da pesquisa de excelência produzida na Universidade, não terá outro papel, senão o de ampliar, em todas as áreas disciplinares, o raio de alcance deste que será o momento – socialmente e academicamente – mais crítico do saber.

LISTA DE FIGURAS

- 24 | Figura 1 | Quadro de Referencial Teórico
- 29 | Figura 2 | Distinção
- 29 | Figura 3 | Estruturas incorporadas
- 30 | Figura 4 | Modos ‘convencionais’
- 31 | Figura 5 | Costumes incorporados
- 35 | Figura 6 | Mosaico Bizantino
- 38 | Figura 7 | Camadas compactas dos ladrilhos
- 39 | Figura 8 | Formatos e dimensões nominais dos ladrilhos
- 40 | Figura 9 | Etapas de produção
- 41 | Figura 10 | Patchwork Geométrico
- 42 | Figura 11 | Ladrilhos nas igrejas do Recife
- 43 | Figura 12 | Porcelanato Essence Décor
- 43 | Figura 13 | Ladrilhos “Improvizados”
- 44 | Figura 14 | Coleção Colcci – “Geometric Gardens”
- 45 | Figura 15 | Ladrilhos Marcelo Rosenbaum
- 46 | Figura 16 | Ladrilhos Francisco Cálío
- 47 | Figura 17 | Ladrilhos Gustavo Jansen
- 48 | Figura 18 | Ladrilhos Raphael Popovic e Aline Ostrowska
- 48 | Figura 19 | Ladrilhos Sig Bergamin

- 49 | Figura 20 | Ladrilhos Paulo Mendes da Rocha
- 49 | Figura 21 | Ladrilhos Fábio Flaks
- 50 | Figura 22 | Ladrilhos Flávio de Carvalho
- 51 | Figura 23 | Ladrilhos Maurits Cornelis Escher
- 52 | Figura 24 | Intervenções do Coletivo MUDA
- 53 | Figura 25 | Arte além da fotografia
- 54 | Figura 26 | Produtos Ladrilhos
- 55 | Figura 27 | Apropriação simbólica
- 57 | Figura 28 | Intervenção no artefato
- 60 | Figura 29 | Semelhanças e distinções
- 61 | Figura 30 | Capitais Econômico e Simbólico
- 62 | Figura 31 | Intervenção do design agregando valor
- 108 | Figura 32 | Exemplos Descartados do Universo de Pesquisa
- 110 | Figura 33 | Exemplo piso lajota – Igreja N^aSr^a das Fronteiras
- 112 | Figura 34 | Construção das Igrejas
- 112 | Figura 35 | Relação datas de construção e restauro das igrejas
- 113 | Figura 36 | Linha do tempo construção das igrejas
- 117 | Figura 37 | Relação dos patrimônios e quantitativo de registros que compõe o universo de pesquisa
- 120 | Figura 38 | Demonstrativo dos registros que compõe o corpus analítico
- 125 | Figura 39 | Exibição geral da ficha de análise
- 126 | Figura 40 | Exibição geral da ficha do inventário do IPHAN
- 128 | Figura 41 | Exibição geral da ficha de análise com indicação das ferramentas

- 128 | Figura 42 | Parte da ficha de análise em que é aplicada a ferramenta 1
- 129 | Figura 43 | Parte da ficha de análise em que são aplicadas as ferramentas 1 e 2
- 130 | Figura 44 | Parte da ficha de análise em que é aplicada a ferramenta 2
- 131 | Figura 45 | Parte da ficha de análise em que são aplicadas as ferramentas 3 e 4
- 133 | Figura 46 | Dados do patrimônio, ladrilho, cor
- 135 | Figura 47 | Dados ocorrências cromáticas
- 137 | Figura 48 | Dados análise sintática de linguagens visuais
- 141 | Figura 49 | Dados análise semântica de significantes icônicos, significados e conotações
- 142 | Figura 50 | Época dos ladrilhos hidráulicos
- 143 | Figura 51 | Campos identificação e localização do inventário
- 143 | Figura 52 | Origem dos ladrilhos hidráulicos
- 144 | Figura 53 | Proteção Legal
- 145 | Figura 54 | Campo proteção inventário do IPHAN
- 146 | Figura 55 | Estado de Conservação
- 148 | Figura 56 | Quantidade de Cores
- 148 | Figura 57 | Exemplos distribuição de cores por ladrilho
- 149 | Figura 58 | Tipos de Contrastes
- 150 | Figura 59 | Exemplos de contrastes complementares
- 152 | Figura 60 | Exemplos de estrutura semiformal – Igreja do Divino Espírito Santo
- 153 | Figura 61 | Tipos de estruturas

- 154 | Figura 62 | Exemplos de estrutura formal – Igreja da N^aSr^a da Conceição dos Militares
- 155 | Figura 63 | Análise da Composição Geral
- 157 | Figura 64 | Forma enquanto plano
- 157 | Figura 65 | Ladrilho Hidráulico da capela mor da Igreja da Ord. 3^a de St^a. Tereza do Recife
- 159 | Figura 66 | Inter-relações das formas
- 161 | Figura 67 | Estruturas de Repetição – Visuais
- 162 | Figura 68 | Exemplos análise Estruturas de Repetição – Visuais
- 163 | Figura 69 | Exemplos análise Estruturas de Repetição – Relacionais
- 164 | Figura 70 | Estruturas de Repetição – Relacionais
- 165 | Figura 71 | Exemplo identificação significantes icônicos
- 166 | Figura 72 | Exemplo análise simbólica
- 167 | Figura 73 | Análise simbólica – Significantes Icônicos
- 168 | Figura 74 | Exemplos ocorrências círculos
- 169 | Figura 75 | Exemplos ocorrências elemento fitomorfo
- 170 | Figura 76 | Significantes Icônicos com seis ocorrências
- 171 | Figura 77 | Significantes Icônicos com cinco ocorrências
- 171 | Figura 78 | Significantes Icônicos com quatro ocorrências
- 171 | Figura 79 | Significantes Icônicos com três ocorrências
- 172 | Figura 80 | Significantes Icônicos com duas ocorrências
- 173 | Figura 81 | Significantes Icônicos com uma ocorrência

SUMÁRIO

Prefácio	16
1. Introdução	18
2. Fundamentação teórica	24
2.1 Cultura	25
2.1.1 O ladrilho hidráulico e a cultura material	31
2.1.2 O ladrilho hidráulico e a cultura imaterial	57
2.2 Patrimônio	63
2.2.1 Bens Culturais	63
2.2.2 Patrimônio e Ladrilho Hidráulico	69
2.3 Design da Informação	72
2.3.1 Linguagem Visual	75
2.3.2 Design Emocional	84
2.4 Psicologia	88
2.4.1 Processos Cognitivos	88
2.4.2 Percepção Visual	89
2.4.3 Psicologia Ambiental	93
3. Metodologia de pesquisa	98
4. Estudo exploratório	101
4.1. Entrevistas com representantes das instituições de preservação de patrimônio nas esferas municipal, estadual e federal	101

4.2	Visitas aos patrimônios para conhecimento e verificação das ocorrências de presença LsHs e do estado de conservação	107
4.3	Levantamento do universo de pesquisa (edificações com presença dos Ladrilhos Hidráulicos)	108
4.4	Registro fotográfico de todos os patrimônios	110
4.5	Levantamento bibliográfico (histórico dos patrimônios, datas)	111
4.6	Pesquisa de campo sobre a representação social dos LsHs	112
5.	Pesquisa analítica	114
5.1	Definição do corpus analítico (universo/corpus)	116
5.2	Composição do corpus a partir do registro	117
5.3	Instrumento de análise	121
5.4	Aplicação do instrumento de análise	127
5.5	Tratamento dos dados coletados	132
5.6	Discussão dos resultados	141
5.7	Conclusões da análise	174
	Considerações finais	175
	Referências	184
	Anexos	191
	Anexo 1 Cronograma de Pesquisa	191
	Anexo 2 Ficha de Análise	193
	Anexo 3 Transcrição Entrevistas	195
	Anexo 4 Quantidade Ladrilhos na coleta de dados do estudo exploratório	197

Anexo 5 Questionário da pesquisa de campo sobre a representação social	198
Anexo 6 Universo de Pesquisa	199
Anexo 7 Artigo com a pesquisa de campo sobre a representação social	211
Anexo 8 Fichas de Análise	230

PREFÁCIO

Na convivência no meio acadêmico alguns estudantes nos chamam a atenção por vários aspectos: desenvolvimento intelectual, criatividade, entre outros, e talvez um dos mais importantes, a vontade de saber, de adquirir conhecimento. Esse foi sem dúvida o que mais me chamou atenção em Camila.

Em 2009 fui convidado para participar da banca de defesa do seu Projeto de Conclusão de Curso, do Bacharelado em Design do Campus Acadêmico do Agreste, que se intitulava “Psicologia da Percepção Visualna Representação Gráficade Mensagens: O processo perceptivo como participante da construção de projetos visuais gráficos”, como avaliador externo e foi nesse momento que nos conhecemos. A monografia me impressionou muito, por mais que eu tenha participado de inúmeras bancas com trabalhos de excelente qualidade, pelo rigor da pesquisa realizada e a qualidade do texto apresentado.

Em 2011, Camila participou da seleção do Mestrado em Design da UFPE, foi aprovada e iniciou sua pesquisa que deu origem a esse livro, sob minha orientação. Encontramos-nos mais uma vez para dar início a uma relação de pesquisadores e amigos que tem se intensificado ao longo do tempo. Como orientanda, é disciplinada e ao mesmo tempo inquieta, cumpre rigidamente o seu cronograma para sobrar-lhe tempo para saciar suas curiosidades e enriquecer sua pesquisa.

Ela é dessas pessoas que não se contenta em conhecer brevemente tudo que a cerca. Tudo ela descobre, conhece, investiga com muita intensidade e profundidade. É difícil estabelecer um limite de satisfação para Camila no que se refere a conhecer o que lhe interessa. Ela não para, as oportunidades vão surgindo e ela vai abraçando e sempre tentando fazer de forma competente.

A pesquisa intitulada “A percepção dos sistemas simbólicos e linguagens visuais dos ladrilhos hidráulicos em patrimônios religiosos tombados pelo

IPHAN na cidade do Recife”, traz uma enorme contribuição para o design e para várias áreas do saber e para instituições que lidam com o patrimônio artístico-histórico e cultural, para a memória gráfica pernambucana e brasileira. A banca examinadora que participou da defesa da dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Design da UFPE não hesitou em recomendar a sua dissertação para publicação, dada à qualidade da sua pesquisa e a grande contribuição que traz.

Foi dessa forma que Camila realizou sua pesquisa no Mestrado em Design, contando com a minha colaboração, com um objeto de pesquisa interdisciplinar, de difícil definição de limites, mas observado criteriosamente e com o rigor que lhe é peculiar. Foi uma grande superação de obstáculos, de igrejas fechadas, ladrilhos em péssimo estado de conservação; falta de documentação, todas as dificuldades foram dirimidas para que se cumprissem os objetivos definidos para a investigação.

Fazer pesquisa sobre memória em um país que não preserva sua memória é um desafio ainda maior. Foram muitas idas e vindas às igrejas, as instituições e acervos até a constituição de um recorte representativo e uma contribuição importante e expressiva. Os estudos sobre a memória gráfica brasileira passaram a ganhar relevância na última década e atualmente os artefatos que compõem a memória gráfica são pesquisados em vários estados brasileiros.

É com muito orgulho que escrevo esse prefácio para o livro que apresenta a pesquisa realizada por Camila. Ela tem muito mais a dizer do que está escrito nessas páginas; participando da sua orientação aprendi muito e continuarei compartilhando o conhecimento com ela, uma vez que agora ela está desdobrando a sua pesquisa no doutorado e mais uma vez estaremos desvendando novas facetas dos ladrilhos hidráulicos e contribuindo para a memória gráfica.

Recife, março de 2015

Hans da Nóbrega Waechter. Dr.

Professor Associado – Departamento de Design UFPE

O design e a memória são campos do conhecimento que caminham em paralelo à medida que interagem entre o sujeito e seu repertório por meio do canal visual, tátil ou auditivo. O designer utiliza referências visuais que muitas vezes são retiradas de artefatos de memória que integram os espaços sociais e urbanos, como os tipos vernaculares, grafismos e outros.

Muitos desses artefatos de memória têm sido tombados e preservados por instituições de preservação do patrimônio artístico e cultural da humanidade, porém, infelizmente muitas dessas referências se perdem com o tempo.

O ladrilho hidráulico, por exemplo, objeto de estudo dessa dissertação, é um artefato carregado de referências visuais que faz parte deste patrimônio histórico, artístico e cultural, mas infelizmente tem se extinguido aos poucos com o descaso e a falta de preservação e proteção aos bens tombados.

Essa dissertação parte da premissa que o design está inserido nessa questão da preservação de patrimônio à medida que trabalha com artefatos de memória que são utilizados muitas vezes como referências para projetos atuais de produtos inovadores.

A pesquisa parte da ideia de que o design, em seus estudos de memória gráfica, pode atuar conjuntamente com a noção de patrimônio no Brasil, mais especificamente na cidade do Recife, preservando a memória visual de bens tombados que fazem parte do contexto das cidades, dos espaços construídos e conseqüentemente dos sujeitos observadores que constroem essas memórias.

Preservar essas referências visuais e aplica-las em projetos atuais de design não é um retrocesso ao passado, é um avanço para uma contemporaneidade que não desconsidera suas referências apagando o passado para produzir

inovação é na verdade produzir o novo sem perder as referências de sua própria cultura, de sua própria produção material e heranças imateriais em detrimento de referências estrangeiras que muitos acreditam ser o verdadeiro símbolo do novo.

Assim como o embate existente entre os neocolonialistas e os modernistas, no início do século XX, é importante aprofundar essa ideia do resgate de referências que compõem também o “novo”. Essa discussão é ampliada nessa dissertação no capítulo 2, em que fundamentos de cultura e patrimônio são explorados a fim de expandir esse entendimento.

Considerando tais referências como ícones importantes para o design, esta pesquisa busca solucionar o problema da não preservação destas referências através da investigação das linguagens visuais e resgate dos sistemas simbólicos presentes nos ladrilhos hidráulicos de patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife. Para isso, observando a relação entre as linguagens, símbolos e memórias (cultura imaterial) considerando a percepção visual, a psicologia ambiental, a noção de patrimônio e o design emocional na construção dessas memórias/significados que integram as representações sociais e visuais presentes neste artefato.

Esta proposta assume o pressuposto que o sujeito não apenas recebe ou é arguido por um mundo de informações visuais, imagens, mas que ele participa da construção das mesmas em sua mente através da experiência que o proporciona, das memórias que ativa, da contribuição do seu repertório estético visual, do seu aprendizado prévio que, atuando em participação com o mundo de imagens e gráficos que comunica, que informa, atribui significados próprios, experienciados visualmente, a sistemas simbólico-informacionais.

A comunicação é apontada na abordagem perceptiva construtivista simbolista como o propósito da simbolização. Visto que as relações sociais exigem que o homem, animal social se comunique, os símbolos são os meios de comunicação com os quais o homem se relaciona com a sociedade.

O que lemos num símbolo e através dele varia com o que trazemos conosco. Não só descobrimos o mundo através dos nossos símbolos como

compreendemos e reavaliamos os nossos símbolos progressivamente à luz da nossa experiência crescente. (GOODMAN, 2006, p.272).

O aspecto central da investigação dos símbolos são as características, o funcionamento desses e suas relações com a detecção de categorias das informações bem como com o processo da percepção de padrões visuais, adquiridos pelo leitor por aprendizado, pois mais influente para a percepção visual que a presença ou ausência de caracteres é a maneira como lemos e entendemo-los.

A investigação das linguagens e memória visuais e sistemas simbólicos nos presentes nos ladrilhos hidráulicos de patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife apresenta ao design a observação dessas referências simbólicas. Para isso considera a percepção visual, a psicologia ambiental, a noção de patrimônio, os elementos da linguagem visual e o design emocional nesse processo de significação.

Considerando todos esses aspectos, esta pesquisa objetiva investigar as linguagens visuais e o resgate dos sistemas simbólicos presentes nos ladrilhos hidráulicos de patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife.

Busca responder questionamentos como (A) Quais as ocorrências de Ladrilhos Hidráulicos e o estado de conservação nos patrimônios? (B) Que elementos gráficos são percebidos nos ladrilhos hidráulicos? (C) Quais são as diferentes linguagens visuais e sistemas simbólicos presentes nestes? (D) Como esses elementos e linguagens se configuram no artefato? (E) Como essas configurações visuais são representadas na contemporaneidade?

Na busca às respostas a esses questionamentos os capítulos que seguem apresentam fundamentos teóricos como subsídio para essa pesquisa. Mais à frente, na etapa metodológica, um estudo exploratório, apresentado no capítulo 4, busca responder ao questionamento (A). Para responder aos questionamentos (B), (C) e (D) essa dissertação apresenta uma pesquisa analítica no capítulo 5. Como resposta ao questionamento (E) é construído um panorama da utilização do artefato na contemporaneidade, ainda no capítulo 2.

A estética e o design caminham juntos na tarefa de comunicar visualmente e de proporcionar experiências aos leitores-participantes de suas informações. Em Psicologia Cognitiva, observar-se que “a percepção é um processo que usa nosso conhecimento prévio para reunir e interpretar os estímulos registrados por nossos sentidos combinando aspectos tanto do mundo exterior (estímulos visuais) quanto do mundo interior (seu conhecimento prévio)” (MATLIN, 2004, p.22).

Em “Letters and cities: reading the urban environment with the help of perception theories” as autoras abordam ainda a relação entre a percepção e a psicologia ambiental e define: “A psicologia ambiental pode ser considerada um campo de pesquisa dedicado a relação entre o comportamento humano e o ambiente físico, natural ou construído.” (traduzido pela pesquisadora)¹.

As duas colocações nos levam a crer que a observação do fator psicológico no estudo da relação sujeito e sistemas simbólicos é de grande valia para a identificação das linguagens e memórias nos artefatos gráficos.

Aos profissionais que comunicam planejando e projetando informações visuais que promovem experiências estéticas aos sujeitos transformadores e participativos, torna-se importante a investigação das relações do sujeito com sistemas simbólicos, com o mundo de informações visuais que comunica e constrói suas memórias e experiências, que participa da construção do sujeito em si, significando o que vê, o que apreende e transmite, o que é.

A capacidade de sugestão do pintor vai de par com a capacidade de compreensão do público. [...] O observador de boa vontade reage à sugestão do autor porque tem prazer na transformação que ocorre diante dos seus olhos. [...] O artista dá ao observador ‘mais o que fazer’: ele o atrai para o círculo mágico da criação e lhe permite experimentar um pouco do frêmito do ‘fazer’, que foi um dia privilégio do artista. (GOMBRICH, 2007, p.163).

1 “Environmental psychology may be defined as a field of research concerned with the relationship between human behaviour and physical environment, either natural or built” (GOUVEIA, FARIAS, GATTO, 2009, p.339)

A capacidade de sugestão do pintor citada por Gombrich aplica-se igualmente à do ferreiro, à do ceramista assim como à do designer. As memórias visuais construídas e percebidas pelos sujeitos, manifestadas nas representações visuais em ladrilhos hidráulicos no Recife, são um importante objeto de estudo que integra a memória gráfica da cidade e seu patrimônio cultural, histórico e artístico, bem como as aplicações do design na contemporaneidade.

SMITH em “Object Artifact, Image Artifacts and Conceptual Artifacts: Beyond the object into the Event” expressa as variáveis imagéticas, conceituais e objeto dos artefatos. Define o artefato sob uma visão antropológica como sendo: “Qualquer artefato criado, modificado ou usado por um ser humano [...] Um objeto é uma teoria que por sua vez pode ser captada a partir do próprio artefato [...] É uma estrutura conceitual, uma ferramenta e, o mais importante, é como uma força de mediação”. (traduzido pela pesquisadora)². Nesse contexto os ladrilhos hidráulicos são artefatos saturados de conteúdos conceituais e visuais.

Os elementos da linguagem visual que compõem os desenhos dos ladrilhos hidráulicos em monumentos religiosos tombados pelo IPHAN no Recife comunicam significados, linguagens e valores culturais representados bem como as constroem em sujeitos que partilham da experiência estética e percebem visualmente determinadas memórias, utilizando-as talvez em novas representações gráficas.

A abordagem da gestalt apresenta tanto estudos sobre configuração quanto sobre forma, que é descrita pelo pintor Bem Shahn como “a configuração visível do conteúdo”. Arnheim esclarece: “Uma configuração nunca é percebida como apenas a forma de uma coisa em particular, mas sempre como a de um tipo de coisa. [...] cada tipo de configuração é visto como a forma de espécies inteiras de objetos.” (ARNHEIM, 2008, p.89).

A investigação sobre os ladrilhos hidráulicos identificará como a configuração visual dos desenhos, a sua forma, dentre outros elementos de sua

2 “any object that was created, modified, or used by a human being. [...] an artifact is a theory that can in turn be abstracted from the artifact itself. [...] ... is a conceptual frame, a tool and most importantly, as a mediating force”. (SMITH, 2006, p.4 e 5)

linguagem são percebidos pelo sujeito e como este caracteriza tais artefatos bem como seus significados. É esta percepção do artefato e construção da linguagem visual do mesmo que dá a essa pesquisa um caráter investigativo sobre os sistemas simbólicos, a linguagem visual e valores culturais em ladrilhos hidráulicos nos patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN no Recife.

02

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo será apresentada a fundamentação teórica que embasa essa pesquisa e para isso apresenta um quadro de referencial teórico (Figura 1) com as grandes áreas do conhecimento abordadas e os tópicos que derivam destes como forma de guia para leitura fluída deste material.



FIGURA 01: Quadro de Referencial Teórico | PESQUISA DIRETA

2.1 CULTURA

O conceito de ‘Cultura’ tem sido bastante discutido dentre os profissionais da área e é objeto de muitos grupos de pesquisa. Este interesse é devido à inserção de tudo o que somos, fazemos, vemos, ouvimos, no que diz respeito a esse ‘fenômeno’: CULTURA.

Mas, afinal, o que é cultura? Como podemos definir? O que determina a cultura de um indivíduo? Seria a natureza, a biologia, a geografia? “...por ora é suficiente definir cultura como a maneira de viver de uma sociedade [...] Um tal consenso sobre a conduta e a opinião constitui um padrão cultural; a cultura como um todo, é um conjunto mais ou menos organizado de padrões.” (Ralph Linton)

O antropólogo britânico Edward Taylor, em 1917, conceituou o termo cultura, do inglês CULTURE: “Tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”.

Algumas teorias atribuem capacidades específicas inatas a “raças”, essas compõem a ideia do determinismo biológico. Outras consideram que as diferenças do ambiente físico condicionam a diversidade cultural, essas compõem a corrente do determinismo geográfico.

Este trabalho parte do princípio que diferenças genéticas não são determinantes das diferenças culturais. Também acredita que existe uma limitação na influência geográfica sobre os fatores culturais, porém, sendo possível existir grande diversidade cultural localizada num mesmo ambiente físico.

Outra corrente de pensamento que reage a de Taylor é a de Franz Boas (1858-1949), afirmando que “cada cultura segue os seus próprios caminhos em função de diferentes eventos históricos a partir da pesquisa com observação direta e prolongada das ‘culturas primitivas’”(GEERTZ, 1994, pág.02), desenvolvendo com esse pensamento o particularismo histórico.

No entanto, mais um antropólogo, americano, entendia que era preciso evitar a confusão entre o orgânico e o cultural. Alfred Kroeber (1876-1960) defendia a ideia que a forma de satisfazer as necessidades humanas varia de uma cultura para outra.

Não se pode ignorar que o homem, membro proeminente da ordem dos primatas, depende muito de seu equipamento biológico [...] O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa deste patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade. (LARAIA, 1932, p.37-8)

Ademais a antropologia moderna considera duas principais correntes de pensamento: a do sistema adaptativo e a corrente idealista. As teorias de cultura como um sistema adaptativo defendem, como principais premissas, que: 1. As culturas são sistemas (padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar comunidades humanas aos seus sistemas biológicos (tecnologias, modos de organização econômica, crenças e práticas religiosas); 2. Mudança cultural é um processo de adaptação equivalente à seleção natural; 3. A tecnologia, a economia de subsistência e os elementos da organização social estão diretamente ligados à produção e constituem o domínio mais adaptativo da cultura.

Ainda na busca de melhorar esse conceito, Roque de Barros Laraia, seguindo as correntes idealistas de cultura, apresenta três abordagens sobre as teorias idealistas: 1. como sistema cognitivo; 2. como sistema estrutural; 3. como sistema simbólico.

Laraia (1932) considera cultura como sistema COGNITIVO (W. Goodenough) – é um sistema de conhecimento. Consiste em tudo aquilo que alguém tem que conhecer ou acreditar para operar de maneira aceitável dentro da sociedade; Considera também cultura como um conjunto de sistemas

ESTRUTURAIIS (Claude Levi-Strauss) – que define cultura como um sistema simbólico que é uma criação acumulativa da mente humana.

Considera cultura como sistemas SIMBÓLICOS (Clifford Geertz e David Schneider – Estados Unidos) – todos os homens são geneticamente aptos para receber um programa, e este programa é o que chamamos de cultura. Qualquer criança pode ser socializada em qualquer cultura, limitada pelo contexto. Estudar a cultura é portanto estudar um código de símbolos partilhados pelos membros dessa cultura.

Ponderando essas 3 abordagens da sobras as teorias idealistas, Laraia conclui, segundo Cavalcanti (2012) em ‘O conceito de Cultura’, que a cultura opera sob alguns tópicos básicos:

1. A cultura condiciona a visão de mundo do homem: Os homens são dotados do mesmo equipamento anatômico, mas sua utilização, ao invés de ser determinada geneticamente, depende de um aprendizado e este consiste na cópia de padrões que fazem parte da herança cultural do grupo;
2. A cultura interfere no plano biológico: A cultura interfere nas necessidades fisiológicas básicas no momento em que condiciona hábitos alimentares, diagnóstico e cura de doenças;
3. A cultura tem uma lógica própria: Todo sistema cultural tem sua própria lógica e não passa de um ato primário de etnocentrismo tentar transferir a lógica de um sistema para outro; compreender a lógica de um sistema cultural depende da compreensão das categorias constituídas pelo mesmo;
4. A cultura é dinâmica: Existem dois tipos de mudança cultural:

INTERNA: Resultante da dinâmica do próprio sistema cultural. A mudança é lenta e quase imperceptível. O ritmo é alterado por eventos históricos, inovações tecnológicas, etc.

EXTERNA: Resultante do contato de um sistema cultural com o outro. Pode ser rápido e brusco (índios brasileiros) ou pode ser mais lento, com a troca de padrões culturais sem grandes traumas.

Sobre essas considerações, Laraia (1932) afirma ainda que Difusão é na verdade “empréstimo cultural”. Os antropólogos estão convencidos que sem difusão não seria possível o grande desenvolvimento atual da humanidade. Também alega que grande parte dos padrões culturais de um dado sistema não foram criados por um processo autóctone, foram copiados ou adaptados de outros sistemas culturais.

Essa ideia concorda com as colocações de Bourdieu (apud, Laraia 1932) sobre a ‘DISTINÇÃO’, acredita-se que características em comum ou divergente segregam grupos de interesses ou hábitos associados. Distinguindo assim os indivíduos sociais com a formação de estruturas objetivas em que indivíduos são distinguidos na sociedade em que vivem pela adequação ou não dos campos sociais. Como se houvesse uma necessidade de combinação de signos, comportamentos e características culturais para que sejam aceitos como comuns ou distintos.

Além dessas estruturas objetivas, levemos também em consideração as estruturas incorporadas, colocadas por Bourdieu (apud, Laraia 1932) como o ‘habitus’. Essas também explicam um pouco sobre como a cultura influencia na estratificação social, pois atuam na sociedade como recursos de inserção em determinados grupos culturais que se comportam de maneira ‘X’ (Figura 2). Criando um verdadeiro ciclo de incorporações culturais que estratificam indivíduos despertando diferentes maneiras de ser e estar parecido ou diferente do socialmente incluído ou ‘aceitável’.

Portanto, como se houvesse uma tentativa de nivelar tais ‘grupos’ sociais, a sociedade age aceitando ou estratificando indivíduos diferenciados por seus hábitos. E os indivíduos, por sua vez, assumem uma estrutura incorporada, o habitus, que atua como um operador de distinção sendo diferenciados e diferenciadores, segregando e agrupando, ESTRATIFICANDO.



FIGURA 02: Distinção | PESQUISA DIRETA

Logo, indivíduos possuidores do costume de andar descalços, passam a incorporar os calçados em seu dia a dia, índios incorporam hábitos, costumes e vestimentas contemporâneas e sujeitos da contemporaneidade procuram semelhanças com os indígenas na busca do exótico (Figura 3).



FIGURA 03: Estruturas incorporadas | PESQUISA DIRETA

Assim como agentes que fazem uso de ervas aceitas em determinado grupo como curativas ou com propriedades medicinais, são influenciados por modos entendidos como ‘convencionais’, para outros grupos, ao inserirem em outro ‘estrato’ social (Figura 4).



FIGURA 04: Modos ‘convencionais’ | PESQUISA DIRETA

Deste modo, são distintas as classes sociais, ou melhor, os espaços sociais, como bem colocado por Bourdieu. Ainda seguindo no exemplo acima, indivíduos do espaço social ‘X’ costumam buscar a cura para suas doenças em ervas e plantas aceitas em seu ‘grupo, enquanto no espaço social ‘Y’ sujeitos buscam a cura no conhecimento científico e nos avanços farmacêuticos.

Lembrando ainda que em ambos os grupos há também aqueles que, por exemplo, seguindo um tratamento médico com drogas específicas para seu problema, incorporam o costume de outro grupo ao buscar um chá, ou homeopatia para complementação de seu tratamento (Figura 5).

Com este exemplo buscou-se apenas ilustrar com é entendido aqui a influência da cultura na construção destes espaços sociais e conseqüentemente na distinção dos tais. Mas e os artefatos, os usos e significados desses grupos, como os indivíduos relacionam-se com seus objetos, ferramentas, informações? Os espaços sociais também incluem essas relações? A resposta é sim. Pois o

homem se relaciona com os outros homens e com seus artefatos e são essas relações que criam costumes, hábitos, culturas.



FIGURA 05: Costumes incorporados | PESQUISA DIRETA

2.1.1 O ladrilho hidráulico e a cultura material

Este tópico aborda os aspectos da cultura material do ladrilho hidráulico. Especifica seu valor enquanto artefato material, produzido pelo homem para atender necessidades práticas de seu dia a dia e o uso que tem sido feito deste artefato na contemporaneidade.

Expondo um pouco mais sobre a cultura material, essa diz respeito à produção material do homem, e todo e qualquer artefato que está inserido no cotidiano do mesmo, que faz parte dos hábitos e costumes, que agrega valores, sentimentos, memórias, uma ferramenta, um ornamento, uma vestimenta, dentre tantos outros artefatos materiais que fazem parte a cultura do homem.

Os artefatos que ‘desenham’ a cultura material do homem, também fazem parte da construção de sua cultura imaterial. Pois os artefatos também

fazem parte da construção ou manutenção de muitas crenças e vivências que compõem o arcabouço da cultura imaterial do homem.

Grande parte de suas memórias, de seu conhecimento e de suas experiências, são apontadas pelas produções materiais, que quase sempre marcam determinado grupo ou história, identificam seus costumes e hábitos. O próprio homem se identifica também no que faz, no que produz, ou até mesmo em algo que ele apenas se relaciona em seu ambiente e que acaba fazendo parte de sua história, de sua identidade, de suas memórias.

Por isso, este estudo considera que o foco nos ladrilhos hidráulicos, desde sua produção aos elementos visuais por que são compostos, objeto de estudo que compreende um artefato da cultura material na cidade do Recife, também é um artefato relevante para um levantamento de memórias e valores culturais. Com isso, os resultados dos estudos com este artefato material podem contribuir, também, com algumas abordagens a respeito da cultura imaterial da cidade.

Enquanto artefato da cultura material da cidade do Recife este artefato agrega mais um valor, além do simbólico, do estético e do funcional, o ladrilho hidráulico é, considerado pela revista casa e jardim da editora globo, um produto ecológico:

“Produzido em fôrmas de latão, o revestimento carrega a fama de ecológico pela fabricação totalmente artesanal e por não consumir energia nem emitir gases com a queima em fornos. Precisa de 30 dias para ficar pronto e exige impermeabilização para evitar manchas. Tal e qual um quadro, possibilita uma infinidade de desenhos e cores. Por isso cobre tão bem pisos e paredes.”(CASA E JARDIM, 2013b, p.01)

Derivado dos mosaicos bizantinos (CATOIA, 2007) este artefato é produzido quase totalmente artesanalmente. Como apresenta a reportagem de Salles (2002, p.72) o ladrilho ainda é produzido pelo artesão recifense José Francisco Barbosa (seu Tota), de 55 anos, que faz cada peça manualmente segundo a técnica aprendida numa fábrica aos 13 anos. Ele mantém a tradição

em Pernambuco, na cidade do Recife, dessa arte que atravessa os séculos de norte a sul do país.

No sul, a tradicional Fábrica de Mosaicos de Pelotas, é a única que restou da época áurea do ladrilho hidráulico produzindo modelos que vão do estilo art nouveau (de 1895 a 1914) aos geométricos. Assim como seu Tota em Pernambuco e a fábrica de Pelotas no sul, outros produtores e fabricantes dessas e outras regiões do país, conservam a produção material deste artefato que está inserido no cotidiano dos brasileiros constituindo a cultura material e fazendo parte da cultura imaterial (como explicado acima).

2.1.1.1 A criação do ladrilho hidráulico

Lançado como uma “cerâmica” que não precisava de cozimento ou como alternativa à pedra e mármore, o ladrilho ou piso hidráulico, chamado por vezes, erroneamente, e azulejo hidráulico é um revestimento para pisos e paredes, feito artesanalmente à base de cimento.

O cimento, originário do latim ‘caementu’ designava uma espécie de pedra natural. O cimento data de 4.500 anos atrás. As construções egípcias já utilizavam uma mistura de gesso calcinado, e os grande monumentos gregos e romanos usavam solo de origem vulcânica com propriedades de endurecimento sob a ação da água.

Para o desenvolvimento do cimento utilizado nos ladrilhos hidráulicos, este material passou por um período em 1756 em que o inglês John Smeaton obteve a calcinação de calcários moles e argilosos. Depois, em 1818 o francês Vicat misturou componentes argilosos e calcários e ficou conhecido como o inventor do cimento artificial. (PORTLAND, 2013).

Somente em 1824 o inglês Joseph Aspdin resolveu queimar essa mistura, produzindo um material em pó fino, que após a secagem endurecia tanto quanto as pedras empregadas nas construções. “A mistura não se dissolvia em água e foi patenteada pelo construtor no mesmo ano, com o nome de cimento Portland, que recebeu esse nome por apresentar cor e propriedades

de durabilidade e solidez semelhantes às rochas da ilha britânica de Portland” (PORTLAND, 2013, abcp.org).

Em seu dicionário ilustrado de arquitetura, Ernest Burden define o ladrilho hidráulico como sendo “peça de porcelana ou argila natural não-vitrificada feita por uma prensa hidráulica. Tem composição e propriedades físicas similares à pastilha, mas é mais grossa” (BURDEN, 2006, p.210). Mas este estudo utiliza também a definição adotada pela associação do principal fabricante de cimento especializado para a produção dos ladrilhos hidráulicos, Portland:

Placa de concreto de alta resistência ao desgaste para acabamentos de paredes, pisos internos e externos, contendo uma superfície com textura lisa ou em relevo, colorida ou não, de formato quadrado, retangular ou outra forma geométrica definida (PORTLAND, 2010, p.10).

Este artefato deriva dos mosaicos bizantinos do século IV, época em que o império bizantino expressava arte e religiosidade nas paredes e pisos. Neste período, em territórios próximos à Ásia e à Europa, os ladrilhos aproveitavam das ruínas de mosaicos os pequenos pedaços de pedras coloridas (Figura 6) para compor um dos mais antigos artefatos produzidos para a construção “[...] na colocação, lado a lado, de pequenos pedaços de pedras de cores diferentes sobre uma superfície de gesso ou argamassa” (PROENÇA, 2007, p.49).

Só na metade do século XIX para o século XX, época de seu auge, o ladrilho passou a ser manufaturado como uma peça única onde os desenhos eram decorados diretamente no cimento. Suas primeiras menções são de 1857 e isso só foi possível com o aparecimento da cerâmica Portland.

O produto ‘Ladrilho Hidráulico’ só foi apresentado pela empresa Garret, Rivet et Cie. Na Exposição Universal de 1867, em Paris e ficou sendo conhecido como a ‘cerâmica’ que era solidificada por meio de prensas sem necessidade de cozimento.

Conquistou rapidamente os países Europeus, Asiáticos e do norte da África devido à sua resistência e detalhes decorativos. Esses detalhes, compostos

geralmente de formas geométricas, folhagens e flores compunham a nobreza ornamental que esteve presente em muitos castelos e palácios da Europa.



FIGURA 06: Mosaico Bizantino | imperio bizantino.com.br

Esse artefato e os ornamentos compostos por ele em monumentos e palácios inspiraram grandes arquitetos e artistas renomados como Josep Puig i Cadafalch e Antoni Plàcid Gaudi na utilização do mesmo para produção de suas obras de arte. (PORTLAND, 2013).

As composições que formam os desenhos dos ladrilhos hidráulicos representavam geralmente elementos orgânicos e formas geométricas. Os ladrilhos mais detalhados repetiam os motivos representados de forma que tivessem continuidade nas outras peças que se encaixavam com a instalação.

Era comum os decoradores usarem esse recurso da continuidade dos desenhos em outras peças para compor a simulação de tapetes através das

repetições que recobriam a totalidade dos ambientes. Habitualmente, alguns motivos eram planejados para aparecer com a combinação de dois, quatro ou seis ladrilhos diferentes. Isso tornava-se um desafio para a produção e instalação dos ladrilhos.

Após o sucesso na Ásia e Europa, principalmente com a expansão do Art Nouveau na França, movimento modernista na Espanha e Mediterrâneo, o ladrilho hidráulico logo chegou às Américas, onde inicialmente eram consumidos apenas por importação e pouco depois passou a ser produzido na América.

Durante o período em que eram importados, os pisos hidráulicos eram trazidos ao Brasil vindo da Bélgica, Portugal e França. Passou a ser amplamente utilizado nas construções, primeiramente para paredes e posteriormente para pisos. Não demorou muito até que algumas fábricas se consolidassem no país.

As primeiras produções de Ladrilhos Hidráulicos na América deram-se devido aos mestres italianos que foram trazidos para trabalhar em São Paulo nos tempos de imigração e trouxeram consigo os segredos e técnicas da produção em manufatura desse artefato

Essas técnicas foram sendo repassadas no final do século XIX e graças à versatilidade do ladrilho e beleza, a produção se consolidou com o estabelecimentos de fábricas produtoras em várias regiões do país. No Brasil, o apogeu do ladrilho hidráulico ocorreu por volta das décadas de 1930 e 1940 (PORTLAND, 2013).

Em meados da década de 1960 a valorização do ladrilho hidráulico já não era tanta, pois havia aumentado a popularização do piso cerâmico e de outros matérias menos elaboradas, mas com mais rentabilidade. Com a diminuição da competitividade o produto foi perdendo seu status e mesmo sendo uma ótima alternativa para revestimentos passou a ser desestimado no mercado em virtude das novas cerâmicas.

Porém, com a valorização dos centros históricos das cidades brasileiras, desde o final do século XIX e início desde século, as memórias individual e

coletiva passaram a ser resgatadas através dos tombamentos e empenho na recuperação e preservação dos bens históricos e culturais.

Esta iniciativa reativou a produção de alguns poucos fabricantes que ainda mantinham seus equipamentos de produção em estabelecimentos brasileiros. Esses fizeram parte de uma corrida histórica na busca e pesquisa por novas tecnologias de restauro e preservação desse piso cerâmico, melhorias nos componentes, aperfeiçoamento das técnicas e capacitação de mão-de-obra especializada para dar continuidade à produção desse artefato que mantém sua fabricação artesanal, com peças únicas, a mais de um século até os dias de hoje.

Arquitetos e designer empenham-se em projetos que incluem esse artefato nas residências e prédios de clientes, curiosamente, de alto valor aquisitivo. Pois os consumidores que desejam consumir esse produto nos dias de hoje têm procurado mais que um revestimento, buscam a personalização de seus espaços.

2.1.1.2 Processo de Produção

O principal diferencial desse artefato diante de todos os outros revestimentos é exatamente a sua produção artesanal. O processo de fabricação é lento e cheio de detalhes, feitos todos à mão para a produção de peças únicas, personalizadas e muito resistentes ao desgaste.

As matérias primas principais para esta produção são o cimento e a areia sem cal. Esses são prensados e produzem arestas vivas com cores sólidas e uniformes. O ladrilho não é úmido, é desempenado, com acabamento liso ou decorado e perfeitamente plano quando para áreas cobertas e com relevos especiais para áreas descobertas. “Este revestimento recebeu o nome de ladrilho hidráulico pelo fato de ser apenas molhado, sem processos de queima. Os ladrilhos têm durabilidade estimada em mais de 100 anos” (PORTLAND, 2010, p.09).

A cor do próprio cimento também é utilizada na produção deste, mas na maioria deles o cimento é pigmentado. A espessura dessas peças são de 2cm, geralmente e todos os ladrilhos são fabricados em três camadas compactas (Figura 7): uma camada inferior, de aderência; uma camada intermediária; e a camada de face aparente, a que fica exposta exibindo os desenhos.

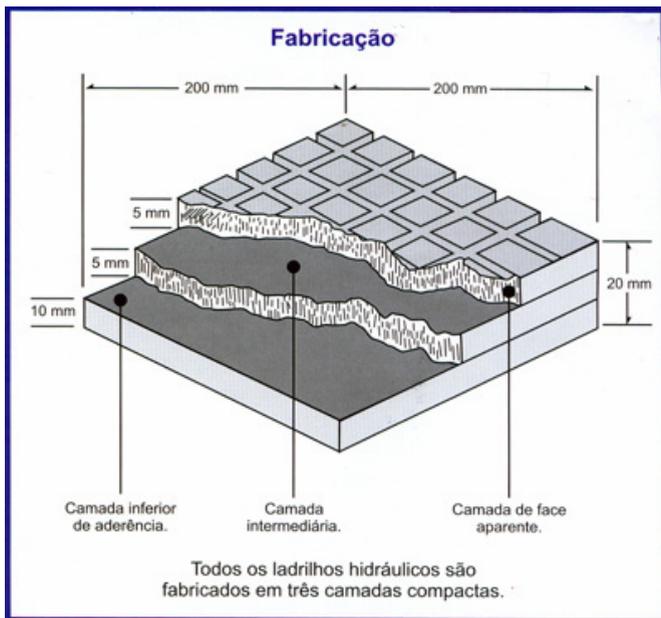


FIGURA 07: Camadas compactas dos ladrilhos | ladrilhosmariaestela.com

As dimensões dos ladrilhos também seguem padrões de 20 ou 15 centímetros quadrados, comumente, variando de acordo com o fabricante e necessidade do espaço em que será instalado. A Associação Brasileira de Normas Técnicas instituiu uma NBR (9459) para estabelecer os formatos e dimensões nominais dos ladrilhos (Figura 8):

Formatos	Tipo	Comprimento (mm)	Largura (mm)	Espessura (mm)	Nº de Peças (p/cm²)	Peso (kg/m²)
Quadrado	LQ20	200	200	20	25	35
	LQ25	250	250	25	16	45
	LQ33	330	330	25	9	54
Retangular	LR44	440	440	25	6	60

FIGURA 08: Formatos e dimensões nominais dos ladrilhos | NBR 9459: 1986

O processo de fabricação do ladrilho segue algumas etapas bem definidas (Figura 9). A primeira etapa seria a confecção de um molde de bronze com desenho específico que separa cada cor é um espaço do molde. A segunda etapa é ajustar este primeiro molde a um molde externo, de ferro, que segue a forma da borda do ladrilho.

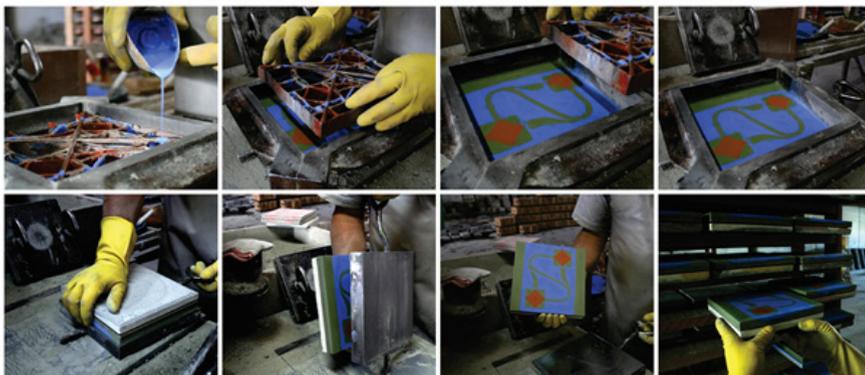


FIGURA 09: Etapas de produção | fabricademosaicos.com

Depois, em uma terceira etapa, cada parte do molde de bronze é preenchida com líquido que mistura pó de mármore branco e cimento branco. Cada parte colorida é preenchida com essa mesma mistura pigmentada com tinta.

Em uma quarta etapa o molde de bronze é retirado e o cimento colorido é coberto com almofariz úmido. Na quinta etapa o ladrilho, coberto com almofariz, é comprimido a uma prensa hidráulica que, como propõe o princípio de Pascal, provoca uma variação de pressão provocada num ponto de um fluido em equilíbrio e a transmite as paredes que pressiona, no caso, ao ladrilho.

Depois de receber a pressão, em uma sexta etapa, o ladrilho é liberado do molde e verificado com cautela para então, na sétima etapa ser submerso em água por 24 horas. Por fim, o ladrilho é armazenado por 4 semanas em ambiente úmido para cristalização total do cimento. Passado esse tempo estará pronto para ser utilizado.

2.1.1.3 Utilização e aplicações dos ladrilhos hidráulicos no design

Este tópico objetiva estabelecer um panorama da apropriação simbólica do artefato e aplicações na arte e no design. Através de pesquisa bibliográfica e de campo, busca exemplos atuais de deslocamento, contaminação e permanência do ladrilho hidráulico do século XIX no contexto da arte e do design no século XXI.

Este estudo apresenta as aplicações do ladrilho hidráulico na arte e no design constituindo um panorama do uso contemporâneo do artefato. Servindo a esta pesquisa como apoio através dos projetos com abrangência artística, cultural e histórica para poder analisar as novas propostas e linguagens em relação ao design e à arte.

Patchwork Geométrico

Apresentado na Expo Revestir 2013 o Patchwork Geométrico representa a relocação do artefato originalmente utilizado no chão de igrejas do século XVIII para as galerias e feiras de inovação e design. Esta aplicação apresenta o ladrilho hidráulico em composição com outros módulos, agregando valor ao

artefato que, nesse contexto, representa contemporaneidade em revestimento de superfície e projeto de design.



FIGURA 10: Patchwork Geométrico | Revista Casa e Jardim | 2013a

O Patchwork Geométrico é inspirado nos anos em 60, que está em evidência na moda. O produto ganha tons de bege, azul e marrom. Já o Floral resgata o romantismo das flores em uma versão estilizada mais atual, em tons de azul e vermelho. (CASA E JARDIM, 2013a)

Porcelanato Essence Décor

O Porcelanato Essence Décor da Eliane faz parte do panorama da apropriação simbólica do ladrilho hidráulico com suas aplicações na arte e no design. Representa esta apropriação fazendo uso de novas tecnologias na criação de revestimentos contemporâneos que remontam o ladrilho geométrico utilizado hoje em muitas igrejas na cidade pernambucana do Recife, por exemplo (Figura 11):

O ladrilho hidráulico, um clássico da decoração, ganha novo espaço com a tendência do patchwork. Em várias tonalidades de cores e estilos, ele aparece

em seu estado mais puro e original no porcelanato Essence Decor (Figura 12). Todos os detalhes artesanais característicos do seu processo de produção são preservados, com a inclusão das vantagens do porcelanato que permite utilização em ambientes como lavanderia, banheiros e áreas úmidas.



FIGURA 11: Ladrilhos nas igrejas do Recife| Pesquisa Direta
Camila Brito



FIGURA 12: Porcelanato Essence Décor| Eliane.com

Ladrilhos “Improvisados”

Em virtude da tendência de espaços de moradia cada vez menores, com apartamentos modernos de espaços reduzidos, o uso do ladrilho hidráulico como revestimento nesses ambientes torna-se uma opção de luxo. Porém a mão de obra e o custo das peças artesanais nem sempre são acessíveis. Então a blogueira Thalita Carvalho, autora do blog Casa de Colorir, querendo colocar ladrilhos hidráulicos em seu banheiro, para evitar o quebra-quebra, ela teve uma ideia criativa e simples, mas com resultados surpreendentes, a reprodução do visual dos ladrilhos em adesivos vinílicos para aplicação em superfícies lisas.



FIGURA 13: Ladrilhos “Improvisados”| Revista Casa e Jardim | 2013b

Um dos sonhos da publicitária de 27 anos era revestir a parede do banheiro com ladrilhos hidráulicos. Só que o trabalho e os gastos que seriam dispensados para comprar as peças, quebrar as paredes e trocar tudo não compensaria. Ela, então, encontrou outra solução. Inspirada pelo blog Decoeuração, de Vivianne Pontes, Thalita decidiu escolher as estampas na internet, juntar tudo em um arquivo e encomendar em uma gráfica a impressão das figuras em adesivo vinílico.

Coleção Colcci | "Geometric Gardens"



FIGURA 14: Coleção Colcci | "Geometric Gardens" | São Paulo Fashion Week Verão 2014

O design de moda também se apropriou das referências visuais de ladrilhos hidráulicos e seus simbolismos, como pode ser observado nos conceitos das passarelas do quarto dia de desfiles da coleção de verão 2014 da São Paulo Fashion Week.

Para Colcci o tema foi “Geometric Gardens” e o resultado demonstrou que marca está se desenvolvendo de uma forma muito boa, encontrando outras características fortes além do jeans. As peças com texturas e estampas variadas exibiram os geometrismos da coleção com uma cartela de cores bem próxima das referências originais. A cartela de cores cheia de brancos, verdes e amarelos, com pitadas de azul (claro e índigo) e preto.

Ladrilhos Autorais/Assinados

Além da assimilação simbólica do artefato ladrilho hidráulico para aplicação em produtos de design e obras de arte, esta apropriação também assume novos formatos em projetos de ladrilhos assinados por artistas, decoradores, designers e arquitetos renomados. Os chamados ladrilhos autorais tem sido nova tendência no design de superfície e de produtos como demonstram os exemplos a seguir.

Marcelo Rosenbaum

Os ladrilhos assinados por Marcelo Rosenbaum, designer paulista, fazem parte da coleção São João para a marca Brasil Imperial que estreou esse ano com 4 versões combinadas que dão origem a variedade de composições montadas.



FIGURA 15: Ladrilhos Marcelo Rosenbaum | Revista Casa e Jardim | 2013c

As combinações deste ladrilho assinado permitem 13 opções de cores com diversas paginações. O próprio designer afirma que são essas possibilidades que inspiram projetos com estampa e ladrilho hidráulico. A linha de ladrilhos inspirada na festa popular aguarda novos lançamentos com os de palha, xadrez e balões.

Francisco Cálío

O designer de interiores paulista, Francisco Cálío, sempre em consonância com a tendência internacional, usava ladrilhos hidráulicos em seus projetos de design. Quando teve a ideia de desenvolver seus próprios modelos para inclusão em seus ambientes lançou este em azul e cinza produzido pela Brasil Imperial.



FIGURA 16: Ladrilhos Francisco Cálío | Revista Casa e Jardim | 2013c

Segundo o designer a referência dos anos 1960 é utilizada no desenho de gota com inspiração retrô. Além do azul e cinza, uma gama de cores pode ser utilizada para adequar-se ao projeto de decoração.

Gustavo Jansen

A linha Círculos, apresentada abaixo, é criação do designer de interiores baiano Gustavo Jansen. A coleção desenvolvida em 2008 para o revestimento de paredes exhibe bolas e aros nas cores verde, preto e cinza.



FIGURA 17: Ladrilhos Francisco Cálío | Revista Casa e Jardim | 2013c

O designer afirma ter se inspirado nas imagens indígenas e africanas de pinturas corporais e em seu visual étnico. Também produzidos pela Brasil Imperial os ladrilhos fazem sucesso nos ambientes contemporâneos. Assim como o ladrilho Trama (ao centro), projetado para o piso de uma sala de jantar para uma mostra de decoração.

Raphael Popovic e Aline Ostrowska

A coleção Quatro Estações, desenvolvida pelos arquitetos Raphael Popovic e Aline Ostrowska, apresenta formas puras da geometria que referenciam o outono, verão, primavera e inverno. Assim como as cores escolhidas para esta representação que também fazem alusão às referidas estações.

Os arquitetos atribuem o projeto à necessidade de maior oferta deste artefato no mercado. Os poucos disponíveis mencionam motivos florais ou no estilo colonial, limitando o uso dos ladrilhos em projetos contemporâneos.



FIGURA 18: Ladrilhos Raphael Popovic e Aline Ostrowska | Revista Casa e Jardim | 2013c

Sig Bergamin

A criação de modelos de ladrilhos hidráulicos em tons de azul, do arquiteto paulista Sig Bergamin, segue o estilo colonial com os florões e ornamentos de referências portuguesas. Este conjunto de ladrilhos, produzido também pela Brasil Imperial, foi projetado para o revestimento de áreas de uso comum.



FIGURA 19: Ladrilhos Sig Bergamin| Revista Casa e Jardim | 2013c

Paulo Mendes da Rocha

Vencedor do prêmio internacional Pritzker de 2006, o arquiteto capixaba Paulo Mendes da Rocha criou em 1991 este ladrilho hidráulico para o revestimento de ambientes internos. Confeccionado pela Ladrilar, esse ladrilho

proporciona a sensação de que parte da casa está inundada, aludindo, numa fantasia, ao fundo da piscina.

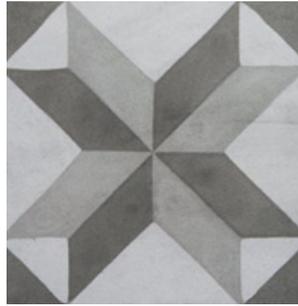


FIGURA 20: Ladrilhos Paulo Mendes da Rocha | Revista Casa e Jardim | 2013c

Fábio Flaks

O conjunto de ladrilhos feitos pela Casa Franceza para o projeto Casa Grelha (1,2 e 3), em 2006, bem como os que compõem os painéis no Edifício Abaeté (4) e no Kaze Paulista (5), em São Paulo foram assinados pelo talentoso artista plástico Fábio Flaks.

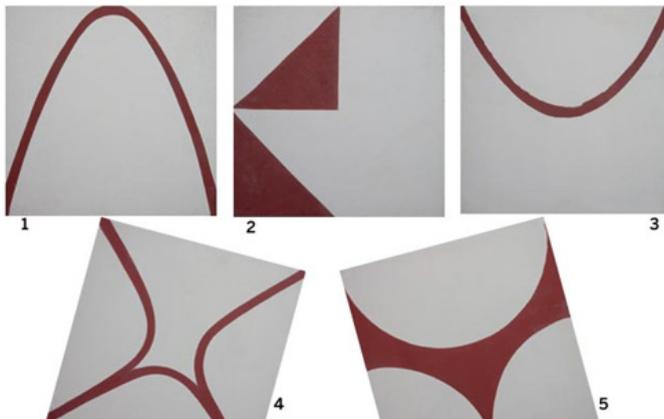


FIGURA 21: Ladrilhos Fábio Flaks | Revista Casa e Jardim | 2013c

Flávio de Carvalho

O falecido arquiteto e artista Flávio Carvalho era conhecido por suas polêmicas obras modernistas. Na década de 1920 projetou uma vila e para cada ambiente das casas propôs um ladrilho diferente.



FIGURA 22: Ladrilhos Flávio de Carvalho| Revista Casa e Jardim
| 2013c

Para o revestimento dos pisos propôs, na ordem das fotos, ladrilhos com conceitos de visão, paladar, audição, olfato e tato. Todos eles foram produzidos em preto e branco pela Ladrilar.

Maurits Cornelis Escher

Os ladrilhos criados pelo artista gráfico falecido 1972, Maurits Cornelis Escher, são uma referência visual para muitos trabalhos de design atuais, como exemplificado no primeiro exemplo deste tópico do artigo.



FIGURA 23: Ladrilhos Maurits Cornelis Escher | Revista Casa e Jardim | 2013c

O artista que ficou conhecido por suas xilogravuras, buscou inspiração nos azulejos mouros para desenhar, na década de 40, os ladrilhos baseados em figuras geométricas que se repetem causando uma impressão de tridimensionalidade. Essas formas transfiguram e refletem nos pisos as referências de Escher. A peça acima é produzida pela Ladrilar.

2.1.1.4 Utilização e aplicações dos ladrilhos hidráulicos na arte

Intervenções do Coletivo MUDA

Um grupo de arquitetos e designers estão mudando a cara da cidade do Rio de Janeiro integrando ao cotidiano do carioca os desenhos geométricos do grupo. O coletivo MUDA, formado por João Lobato Tolentino, Duke Capellão,

Bruna Vieira, Rodrigo Kalache e Diego Uribe, já atuaram em diversos bairros instalando obras de arte que aproximam cada vez mais a arte do cotidiano.

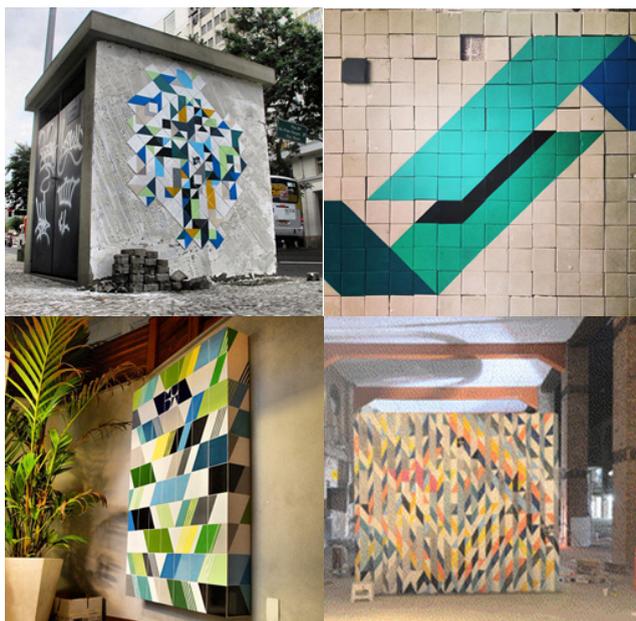
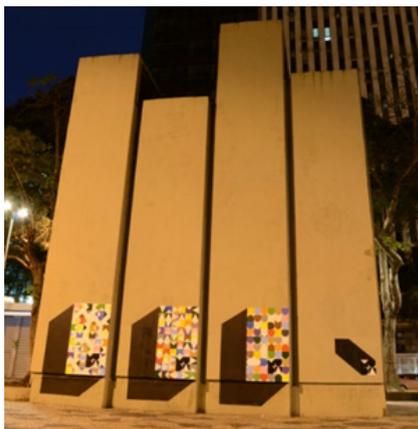


FIGURA 24: Intervenções do Coletivo MUDA | Solas.com | 2013c

Os amigos juntaram-se com o nobre objetivo de levar arte aos espaços urbanos, através da composição de painéis e ilustrações feitos com azulejos e ladrilhos hidráulicos, transformando e intervindo nos espaços urbanos. Seus mosaicos são tão únicos que, recentemente, os cariocas levaram um pedacinho do Rio para o mundo e fizeram algumas intervenções em NY e Havana. (solas.com)

Arte além da fotografia

A geometria dos ladrilhos hidráulicos também tem exerce influência simbólica sobre o trabalho do arquiteto e artista paulistano Lucas Simões. A apropriação dos elementos geométricos dá vida a obras de arte produzidas com fotografias antigas, dando outra utilidade às que não ficaram boas e ocupam espaço no álbum.

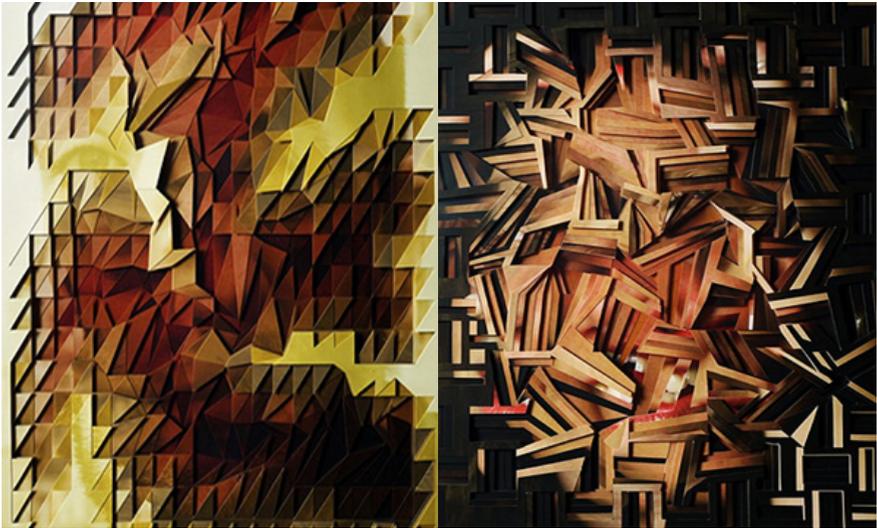


FIGURA 25: Arte além da fotografia | Revista Casa e Jardim | 2013a

Em sua obra a tinta é substituída por recortes de fotografias que servem de matéria prima para a composição dos desenhos que lembra retratos distorcidos. A sobreposição dos recortes criam texturas diferentes em suas montagens.

As camadas são planejadas em etapas de confecção de croquis manuais e depois este é trabalhado em um software de arquitetura com mais precisão, para que sempre fique aparente os pedaços de cada foto em sua sobreposição, fazendo alusão às curvas de nível da topografia.

Paralela Gift e Craft Design

Produtos expostos nas feiras Paralela Gift e Craft Design, em São Paulo, também demonstram a apropriação deste artefato e seu uso na produção de novos artefatos de memória. Juliana Fanchini, da Casa e Jardim, selecionou dentre as peças de mais sucesso da feira este banquinho de madeira de demolição pintada à mão.



FIGURA 26: Produtos Ladrilhos | Paralela Gift e Craft Design

Apropria-se com aplicação do ladrilho tanto no assento do banco, quanto na pintura do piso, que mesmo de madeira representa os símbolos desenhados pelas formas dos ladrilhos. Além de ladrilhos artesanais isolados que fizeram parte da feira compondo este ambiente, este banquinho lança a tendência do uso deste artefato em duas das maiores feiras de arte, design e artesanato da contemporaneidade.

Adriana Varejão | Apropriação Simbólica

Adriana Varejão, uma das maiores artistas brasileiras de arte contemporânea do mundo, também apropriou-se da estética e dos símbolos dos ladrilhos hidráulicos e também de azulejos portugueses. Sua obra é marcada pelo experimentalismo e pelo conceitualismo, ela mesma se aceita como “uma artista catadora, andarilha, que cata referências” (VAREJÃO, 2013).



FIGURA 27: Apropriação simbólica | Museu de arte Moderna de São Paulo MAM/SP

Para a produção da exposição “história às margens” reuniu obras inspiradas nos desenhos e na geometria desses artefatos para representar seus conceitos. Na obra acima, por exemplo, usa os ladrilhos hidráulicos para compor sua instalação.

Gervane de Paula | Intervenção no Artefato

Esta obra de arte contemporânea é apresentada como uma obra híbrida, podendo ser interpretada e reinterpretada de acordo com os sentimentos do seu receptor. Representa uma nova linguagem pelo viés da mistura, das particularidades com que seus elementos visuais são percebidos e significados. Assim como Erwin Panofsky (1989) define o mundo dos motivos artísticos como sendo o mundo de formas puras portador de significados primários ou naturais.

Este mundo é explorado por Gervane através da identificação das linhas e as cores desenhadas no ladrilho hidráulico que informam que o desenho é geométrico e da percepção de elementos carregados de simbolismo, reconhecidos como mensageiros de um significado secundário ou convencional.

Na obra em análise, a figura simbólica, ou seja, o emblema da suástica está representando de modo indireto, subjetivamente, um significado no lugar de outro, ou seja, uma ideia camuflada sob aparência de outra. O ladrilho que tem na sua função principal o revestimento das superfícies para torná-las bonitas e práticas, no entanto, aqui traz embutido, além da função, uma outra intenção, a ideológica. (WANZER, 2011, p.63)

O artista reforça a intenção ideológica, identificada por ele no símbolo da suástica, intervindo neste emblema com tintas verde e amarela da bandeira brasileira e a linha vermelha no símbolo. Sua obra transmite uma mensagem simbólica relacionando o entendimento da mesma à intervenção sobre o artefato, que confere-lhe significado ao apropriar-se de seus elementos geométricos para atribuir-lhe simbolismos.



FIGURA 28: Intervenção no artefato | WANZER, 2011, p.62.

2.1.2 O ladrilho hidráulico e a cultura imaterial

Este segundo sub tópico aborda os aspectos da cultura imaterial do ladrilho hidráulico. Especifica seu valor enquanto artefato de memória, com valores culturais, simbólicos, imateriais, que fazem parte da memória visual da cidade e dos sujeitos.

2.1.2.1 Ladrilhos hidráulicos, a memória e os valores simbólicos

Os artefatos que ‘desenham’ a cultura material do homem, também fazem parte da construção de sua cultura imaterial. Pois os artefatos também fazem parte da construção ou manutenção de muitas crenças e vivências que compõem o arcabouço da cultura imaterial do homem.

Grande parte de suas memórias, de seu conhecimento e de suas experiências, são apontadas pelas produções materiais, que quase sempre marcam determinado grupo ou história, identificam seus costumes e hábitos.

O próprio homem se identifica também no que faz, no que produz, ou até mesmo em algo que ele apenas se relaciona em seu ambiente e que acaba fazendo parte de sua história, de sua identidade, de suas memórias.

Assim como no trabalho de Wanzer (2011), buscou-se analisar as novas formas de composição e as novas linguagens da produção de arte hoje através da utilização do ladrilho hidráulico como referência no design e na arte e, ao mesmo tempo, procurou-se identificar e compreender como as velhas e as novas linguagens do ladrilho hidráulico manifestam-se no design de superfície e de que forma a cultura, a memória e a tradição contaminam a arte do ladrilho hidráulico no design contemporâneo.

Para entender como essas apropriações simbólicas e transformações interferem no modo como o homem interage e percebe seu ambiente, o próximo tópico apresenta o resultado da observação do ladrilho, no panorama apresentado anteriormente dos usos contemporâneos desse artefato, situando-o como artefato de cultura material e de memória.

2.1.2.2 Resignificação e apropriação dos ladrilhos hidráulicos

O panorama cultural construído nesse capítulo da dissertação possibilita a compreensão do ladrilho hidráulico como um artefato ainda muito presente nas produções contemporâneas. Suas referências visuais são inspiração para obras de arte e produtos de design que apropriam-se de seus simbolismos para produzir arte no século 21. E o que será que mantém viva a memória deste artefato nas produções atuais? A apropriação simbólica possibilita a permanência do ladrilho no meio da arte, arquitetura, decoração e design por séculos. Assim como o psicólogo Gabriel Moser (2005, p.282) explica a psicologia ambiental é acima de tudo uma psicologia do espaço, cujo objetivo primordial é analisar a relação entre o indivíduo e o meio ambiente.

A relação do homem com seu meio, a percepção do ambiente visual que o circunda e a reprodução desses elementos em seus artefatos constrói a sua cultura material do homem. Esta por sua vez combinada às emoções e

memórias evocadas, participa da construção da cultura imaterial coletiva e individual.

Sobre as intervenções artísticas que se apropriam das referências visuais e simbólicas do ladrilho, é possível perceber a variedade de aplicações e formas diferentes de referencia-lo. Artistas contemporâneos que assimilam seus desenhos e aplicam em produções atuais, artistas que interferem sobre o ladrilho, ressaltando valores simbólicos e produzindo arte contemporânea desta forma, etc.

A variedade de aplicações na arte e no design deste artefato secular reafirma sua importância para a memória e preservação do patrimônio cultural e artístico. As atuais produções que se apropriam dessa referência expõem o ladrilho do século XIX como participante das produções de arte do século XXI através da investigação da permanência, contaminação e deslocamento dos ladrilhos.

A partir deste panorama da apropriação simbólica do artefato e aplicações na arte e no design é possível concluir que o ladrilho hidráulico faz parte da cultura material e imaterial da sociedade, sendo parte constituinte de suas produções ao longo dos séculos até os dias de hoje.

2.1.2.3 O designer frente aos perfis de consumo

Antes de discorrer sobre a atuação do designer é necessário articular sobre os perfis de consumo. Mantem-se um elo como o raciocínio construído no tópico 'CULTURA' sobre os grupos sociais para apresentar a ideia da lógica das classes de Bourdieu.

Esta lógica parte do princípio de que em um espaço social determinado e em uma situação de oferta de bens e práticas possíveis os indivíduos comportam-se de maneiras diferentes ou semelhantes, distinguindo-se ou não. A grande mistura de que é formada a festa do carnaval pernambucano é um ótimo exemplo para ilustrar essa lógica de semelhanças e distinções sociais e de consumo (Figura 29).

Parte da sociedade consome artefatos de diferentes ordens neste período e região, como vestuários, acessórios, cosméticos, transportes, alimentos, bebidas, etc. Já outro grupo, na verdade uma parcela de outro espaço social, seguindo a ideia de Bourdieu, neste mesmo período e região, consome artefatos bem diferentes como, por exemplo, o ‘catador de latinhas’ usa latas secas de bebidas consumidas pelo primeiro grupo exemplificado. E um terceiro grupo ainda consome o mesmo artefato para produção de outros.



FIGURA 29: Semelhanças e distinções | PESQUISA DIRETA

E essa diferenciação apreende dois sistemas principais: a diferenciação entre os agentes e a entre esses e os bens que possuem. No primeiro sistema os indivíduos distinguem-se entre si e no segundo a distinção tem relação com propriedade, o agente que possuem determinando bem se torna diferente pela qualidade de possuir.

Daí são traçados perfis de consumo que, sob essa perspectiva, são em quase todo, balizados por esses atributos culturais e sociais do indivíduo, por isso a influência citada na questão levantada: a influência da cultura na estratificação social como balizadora dos perfis de consumo.

A solução apresentada aqui compreende a distinção de Bourdieu a partir da diferença entre mais e menos poder de consumo a partir dos capitais. Sejam

esses um capital econômico [patrimonial, financeiro] ou capital simbólico [educacional, profissional, cultural, corporal] (Figura 30).



FIGURA 30: Capitais Econômico e Simbólico | PESQUISA DIRETA

O ‘TER’ mais ou menos poder de consumo traça perfis bem delineados de consumidores na sociedade, que são, quase sempre, distintos por esse ‘poder’, por esse atributo de ‘possuidor’. Seja possuidor de educação, de conhecimento, que compõe um perfil de consumidor mais interessados em produtos e bens culturais, seja possuidor de patrimônios e grande capital econômico, compondo um perfil de consumidor mais interessado em bens financeiros.

O consumo, observado aqui sob essa visão ‘bourdieana’, é colocado desta forma por expressar bem a relação entre cultura, sociedade, consumo e design e situar, portanto a atuação do designer nessa conjuntura.

A atuação do profissional de design hoje, contextualizada nessa sociedade de grupos distintos e de consumo, é associada sempre ao consumismo. O designer é sempre visto como o realizador de desejos de consumo de uma sociedade segregada e sedenta de novos e mais ‘poderosos’ produtos.

Mas sua atuação não é restrita a produzir objetos de desejo, sejam estes objetos gráficos, de moda, digitais ou qualquer outro. O designer, e todos que pensam design, como diria Rafael Cardoso em Design para um mundo

complexo, participam nesse contexto assumindo um grande desafio, o de redefinir os significados sociais de práticas e consumo em um período de transformação intensa, devido ao rápido crescimento das tecnologias da informação e às mudanças ideológicas da sociedade.

Usar o ‘toque’ do design como elemento de diferenciação é estratégia de muitas empresas, mas o que seria esse ‘toque’? Qual a natureza dessa atuação? O produto ou o processo de projetar? Consideremos aqui o projeto como produto final e distinto do designer, mais especificamente a maneira como os processos de design constituem seus produtos, conferindo-lhes sentido e significado.

Observando a atuação desse profissional por esse viés, o designer poderia ser colocado aqui como agente transformador, através de seus projetos e produtos, do pensamento dos indivíduos e, conseqüentemente da sociedade a partir da criação e/ou inversão de valores.

Voltando às ideias de Bourdieu, da distinção e dos espaços sociais, os efeitos causados pela atuação do designer no contexto social apresentado na questão acima permeiam a homogeneidade e diversidade em limites bem estreitos, a partir do momento que projeta para o usuário pensando ao mesmo tempo no todo.



FIGURA 31: Intervenção do design agregando valor | O Imaginário

A intervenção do design em peças artesanais, por exemplo (Figura 31), com o intuito de inserção mercadológica, configura uma troca de valor simbólico que aproxima arquitetos e compradores de comunidade artesanais que antes não tinha seu produto valorizado. Assim como também inverte/agrega o valor artesanal em valor projetual. Por isso homogeneidade e diversidade!

2.2 PATRIMÔNIO

Este capítulo dá alguns esclarecimentos à respeito de patrimônio, legislação tombamento, patrimônio e psicanálise e a preservação. Aborda o valor do ladrilho enquanto artefato de patrimônio histórico e artístico nacional do mesmo.

2.2.1 Bens Culturais

Este tópico explica alguns conceitos que envolvem a ideia de patrimônio e um pouco do histórico. Mais adiante são feitas referências ao tombamento de bens culturais materiais e imateriais com detalhamento das definições e explanações sobre o registro e o tombamento. Este tópico especifica ainda a legislação vigente para o tombamento de bens culturais.

São todas as atividades e modos de viver e agir de um grupo, bem como a materialização da manifestação da sua cultura. Ou seja, são bens culturais: a culinária, as construções arquitetônicas, as danças e rituais, as esculturas, os documentos, livros antigos, etc. (FUNDARPE, 2011, p.09).

2.2.1.1 Conceitos

Para melhor compreensão do tema abordado inicia-se explicando o termo 'patrimônio'. Esta palavra significa "... herança paterna ou familiar. Bens de natureza econômica herdados por alguém, ou acumulados durante sua vida." (FUNDARPE, 2011, p.08).

Os bens que são considerados patrimônio cultural fazem parte de uma herança coletiva, pois são importantes e representativos para uma coletividade por identificarem a história desses e por não interessarem a uma única pessoa.

As heranças patrimoniais não são estáticas, modificam-se ao longo das gerações de acordo com as novas necessidades e aspectos culturais da comunidade, que são revelados com o passar do tempo em virtude das mudanças sociais. Por isso o patrimônio é uma herança dinâmica.

O reconhecimento do patrimônio nacional foi resultado de uma busca constante pela valorização da diversidade cultural em nosso país que teve início em meados da década de 1920. Neste período alguns projetos de lei iniciavam esse processo, mas não vingaram. O máximo que se conseguiu foi a criação de inspetorias de preservação instituídas por iniciativas de Gustavo Barroso.

Nos anos 1920 e 1930 no Brasil houve um movimento liderado pelos arquitetos modernos, principalmente Lucio Costa a favor da questão do patrimônio no Brasil. E a primeira instituição de preservação do patrimônio nacional surgiu dentro do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro com a implantação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em 1937. Essa conquista deu início a instituição do tombamento como instrumento jurídico.

A carta de Atenas (1931 e 1933), anterior ao IPHAN, é um importante documento que faz menção à legislação para proteção e discute os parâmetros para conservação e restauração de monumentos históricos isolados. A carta de Atenas de 1933 também abre uma importante discussão sobre a dinâmica das cidades, ou seja, como preservar sem ‘congelar’.

Antes da implementação do instituto em 1937 a preservação no Brasil era alvo de discussões e debates já no início do século XX. Essas discussões abarcavam temas como as reformas urbanas, a europeização das cidades, os símbolos de progresso e o avanço do eclético, definido pelo francês Cesar Denis Daly como o movimento de “uso livre do passado” (RAMOS, 2009, p.347).

Críticas ao tempo do ‘bota abaixo’ em que o ecletismo predominava trazendo a ideia de ‘apagamento’ do passado em detrimento dos novos estilos europeus, podem ser evidenciadas nas cartas de Gilberto Freyre para Oliveira Lima. Nessas cartas é evidente a preocupação com a modernização das cidades e o apagamento das cidades coloniais, tendo ainda o registro dessa ideia como sendo um desejo da república.

A principal crítica ao ecletismo era a importação de ideias sem discussão ou interpretação regional. Formas características de estilos que não fazem parte da história do país. Como se pode construir o novo no Brasil voltado para a referência cultural Européia se não a vivemos. Voltar às referências culturais seria referenciar a cultura que foi vivida no Brasil, pois não podemos voltar a uma cultura que não vivemos. Afirmou Gilberto Freyre em ‘Sobrados e Mucambos’:

Pelo que eram os próprios moradores do Rio de Janeiro que deviam ‘arredar de si os testemunhos da antiga condição de conquista, e de colônia’, representados pelas rotulas ou gelosias orientais e concorrer, assim, para ‘enobrecer’, isto é, ocidentalizar ou europeizar a Corte; ‘e fazei-a mais notável, e magnífica aos olhos dos estrangeiros, que já em grande número começam a concorrer a ella...’ (FREYRE, 1936, p.740).

De acordo com a arquiteta Vanusa Moreira Braga, pesquisadora da UFRJ em conferência na cidade do Recife, nos anos 50 a UNESCO especifica que todos os bens chamados monumentos históricos deveriam ser nomeados patrimônio. E em 1964 a Carta de Veneza faz uma equivalência entre a importância estética e histórica nas relações que se estabelecem entre o edifício, sua história, seu uso e o contexto urbano no qual se insere. O documento faz referência clara a conjuntos urbanos como patrimônio, quando estes testemunham civilizações particulares.

A preocupação inicial na busca pela instituição dos patrimônios nacionais era o extravio das obras de arte. Pouco tempo depois o foco foi voltado para as construções. Hoje se procura abranger a diversidade cultural em todo o

território nacional com foco na formação da identidade brasileira. Sobre a identidade, os antropólogos costumam conceituá-la como:

...característica de um ser que se percebe como tal ao longo do tempo. Essa identidade pessoal passa para o plano cultural, que é a partilha de uma mesma característica entre diferentes indivíduos [...] várias identidades são criadas, como por exemplo, a identidade materna, a identidade de estudante, de profissional, étnica, entre outras. Assim, mesmo pertencendo a uma nação, várias outras identidades nos definem como pessoa. Cada país, Estado e Município também tem sua própria identidade que vai se diferenciar de outras e é essa identidade que vai fazer dela única e especial. (FUNDARPE, 2011, p.06).

Outro conceito relacionado à questão de patrimônio é o de 'valor'. O definição atribuído construída pelos sociólogos do termo 'valor' é a de algo que é importante para um grupo social ou indivíduo, remetendo à ideia de algo significativo. Objetos de valor seriam sob essa perspectiva tanto objetos como livros, roupas, joias, fotografias, como coisas imateriais como receitas, histórias, cantigas de ninar, etc.

A valorização dos bens depende da importância que tal bem tem para um indivíduo ou grupo. Pode ser caracterizado um grupo diferenciado dos demais se os bens tem valor coletivo, diferente dos bens que são importantes para uma única pessoa. Nestes dois casos a construção da valoração é sempre subjetiva.

O valor é sempre determinado pelos indivíduos por questões afetivas como identificar-se no objeto por exemplo, identificar parte de sua história ou da sua comunidade, ou por apreciação estética ou também através do uso do objeto valorado.

Os usos, apreciações e identificações com os objetos, situações e coisas imateriais contam a história dos indivíduos e sociedades. A história vem do grego *histor*, 'aquele que vê', e trata-se na narrativa e interpretação das ações, produções humanas e acontecimentos ao longo do tempo. A relação da história com o patrimônio está na habilidade de poder recontar a história brasileira através das heranças culturais materiais e imateriais.

Atualmente tem-se o cuidado de contar de várias formas no presente a história de nosso passado, interpretando e respeitando a diversidade cultural nos patrimônios carregados de identidade. Esses integram as histórias individuais e coletivas que são preservadas através da valorização do patrimônio cultural.

Os patrimônios são além de tudo um resgate das memórias. O registro dessas memórias são de extrema importância para a preservação e transmissão de valores. O registro é uma ferramenta importante para a preservação da identidade cultural e da história de um povo através de suas memórias.

Nossos sentimentos, e atitudes e aprendizados feitos em diferentes momentos de nossa vida encontram na memória o lugar privilegiado de interações entre o nosso cérebro, nosso corpo e o mundo que nos cerca. Em seu significado latino, o ato de lembrar, recordar, refere-se àquilo que “passa pelo coração”. Contudo, o que nos aconteceu mesmo passou, não volta mais, e, por isso, entre esquecimentos e lembranças fazemos no presente escolhas de um tempo vivido. (FUNDARPE, 2011, p.08).

2.2.1.2 Tombamento e registro de bens culturais materiais e imateriais

Por possuírem naturezas e características diferentes, os bens culturais são classificados em materiais ou imateriais. Esses são classificados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO).

De acordo com essa classificação, podem ser considerados bens imateriais os conhecimentos populares, técnicas, instrumentos, expressões, representações, práticas, histórias, personagens, e objetos e lugares a estes associados, por exemplo: frevo, rezadeiras, parteiras, quadrilha junina, feiras, caboclinho, etc,

Já por bens materiais são entendidos, pela IPHAN e UNESCO, os bens mais concretos. Por sua natureza podem ser exemplificados os monumentos, igrejas, coleções arqueológicas, documentos, acervos musicológicos, dentre outros.

Os bens materiais ainda podem ser divididos em móveis e imóveis, dependendo das possibilidades de deslocamento de seu local original. Igrejas, engenhos, casarios, engenhos, paisagens e bens móveis integrados como os altares das igrejas e painéis de azulejos portugueses, por exemplo, são bens considerados imóveis.

Para cada classificação é importante uma medida de preservação eficaz, tanto para os bens tangíveis quanto intangíveis. Então, com esse intuito, dois instrumentos principais tem sido usados pelas instituições responsáveis: O tombamento, usado para salvaguardar os bens materiais, e o registro, instrumento mais recente para a proteção dos bens imateriais.

O tombamento reconhece o valor cultural de um bem através de ato legal que o transforma em patrimônio oficial e institui um regime jurídico especial de propriedade, dependendo de sua função social. O Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937, atribui competência ao ato administrativo de tombamento a ser realizado pelo poder executivo.

O ato do tombamento pode ser realizado em nível federal, feito pelo IPHAN, estadual ou municipal. Em Pernambuco o tombamento em nível estadual é feito pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE). Em nível municipal, na cidade do Recife, este tombamento é feito pela Diretoria de Preservação de Patrimônio Cultural da Prefeitura do Recife (DPPC).

O registro é outro instrumento para a preservação do patrimônio cultural de natureza imaterial. Através desse registro atribui-se um título de reconhecimento de bens e expressões representativos da diversidade cultural brasileira. Mas esse título não é o mais importante do registro.

Através deste é possível a produção de um vasto material de acervo e documentação sobre sua origem, produção, transformações, trajetória, consumo, além da identificação de significados atribuídos pela sociedade e a partir deste a produção de material sonoro e visual para a preservação desse patrimônio na sociedade.

2.2.2 Patrimônio e Ladrilho Hidráulico

A relação ente patrimônio e psicanálise é apresentada neste tópico, apresentando em seguida a relação dos bens materiais tombados pelo IPHAN na cidade do Recife.

2.2.2.1 Patrimônio e Psicanálise

Este tópico da dissertação busca explorar a relação existente entre a cultura, o sujeito individual e o patrimônio material, representado pelo ambiente construído da cidade.

A arquiteta Lucia Leitão afirma que “Cidade e cultura são produtos da imaginação criadora do homem. Só existem, portanto, como expressão da condição humana [...] O conceito de cidade também pode ser entendido como sinônimo de cultura.” (SANTOS, 1998, p.21)

Compreender este aspecto é importante para uma pesquisa que, como esta, propõe o estudo analítico de um artefato que compõe o ambiente construído do espaço urbano e os significados atribuídos pelo observador ao relacionar-se com o mesmo com seu repertório e cultura próprios.

A compreensão da cultura e de como ela se expressa na cidade que se oferece como palco e cenário indispensáveis à sua prática, permite estabelecer possíveis relações entre cidade e psicanálise, conceitos aparentemente, mas só aparentemente, tão distintos. A cultura está no cerne da teoria psicanalítica. Afinal, a constituição psíquica do ser humano se dá a partir da percepção do outro, entendendo-se esse outro como parte constituinte da cultura e, por vezes, como sendo a própria cultura. (SANTOS, 1998, p.25)

Esta relação só acontece se considerarmos a cidade e seu ambiente construído como parte desse outro essencial à psique humana, por abrigar e compor o cenário das manifestações culturais dos sujeitos sociais.

A fim de entender a dimensão inconsciente desse processo a psicanálise recorre aos estudos de Freud sobre a dimensão social, acreditando na contribuição desta para a compreensão da natureza incôscio.

Para Freud é importante a separação da teoria e da prática psicanalítica pois a teoria é aplicável a muitos outros rumos e investigações de diferentes campos do conhecimento.. “A psicanálise se aplica a qualquer produto da imaginação criadora [...] a maneira de pensar inventada por Freud, cuja especificidade se define pela percepção dos efeitos do inconsciente no objeto a analisar...” (MEZAN, 1988, p.136 e 72)

Portanto, esta pesquisa não deixa de fora o aspecto psicanalítico da significação atribuída pelo observador ao artefato em estudo, aproveitando a extensão entre a psicanálise e as manifestações culturais.

Dentre várias aplicações da teoria da psicanálise estão a literatura, a arte, a poesia e o teatro, por exemplo. Entendendo a “imaginação criadora” colocada por Freud como o “link” com possíveis aplicações no campo do design a partir da compreensão da influência da psique individual na construção do social.

A significação atribuída pelos indivíduos a artefatos sociais, que compõem a paisagem urbana e são patrimônios coletivos, constrói também os significados sociais dos artefatos. “Com a análise da cultura, Freud extrapola o individual, o que vai lhe permitir universalizar os conceitos e dessa forma torna-los passíveis de utilização por qualquer manifestação da imaginação criadora da vida humana.” (SANTOS, 1998, p.28 e 29).

2.2.2.2 Relação dos bens materiais tombados no Recife – IPHAN

Os bens materiais da cidade do Recife tombados pelo IPHAN (39 bens encontrados) são registrados no livro de tombos do arquivo Noronha Santos do arquivo central do IPHAN. Dentre os 39 bens estão:

1. Arraial novo do Bom Jesus
2. Capela de Nossa Senhora da Conceição
3. Capela de Nossa Senhora da Conceição

4. Capela Dourada, claustro e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco
5. Casa de Gilberto Freyre
6. Casa natal de Joaquim Nabuco
7. Casa natal de Oliveira Lima
8. Casa Paroquial da Igreja de Santo Antônio
9. Casa Paroquial da Igreja de Santo Antônio
10. Convento e Igreja do Carmo do Recife e Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa
11. Forte das Cinco Pontas
12. Forte do Brum
13. Igreja da Madre de Deus
14. Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
15. Igreja de Nossa Senhora da Boa Vista
16. Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares
17. Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras
18. Igreja de Nossa Senhora do Pilar
19. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
20. Igreja de Nossa Senhora do Terço
21. Igreja de São Gonçalo
22. Igreja de São José do Ribamar
23. Igreja de São Pedro dos Clérigos e Pátio de São Pedro: conjunto arquitetônico
24. Igreja do Bom Jesus dos Martírios
25. Igreja do Divino Espírito Santo
26. Igreja Matriz de Santo Antônio
27. Marco divisório da Capitania de Itamaracá
28. Mercado de São José
29. Museu do Estado de Pernambuco: acervo
30. Palacete da Benfica
31. Palácio da Soledade
32. Pavilhão Luís Nunes

33. Prédio à Avenida Rui Barbosa, 1596
34. Prédio à Praça Adolfo Cirne, s/n
35. Prédio à Rua Aurora
36. Recife, PE: conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico
37. Sítio da Trindade: conjunto paisagístico
38. Sobrado grande da Madalena
39. Teatro Santa Isabel

Desses 39 bens tombados este estudo seleciona os 19 bens religiosos para a aplicação dessa pesquisa. Esses são listados isoladamente no Anexo 4 com as quantidades de ladrilhos diferentes encontrados em cada igreja.

2.3 DESIGN DA INFORMAÇÃO

Este tópico trata dos aspectos visuais do objeto de estudo desta dissertação, especificando os elementos da linguagem visual e as estruturas de repetição que compõe o ladrilho hidráulico. Ainda neste tópico são apresentados os níveis emocionais relacionados à interação do observador com o artefato. Para isto é usado o design emocional, mais especificamente os aspectos relacionados ao nível reflexivo e à memória afetiva. Para introduzir essas discussões, são apresentados inicialmente alguns conceitos do design da informação, linha de pesquisa deste trabalho.

O conceito de ‘Design da Informação’ é bastante discutido dentre os profissionais da área e neste documento são apresentadas algumas definições como a do International Institute for Information Design que coloca o design da informação como o planejamento e a formatação do conteúdo de uma mensagem e do ambiente em que ela é apresentada, onde existe a intenção de se atingir objetivos particulares em relação às necessidades dos usuários (IIID, 2010).

Em contraposição, Sless diz que o design da informação é a área que se encarrega do gerenciamento da relação entre pessoas e a informação de forma que a torne acessível e usável pelas mesmas (SLESS, 1992). Na definição

de Sless o fator ‘ambiente’ citado pelo IIID, não é colocado, estando assim ainda incompleta. A influência do contexto na significação das informações representadas visualmente é de suma importância para o receptor da mensagem que pode atribuir significados diferentes à mesma mensagem dependendo do contexto em que são lidas.

Mesmo assim, Bonsiepe, ao comparar a arquitetura da informação com o design da informação também desconsidera o contexto em sua definição quando diz que a arquitetura tem sua relação significativa com a articulação do espaço, e o design, no âmbito visual, tem sua relação com a estruturação de informações e interpretação de mensagens (BONSIEPE, 1997).

Entretanto, a definição de Bonsiepe está em consonância com a do IIID no que diz respeito ao ‘planejamento e formatação do conteúdo’ (IIID) e a ‘estruturação de informações’ (Bonsiepe). O Designer da Informação traduz dados e essa tradução é planejada considerando aspectos visuais que solucionem o objetivo do projeto usando a linguagem mais adequada para a necessidade de seu usuário/leitor.

O design da Informação, para a Sociedade Brasileira de Design da Informação, é uma área do design gráfico que objetiva equacionar os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que envolvem os sistemas de informação através da contextualização, planejamento, produção e interface gráfica da informação, junto ao seu público alvo. Seu princípio básico é o de otimizar o processo de aquisição da informação efetivado nos sistemas de comunicação analógicos e digitais (SBDI, 2001-2012).

Nesta definição da SBDI, são explicitados os sistemas analógicos e digitais, que não haviam sido discriminados nas primeiras definições. Esse é um ponto primordial da definição do design da informação visto que os profissionais dessa área configuram conteúdos informacionais não apenas para o canal gráfico, também para as mídias digitais e qualquer suporte em que a informação possa ser transmitida a seu leitor de maneira clara e objetiva.

Por fim, Cristina Portugal (2010) enumera objetivos do design da informação colocando-os como:

1. Desenvolver documentos que sejam compreensíveis, precisos, rapidamente recuperáveis, e fácil de transformar em ações efetivas.
2. Projetar interações através de equipamentos que sejam naturais, fáceis e agradáveis. Isto envolve resolver os problemas do Design da interface humano-computador.

O segundo objetivo enumerado por Portugal contempla também os meios digitais, assim como a definição da SBDI. Todavia não destaca a importância do contexto/ambiente nesse processo.

Sendo sistemas analógicos ou digitais, as marcas do design foram deixadas ao longo do tempo pelos artefatos carregados de significado e história. O design apropria-se da carga conceitual, da cultura, do contexto presentes nesses artefatos para contar sua história. Essa apropriação acontece por meio dos símbolos e memórias evocadas com seu uso ou observação.

E como esses símbolos e memórias são usados pelo design da informação? É através do resgate de referências do passado que as memórias são preservadas e podem inspirar o presente através do empenho das soluções exitosas do passado. A preservação dessas é um serviço em que o design da informação pode contribuir bastante atuando na evocação de memórias e emoções advindas desses artefatos.

Segundo Damázio “os artefatos de memória podem ser agrupados, também, de acordo com a natureza das vivências que testemunham” (2006, p.08). Esses são agrupados por ela em artefatos de auto-reconhecimento, de vivências excepcionais, de pertencimento, de reconhecimento, que inauguram relações sociais, que estreitam laços sociais e de fé.

A construção de significados que são assumidos pelos observadores provoca uma identificação ou valoração, comunicando através da atribuição de significado. Isso acontece ao remeter-se o uso ou a observação de um artefato a uma lembrança ou experiência passada. O design da informação atua na mediação entre essa atribuição de valor e significado às formas e conceitos e as representações que tem o propósito de comunicar visualmente informações

através de códigos e símbolos que sejam decodificados e associados às memórias dos indivíduos.

Para Almeida (2012, p.08) a pesquisa em design da informação para memória gráfica segue um processo básico de sete etapas em que o designer analisa o problema, planeja o projeto, faz uma revisão bibliográfica, recorta o universo da pesquisa, recorta os dados e aplica os instrumentos de análise, analisa e discute os resultados e publica um relatório final com detalhes sobre a investigação do artefato.

Esta proposta é uma adaptação do processo proposto por Petterson (2006), sendo esta direcionada para pesquisa com artefatos de memória gráfica, ou seja, objetos que, segundo Coutinho (2011), sobrevivem à ação do tempo sem cair na efemeridade ou no descarte após o uso. A investigação histórica desses artefatos acontece no design com a verificação de memórias individuais e coletivas contidas que operam na identificação de significados em artefatos aparentemente efêmeros, mas que tornam-se suportes de memória (MGB, 2007).

2.3.1 Linguagem Visual

Neste tópico são abordados aspectos da linguagem visual a partir da visão de autores como WONG, dentre outros. São especificados em dois tópicos: Elementos da linguagem visual e Estruturas de repetição.

2.3.1.1 Elementos da linguagem visual

Sobre a linguagem visual pode-se dizer que esta seria a matéria prima para a criação de desenhos, a base de criação, a ferramenta com a qual o designer representa os conceitos. Ainda que a manipulação dessa ‘ferramenta’ possa acontecer de forma inconsciente com relação às regras, conceitos e princípios, a organização visual fundamentada na compreensão completa desses princípios amplia a capacidade de representação.

O estudo desses princípios constitui uma espécie de gramática da linguagem visual, que é estudada na maioria dos cursos de graduação de áreas relacionadas. Apesar disso, sabe-se que diferentemente da linguagem escrita ou falada com regras estabelecidas, a linguagem visual não segue uma lei específica apenas interpreta e representa as informações mediante as descobertas de cada teórico.

Considerando o sujeito que representa visualmente (designer, desenhista, etc) como um solucionador de problemas, este deve lidar com dados que precisam de uma solução visual. A tarefa é encontrar uma linguagem visual adequada para solucionar este problema.

Ainda que essa solução possa surgir intuitivamente ou pela sensibilidade em relação à organização visual, para identificá-la o designer deve investigar todas as combinações possíveis para sugerir a mais adequada ao problema proposto, que em cada caso pede um comportamento visual diferente. E a linguagem visual é a ferramenta que possibilita tais soluções através dos elementos do desenho.

Wong, em seu livro 'Princípios de forma e desenho', propõe uma lista de elementos que é tida como base para as experiências visuais em geral. Os elementos dessa lista são apresentados individualmente a seguir, mas a compreensão desses deve pautar-se na relação entre cada um, pois juntos definem o resultado final de um desenho ou representação. São estes os grupos de elementos CONCEITUAIS, VISUAIS, RELACIONAIS E PRÁTICOS.

2.3.1.1.1 Elementos Conceituais

Os elementos conceituais da linguagem visual são entendidos pelos elementos não visíveis. Estes não existem praticamente mas estão sempre presentes. Como os pontos que percebemos nas quinas de um retângulo, ou as linhas que parecem existir contornando os formatos que visualizamos. Os planos e volumes que surgem nos sólidos que representamos, por exemplo, são também elementos conceituais, que existem mas não estão de fato visíveis no desenho.

O ponto é o primeiro elemento conceitual citado por Wong como um indicador de posição que não toma nenhuma área, não tem largura nem comprimento e que é o início e o fim de uma linha qualquer. Também está presente no cruzamento entre linhas ou sempre que elas se encontram.

A linha por sua vez, o segundo elemento conceitual limitado por pontos, tem comprimento, mas não tem largura. A linha compreende a trajetória formada por um ponto em movimento, tem direção e posição e forma as bordas de um plano.

Um plano é definido pela trajetória de uma linha em movimento diferente de sua direção própria. O plano não tem espessura alguma, apenas comprimento e largura, posição e direção. Seus limites são definidos por linhas que com sua trajetória o compõe.

O volume tem seus limites externos definidos por planos que formam volumetria através da trajetória em movimento. Esta trajetória, traçada pelo plano, deve ser diferente da direção inerente a ele para assim causar a sensação de volumetria. É importante ressaltar que esta é uma sensação ilusória no desenho bidimensional, pois é a representação de planos que limitam determinado lugar no espaço.

2.3.1.1.2 Elementos Visuais

A descrição dos elementos visuais é semelhante a dos conceituais uma vez que os primeiros são a representação visível dos conceituais. Wong diz que “Quando desenhamos um objeto no papel, empregamos uma linha que é conceitual. A linha visível não só tem comprimento como tem largura. Sua cor e textura são determinadas pelos materiais que usamos e pela maneira como o fazemos.” (WONG, 1998, p.43)

Os elementos, ao tornarem-se visíveis, adquirem formato, cor, tamanho e textura. Estes elementos compõem a parte mais acentuada do desenho exatamente pela característica de podermos vê-los. O Formato, o tamanho, a cor e a textura são descritos a seguir:

O formato é uma qualidade inerente a qualquer coisa que pode ser vista. É ele que proporciona a identificação principal para que o que é observado seja percebido pelo olho humano.

O tamanho é um elemento relativo se for analisado em termos de grandeza ou pequenez. Porém pode ser fisicamente medido e pode ser identificado em todo e qualquer formato.

A cor distingue o entorno de um formato, pois em seu sentido amplo a cor é compreendida por todas as variações tonais e cromáticas inclusive os matizes neutros como o preto, branco e todos os cinzas intermediários, não apenas os matizes do espectro.

A textura, por sua vez, refere-se à superfície formada pelo formato e suas características. Esta superfície pode apresentar-se de várias formas, variando quanto as suas características entre simples ou decorada, lisa ou áspera. Esta pode ser percebida visualmente ou pelo sentido do tato.

2.3.1.1.3 Elementos Relacionais

A localização e as inter-relações entre os formatos de um desenho são governadas pelo grupo de elementos relacionais. Alguns deles devem ser sentidos, como o espaço e a gravidade, e outros devem ser percebidos, como a direção e a posição. Estes são explicados a seguir.

A direção é a forma como o formato observado se relaciona com o observador, como os formatos próximos e com a moldura/estrutura que o contém, possibilitando a percepção de determinada direção.

A posição de um formato também representa a posição deste em relação à moldura de referência que o circunda, com a fronteira que estabelece os limites de espaço, a estrutura que governa este formato. Esta relação define a posição.

Todo formato, seja grande ou pequeno, ocupa determinado espaço que pode ser ocupado ou deixado vazio. Este espaço pode causar a sensação de profundidade dependendo seja plano ou ilusório.

A gravidade é o quarto elemento relacional e não é uma sensação visual, mas psicológica. À medida que sentimos os efeitos da gravidade sendo atraídos

pela terra, tendenciosamente, atribuímos peso aos elementos que nos cercam, bem como estabilidade ou instabilidade a determinados grupos de formatos ou formatos individuais.

2.3.1.1.4 Elementos Práticos

Estes últimos elementos vão além do desenho propriamente dito. Eles dizem respeito à função, a representação e ao significado contido no desenho, por isso não estão diretamente ligados à mancha gráfica representada no papel, ou ao traço visualizado, são aspectos práticos do desenho. Estes são apresentados a seguir:

A representação, primeiro elemento prático, é assim chamada por caracterizar todo e qualquer formato derivado do mundo em que o home vive, da natureza ou de produções humanas. Também chamado de figurativo, os elementos que são originários de artefatos do mundo real que serviram como referência para aqueles traços, são chamados de elementos práticos de representação, sejam estes abstratos, realistas ou estilizados.

Já o significado é um elemento prático que está presente sempre que o desenho transmite uma mensagem. A partir do momento que comunica, que conduz a alguma informação, o desenho é dotado de significados. Estes também podem ser atribuídos pelo próprio observador no processo de percepção.

O último elemento prático é a função. Este elemento está presente sempre que o desenho serve a um propósito. Quando o desenho tem um objetivo específico na linguagem usada para comunicar e participa da transmissão da mensagem, este tem uma função definida.

2.3.1.2 Formas

Entende-se que a forma é o que se atribui a determinado desenho que utiliza elementos visuais para sua composição. Diz-se que um desenho qualquer assume forma quando ele torna seus elementos conceituais visíveis.

Quando esses elementos visuais dão forma a determinado desenho podem-se identificar algumas características na estrutura básica conceitual. Quando o ponto assume forma, por exemplo, assume características de tamanho pequeno, comparado a seu contexto, e formato simples, geralmente circular.

Quando a forma é reconhecida como uma linha, suas características principais são a finura (largura muito estreita relativa também a seu contexto) e o comprimento manifestado. Três aspectos principais são considerados em uma forma linear: o formato geral, o corpo e as extremidades, que podem só aparecer quando a largura não é muito estreita e se consegue perceber os formatos das pontas de uma linha.

As formas planas podem ser identificadas por qualquer superfície bidimensional que não for reconhecida como ponto ou linha. E os formatos de linhas de limites conceituais que contornam essa forma plana são o que classificam-na dentre uma variedade de formatos propostas por Wong como os formatos geométricos (construídos matematicamente), orgânicos (limitados por curvas livres, sugerindo fluidez e crescimento), retilíneos (limitados por linhas retas que não se relacionam umas às outras matematicamente), irregulares (limitados por linhas retas e curvas que não se relacionam umas às outras matematicamente), feitos à mão (caligráficos ou criados à mão sem o auxílio de instrumentos) e acidentais (determinados pelo efeito de processos ou materiais especiais, ou obtidos acidentalmente). (WONG, 1998, p.47)

Esses formatos só são caracterizados se a forma plana é limitada por um contorno conceitual, que também pode caracterizar uma forma plana dependendo da espessura de sua linha. A forma também pode sugerir volume através da ilusão e da situação espacial em que se encontra este formato. Também pode apresentar-se de maneira positiva ou negativa de acordo com a relação com o espaço que a circunda:

A forma é geralmente apreendida como ocupando espaço, mas também pode ser vista como um espaço vazio circundado por espaço ocupado. Quando é percebida ocupando um espaço, nós a chamamos forma

‘positiva.’ Quando é percebida como um espaço vazio circundado por espaço ocupado, nós a chamamos forma ‘negativa.’ Em desenho branco-e-preto, tendemos a considerar o preto como ocupado e o branco como não ocupado. (WONG, 1998, p.47)

As formas também apresentam inter-relações entre si quando se cruzam ou se encontram de inúmeras maneiras. Essas inter-relações oferecem oito formas diferentes de ligação: a separação, o contato, a superposição, a interpenetração, a união, a subtração, a interseção e a coincidência.

Essas formas caracterizam-se, em sua maioria, pela aproximação, encontro ou cruzamento de suas estruturas. Quando as formas estão apenas próximas, porém separadas elas estão inter-relacionadas por separação. Quando se aproximam mais um pouco e chegam a se tocar, inter-relacionam-se por contato.

A superposição pode ser alcançada quando aproxima-se ainda mais as formas a ponto de mais que se tocarem, se cruzarem, de forma que a de cima cubra parte da forma que fica embaixo. A mesma situação de relação entre duas formas, diferenciando apenas as relações de cima e baixo, quando não ficam uma em cima da outra e as duas apresentam seus contornos visíveis, esta relação origina a interpenetração.

A mesma situação de aproximação entre duas formas pode também dar origem à relação de união, no entanto, neste caso, as duas formas não exibem mais contornos na parte cruzada e transformam-se em uma forma única.

A subtração é outra forma diferente de inter-relação entre as formas. Esta se caracteriza pelo encontro de uma forma invisível cruzando uma forma visível, tornando assim a parte coberta também invisível. A interseção por sua vez é o mesmo que a interpenetração diferenciando apenas que neste caso a parte que fica visível é a porção que foi originada pelo encontro das duas formas. E a coincidência acontece quando suas formas se aproximam tanto uma da outra que tornam-se uma só.

Esses vários tipos de inter-relações entre as formas podem e devem ser utilizados quando se trabalha com os formatos de um desenho. Nos ladrilhos

hidráulicos, objeto estudado nesta pesquisa, algumas dessas relações tornam-se bem evidentes e serão detalhadas no estudo analítico.

2.3.1.3 Estruturas

As estruturas podem ser entendidas como as maneiras e arranjos possíveis de combinar as formas e elementos vistos acima. E para entender como esses arranjos funcionam é necessário conceituar estrutura. Esta controla o posicionamento das formas em um desenho impondo uma ordem (geralmente) e determinando as relações existentes entre as formas e o desenho.

As estruturas podem apresentar-se em sete tipos distintos: estruturas formais, semiformais, informais, ativas ou inativas, visíveis ou invisíveis.

2.3.1.3.1 Formais, semiformais e informais

Dependendo da disposição das unidades de forma no espaço visual, pode-se classificar uma estrutura como formal quando ela apresenta linhas estruturais definidas neste espaço de maneira rígida, matemática.

Essa estrutura orienta a composição de todo o desenho de maneira regular através de suas linhas que dividem igualmente o espaço em subdivisões organizadas que devem ser ocupadas pelas unidades de forma sem ultrapassar os limites impostos pela estrutura. A repetição, a radiação e a gradação são alguns tipos de estruturas formais.

As estruturas semiformais possuem também a regularidade de uma estrutura formal, porém a possibilidade da ausência das linhas estruturais impossibilita a formalidade total da estrutura. Já as estruturas informais não possuem regularidade alguma uma vez que não apresentam as linhas estruturais e organizam as unidades de forma de maneira livre e indefinida.

Essa 'liberdade' na organização dos elementos origina superfícies criativas e diferenciadas, mas essas estruturas são pouco percebidas no objeto em estudo nessa pesquisa. No estudo analítico elas serão detalhadas.

2.3.1.3.2 *Ativas e inativas*

As estruturas ativas e inativas estão diretamente relacionadas ao nível de interação das linhas estruturais com as unidades de forma que compõem o desenho. Pois em uma estrutura ativa essas linhas, apesar de serem conceituais, dividem o espaço em sub módulos individuais onde ficam as formas de maneira independente, cada uma com sua ‘moldura’ de referência.

Esta ‘moldura’ pode ser identificada e distinguir as unidades de forma a partir da alusão que se faz a divisão de espaços. Seja isso feito através da variação de cor, de fundo, onde qualquer outro recurso usado para alternar a unidades entre si, a estrutura que se caracteriza dessa maneira dispõe de atividade entre seus elementos.

Já na estrutura inativa essas linhas estruturais, puramente conceituais, nunca interferem nos formatos ou dividem o espaço com variações cromáticas ou quaisquer outra. Não dividem o espaço em espaços distintos. É um espaço só organizado pelas linhas conceituais em que a localização das unidades de forma é orientada, porém nunca distinguida ou transformada por elas.

2.3.1.3.3 *Visíveis e invisíveis*

Sejam as estruturas informais, formais, semiformais, ativas ou inativas elas podem ser invisíveis. Neste tipo de estrutura as linhas são conceituais e não tem espessura, sem largura mensurável. Ainda que haja alguma alteração nas unidades de forma ela pode até tornar-se ativa mas continuar invisível.

Já as estruturas visíveis são aquelas que existem enquanto linhas com espessura mensurável, visível, real. Essas linhas podem ser positivas ou negativas, podem se cruzar no espaço ou interagir com as unidades de forma e continuam sendo visíveis.

Nesta caracterização as estruturas também podem ser mistas do ponto de vista da visibilidade. Em uma mesma estrutura podemos encontrar linhas visíveis e invisíveis juntas na demarcação de espaços visuais, podendo alternar entre horizontais e verticais visíveis ou invisíveis. Ressaltando que dessa forma

cada linha visível demarcaria um espaço para pelo menos duas unidades de forma considerando a linha invisível.

2.3.2 Design Emocional

Neste tópico são apresentados os níveis emocionais relacionados à interação do observador com o artefato. Para isto é usado o design emocional, mais especificamente os aspectos relacionados ao nível reflexivo e à memória afetiva. A partir das abordagens de autores como Antônio Damázio.

2.3.2.1 Níveis emocionais

Mesmo com todas as definições e conceitos sobre o design da informação apresentados acima, o projeto com o objeto de estudo em questão se apropria dos conhecimentos do design emocional e dos estudos sobre a memória para aprofundar o quão necessário às análises dos ladrilhos, suas linguagens e valores culturais.

Sobre o design emocional, pode-se considerar que trata do usuário e com o modo com que se relaciona com os objetos que o cerca. O designer atua como mediador de emoções ao planejar, desenvolver artefatos que podem proporcionar experiências agradáveis e sentimentos positivos ao seu usuário. Bem como mediar ações urbanas ou atuar em projetos socialmente responsáveis, sendo também agente de bem estar para a sociedade.

O design emocional em muito contribui com os projetos e pesquisas em design, pois tem seus projetos voltados para o usuário como centro da formação de ideias. O professor e designer Jorge Frascara, por exemplo, defende a ideia de que o design baseia-se na mudança de atitudes: “Design é uma atividade que transforma realidades existentes em outras mais desejáveis. Bom design é aquele que muda condutas e afeta a sociedade de forma positiva...” (FRASCARA, 2006).

Ainda sobre o design emocional, Antônio Damázio trata a emoção como sendo fundamental e indispensável para a nossa vida racional. É ela, a emoção,

que nos faz únicos e diferencia nossos comportamentos. Ressalta que nosso repertório não depende exclusivamente do cérebro e sim de sua interação com o nosso corpo e suas percepções. Damásio defende uma abordagem que integra as emoções e a razão, fundindo estudos neurobiológicos e psicológicos.

Para ele, a separação entre mente e corpo seria um erro. Pois as operações mentais que se passam no cérebro influenciam no corpo e vice-versa. A interação emoção e razão, mente e corpo, remonta a história indivíduos. Os autores e cientistas cognitivos Carlos Tomaz e Giugliano explanam sobre Damásio e sua colocações sobre emoção e razão.

Damásio passa a apresentar uma série de argumentos anátomo-fisiológicos sobre a formação e processamento de imagens no cérebro e defende que o nosso raciocínio é feito de seqüências ordenadas de imagens. Esses dados apontam para uma íntima relação entre as estruturas cerebrais envolvidas na gênese e na expressão das emoções (o sistema límbico) e áreas do córtex cerebral ligadas à tomada de decisões (ex. córtex frontal) [...] é contraproduutivo separar a razão da emoção. As emoções são uma parte indispensável da nossa vida racional. Assim, ao contrário do que propõe Descartes e mesmo Kant, que o raciocínio deve ser feito de uma forma pura dissociada das emoções, na verdade são as emoções que permitem o equilíbrio das nossas decisões. (TOMAZ E GIUGLIANO, 1997, p.409.)

Então as mudanças associadas às imagens mentais de cada usuário e situação diferentes, de cada repertório, produzem experiências que são colocadas por Damásio como sentimentos. Percebe-se então uma forte ligação das emoções com as memórias de cada indivíduo, já que estas dependem do contexto em que são vivenciadas as experiências individuais de cada usuário ou observador.

O professor de ciência cognitiva, Donald Norman, em seu livro sobre design emocional, posiciona-se a respeito a relação emocional dos agentes e artefatos. Atribui a emoção 3 níveis: o visceral, o comportamental e o reflexivo. Coloca o nível visceral como o princípio do processamento afetivo, conferindo-lhe os

juízos rápidos, as informações sensoriais, biologicamente determinadas podendo ser inibidas ou ampliadas a nível comportamental.

O nível comportamental, por sua vez, diz respeito às tomadas de decisão, ao prazer e eficiência no uso e generaliza a maior parte do comportamento humano. Já o nível reflexivo proposto por Norman observa, reflete e até influencia o comportamento. Mesmo sem ter acesso às informações sensoriais ou ao controle do comportamento, o pensamento reflexivo é a camada mais alta da emoção.

Dentre esses e outros estudos sobre o design emocional, observa-se a importância da emoção para a atuação do designer. E esta é também observada, registrada, analisada e utilizada por esses profissionais através dos estudos e pesquisas em memória.

2.3.2.2 Memória afetiva

Halbwachs, em seu livro 'A memória coletiva', disserta sobre a memória afetiva como sendo fruto das várias lembranças que podem ser reconstruídas e reconhecidas evocando assim essas memórias. Explica também que essas memórias são construídas em conjunto, pois até as memórias que parecem ser individuais são construídas coletivamente:

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivéssemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 1990, p.26)

Segundo o autor, as lembranças individuais são comuns a outros homens. Muitas das ideias e impulsos que temos individualmente e encontramos dentro de cada um de nós fazem parte, na verdade, de modos de pensar a que não

teríamos chegado sozinhos e com os quais sempre permanecemos em contato através de nossas lembranças.

Sob esse ponto de vista, o autor parece transmitir a ideia de que não existe a memória individual, apenas coletiva. Pois ressaltou que a capacidade de lembrar está diretamente ligada a situação em uma ou mais correntes de pensamento coletivo ou grupos. Mas será que as lembranças não existem se não pudermos associá-la a um grupo ou a outro homem que faz parte de uma sociedade?

Não é bem assim, ele explica a possibilidade de uma memória estritamente individual já que a memória coletiva não explica por si só todas as lembranças. “Haveria então, na base de toda lembrança, o chamado a um estado de consciência puramente individual que – para distingui-lo das percepções onde entram tantos elementos do pensamento social – admitiremos que se chame intuição sensível.” (HALBWACHS, 1990, p.37).

Essa intuição sensível, assim chamada pelo autor, pode ser considerada, por exemplo, ao observar o piso de uma igreja do Recife e na base das lembranças evocadas entrar num estado de consciência puramente individual que remete ao piso da casa dos avós, ou da antiga escola, da casa do interior, etc. Essas lembranças, entendidas por puramente individuais, foram evocadas por um indivíduo único, mas incluem outras pessoas que relacionam-se afetivamente com o artefato observado e lembrado por esse indivíduo.

Por exemplo, apenas o observador do piso da igreja evocou essas lembranças, mas indivíduos pertencentes a outros grupos também tem aquelas memórias como os outros alunos da escola, ou as pessoas que também frequentaram a casa do interior, que também conviveram em ambientes com pisos com ladrilhos semelhantes e associam afetivamente àquela memória construída.

Por isso a memória afetiva está ligada as construções de pensamentos individual e coletivo, que pertencem aos homens e sua sociedade ao evocarem seus pensamentos e conservarem suas lembranças.

2.4 PSICOLOGIA

Neste tópico são apresentados os aspectos psicológicos relacionados a este estudo e suas análises. Partindo da premissa que para estudar um artefato e a compreensão dos observadores das informações visuais que transmite é importante o entendimento de como acontecem esses processos de percepção do ambiente, do contexto e da informação visual. Para isso são estudados os processos cognitivos, a percepção visual e a psicologia ambiental.

A principal contribuição da psicologia, para este estudo, é o conhecimento sobre a percepção visual. Pois depende deste conhecimento a compreensão do processo de leitura e interpretação dos grafismos e desenhos encontrados nos ladrilhos.

2.4.1 Processos Cognitivos

Esta relação da informação visual, representada em determinando artefato, seu conteúdo e formas gráficas com o seu leitor é trabalhada num ramo da psicologia dedicado a estudos sobre cognição, o entendimento dos processos que participam da leitura e conhecimento da informação. A psicologia cognitiva se ocupa em entender processos básicos como atenção, consciência, percepção, raciocínio cotidiano, memória, linguagem e raciocínio lógico; bem como os processos cognitivos complexos como aprendizagem, formação de conceitos e resolução de problemas.

Buscando entender os elementos envolvidos nos processos de leitura da informação visual, este tópico da pesquisa se dedica ao processo perceptivo estudado pela psicologia cognitiva, ainda que todos os outros processos cognitivos também sejam ativos para a compreensão visual.

Em Psicologia Cognitiva, observar-se que “a percepção é um processo que usa nosso conhecimento prévio para reunir e interpretar os estímulos registrados por nossos sentidos combinando aspectos tanto do mundo exterior (estímulos visuais) quanto do mundo interior (seu conhecimento prévio)” (MATLIN, 2004, p.22).

Refletindo sobre imagens visuais e percepção visual, Matlin mostra que há relações entre ambos e que pesquisas comprovam que a percepção visual pode realmente ser interferida pela imaginação visual:

Craver-Lemley e Reeves descobriram que as imagens visuais realmente interferiam na percepção visual quando a tarefa de acuidade se sobrepunha a imagem visual. [...] As imagens visuais bloqueiam a percepção porque na verdade a imaginação reduz a sensibilidade do observador para o estímulo físico. [...] Em algum lugar ao longo do caminho visual – além da retina, mas antes do processamento visual complexo no córtex – as pessoas parecem ser menos sensíveis a um estímulo visual real se estiverem mantendo simultaneamente uma imagem mental. (MATLIN, 2004, p.135)

Ressalta-se, portanto, a necessidade de o observador das mensagens visuais presentes no artefato ladrilho hidráulico, entender como ocorre o processo perceptivo no leitor diante de uma mensagem gráfica para então analisar seus conteúdos informacional e gráfico.

2.4.2 Percepção Visual

A Percepção Visual é um campo da psicologia cognitiva bastante estudado e teorizado por 3 principais abordagens. As abordagens de percepção e representação visual de Arnheim (2008), Gombrich (2007) e Goodman (2006) discutem a percepção visual e apresentam princípios e elementos fundamentais para a recepção e compreensão de mensagens a partir de focos diferentes, porém objetivando o conhecimento do processo comunicativo.

A abordagem de Rudolf Arnheim considera com mais ênfase o fator sensorial, fisiológico da comunicação visual, destacando em todo o processo de representação e percepção da mensagem visual os estímulos sensoriais e a capacidade fisiológica do leitor em perceber a informação.

Já Ernest Gombrich acredita que o processo perceptivo é resultante da ação ilusionista da mente do leitor que observa e recebe a informação a partir

da concepção construída mentalmente pela diferenciação de perceptos sobre os estímulos do mundo visível. Gombrich aborda a representação como um processo que tem início com o uso de esquemas ou fórmulas pré-concebidas de determinados objetos, que ao serem representados sofrem adaptações realizadas pelo projetista da informação em função do propósito da mensagem a ser transmitida.

E a teoria dos símbolos, abordada por Nelson Goodman, expõe a percepção como uma atividade de associação, seletividade, discriminação, construção e identificação, na mensagem observada, de experiências e conceitos aprendidos pelo leitor da informação. O processo resulta do aprendizado prévio do leitor, do acúmulo de conhecimento adquirido, associado pelo observador às informações do mundo visível, permitindo assim a percepção da mensagem.

Concentrando o conhecimento das 3 abordagens com foco na comunicação visual e seguindo as idéias propostas do Dondis, o processo de percepção visual também se relaciona com aspectos sensoriais e os padrões visuais estudados pela psicologia Gestalt. Com as descobertas sobre as questões fisiológicas da percepção visual, tornou-se possível relacioná-las aos fatores psicológicos e entender melhor os processos de chegada da mensagem visual ao cérebro humano e como é articulada a criação de informação visual.

É dada bastante importância à contribuição da luz para a experiência visual. Todos os outros elementos visuais dependem da luz para comunicar, ela é a substância para que a imaginação do homem configure os outros elementos visuais dando sentido a informação identificada.

Mas além dessas modificações feitas pelo artista no significado das mensagens representadas visualmente, há o contexto do expectador, que também manipula as informações visuais a fim de construir o significado do que vê em sua mente e essas manipulações podem interpretar a mensagem de acordo com a subjetividade de quem a absorve.

Na criação de mensagens visuais, o significado não se encontra apenas nos efeitos cumulativos da disposição dos elementos básicos, mas também no mecanismo perceptivo universalmente compartilhado pelo

organismo humano. [...] Um só fator é moeda corrente entre o artista e o público, e, na verdade, entre todas as pessoas – o sistema físico das percepções visuais, os componentes psicofisiológicos do sistema nervoso, o funcionamento mecânico, o aparato sensorial através do qual vemos. (DONDIS, 2007, p.30-31)

É consideravelmente importante a contribuição de estudos e experimentos da psicologia da gestalt, que pesquisa a importância dos padrões visuais no campo da percepção. É importante lembrar que há o contato direto do intelecto com os sentimentos, pensamento e emoções para decifrar o significado de informações visuais que vão além do significado essencial. Por exemplo, qualidades denotativas como calor, frio, amarelo, ao lado, são incorporadas no significado de informações reais que compartilhamos visualmente no mundo físico, que são representadas e interpretadas de acordo com os atributos visuais de cada observador.

A maneira como nos movimentamos, nos mantemos de pé ou em equilíbrio, um movimento súbito, toda a nossa experiência com a realidade se relaciona com a recepção e interpretação de informações visuais. As reações a essas mensagens visuais não precisam ser estudadas para que aconteçam, acontecem naturalmente. Contudo, a cultura, a sociedade ou a expectativa do ambiente, todo o contexto do leitor muda ou influencia essas reações: “O modo como encaramos o mundo quase sempre afeta aquilo que vemos. O processo é, afinal, muito individual para cada um de nós. [...] O ambiente também exerce um profundo controle sobre nossa maneira de ver.” (DONDIS, 2007, p.19).

Todo ser humano possui um sistema visual, perceptivo, básico e essas modificações causadas pelo ambiente, pela cultura, pelo aprendizado ou pela sociedade, influenciam o processamento desses sistemas. O controle psicológico de nossas reações a estímulos visuais é, normalmente, delineado pelos costumes sociais e culturais. Por exemplo, a percepção da figura de um escorpião preparado como alimento pode ser, para os orientais, apetitosa ou deixar alguns ocidentais enojados. Assim como as diferentes preferências

alimentares ou culturais entre os povos, existem também preferências visuais firmadas.

Em seu livro 'A dimensão oculta' Edward Twitchell apresenta a ideia de que a percepção do espaço como resultado da ação de todas as faculdades sensitivas inerentes ao homem. A informação captada pelo tato ou audição é transmitida ao sistema nervoso a uma velocidade muito alta, mas o volume de dados transmitidos pela visão é muito maior.

Portanto, o espaço compreendido visualmente resulta em grande parte da experiência visual sintetizada, pelo que foi apreendido pela visão. Assim como Piaget também ressalta a experiência em seus estudos sobre o conceito infantil de espaço, afirmando que o relacionamento entre a visão e o corpo produza a ideia de espaço, que para ele é ação internalizada.

Uma peça essencial na construção do entendimento humano é o reconhecimento de que o homem em determinados momentos críticos sintetiza a experiência. Em outras palavras, ele aprende enquanto vê, e o que ele aprende influencia o que vê. Isso resulta numa enorme capacidade de adaptação, o que lhe permite tirar proveito de experiências passadas. (HALL, 2005, p.80)

O brilhante psicólogo James Gibson ressalta a contribuição do aprendizado prévio para o processo de percepção visual. Assim como Hall entende o proveito que se tira das experiências anteriores como agente participativo que altera a percepção, transformando a imagem formada na retina na imagem realmente percebida pelo observador através de seu repertório e aprendizado.

Em sua obra 'The perception of the visual world' Gibson esclarece a distinção entre os conceitos apresentados acima, rotulando-os como campo visual e mundo visual. O primeiro seria a absorção dos estímulos sensoriais através da retina e a formação da imagem pelo aparelho biológico.

O segundo seria a 'correção' dessas imagens formadas biologicamente influenciadas por fontes e referências que podem ser entendidas pelo contexto,

que sugere outras referências que são agregadas a esses estímulos sensoriais formando o mundo visual.

Por esta conclusão de Gibson é possível afirmar que a maior contribuição deixada por sua teoria foi o contexto como referência e agente participativo na percepção do mundo visual.

2.4.3 Psicologia Ambiental

As teorias da percepção visual explicadas acima ajudam a entender um pouco como o homem se relaciona com o ambiente urbano e percebe as particularidades do mesmo, construindo as memórias coletivas e individuais. O psicólogo Rudolf Arnheim publicou 'Art and Visual Perception: A Psychology of the creative eye' baseado na teoria da gestalt, onde relata experimentos de percepção visual neste campo.

Segundo Gouveia et al (2009, p.339), a psicologia ambiental pode ser definida como um campo de pesquisa que investiga o relacionamento entre o comportamento humano e o ambiente físico seja este natural ou construído.

O ladrilho hidráulico é um artefato que não é empunhado por seu observador, como um objeto portátil. Ele é contemplado no contexto que o cerca. O ambiente em que o ladrilho está faz parte da percepção desde artefato, pois este não é observado separadamente de seu contexto, o sujeito precisa estar inserido no ambiente, pisando o chão, para perceber o seu piso as combinações de seus padrões. Pelo menos não nesta pesquisa, em que o ladrilho é observado dentro das igrejas tombadas pelo IPHAN na cidade do Recife.

Por este motivo, mesmo com o estudo da psicologia cognitiva e da percepção visual para o entendimento de como o observador constrói significados ao observar um objeto, alia-se o estudo da psicologia ambiental para este estudo compartilhado do sujeito relacionando-se com o artefato e seu ambiente. Neste caso, os visitantes (moradores e turistas) da cidade do Recife relacionando-se com o ladrilho hidráulico inserido no contexto dos bens religiosos da cidade.

De acordo com o psicólogo Gabriel Moser (2005, p.282) a psicologia ambiental é acima de tudo uma psicologia do espaço, cujo objetivo primordial é analisar a relação entre o indivíduo e o meio ambiente. Para ele, tal relação pode ser abordada de acordo com quatro estágios diferentes de referências espaciais e temporais.

Esses 4 estágios são: 1. os micro-ambientes de habitação e espaços pessoais; 2. ambientes de proximidade, descritos como espaços semi-públicos compartilhados, como bairros, parques e ambientes de trabalho; 3. ambientes públicos gerais, como vilas e cidades; e 4. o meio ambiente global, incluindo o mundo em sua totalidade. (GOUVEIA, 2009, et al, p.340)

Esta pesquisa dedica-se ao estudo do ambiente de proximidade (considerando o interior das igrejas e seus pisos) bem como do ambiente público geral no espaço urbano da cidade do Recife especificamente (que abriga os bens tombados desse estudo).

2.4.3.1 O sujeito e o espaço

As interações entre o sujeito e os elementos do espaço têm relação direta com o valor que é atribuído pelos indivíduos aos ambientes e seus elementos além de relação com o momento histórico e temporal que envolve todo o sistema espacial com seu ambiente, sujeitos e elementos.

Cada elemento e cada momento histórico mudam sua função e posição no sistema temporal e espacial a cada instante. O valor de cada um deve ser considerado a partir da sua relação com os outros elementos e com o todo que muda a cada momento.

Os espaços estão sujeitos a variações quantitativas e qualitativas que são indicadas pelos sujeitos que habitam o espaço. São colocadas como variações pois variam de acordo com o valor atribuído pelas necessidades sociais e percepção e valoração de cada sujeito. Cada elemento do espaço tem um valor diferente de acordo com o lugar em que se encontra.

Cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular. Em um mesmo lugar, cada elemento está sempre variando de valor, porque, de uma forma ou de outra, cada elemento do espaço – homens, firmas, instituições, meio – entra em relação como os demais, e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar. Sua evolução conjunta num lugar ganha, destarte, características próprias, ainda que subordinada ao movimento do todo, isto é, do conjunto dos lugares. (SANTOS, 1997, p.10).

Pode-se entender então que mesmo guardando o mesmo nome, cada elemento do espaço tem sempre seu conteúdo e significação variáveis, em constante mudança. Infere-se que os artefatos que compõe o espaço não tem significação estática, são revalorizados e tem seus conteúdos percebidos de diferentes formas com o passar do tempo e dependendo do sujeito que o observa e valora em cada ambiente.

Então esta visão de Milton Santos reafirma a importância do contexto para a construção de significados e atribuição de valores aos artefatos pelos homens. “O valor da variável não é função dela própria, mas do seu papel no interior de um conjunto. Quando este muda de significação, de conteúdo, de regras ou leis, também muda o valor de cada variável.” (SANTOS, 1997, p.11).

O movimento do todo é levado em conta pelo contexto. A interação do sujeito com o espaço é considerada. Ao analisar um ambiente, ou elemento neste ambiente, geralmente se considera o valor de cada variável isoladamente. Mas não é possível uma análise completa dessa forma.

Apenas através do movimento do conjunto, considerando as interações existentes entre os elementos do espaço, consegue-se analisar e valorizar corretamente cada parte e identificar de forma concreta o todo que abarca o espaço, o ambiente, seus elementos e o sujeito que o habita/observa.

2.4.3.2 A percepção do ambiente construído

É através da percepção que os estímulos ambientais que atingem os indivíduos por todos os lugares, organizam-se para formar um quadro coerente

e integrado do mundo. A percepção do ambiente é um processo psicológico único e maravilhoso.

E atuam nessa percepção pelo menos três processos básicos que atuam em conjunto, integrados para que o sujeito perceba o ambiente. São eles o armazenamento, a organização e a reconstrução de imagens:

La percepción ambiental implica el proceso de conocer el ambiente físico inmediato a través de los sentidos. El conocimiento ambiental comprende el almacenamiento, la organización y la reconstrucción de imágenes de las características ambientales son los sentimientos favorables o desfavorables que las personas tienen hacia las características del ambiente físico (HOLAHAN, 1999, p.44).

Como dito antes, os processos citados por Holahan atuam isoladamente, porém os processos psicológicos que atuam na percepção do ambiente estão relacionados entre si. A informação básica que determina as ideias que o indivíduo constrói sobre o ambiente são proporcionadas pela percepção.

Essas ideias construídas junto ao conhecimento do indivíduo sugerem uma série de expectativas sobre o ambiente e seu contexto. Isso modela a percepção que o sujeito vai ter do ambiente construído, através de uma imagem mental clara e bem organizada conferida pelos processos psicológicos em interação constante para construir a percepção ambiental.

Holahan também apresenta um estudo específico sobre o que chama de singularidade da percepção ambiental, a percepção de objetos. Apreendeu que os indivíduos conseguem identificar de forma mais eficiente os objetos quando estes estão em uma cena coerente com seu contexto habitual. Chegou à conclusão que o contexto significativo de um objeto facilita a percepção e reconhecimento deste.

Sob essa perspectiva, pode-se concluir que a ideia que os sujeitos fazem dos objetos é constituída não apenas pela análise do objeto isolado, mas sim da percepção dos objetos em ambientes do mundo real, em situações ou contextos significativos. Por isso, ao investigar as influências do contexto ambiental na

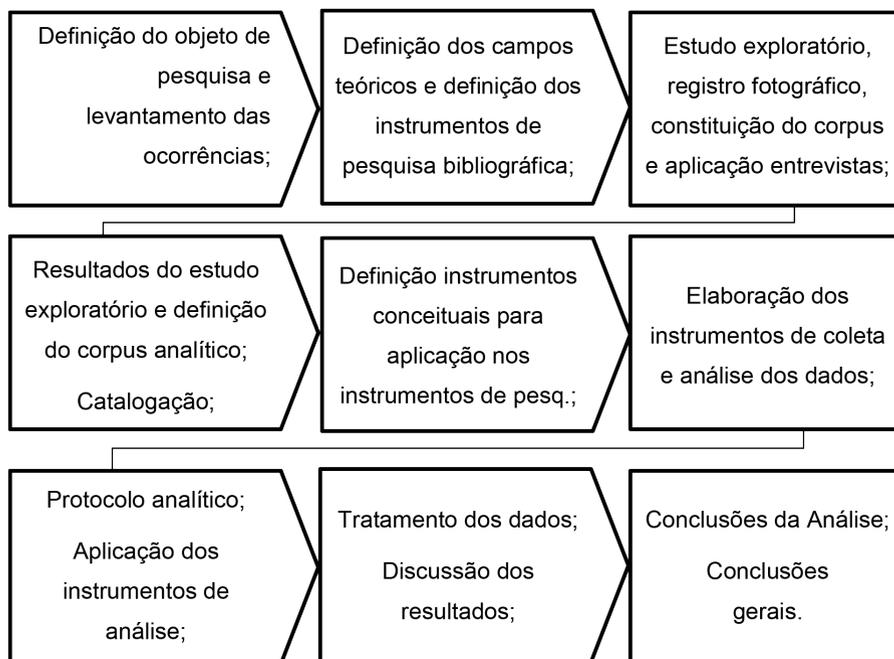
percepção, os psicólogos resolveram estudar ambientes naturais distintos e diferentes contextos culturais para confirmar a influencia do contexto.

Essas investigações só reafirmam essa influência e ressaltam a importância do fator cultural na percepção ambiental. Cada vez mais estudos são realizados para testar a percepção ambiental em contextos culturais contrastantes e todos têm concluído que o ambiente físico construído, as pessoas e suas percepções estão em constante integração.

03

METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter analítico ao investigar as características visuais nos ladrilhos hidráulicos a partir de uma análise dos elementos da linguagem visual propostos por WONG (1998). Para isso, à medida que usa as várias bases teóricas que embasam esse estudo e aplicando às ocorrências nos ladrilhos hidráulicos, será utilizado o método de abordagem dedutivo que “partindo das teorias e leis, na maioria das vezes, prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)” (MARCONI & LAKATOS, 2007, p.91).



Como ação inicial, o objeto de pesquisa é definido e as ocorrências deste na cidade escolhida para o estudo (Recife) são levantadas. São revisados os fundamentos teóricos que mais se aplicam à investigação proposta dentro de quatro eixos principais: cultura; patrimônio; design; e psicologia. Esta revisão teórica é apresentada no capítulo 2 dessa dissertação.

Após toda a revisão teórica, os conhecimentos obtidos são utilizados para embasar o estudo exploratório, realizado para coletar dados e informações sobre os ladrilhos, os bens tombados a serem analisados, as entidades de preservação de patrimônio responsáveis, etc. Esta etapa caracteriza-se pelas visitas aos patrimônios, entrevistas com as instituições, levantamento do universo da pesquisa (mapeamento de todos os ladrilhos presentes nos tombos) para a constituição do corpus. Registro fotográfico de todos, bem como levantamento bibliográfico específico para a compreensão do contexto histórico de cada bem tombado estudado e dados sobre a construção de cada um.

Com o conhecimento e levantamento do universo da pesquisa, reúnem-se os resultados do estudo exploratório para iniciar a etapa analítica com a definição do corpus analítico e catalogação. Em seguida a pesquisa prossegue definindo os instrumentos conceituais que serão avaliados pelos instrumentos de análise.

Posteriormente são elaborados os instrumentos de coleta e análise dos dados, refinando o resultado do estudo exploratório e adaptando alguns dados para tornarem-se instrumentos. Feito isso é gerado um protocolo analítico para padronizar e formalizar a etapa de análises.

O procedimento comparativo também é utilizado no desenvolvimento para catalogar e categorizar as representações visuais nos ladrilhos hidráulicos, enumerando os significantes que integram esse artefato.

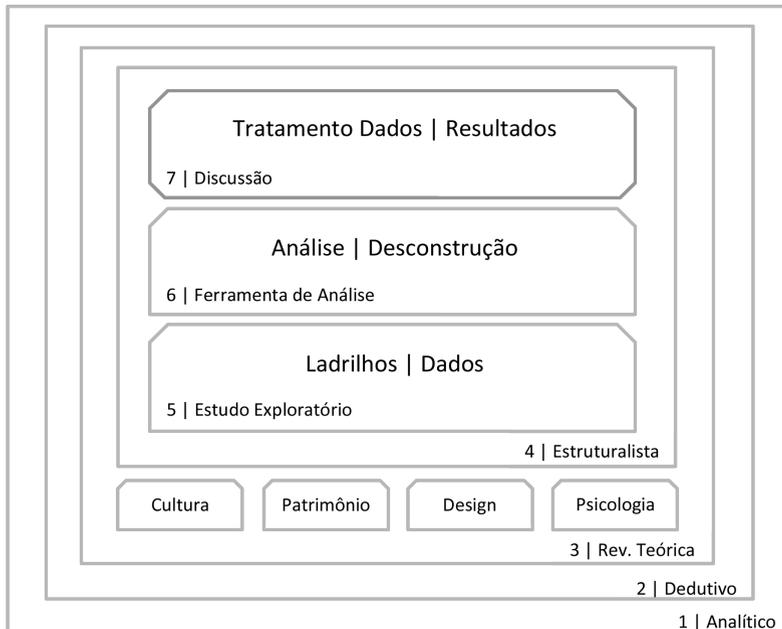
Esta ideia segue a sugestão de Joly sobre a categorização através do método de “enumerar sistematicamente os significantes co-presentes na mensagem visual e fazer com que a eles correspondam os significados que lembram por convenção ou hábito” (JOLY, 2005, p.51).

São aplicados os instrumentos, analisando a partir do protocolo gerado todo o corpus analítico definido anteriormente. Logo após os dados obtidos

são tratados a fim de gerar resultados que são discutidos e relacionados com as referências teóricas utilizadas na pesquisa.

Além disso, para a discussão e conclusão dos resultados da pesquisa trabalha com o método estruturalista. Este, desenvolvido por Lévi-Strauss, caracteriza-se pela investigação de fenômenos concretos e estruturação de uma realidade condizente com as experiências do sujeito social. Esta é baseada na desconstrução do objeto de estudo a fim de construir uma estrutura com suporte nos elementos base das partes que a compõe e permite, ao final, uma análise da realidade concreta, que talvez não pudesse ser estudada sem a comparação de experiências.

Por fim, discorre sobre as considerações finais da pesquisa. Responde seus questionamentos iniciais, apontando as dificuldades e possíveis falhas da investigação e, para sua complementação e desdobramento, aponta suas contribuições e possíveis estudos futuros. Esta sistemática é apresentada no esboço metodológico no início deste capítulo e é apresentada a seguir em síntese:



Nesta parte da dissertação são apresentados os estudos exploratórios sobre o ladrilho hidráulico, patrimônios históricos, artísticos e culturais, tombamentos municipais, estaduais e federais, entrevistas com arquitetos e especialistas, visitas, levantamentos bibliográficos dentre outros estudos.

4.1 ENTREVISTAS COM REPRESENTANTES DAS INSTITUIÇÕES DE PRESERVAÇÃO DE PATRIMÔNIO NAS ESFERAS MUNICIPAL, ESTADUAL E FEDERAL

Para estruturar o estudo exploratório, ampliar o conhecimento sobre o objeto de pesquisa e escolher as ferramentas para levantamento e registro foi necessário consultar especialistas, profissionais e representantes das instituições de preservação de patrimônio nas esferas municipal, estadual e federal para conhecer o campo pesquisado.

A primeira visita realizada para exploração do objeto de estudo foi à Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura da Prefeitura do Recife. A sede da diretoria fica no Pátio de São Pedro, casa 25, São José, Recife e foi neste endereço que a historiadora Maria Cristina Balbino prestou esclarecimentos sobre os ladrilhos hidráulicos na cidade do Recife, seu tombamento e os níveis de preservação.

A entrevista aconteceu de forma semiestruturada sem perguntas de um questionário padrão, pois a intensão dessa visita era absorver o máximo de informações possíveis para o início do estudo exploratório sem limitar a exposição da historiadora deixando que o momento fosse conduzido pela

mesma já que as intenções da pesquisadora foram expostas anteriormente a marcação da visita.

Foi a partir das orientações da historiadora que esta pesquisadora resolveu usar como critério para filtrar a representatividade do objeto de pesquisa neste trabalho o tombamento como patrimônio cultural. Balbino recomendou que a pesquisadora escolhesse os bens tombados sob a ótica de uma das 3 esferas: municipal (DPPC); estadual (FUNDARPE); e nacional (IPHAN).



Como esta diretoria é responsável pelos tombamentos de patrimônios culturais da esfera municipal foram coletados alguns dados à respeito desses tombamentos. A cidade do Recife é dividida pelo município em “zonas”, são as chamadas ZEP’S (Zonas Especiais de Preservação). A cidade do Recife possui 33 ZEP’s e nessas são identificados 335 IEP’s (Imóvel Especial de Preservação). Foram consultados os mapas de delimitação dessas zonas para ampliar a compreensão da dimensão do universo de pesquisa.

Os patrimônios culturais que são tombados pelo município estão nestes imóveis preservados. Por serem muitos imóveis a historiadora entrevistada

recomendou que esta pesquisa contasse com um estudo do acervo e contatos sobre a produção e história do artefato disponíveis na FUNDARPE e com o acervo e inventário de bens patrimoniais tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Segundo a historiadora o recorte da pesquisa para análise só deveria ser selecionado depois de observados os tombamentos nas 3 esferas de proteção e preservação para que a escolha do critério de seleção do corpus analítico para a próxima etapa da pesquisa estivesse bem fundamentado e que a pesquisadora tivesse mais domínio sobre o objeto pesquisado.

Então, em próxima etapa, por recomendação da historiadora do DPPC, foi entrevistado o chefe de tombamento da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Roberto Carneiro. Nesta etapa do estudo exploratório o foco foi reunir informações sobre os patrimônios materiais e imateriais de Pernambuco, buscando enquadrar corretamente o objeto de pesquisa em questão, o ladrilho hidráulico.

Em virtude da vasta experiência empírica do entrevistado com o artefato estudado foi solicitado pela pesquisadora que apresentasse informações sobre o ladrilho hidráulico no estado de Pernambuco e também especificamente na cidade do Recife. Carneiro começou apresentando o ladrilho hidráulico como um dos maiores universos de padrões decorativos do estado de Pernambuco.

Com tamanhos padrão de 20x20cm, e por vezes 15x15cm o ladrilho hidráulico, apesar de existir do tipo refratário, com produção aquecida, na maioria dos que são encontrados no estado de Pernambuco são produzidos de maneira tradicional, sem queima, a produção do artefato é a frio.

Também contextualizou historicamente o ladrilho apresentando as tesoleiras ou tijoleiras como um dos primeiros revestimentos cerâmicos usados entre os séculos 17 e 18. Eram lajotas cerâmicas fundidas a 600 graus (como tijolos). A partir do século 19 os ladrilhos hidráulicos constituíram a época áurea, agregando imponência aos monumentos e casas com seus padrões coloridos e desenhados.

Depois, já no século 20, as peças cerâmicas queimadas no forno começaram a ser vitrificadas e integraram os revestimentos dando visibilidade aos conhecidos azulejos. Com a chegada do século 21, os revestimentos passaram a ser feitos com porcelanatos, atribuindo status de elegância e requinte às construções. Mas ainda no século 21, grande parcela da população par a perceber o valor agregado nos ladrilhos hidráulicos das antigas construções. Hoje o uso deste artefato nos revestimentos tornou-se tendência nos projetos de arquitetos e designers em novas construções.

Sobre os fabricantes de ladrilhos hidráulicos em Pernambuco, Roberto Carneiro afirmou que, apesar de muitos dos ladrilhos que integram as construções Pernambucanas terem sido trazidas de fora, muitos ladrilhos foram fabricados em Pernambuco. Mas como o aparecimento de novidades e novas tecnologias para revestimentos a demanda baixou e muitos fabricantes artesanais fecharam suas fábricas. As duas únicas máquinas que restam no estado, de conhecimento do chefe de tombamento, são a do CECI (Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada), sobre supervisão do professor Jorge Tinoco, mas que não está em funcionamento ativo hoje em dia; e a de uma senhora que produziu ladrilhos no século 20 na cidade de Olinda e fornecia para as construções da cidade do Recife. Esta é uma fabricação caseira em que os ladrilhos são produzidos artesanalmente através da composição manual e prensagem hidráulica pela senhora Severina da Silva, moradora do município de Ouro Preto em Olinda.

Segundo o chefe de tombamento essa é uma das poucas artesãs que ainda possui a prensa hidráulica e por caráter de exclusividade ainda produz sob encomenda e preserva a cultura material e imaterial presente neste artefato e em seu processo produtivo caseiro.

Foi solicitado durante a entrevista uma orientação sobre a delimitação ideal para uma pesquisa analítica e aplicada de design sobre os ladrilhos hidráulicos de Pernambuco e o entrevistado recomendou que a pesquisa tivesse seu foco voltado para os ladrilhos da cidade do Recife, já que, por sua

experiência de mais de 40 anos com os ladrilhos hidráulicos, a maioria das variações de padrões encontrados nos ladrilhos estão na capital.

Segundo o pesquisador os que estão no interior do estado em monumentos históricos tombados pela FUNDARPE são padronagens repetidas das encontradas em monumentos da capital e as variações e diversidades encontradas no interior do estado podem ser identificadas em residências antigas. E pelo difícil acesso a essas o pesquisador recomendou que a pesquisa tivesse foco voltado para patrimônios tombados ou pelo IPHAN (federal) ou pela FUNDARPE (estadual).

Durante a entrevista o pesquisador cedeu informações e matérias sobre os imóveis e patrimônios tombados pela FUNDARPE na cidade do Recife, disponibilizando uma listagem completa de 25 bens tombados e 19 em processo de tombamento. Reiterou que deveria ser consultada a listagem do IPHAN que além de ter registro de tombamento em esfera nacional, apresenta inventário de todos os patrimônios tombados dentro dos imóveis.

Então em terceira etapa deste estudo exploratório foi visitado o arquivo central do IPHAN. A busca sobre os patrimônios culturais materiais embasou a pesquisa sobre os bens tombados no acervo Noronha Santos e nos livros tombos do IPHAN. Foram identificados desta forma 39 bens patrimoniais tombados em nível federal na cidade do Recife. Estes são apresentados no itens 2.2.2.2 desta dissertação (página 68).

Com todas as informações coletadas foi necessário agendar mais uma entrevista com um especialista do IPHAN que pudesse auxiliar no processo de escolha do corpus analítico para essa pesquisa e na validação de ferramentas para registros, verificação de ocorrências e levantamento do universo de pesquisa.

Então a arquiteta superintendente do IPHAN, Dr^a Cremilda Martins de Albuquerque, que trabalha com tombamento de bens culturais no IPHAN a mais de 35 anos, tirou muitas dúvidas sobre a relevância do trabalho e a importância de se realizar esta pesquisa. A arquiteta respondeu a perguntas semiestruturadas em uma entrevista na superintendência regional do IPHAN.

A entrevista foi transcrita e está registrada na íntegra nos anexos deste documento.

Durante a entrevista a arquiteta ressaltou a importância de um estudo da natureza deste trabalho, com foco na memória e disse que os resultados do estudo exploratório e das análises serão de grande contribuição para o IPHAN. Também citou que acredita ser muito válida uma pesquisa como essa sendo feita por um profissional de design, visto que todos os registros, inventários e descrições feitas até agora dos bens tombados são realizados por arquitetos e que uma observação mais estética acrescenta muito ao que já existe inventariado.

A superintendente do instituto também acrescentou muito a esse estudo exploratório cedendo contatos de profissionais que trabalham na prática com o ladrilho hidráulico, que tem ampla experiência com este artefato. Além disso também abordou o contexto histórico do artefato, semelhante ao exposto pelo chefe de tombamento da FUNDARPE, Roberto Carneiro da Silva.

Também situou essa pesquisa dentro dos campos de atuação do IPHAN fazendo uma retrospectiva histórica do instituto e as pesquisas já desenvolvidas. Explicou que para ela a maior valia e importância desta pesquisa está no ineditismo dos registros e observações detalhadas sobre esse artefato, já que de todas as pessoas que já fizeram pesquisas e trabalhos com os ladrilhos pouco foi registrado e inventariado e que as poucas informações que tem a respeito não são suficientes para a preservação correta deste patrimônio cultural e artístico.

A entrevista com a Dr^a Cremilda Martins foi de extrema importância para este estudo exploratório, situando a pesquisa nos campos de atuação da preservação de patrimônio e indicando as informações necessárias para o bom desempenho nas análises, como o inventário e os nomes de outros arquitetos que pudessem acompanhar a pesquisa e auxiliar com as dúvidas práticas sobre o artefato.

Um dos arquitetos indicados pela Dr^a Cremilda foi Edson Félix, conservador, restaurador e historiador que coordena hoje o setor de restauração

de bens móveis integrados do IPHAN. O Sr. Edson apresentou o inventário completo dos bens móveis integrados constituintes das igrejas tombadas pelo IPHAN na cidade do Recife e orientou as pesquisas no arquivo central com indicações dos inventários mais completos e atuais.

A participação do arquiteto Edson Félix também se destacou neste estudo exploratório por ter indicado as fontes de pesquisas mais adequadas para o objetivo do estudo proposto neste documento, além de ter apresentado alguns dos artefatos das igrejas do Recife em restauração no IPHAN, inclusive ladrilhos hidráulicos e ter mostrado como acontece a restauração.

Apesar de a restauração não ser o foco desta pesquisa a compreensão de todo o contexto de preservação e memória em que está envolvido o objeto de estudo em questão foi de grande importância para definir com precisão qual lacuna seria preenchida por esta pesquisa.

De maneira geral, as entrevistas com representantes das instituições de preservação de patrimônio nas esferas municipal, estadual e federal auxiliaram nas definições para levantamento do universo de pesquisa, requisitos para os registros a serem feitos neste estudo exploratório e para o foco do levantamento bibliográfico nos inventários e arquivos das 19 igrejas tombadas.

4.2 VISITAS AOS PATRIMÔNIOS PARA CONHECIMENTO E VERIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS DE PRESENÇA LSHS E DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Com a predefinição do uso da listagem de bens tombados pelo IPHAN como universo de pesquisa foram visitados todos os 39 patrimônios tombados e registradas as ocorrências de ladrilhos hidráulicos nas mesmas. Mas foi identificado junto aos arquitetos do IPHAN que muitas das construções não religiosas não apresentavam ladrilhos hidráulicos em seus pisos e quando tinham, suas ocorrências eram repetidas nas igrejas, em sua grande maioria, como mostram os exemplos abaixo.

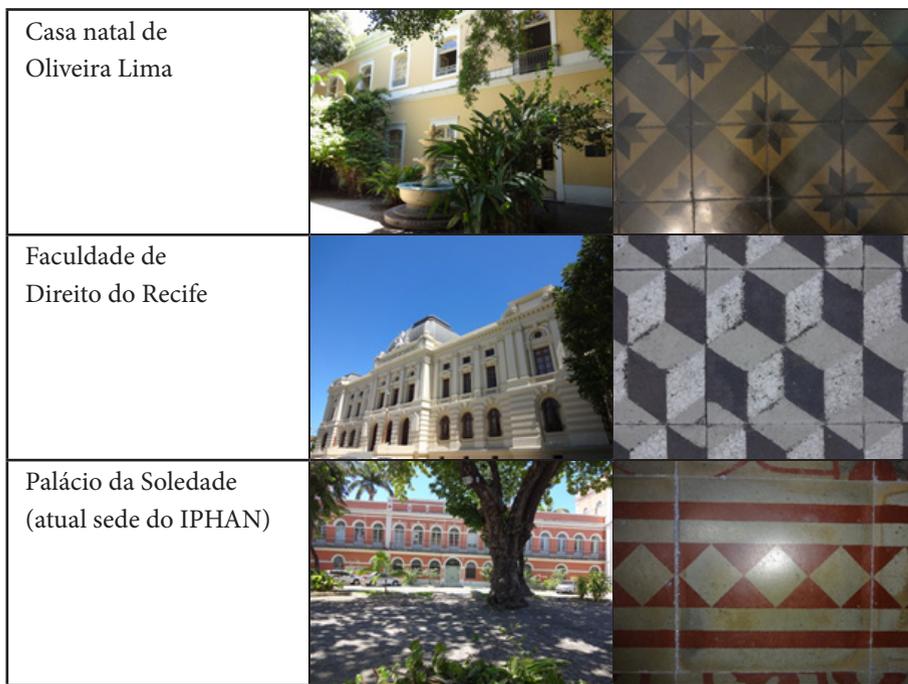


FIGURA 32: Exemplos descartados do universo de pesquisa | PESQUISA DIRETA

Após essas visitas e registros, esta pesquisa selecionou dos 39 bens apenas os 19 patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife. Com base nestes selecionados iniciou-se o levantamento do universo de pesquisa.

4.3 LEVANTAMENTO DO UNIVERSO DE PESQUISA (EDIFICAÇÕES COM PRESENÇA DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS)

Então por meio da observação dos 19 patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife iniciou-se o processo para constituição do universo de pesquisa a partir do registro de ocorrências de ladrilhos hidráulicos nesses patrimônios, através das fotografias e catalogação.

Nesta fase a pesquisa inicia um processo de pesquisa de campo com sucessivas visitas aos 19 bens religiosos a fim de identificar as ocorrências, registrá-las e cataloga-las com o máximo de informações que pudesse ser reunido a partir da observação do artefato e de informações cedidas pelos diocesanos responsáveis pelas igrejas visitadas.

O levantamento do universo de pesquisa seguiu o critério de registrar todas as ocorrências presentes na edificação, em qualquer um de seus ambientes internos, como sacristias, refeitórios, pátios internos, ossuários, naves, ou qualquer outro lugar da igreja que apresentasse ladrilho hidráulico como revestimento.

Para que todos os registros fossem feitos algumas igrejas precisaram de mais de uma visita. A pesquisa de campo levou mais de 6 meses devido às incompatibilidades com o horário de funcionamento das igrejas, os horários de atividades paroquiais como missas ou terços, em que os registros não podiam ser feitos, principalmente nos ambientes internos em que só podia ser observado na ausência do padre e na presença de um dos responsáveis da igreja que estivesse disponível.

Então respeitando as restrições de horário e acesso todos as 19 igrejas tiveram suas ocorrências devidamente identificadas e registradas com a observação de todos os seus ambientes, dos mais restritos aos espaços públicos das igrejas. Com a pesquisa de campo foram identificadas 5 igrejas que não tinham ladrilhos em seus pisos, são elas:

1. Capela de Nossa Senhora da Conceição (Jaqueira)
2. Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras (D.Elder)
3. Igreja de Nossa Sr^a do Rosário dos Pretos (São José)
4. Igreja de São Gonçalo (Boa Vista)
5. Igreja do Bom Jesus dos Martírios (Dantas Barreto)

Destas 5 igrejas 4 foram visitadas e identificados apenas os pisos de tijoleiras ou lajotas de barro. Esse tipo de piso encontrado, de acordo com as entrevistas

realizadas com a superintendente do IPHAN e o chefe de tombamento da FUNDARPE, data dos séculos XVII e XVIII, anteriores a colocação dos pisos de ladrilhos nas igrejas.



FIGURA 33: Exemplo piso Lajota_Igreja N^a Sr^a das Fronteiras | PESQUISA DIRETA

demolida para a construção da Av. Dantas Barreto. Segundo os arquitetos do IPHAN essa demolição foi motivo de protestos e contestações, mas que de nada adiantaram e por ordem judicial expedida por solicitação da administração municipal foi demolida no século XX.

4.4 REGISTRO FOTOGRÁFICO DE TODOS OS PATRIMÔNIOS

Os registros fotográficos dos ladrilhos que compõe o universo de pesquisa seguiram um padrão para que a coleta da imagem do artefato capturasse com maior fidelidade possível os formatos, texturas, nuances de cores, etc. Para isso todas as fotografias foram produzidas em ângulo de 90 graus com o piso, exceto algumas exceções em que não foi possível devido ao espaço.

Todas as fotografias foram produzidas com uma câmera semiprofissional, da marca SONY, modelo DSC WX100, com Exmor-R 18.2 mega pixels, 10X

de zoom ótico, lentes ‘sony lens G’, flash automático e manual, com tecnologia CMOS Sensor para excelente rendimento em baixa luminosidade. Estas funções foram importantes para os registos em ambiente internos da igreja, com baixa luminosidade e em igrejas abandonadas como a Capela de Nossa Senhora da Conceição Mariana, na praça 17, por exemplo.

A catalogação de todos os registos fotográficos é apresentada a seguir seguindo a ordem de construção das igrejas. Esta ordenação foi escolhida para padronizar os registos e análises por ser a ordem comumente encontrada nos inventários, livros, e outros dados bibliográficos que serão descritos no tópico seguintes.

Após todos os registos foi possível quantificar a quantidade exata de ladrilhos por igreja do universo de pesquisa, totalizando um universo de 202 ladrilhos. Estes foram catalogados e são apresentados no anexo 6 deste documento.

4.5 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO (HISTÓRICO DOS PATRIMÔNIOS, DATAS)

Muitos dos livros e referências utilizados para levantamento de dados dos patrimônios em estudo, histórico, datas de construção, tombo, restauro, foram citados nas referências teóricas desta pesquisa no capítulo 2. Mas nenhuma das referências citadas anteriormente forneceu dados substanciais sobre as 14 igrejas em investigação.

Fez-se necessário o uso de uma bibliografia mais específica que contivesse estes dados e foi em parceria com os arquitetos do IPHAN que a pesquisadora desenvolveu o levantamento bibliográfico necessário. Apenas no arquivo central do IPHAN, através do Inventário Nacional de Bens Móveis Integrados (INBMI) foi possível levantar dados mais precisos.

Este inventário ainda apresenta muitas lacunas e informações desconhecidas, campos sem registos e observações a serem complementadas, mas segundo os arquitetos Edson Félix e Cremilda Martins são o máximo de dados catalogados até agora pelas instituições de preservação e pesquisadores.

Então, foi com base nesse inventário, organizado pelo técnico da 5ª superintendência regional do IPHAN, Frederico Almeida, com referência no inventário realizado por Antônio Menezes e Cruz e Rosália Menezes, que se constituiu a primeira etapa de análises dos ladrilhos sobre os dados do patrimônio e do ladrilho. Esta é apresentada completa no capítulo seguinte (capítulo 5).

Este inventário também possibilitou o levantamento de dados mais precisos sobre as datas de construção das igrejas e a relação das datas de construção com as datas dos principais restauros. A maioria (11) das igrejas tombadas pelo IPHAN na cidade do Recife foi construída no século XVII, a partir de 1606, e tiveram seus principais restauros e grandes obras de restauração à partir de 1777, estes são apresentados nas representações gráficas a seguir:



FIGURA 34: Construção das Igrejas | PESQUISA DIRETA

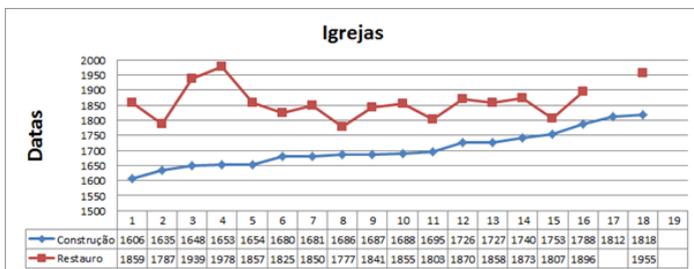


FIGURA 35: Relação das datas de construção e restauro das igrejas | PESQUISA DIRETA

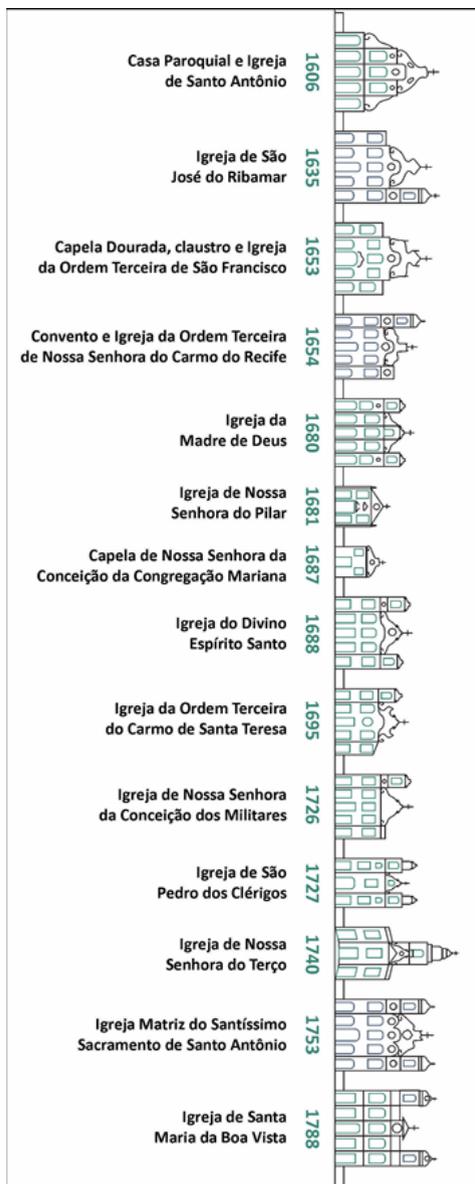


FIGURA 36: Linha do Tempo Construção das Igrejas | PESQUISA DIRETA

4.6 PESQUISA DE CAMPO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DOS LSHS

A fim de explorar o artefato notando também a percepção dos observadores deste artefato nas igrejas, o estudo exploratório desta pesquisa contou com um ensaio sobre a representação social dos ladrilhos. A pesquisa de campo realizada neste estudo é caracterizada apenas como um ensaio por ter sido realizada com poucos sujeitos (6 participantes) e poucos ladrilhos (2) resultando em 60 evocações. Entretanto contribui com o estudo exploratório ampliando a familiaridade com o artefato.

Esta pesquisa de campo objetivou procurar elementos constituintes do núcleo central do artefato em estudo, utilizando por método a aplicação da teoria das representações sociais e a técnica de questionário, organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos, a fim de reconhecer as representações sociais sobre os ladrilhos hidráulicos da Basílica do Carmo no Recife para turistas brasileiros e devotos recifenses.

As observações foram feitas com base nas diferentes memórias identificadas. A partir dos elementos encontrados buscou também identificar a validade da contribuição do uso da ferramenta para experimento posterior com mais participantes e possíveis aperfeiçoamentos.

A pesquisa de campo completa é apresentada como anexo 7 deste documento por não ser o foco principal desta pesquisa e sim um exercício para validar o uso da ferramenta da representação social e do núcleo central na pesquisa sobre os ladrilhos hidráulicos, na parte da investigação da relação do sujeito com o artefato.

Com o objetivo de identificar a relevância e contribuição do uso desta ferramenta, os problemas identificados e necessidades para um futuro experimento foram identificados os seguintes:

1. A ferramenta deve ser testada em diferentes contextos para verificar a divergência na percepção das representações sociais mediante o contexto. Ex.: dentro da igreja com a observação do ladrilho em seu

- ambiente original e outra com abordagens fora da igreja, nas ruas da cidade;
2. Em futuro experimento deve ser apresentada aos sujeitos da pesquisa a imagem do ladrilho isolado e a composição de seus módulos para a percepção completa do artefato, dentro e fora de seu contexto original;
 3. A realização desta pesquisa de campo com mais sujeitos possibilita maior número de evocações, conseqüentemente a obtenção de um núcleo central de representação social mais evocado sendo, portanto, mais representativo.

A pesquisa de campo atende ao objetivo inicial de procurar elementos constituintes de seu núcleo central e organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos. A fim de reconhecer as representações sociais sobre os ladrilhos hidráulicos da Basílica do Carmo no Recife para turistas brasileiros e devotos recifenses a partir das diferentes memórias identificadas.

Apesar da pouca frequência de evocações devido ao número pequeno de participantes, este exercício foi importante para verificar a possibilidade de aplicação desta ferramenta na identificação de memórias e representações sociais no artefato ladrilho hidráulico. Fica então validada, a partir dos elementos encontrados, a contribuição do uso da ferramenta das teorias da representação social e núcleo central para experimento posterior com mais participantes e possíveis aperfeiçoamentos, verificando assim elementos de maior representatividade para generalizações a respeito do artefato estudado e suas representações sociais.

Este tópico detalha o planejamento, definições e instrumentos da pesquisa analítica e apresenta a aplicação das análises, o tratamento dos dados coletados, as discussões e conclusões.

5.1 DEFINIÇÃO DO CORPUS ANALÍTICO (UNIVERSO/CORPUS)

No universo de pesquisa dos bens materiais religiosos da cidade do Recife tombados pelo IPHAN (19 igrejas) registrados no livro de tombos do arquivo Noronha Santos do arquivo central do IPHAN, apenas foi encontrada a ocorrência de ladrilhos hidráulicos em 14 dos 19 patrimônios tombados.

De acordo com a coleta de dados apresentada no estudo exploratório desta pesquisa (capítulo 4), dos 14 patrimônios com ocorrência de ladrilhos hidráulicos o número mínimo de ocorrências foi 3 (três) unidades distintas por patrimônio e o número máximo foi 30 (trinta), conforme demonstrado na figura 37.

Considerando a variedade de configurações visuais distintas nas ocorrências registradas, esta pesquisa estabelece uma média de 2 (dois) ladrilhos hidráulicos distintos por patrimônio para constituir o corpus analítico. Totalizando então 2 ocorrências vezes 14 patrimônios, 28 ladrilhos constituintes do corpus analítico da pesquisa dentro de um universo de 202 ladrilhos hidráulicos.

COLETA Bens materiais religiosos da cidade do Recife tombados pelo IPHAN (19 bens encontrados)		QTD.	Construção	Tombo	Restau
Ladrilho registrados no livro de tombos do arquivo Noronha Santos do arquivo central do IPHAN.					
10	Casa Paroquial e Igreja de Santo Antônio (Prc. Independência)	10	1606	1938	1859
18	Igreja de São José do Ribamar (São José)	18	1635	1980	1787
0	Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras (Estância)	0	1648	1949	1939
13	Capela Dourada, claustro e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (Prc. Independência)	13	1653	1938	1978
29	Convento e Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife (Dantas Barreto)	29	1654	1938	1857
3	Igreja da Madre de Deus (Bairro do Recife)	3	1680	1938	1825
3	Igreja de Nossa Senhora do Pilar	3	1681	1965	1850
0	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (São José) - Tesoleiras	0	1686	1965	1777
4	Capela de Nossa Senhora da Conceição da Congregação Mariana (Praça 17)	4	1687	1987	1841
30	Igreja do Divino Espírito Santo (Praça 17)	30	1688	1972	1855
21	Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa (Dantas Barreto)	21	1695	1938	1803
15	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares (R. Nova)	15	1726	1938	1870
15	Igreja de São Pedro dos Clérigos (Pátio de São Pedro)	15	1727	1938	1858
11	Igreja de Nossa Senhora do Terço (Pátio do Terço)	11	1740	1975	1873
15	Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio (Dantas Barreto)	15	1753	1938	1807
15	Igreja de Nossa Senhora da Boa Vista (Boa Vista)	15	1788	1938	1896
0	Igreja de São Gonçalo	0	1812	1938	
0	Capela de Nossa Senhora da Conceição das Barreiras (Jaqueira)	0	1818	1938	1955
0	Igreja do Bom Jesus dos Martírios (demolido - Dantas Barreto)	0			
		202			

FIGURA 37: Relação dos patrimônios e quantitativo de registros que compõe o universo de pesquisa | PESQUISA DIRETA

5.2 COMPOSIÇÃO DO CORPUS A PARTIR DO REGISTRO

Dentre os 202 registros coletados apenas 28 devem compor o corpus analítico. Para isso se fez necessário um critério de escolha para selecionar 2 ladrilhos hidráulicos de cada patrimônio.

Então dos 14 patrimônios tiveram seu cervo de ladrilhos hidráulicos, identificado na coleta de dados, avaliados para aplicação do critério de seleção. Sobre o critério, foi consultado o historiador e arquiteto do IPHAN responsável pela conservação e restauração de bens móveis integrados, Edson Félix, sobre qual o critério mais adequado para tal escolha.

O especialista foi questionado sobre se haveria alguma ordenação ou classificação específica para determinar quais ladrilhos seriam mais representativos de cada patrimônio e da cidade.

Como historiador, o mesmo indicou alguns caracteres de classificação temporal, cronológica, geográfica, exclusividade, quantidade de ocorrências,

dentre outros. Mas não indicou a adoção desses por serem caracteres imprecisos e pouco adequados para esse fim.

Como consultor especialista do IPHAN indicou que fosse adotado como critério de seleção a variedade de elementos visuais ou diversidade de composições a serem observadas em bens móveis integrados de patrimônios tombados como os ladrilhos hidráulicos.

A justificativa desta indicação concentra-se na ausência de observações técnicas no campo visual a respeito desses artefatos. Então, para selecionar os ladrilhos hidráulicos usando como critério de escolha a variedade de elementos visuais e visando a diversidade de composições no corpus seguiu-se a indicação do especialista consultor.

Foi feita uma votação entre a autora e orientador dessa pesquisa dentre os ladrilhos hidráulicos de cada patrimônio para a eleição de 2 unidades distintas com maior variedade de elementos visuais a serem observados bem como a diversidade de composições para a análise. Foram consideradas as semelhanças e divergências entre os votos que coincidiram em sua grande maioria e selecionados assim os 2 ladrilhos dos 14 patrimônios.

Portanto a composição do corpus analítico desta pesquisa se configura a partir dos registros do estudo exploratório, ordenados de acordo com período de construção do patrimônio, apresentado da seguinte forma:

Patrimônio		Universo Tombo	Corpus Analítico
Casa Paroquial e Igreja de Stº Antônio		10	
Igreja de São José do Ribamar		18	

Patrimônio		Universo Tombo	Corpus Analítico	
Capela dourada, claustro e Igreja da ordem 3ª de São Francisco		13		
Basílica do Carmo		29		
Igreja da Madre de Deus		3		
Igreja de Nª Srª do Pilar		3		
Capela Nª Srª da Conceição da Congregação Mariana		4		
Igreja do Divino Espírito Santo		30		

Patrimônio		Universo Tombo	Corpus Analítico	
Igreja da Ordem 3ª do Carmo de Stª Teresa		21		
Igreja de Nª Srª dos Militares		15		
Igreja de São Pedro dos Clérigos		15		
Igreja de Nª Srª do Terço		11		
Matriz do Santíssimo Sacramento de Stº Antônio		15		
Igreja de Stª Mª da Boa Vista		15		
14 patrimônios		202 ocorrências	28 ladrilhos hidráulicos a analisar	

FIGURA 38: Demonstrativo dos registros que compõe o corpus analítico | PESQUISA DIRETA

5.3 INSTRUMENTO DE ANÁLISE

Para definir os instrumentos de análise a serem utilizados para aplicação nesta pesquisa fez-se necessário retomar o objetivo da mesma: investigar as linguagens visuais, valores culturais e o resgate dos sistemas simbólicos presentes nos ladrilhos hidráulicos de patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife.

Além do objetivo geral da pesquisa, observar os questionamentos da pesquisa também é importante para a definição do instrumento de análise, que neste caso, deverá responder aos questionamentos B, C e D desta pesquisa: (B) Que elementos gráficos são percebidos nos ladrilhos hidráulicos? (C) Quais são as diferentes linguagens visuais e sistemas simbólicos presentes nestes? (D) Como esses elementos e linguagens se configuram no artefato?

Então, para a investigação proposta no objetivo desta pesquisa e para responder aos questionamentos colocados, identificou-se a necessidade de pelo menos dois instrumentos de análise, um para a observação dos elementos gráficos e linguagens visuais e outro para a investigação dos sistemas simbólicos.

Esta necessidade foi observada a partir do estudo de alguns dos aspectos da ciência do simbolismo, que estuda as combinações humanas através de sua linguagem e seus símbolos, dando ênfase especial à influência do pensamento como referência na interpretação do observador: “Os símbolos dirigem e organizam, registram e comunicam.” (OGDEN, RICHARDS, 1976, P.30).

Os mesmos autores citados acima têm um estudo específico sobre os sinais na percepção em que apresentam uma teoria da interpretação aplicada à percepção visual. Esta defende a ideia de que os sinais percebidos fisiologicamente são o primeiro passo para a atribuição de qualquer simbolismo. Para explicar essa ideia os autores apresentam o esboço de uma explicação sistemática da percepção:

As modificações retinianas diretamente apreendidas, como as cores, são, portanto, sinais iniciais de ‘objetos’ e ‘eventos’ (ou seja o que for que se convenha para simbolizar referentes); os caracteres das coisas que descobrimos por interpretação, como o formato de cones ou mesas, são

sinais, respectivamente, de segunda ou terceira ordem. Por outro lado, as formas dos sinais iniciais, por exemplo, as modificações retinianas, são sinais de primeira ordem. (OGDEN, RICHARDS, 1976, P.99).

Estas ordens de sinais são também entendidas na interpretação da mensagem como as relações do símbolo com o imaginário na análise de diferentes tipos de mensagem. A autora Martine Joly, em seu livro introdução à análise da imagem, apresenta a ideia de que diferentes tipos de mensagens tem signos visuais distintos e complementares.

Esses signos visuais se distinguem em signos figurativos ou icônicos e signos plásticos. Os primeiros, figurativos ou icônicos, caracterizam-se por seus códigos de representação que proporcionam uma analogia perceptiva através da semelhança com a realidade. Já os signos plásticos são as linguagens visuais utilizadas para proporcionar essas analogias.

...qualquer forma de expressão e de comunicação é conotativa e que toda a dinâmica do signo [...] repousa precisamente nessas evoluções perpétuas de sentido. De fato essa retórica da comunicação revela não tanto a qualidade da imagem da mensagem visual quanto sua qualidade de signo. (JOLY, 2008, p.84).

Essas diferenças ficam mais claras quando a leitura simbólica da imagem é trabalhada através da retórica e conotação. Essas buscam um signo pleno, um signo em que há um significante ligado a um significado como modo de persuasão e argumentação através da imagem, provocando uma significação segunda a partir de uma primeira observada de um signo pleno.

Outro teórico que compartilha dessa ideia é Roland Barthes que também entende a mensagem como sendo do campo ideológico. Ele é referenciado nas pesquisas de Joly principalmente no que diz respeito à retórica da imagem. Para ele a retórica da imagem pode ser entendida tanto como modo de persuasão e argumentação (como inventio), atribuindo significações à imagem percebida, quanto como em termos de figuras (estilo ou elocutio), o que é observado de fato.

...esse processo de conotação é constitutivo de qualquer imagem, mesmo das mais 'naturalizantes', como a fotografia, por exemplo, pois não existe imagem 'adâmica'. Que o motor dessa leitura segunda, ou interpretação, seja a ideologia, para uma sociedade e história determinadas, em nada invalida o fato de que, para Barthes, uma imagem pretende sempre dizer algo diferente do que representa no primeiro grau, isto é, no nível da denotação. (JOLY, 2008, p.83).

Martine Joly propõe um modelo para análise da imagem que inicia com a descrição detalhada e segue com a observação de três tipos de mensagens constituintes de uma mensagem visual: plástica, icônica e linguística. A mensagem plástica pode ser observada através dos elementos visuais que compõem a mensagem, como cor, forma, etc.

Na análise desta pesquisa a mensagem plástica no ladrilho hidráulico será analisada a partir dos princípios propostos por Wucius Wong. A observação desses princípios constitui a análise em nível mais sintático dos ladrilhos, referenciando a mensagem plástica colocada por Joly.

A mensagem linguística não é analisada nos ladrilhos, pois não é objetivo desta etapa da pesquisa. A análise proposta os LH's busca identificar as linguagens visuais a partir da observação dos elementos sintáticos e das relações entre eles e os sistemas simbólicos à partir da observação interpretativa dos significantes icônicos presentes nos LH's, de seus significados e conotações.

A complementariedade verbal de uma imagem pode não ser apenas essa forma de revezamento. Consiste em conferir à imagem uma significação que parte dela, sem com isso ser-lhe intrínseca. Trata-se, então, de uma interpretação que excede a imagem, desencadeia palavras, um pensamento, um discurso interior, partindo da imagem que é seu suporte, mas que simultaneamente dela se desprende. (JOLY, 2008, p.120).

Então pode-se dizer que a principal contribuição de Joly para esta análise está na enumeração dos signos icônicos ou figurativos para descrição verbal de cada um a partir do reconhecimento dos motivos e nas conotações que

evoca. É importante frisar que todos os signos icônicos enumerados para a análise interpretativa são designados a partir da observação de formatos que são análogos a partes do todo icônico enumerado como signo.

Por exemplo, ao enumerar ‘vegetal’ como um signo icônico para a análise interpretativa, identificar como significado de primeiro nível ‘flor-de-lótus’ e como conotação de segundo nível ‘bordado da estola de frades’ não significa de vê-se o ‘todo’ da flor-de-lótus, mas que a parte observada, o formato de vegetal, evoca por analogia, esse deslocamento de sentido.

As conotações de primeiro e segundo nível, nesta análise, utilizarão como base o dicionário de simbologia de Manfred Lucker (1997), que estabelece significados e sentidos à maioria das palavras identificadas como signo, além do dicionário da língua portuguesa Aurélio século XXI que contribuirá com a significação das palavras de primeiro nível, auxiliando no deslocamento de sentido a partir de seus sinônimos.

O deslocamento de sentido para essa análise dos sistemas simbólicos nos LH’s seguirá os sentidos atribuídos a partir do repertório da autora da pesquisa mas com base no dicionário de simbologia e da língua portuguesa, evitando assim o caráter totalmente subjetivo da análise simbólica.

A complementariedade das imagens e das palavras também reside no fato de que se alimentam umas das outras. Não há qualquer necessidade de uma co-presença da imagem e do texto para que o fenômeno exista. As imagens engendram as palavras que engendram as imagens em um movimento sem fim. (JOLY, 2008, p.121).

A representação metonímica desta análise interpretativa é organizada a partir da enumeração dos significantes icônicos, dos significados de primeiro nível e das conotações de segundo nível.

Esta proposta de Joly para organização de deslocamento de sentido entende que os resultados chegam a certo número de qualidades atribuídas a um elemento visual através de um mecanismo associativo e que ainda que esse elemento seja pouco visto diretamente como o sentido que lhe é atribuído na

análise interpretativa, os diversos elementos observados no ladrilho hidráulico concorrem para uma associação estereotipada das ideias apresentadas nesta análise.

Para atender à necessidade de investigação da análise de elementos visuais e sistemas simbólicos/icônicos nos ladrilhos hidráulicos, esta análise define como instrumento geral uma ficha de análise (demonstrada abaixo e também no anexo 8 deste documento) em que podem ser aplicados quatro ferramentas.

Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Mestrado em Design | Centro Brasileiro de Pesquisas | Hans Knipfner

Ficha de Análise

Nº
01

Dados do Patrimônio
 Tipo: IGREJA DE SANTO ANTONIO
 Endereço: RUA DO IMPERADOR, 2607, SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
 Construção: 1506 Tombamento: 1538 Principal Fachada: 1858



Exemplo aplicação (original)



Forma elementar



Mistura

Informações Ladrilho Hidráulico
 Objeto: PISO Data: CONSTRUÇÃO
 Época: SEGUNDA METADE DO SÉC XIX (C.1800) Origem: INGLATERRA
 Localização La@Re: HALL DA ESCADA DE ACESSO À CASA PAROQUIAL
 Documentação Fotográfica: CAMILLA BRITO DE VINCOGNILOS Data registro: 03/05/2013
 Proteção legal: Federal Estadual Municipal Tombamento Individual
 Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise da Cor
 Quantidade de Cores: (inclui preto, branco, dizes intermediárias, variações tonais)
 CMYK_72 | 69 | 65 | 82_R08_48 | 46 | 47_PANTONE_Pneons Black C
 CMYK_16 | 11 | 16 | 0_R08_232 | 235 | 208_PANTONE_5527 C
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____

Contrastes
 Complementares: _____ Análogas:

Descrição:
 LADRILHO USADO NA COMPOSIÇÃO DO PISO IDMO MOLDURA COM FAIXA DE FUNDO PRETO REMATADA ACIMA E ABAIXO POR FRISOS SINGELOS BRANCOS APRESENTANDO, AO MEIO, ELEMENTOS FITOMORFOS EM FORMA DE "S" SINGELADOS E DE MESMA COR.

A PERCEPÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS, LINGUAGENS VISUAIS E VALORES CULTURAIS DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Mestrado em Design | Centro Brasileiro de Pesquisas | Hans Knipfner

Linguagens Visuais

(Análise Simbólica de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura

<input type="checkbox"/> Estrutura formal <input type="checkbox"/> Estrutura semi-formal <input type="checkbox"/> Estrutura informal <input type="checkbox"/> Estrutura atípica <input type="checkbox"/> Estrutura livre	<input type="checkbox"/> Análise da forma enquanto plano <input type="checkbox"/> Geométrica <input type="checkbox"/> Orgânica <input type="checkbox"/> Retilínea <input type="checkbox"/> Irregular
--	--

Análise das Inter-relações das Formas

Separação, INÍCIO NA INTER-RELAÇÃO DE CONTATO

- Contato
- Superposição
- Interpenetração
- União
- Substituição
- Intersecção
- Coincidência

Elementos de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de formato, FRISOS

Repetição de tamanho, [SEM SEQÜENCIADOS] Repetição de direção, [CIRCULAR CENTRAL]

Repetição de posição, [SEM FITOMORFOS]

Repetição de cor, [BRANCO FITOMORFOS] Repetição de marca, _____

Repetição de textura, _____ Repetição de gravidade, _____

Elementos de repetição de elementos RELACIONAIS

Repetição de direção, [CIRCULAR CENTRAL]

Repetição de posição, [SEM FITOMORFOS]

Repetição de marca, _____

Repetição de gravidade, _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou Figurativos)

Significados latentes	Significados de 1ª nível	Conotações de 2ª nível
ELEMENTOS FITOMORFOS	Formas naturais	Naturais, Sotagem
LOSANGO	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais	Igualdade
CIRCULO	Região dum plano limitada por uma circunferência	Linha ou movimento circular, natural, sem retas, meio.
PREDOMINAR OS SENTIDOS: NATURAL, MOVIMENTO CIRCULAR, MEIO, IGUALDADE, NATUREZA, FOLHAGEM.		

Observações:

FELO ME NOS TRÊS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS.

POUCAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS.

A PERCEPÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS, LINGUAGENS VISUAIS E VALORES CULTURAIS DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

FIGURA 39: Exibição geral da ficha de análise | PESQUISA DIRETA

A primeira parte desta ficha de análise tem uma intenção mais cultural e informativa, com coleta de dados do patrimônio a que pertence o ladrilho em análise, exemplos de aplicação, identificação da forma elementar, informações específicas sobre o ladrilho como localização, origem, estado de conservação, dentre outras informações principais. Para a coleta dessas informações será utilizado como ferramenta o inventário nacional de bens móveis e integrados do IPHAN (Figura 40).

O segundo instrumento seria a observação dos signos plásticos através da análise de alguns dos princípios propostos por Wong (1998) em 'Princípios de Forma e Desenho'. Este instrumento conta com análise da cor, quantidade de cores, especificações cromáticas aproximadas em CMYK (sistema de cor pigmento por síntese aditiva – ciano, magenta, yellow, black), RGB (sistema de cor luz por síntese subtrativa – red, green, blue) e Pantone e contrastes complementares e ou análogos.

Wong também é utilizado como indicativo para análise da forma enquanto plano, das inter-relações das formas, de repetição de elementos visuais e relacionais assim como também análise da composição e estrutura. Esta parte da análise também observa os aspectos plásticos dos ladrilhos.

E por fim, para identificação dos signos icônicos, é utilizado o mecanismo associativo de Martine Joly para o estudo dos sistemas simbólicos encontrados nos LH's. Esta etapa observará os significantes icônicos, os significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível, como foi explicado acima, seguindo o mecanismo adotado por Joly para o deslocamento de sentido e a ferramenta do dicionário de simbologia de Manfred Lucker e o da língua portuguesa, o Aurélio.

Por fim, esta pesquisa analítica define por instrumento uma ficha de análise de elementos plásticos e icônicos dos LH's. E por ferramentas (1) o inventário nacional de bens móveis e integrados do IPHAN, (2) princípios propostos por Wong em 'Princípios de Forma e Desenho', (3) mecanismo associativo de Martine Joly para o estudo dos sistemas simbólicos e (4) dicionários de simbologia de Manfred Lucker e da língua portuguesa, o Aurélio.

5.4 APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE ANÁLISE

A ficha de análise desenvolvida como instrumento desta pesquisa aplica as 4 ferramentas elencadas no último parágrafo (final tópico anterior). Cada parte da ficha corresponde a aplicação de uma dessas 4 ferramentas para os diagnósticos esperados, como apresentada na imagem a seguir com uma visão geral da ficha.

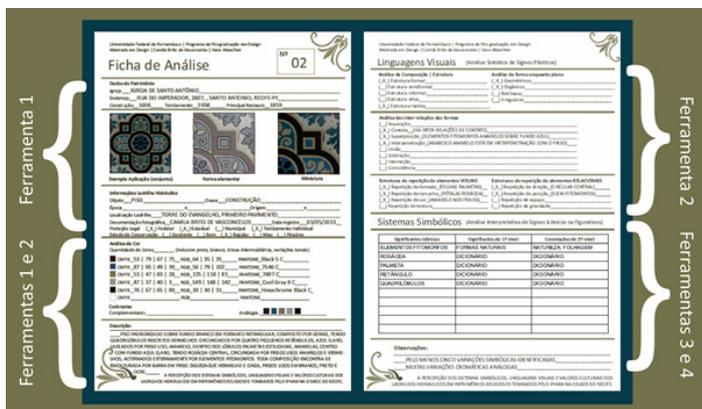


FIGURA 41: Exibição geral da ficha de análise com indicação das ferramentas de análise | PESQUISA DIRETA

Na primeira parte da ficha informações a respeito do patrimônio tombado em que o acervo está localizado, miniatura da peça, identificação da forma elementar e exemplo de aplicação além de informações detalhadas sobre o ladrilho hidráulico são apresentadas com base no inventário nacional de bens móveis e integrados do IPHAN.

Dados do Patrimônio
 Igreja: IGREJA DE SANTO ANTÔNIO
 Endereço: RUA DO IMPERADOR, 2607,, SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
 Construção: 1606 Tombamento: 1938 Principal Restaura: 1859

Exemplo Aplicação (conjunto) **Forma elementar** **Miniatura**

Informações Ladrilho Hidráulico
 Objeto: PISO Classe: CONSTRUÇÃO
 Época: X Origem: X
 Localização Ladrilho: TORRE DO EVANGELHO, PRIMEIRO PAVIMENTO
 Documentação fotográfica: CAMILA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: 03/05/2013
 Proteção legal: (X) Federal (X) Estadual () Municipal (X) Tombamento Individual
 Estado de Conservação: () Excelente () Bom (X) Regular () Mau () Péssimo

FIGURA 42: Parte da ficha de análise em que é aplicada a ferramenta 1 | PESQUISA DIRETA

Na segunda parte é apresentada na ficha uma análise das cores encontradas no ladrilho Hidráulico. Esta análise é importante para identificar as principais cores encontradas nos ladrilhos. Como os ladrilhos estão, em sua maioria, a mais de cem anos nos pisos das igrejas, há um desgaste da coloração do cimento e por isso, a identificação das cores tenta aproximar-se da saturação dos pigmentos usados na fabricação dos ladrilhos. Essas cores identificadas são apresentadas em 3 referências de especificação cromática: CMYK, RGB e PANTONE.

Também são identificados os contrastes entre as cores da peça além da descrição detalhada da composição visual que é formada por seu desenho. Essa descrição é baseada na ferramenta 1, no inventário do IPHAN, e complementada com descrições da autora da pesquisa. O vocabulário utilizado nessa descrição deve-se à linguagem utilizada pelos arquitetos do IPHAN para descrição de tais formatos e é aproveitada para a análise simbólica no verso da ficha.

Análise da Cor
 Quantidade de Cores _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediários, variações tonais)

	CMYK_53 79 67 75_	RGB_64 35 35_	PANTONE_Black 5 C_
	CMYK_87 65 49 39_	RGB_56 79 102_	PANTONE_7546 C_
	CMYK_53 47 83 28_	RGB_125 118 81_	PANTONE_7497 C_
	CMYK_47 37 40 3_	RGB_149 148 142_	PANTONE_Cool Gray 8 C_
	CMYK_76 67 65 89_	RGB_30 30 31_	PANTONE_Hexachrome Black C_
	CMYK_ _____	RGB_ _____	PANTONE_ _____

Contrastes
 Complementares _____ Análogos 

Descrição:
 _____ PISO PADRONIZADO SOBRE FUNDO BRANCO EM FORMATO RETANGULAR, COMPOSTO POR GERAIS, TENDO QUADRILÓBULOS INSCRITOS VERMELHOS CIRCUNDADOS POR QUATRO PEQUENOS RETÂNGULOS, AZUL CLARO, LADEADOS POR FRISO LISO, AMARELO, DENTRO DOS LÓBULOS PALMETAS ESTILIZADAS, AMARELAS, CENTRO COM FUNDO AZUL CLARO, TENDO ROSÁCEA CENTRAL, CIRCUNDADA POR FRISOS LISOS AMARELOS E VERMELHOS, ALTERNADOS EXTERNAMENTE POR ELEMENTOS FITOMORFOS. TODA COMPOSIÇÃO ENCONTRA-SE EMOLDURADA POR BARRA EM FRISO ZIGUEZAGUE VERMELHO E CINZA, FRISOS LISOS EM BRANCO, PRETO E OCRE. _____
 _____ A PERCEPÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS, LINGUAGENS VISUAIS E VALORES CULTURAIS DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



FIGURA 43: Parte da ficha de análise em que são aplicadas as ferramentas 1 e 2 | PESQUISA DIRETA

A terceira parte da ficha encontra-se no verso e assinala quais e como as linguagens visuais foram identificadas na análise sintática de signos plásticos na composição visual do desenho do ladrilho em análise. Para embasar as observações apresentadas nesta parte da ficha, foram usados os princípios propostos por Wong em ‘Princípios de Forma e Desenho’. Tais como: composição/estrutura; forma enquanto plano; inter-relações das formas estruturas de repetição de elementos visuais e relacionais.

Nesta parte da ficha são assinaladas quais dessas linguagens e estruturas foram identificadas na peça analisada e quando necessário, indicados textualmente como ou onde adequam-se ao seu desenho.

Análise da Composição Estrutura	Análise da forma enquanto plano
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura formal	<input checked="" type="checkbox"/> Geométricos
<input type="checkbox"/> Estrutura semiformal	<input checked="" type="checkbox"/> Orgânicos
<input type="checkbox"/> Estrutura informal	<input type="checkbox"/> Retilíneos
<input type="checkbox"/> Estrutura ativa	<input type="checkbox"/> Irregulares
<input checked="" type="checkbox"/> Estrutura inativa	
Análise das inter-relações das formas	
<input type="checkbox"/> Separação	
<input checked="" type="checkbox"/> Contato (HÁ INTER-RELAÇÕES DE CONTATO)	
<input checked="" type="checkbox"/> Superposição (ELEMENTOS FITOMORFOS AMARELOS SOBRE FUNDO AZUL)	
<input checked="" type="checkbox"/> Interpenetração (ARABESCO AMARELO ESTÁ EM INTERPENETRAÇÃO COM O FRISO)	
<input type="checkbox"/> União	
<input type="checkbox"/> Subtração	
<input type="checkbox"/> Interseção	
<input type="checkbox"/> Coincidência	
Estruturas de repetição de elementos VISUAIS	Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
<input checked="" type="checkbox"/> Repetição de formato (FOLHAS PALMETAS)	<input checked="" type="checkbox"/> Repetição de direção (CIRCULAR CENTRAL)
<input checked="" type="checkbox"/> Repetição de tamanho (PÉTALAS ROSÁCEA)	<input checked="" type="checkbox"/> Repetição de posição (ELEM.FITOMORFOS)
<input checked="" type="checkbox"/> Repetição de cor (AMARELO NOS FRISOS)	<input type="checkbox"/> Repetição de espaço
<input type="checkbox"/> Repetição de textura	<input type="checkbox"/> Repetição de gravidade

FIGURA 44: Parte da ficha de análise em que é aplicada a ferramenta 2 | PESQUISA DIRETA

Por fim, a quarta e última parte desta ficha apresenta uma análise dos sistemas simbólicos encontrados no ladrilho hidráulico analisado com a interpretação de seus significantes icônicos ou figurativos. Para isso é utilizado como 3ª ferramenta o mecanismo associativo de Martine Joly para o estudo

dos sistemas simbólicos, com atribuição de significantes icônicos, significados de 1º nível e conotações de 2º nível.

As palavras utilizadas para descrição dos significantes icônicos partiram da descrição detalhada na página anterior da ficha, extraída dos inventários do IPHAN, e construída também com a observação da pesquisadora. Para a identificação desses significados e conotações é utilizada mais uma ferramenta que são os dicionários: de simbologia de Manfred Lucker e da língua portuguesa, o Aurélio.

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou figurativos)		
Significantes icônicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
ELEMENTOS FITOMÓRFOS	Formas naturais	Natureza, folhagem
LOSANGO	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais.	Igualdade
CIRCULO	Região dum plano limitada por uma circunferência	Linha ou movimento circular, natural, sem retas, meio.
PREDOMINAM OS SENTIDOS: NATURAL, MOVIMENTO CIRCULAR, MEIO, IGUALDADE, NATUREZA, FOLHAGEM.		

FIGURA 45: Parte da ficha de análise em que são aplicadas as ferramentas 3 e 4 | PESQUISA DIRETA

Esta ficha foi o instrumento utilizado e foi aplicada para a análise dos 28 ladrilhos hidráulicos do corpus de pesquisa apresentado no item 5.2 deste documento. O preenchimento da mesma foi feito parte manual, parte digital, com o auxílio do software gráfico corel draw para a correta identificação aproximada das cores e disposição dos dados na ficha.

Ao final da aplicação do instrumento foram geradas 28 fichas de análise com dados do patrimônio, informações do ladrilho hidráulico, análise da cor, descrição do desenho, análise sintática de signos plásticos (Linguagens

Visuais) e análise interpretativa de signos icônicos ou figurativos (Sistemas Simbólicos). Todos os dados foram reunidos e tratados como apresentado no item 5.5 a seguir.

5.5 TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS

Todos os dados gerados com as análises foram agrupados, listadas as ocorrências em tabelas de frequência registrando as predominâncias em cada um dos itens analisados. Todos os dados foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel, quantificando os dados através das fichas de análise. Primeiro foram agrupadas as comunalidades sobre os dados dos ladrilhos e análise de cores chegando-se aos seguintes dados numéricos:

TRATAMENTO DOS DADOS | CAMILA BRITO

PATRIMÔNIO | LADRILHO | COR

Época		
	24	Segunda Metade do Século XIX
	3	Século XX
	1	Desconhecida

Origem		
	3	Inglaterra
	4	Recife-PE
	21	Desconhecida

Proteção Legal		
	28	Federal, Estadual e Individual
	0	Municipal

TRATAMENTO DOS DADOS CAMILA BRITO	
Estado de Conservação	
	Excelente
7	Bom
14	Regular
4	Mau
3	Péssimo

Quantidade de Cores	
8	Duas
10	Três
4	Quatro
4	Cinco
2	Seis

Tipos de Contrastes	
0	Complementares
24	Análogas
4	Complementares e Análogas

FIGURA 46: Dados patrimônio, ladrilho, cor | PESQUISA DIRETA

Nestes itens o número máximo de ocorrências é igual a 28, o número de ladrilhos analisados. Pois esta parte da análise considera apenas uma das alternativas como válida para cada item analisado. Por exemplo, para o item “Estado de Conservação” é considerado ou “excelente”, ou “bom”, ou “regular”, ou “mal”, ou “péssimo”.

Também foram tratados os dados relativos às especificações cromáticas dos ladrilhos hidráulicos e identificados sete (7) grupos de cores que se repetiram nos 28 ladrilhos: Pretos (4), Cinzas (4), Marrons (3), Vermelhos (4),

Azuis (4), Amarelos (5) e Verdes (4). Todas as ocorrências cromáticas foram tabuladas e são apresentadas na tabela abaixo já congregadas por grupos de cores:

OCORRÊNCIAS CROMÁTICAS 28 Ladrilhos Hidráulicos Analisados	
 Pretos (4)	 CMYK _72 69 65 82_ RGB_48 46 47_ PANTONE_Process Black C_
	 CMYK _53 79 67 75_ RGB_64 35 35_ PANTONE_Black 5 C_
	 CMYK _76 67 65 89_ RGB_30 30 31_ PANTONE_Hexachrome Black C_
	 CMYK _80 69 60 84_ RGB_16 17 20_ PANTONE_Black 6 C_
 Cinzas (4)	 CMYK _16 11 16 0_ RGB_212 215 208_ PANTONE_5527 C_
	 CMYK _47 37 40 3_ RGB_149 148 142_ PANTONE_Cool Gray 8 C_
	 CMYK _61 52 47 18_ RGB_106 106 106_ PANTONE_7540 C_
	 CMYK _0 0 20 80_ RGB_87 86 83_ PANTONE_VERDE-DENSO_
 Marrons (3)	 CMYK _53 47 83 28_ RGB_125 118 81_ PANTONE_7497 C_
	 CMYK _41 58 98 31_ RGB_125 99 55_ PANTONE_7505 C_
	 CMYK _33 23 53 0_ RGB_171 167 128_ PANTONE_452 C_
 Vermelhos (4)	 CMYK _32 100 100 49_ RGB_110 25 12_ PANTONE_1815 C_
	 CMYK _33 95 100 48_ RGB_135 45 27_ PANTONE_181 C_
	 CMYK _29 100 94 44_ RGB_125 30 43_ PANTONE_VERMELHO-RUBI_
	 CMYK _54 78 70 79_ RGB_69 25 25_ PANTONE_451919_
 Azuis (4)	 CMYK _87 65 49 39_ RGB_56 79 102_ PANTONE_7546 C_
	 CMYK _100 62 31 11_ RGB_36 109 145_ PANTONE_7469 C_
	 CMYK _87 76 56 75_ RGB_53 56 71_ PANTONE_532 C_
	 CMYK _97 84 44 46_ RGB_48 58 80_ PANTONE_AZUL-PRETO_

Amarelos (5)		CMYK_0 0 40 40__ RGB_135 126 61__ PANTONE_OLIVA_____
		CMYK_0 0 20 80__ RGB_87 86 83__ PANTONE_VERDE-LUA #D2E28B__
		CMYK_43 51 100 23__ RGB_135 109 31__ PANTONE_876D1F_____
		CMYK_44 53 100 27__ RGB_153 118 43__ PANTONE_1265 C_____
		CMYK_27 31 68 1__ RGB_191 167 112__ PANTONE_BFA770_____
Verdes (4)		CMYK_53 47 83 28__ RGB_115 114 85__ PANTONE_7497 C_____
		CMYK_92 49 75 58__ RGB_45 69 52__ PANTONE_560 C_____
		CMYK_73 33 76 17__ RGB_84 125 93__ PANTONE_547D5D_____
		CMYK_75 42 100 39__ RGB_70 94 55__ PANTONE_465E3A_____

FIGURA 47: Dados ocorrências cromáticas | PESQUISA DIRETA

Em seguida os dados obtidos com a análise sintática de signos plásticos (Linguagens Visuais) foram tabulados considerando múltipla escolha para cada item podendo repetir as alternativas de ocorrências. Por exemplo, em um mesmo ladrilho hidráulico podem ser identificadas estruturas de composição “ativa” e “semiformal”. A tabulação dos dados da análise sintática gerou os seguintes dados numéricos:

TRATAMENTO DOS DADOS | CAMILA BRITO

ANÁLISE SINTÁTICA | Ling.Visuais

TRATAMENTO DOS DADOS CAMILA BRITO	
Composição Estrutura	
12	Formal
17	Semiformal
0	Informal
27	Ativa
3	Inativa

Forma Enquanto Plano	
24	Geométricos
20	Orgânicos
8	Retilíneos
0	Irregulares

Inter-relações das formas	
20	Separação
13	Contato
13	Superposição
5	Interpenetração
5	União
3	Subtração
10	Interseção
1	Coincidência

Estruturas de Repetição VISUAIS	
28	Repetição de formato
21	Repetição de tamanho
19	Repetição de cor
11	Repetição de textura

TRATAMENTO DOS DADOS CAMILA BRITO
--

Estrut. de Repetição RELACIONAIS	
20	Repetição de direção
17	Repetição de posição
5	Repetição de espaço
7	Repetição de gravidade

FIGURA 48: Dados análise sintática de linguagens visuais | PESQUISA DIRETA

E por fim, os últimos dados tratados foram os obtidos através da análise interpretativa de signos icônicos ou figurativos com a observação dos sistemas simbólicos existentes na configuração visual dos ladrilhos. Para cada ladrilho foram identificadas uma média de dois a seis significantes icônicos e seus respectivos significados e conotações.

A análise seguiu as diretrizes e ferramentas indicadas no tópico 5.4. Após o tratamento dos dados os resultados foram agrupados com o registro da frequência de ocorrências dos significantes icônicos na observação dos desenhos dos ladrilhos. Estes são apresentados na tabela a seguir:

TRATAMENTO DOS DADOS CAMILA BRITO			
ANÁLISE SIMBÓLICA Significantes			
qtd	Significantes Icônicos	Significados de 1º Nível	Conotações de 2º Nível
12	Círculo	Região dum plano limitada por uma circunferência	Linha ou movimento circular, natural, sem retas, meio.
10	Elementos Fitomorfos	Formas naturais	Natureza, folhagem

TRATAMENTO DOS DADOS | CAMILA BRITO

qtd	Significantes Icônicos	Significados de 1º Nível	Conotações de 2º Nível
8	Losango	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais.	Igualdade
7	Vértice	O ponto culminante, cima, comum a duas ou mais retas	Mais alto, ponto comum, cume
6	Palmeta	Palma, motivo de arte, folha da palmeira	Alternância, padrão contínuo, coroa forma de leque, árvore sagrada egito, vida longa
	Quadrilóbulo	enfeite formado por quatro partes ligadas de arcos ogivais (afilados), ogiva.	afilamento, ogiva, leva a carga útil, transporta o necessário.
	Polifólio (Quadrifólio + Trifólio)	Conjunto de quatro/ três folhas, partes, que se interligam.	Ligação, conjunto, integração da parte viva, todo
	Friso	encrespar, franzir, salientar	avançar, saliente, ênfase, união
5	Faixa	Porção estreita e longa, tira	Parte, porção
	Concavidade	Cavidade, cova, fosso, valado	Que serve de defesa, espaço
4	Rosácea	Ornato arquitetônico, espécime das rosáceas, família de ervas ou arbustos floríferos.	Relativo a rosa, rosais e rosários. Sucessão, série, prática religiosa.

TRATAMENTO DOS DADOS | CAMILA BRITO

qtd	Significantes Icônicos	Significados de 1º Nível	Conotações de 2º Nível
3	Folha	Órgão laminar, verde, de planta	Vegetal, planta
	Gavinha	órgão preênsil, de estrutura filiforme para agarrar ramos e folhas que sustentem a planta	Crescimento, sustentação, guia, suporte, garra
	Curva	Sinuoso, volta, circuito, característica, dobra, inclinação	Sujeitar-se, inclinar-se, voltarse, curvar-se.
	Alternância	Sucessão, repetição, revezamento, opção, escolha.	Decisão, escolha, direcionamento
	Flor-de-Lótus	O broto que se abre na direção da luz	Luz, sol, universo
	Octógono	Polígono de 8 lados, roda de 8 raios axiais, estrela de vênus	caminho de buda para libertação dos sofrimentos, novo tempo/período, reinício
	Estrela	Astro luminoso, apresenta cintilação, artista, astro	poderes elevados, luz, celeste, indicação, caminho, mortos em vida, renovação
2	Onda	Porção de água que se eleva	Abundância agitação transporte
	Parreira	Trepadeira, videira ramos firmes	Ramos que se firmam
	Galho	Parte do ramo presa ao caule	Dificuldade, complicação, parte presa, difícil de quebrar

TRATAMENTO DOS DADOS | CAMILA BRITO

qtd	Significantes Icônicos	Significados de 1º Nível	Conotações de 2º Nível
2	Vertical	Que segue a direção do prumo	Direção, caminho, para cima
	Horizontal	Do, ou paralelo ao horizonte, estendido, horizontalidade.	linha paralela, estendida, no caminho indicado pelo horizonte
	Flor	Cálice, chama, sino, coração	Crescimento, beleza
1	Gota	Porção mínima de líquido suficientemente pesado para cair em forma de esfera, ou pêra, pingo.	Pedaço, parte mínima, queda, parte, reduzido, porção
	Lírio	Flor, maria, maternidade virginal, juízo de misericórdia.	Luz, pureza e renascimento.
	Pétala	Peça que constitui a corola.	Parte, composto, integra conjunto.
	Ornato	Efeito de ornar, enfeite, decoração	ênfase ou negação da função e classificação de um objeto.
	Cruz	Travessa, prega, representação, suplicio.	União, opostos, centro, pontos cardeais, cosmo, sol, sinal, força, cristianismo, vitória.
	Colmeia	Cortiço, acumulação, instalação. habitação.	Produtividade, núcleo, união.
	Espiral	Curva plana gerada por ponto móvel em torno de ponto fixo	Sinuosidade, raiz, proximidade e distanciamento, movim. cíclico

TRATAMENTO DOS DADOS CAMILA BRITO			
qtd	Significantes Icônicos	Significados de 1º Nível	Conotações de 2º Nível
1	Florão de Acanto	Planta espinhosa, acantácea, cujas folhas servem de modelo para ornatos arquitetônicos	Dificuldade, modelo, ornato, obstáculo
	Retângulo	Que tem ângulos retos	Geométrico, retilíneo, correto, base, sólido
	Bandeira	Símbolo, representação, sinal	Sinal, nação, crença
	Lança	Arma ofensiva ou de arremesso, haste de madeira terminada por ferro pontiagudo.	Luta entre o bem e o mal, ferimento, guerra, lançar, arremessar.

FIGURA 49: Dados análise semântica de significantes icônicos, significados e conotações | PESQUISA DIRETA

Todos os dados tabulados nas tabelas anteriores são discutidos e expressos em gráficos no tópico seguinte 5.6.

5.6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados são discutidos neste tópico seguindo a mesma ordem da ficha de análise e do tratamento de dados. Aqui são discutidos os itens: (1) Época; (2) Origem; (3) Proteção Legal; (4) Estado de Conservação; (5) Quantidade de Cores; (6) Tipos de Contrastes; (7) Composição | Estrutura; (8) Forma enquanto plano; (9) Inter-relações das Formas; (10) Estruturas de Repetição | VISUAIS; (11) Estruturas de Repetição | RELACIONAIS; (12) Análise Simbólica | Significantes Icônicos.

Então o primeiro item a ser discutido é a época dos ladrilhos analisados. Por meio da tabela abaixo é possível observar que 24 dos 28 ladrilhos hidráulicos analisados são da segunda metade do século XIX. Infere-se que este dado seja decorrente do período em que o ladrilho hidráulico passou a ser utilizado como revestimento.

Como exposto na fundamentação teórica deste documento, na página 35, só na metade do século XIX para o século XX, época de seu auge, o ladrilho passou a ser manufaturado como uma peça única onde os desenhos eram decorados diretamente no cimento. Suas primeiras menções são de 1857 e isso só foi possível com o aparecimento da cerâmica Portland.

O gráfico abaixo demonstra que da amostragem de 28 ladrilhos, apenas 4 não são deste período, um deles por ser de época desconhecida e três por serem do século XX. Os demais são da mesma época do apogeu deste artefato.

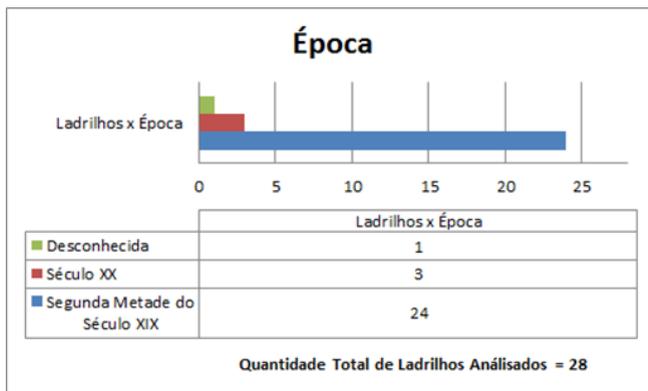


FIGURA 50: Época dos ladrilhos hidráulicos | PESQUISA DIRETA

Para o levantamento dos dados sobre a origem dos ladrilhos encontrados nas igrejas tombadas foi necessário o levantamento bibliográfico do acervo de inventários do IPHAN sobre a origem de cada ladrilho analisado. Observando

o campo de identificação do objeto nas fichas do inventário nacional de bens móveis e integrados foi possível identificar a origem de cada peça.

LOCALIZAÇÃO		IDENTIFICAÇÃO	
UF/MUNICÍPIO Recife		OBJETO Piso	NÚMERO PE/04.0004.0041e00
CIDADE/LOCALIDADE Recife		TÍTULO	Nº ANTERIOR
ENDEREÇO Praça da Independência, S/N, Santo Antônio.		SUBCLASSE Elemento Arquitetônico	ORIGEM Inglaterra
ACERVO Igreja Matriz de Santo Antônio		CLASSE Construção	PROCEDÊNCIA
LOCAL NO PRÉDIO Nártex, capelas laterais esquerda e direita.		ÉPOCA Segunda metade do sec. XIX (c. 1869)	MODOS AQUISIÇÃO
PROPRIETÁRIO Venerável Irmandade do Santíssimo Sacramento da Matriz de Santo Antônio		AUTORIA	DATA
RESPONSÁVEL IMEDIATO/ENDEREÇO José David do Nascimento / Av. Afonso Olindense, 1059 Várzea, Recife - PE. Fone (81) 3271-1095		MATERIAL/TÉCNICA Argamassa. Ladrilhos hidráulicos	

FIGURA 51: Campos Identificação e localização do inventário | INBMI-IPHAN, 2004.

Porém, como demonstra o gráfico abaixo, poucas peças tem registro de sua origem. Apenas 7 ladrilhos tiveram esse campo preenchido e destes 4 são de origem Pernambucana sendo produzidos no Recife e 3 são de origem inglesa. Os 21 ladrilhos restantes são de origem desconhecida dos instrumentos de tombamento.

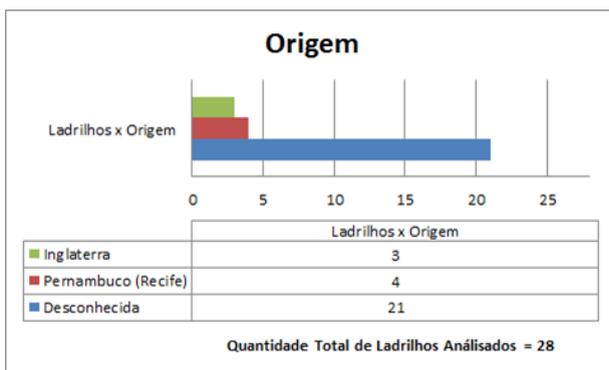


FIGURA 52: Origem dos Ladrilhos Hidráulicos | PESQUISA DIRETA

O terceiro item a ser discutido é a proteção legal destes bens móveis integrados. Como referenciado no tópico 2.2.1.2 deste documento os bens culturais são classificados pelo IPHAN e pela UNESCO em materiais ou imateriais. Os ladrilhos hidráulicos bens móveis integradas pela impossibilidade de deslocamento de seu local original.

Os bens móveis integrados das igrejas do Recife são de responsabilidade do município, do estado e do governo federal. Entretanto o regime jurídico que institui a propriedade através do ato de tombamento só foi instituído nos ladrilhos analisados em nível Federal, Estadual e Individual.

O tombamento em nível Federal é feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, em nível Estadual é feito pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco-FUNDARPE e é feito individualmente por meio da inscrição no livro tomo em que “cada bem individual que tem seu tombamento aprovado possui uma inscrição individual no Livro do Tombo” (LIMA, 2009, p.11).

Estes três tipos de tombamento foram identificados nos inventários dos ladrilhos hidráulicos para os 28 analisados, exceto o tombamento municipal que não foi instituído para nenhum dos ladrilhos, como demonstra o gráfico na figura 51. Inferindo-se que a proteção oferecida pelo município através da Diretoria de Preservação de Patrimônio Cultural da Prefeitura do Recife (DPPC) não contempla esses bens móveis integrados.

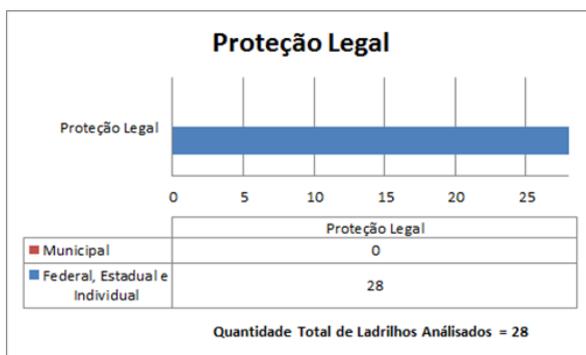


FIGURA 53: Proteção Legal | PESQUISA DIRETA

O quarto item a ser discutido é o Estado de Conservação dos ladrilhos hidráulicos analisados nesta pesquisa. Os resultados foram obtidos a partir também da observação direta das peças no estudo exploratório, mas foi utilizado para fins desta análise o registro do estado de conservação cadastrado pelo IPHAN pela observação dos arquitetos autores do inventário de cada igreja.

As notas da observação direta dos ladrilhos feitos pela pesquisadora foram comparadas com os dados cadastrados pelos arquitetos do IPHAN nos inventários (Figura 54) e houve congruência nos registros de todos os 28 ladrilhos. Reafirmando a validade dos dados do inventário (ALMEIDA, 2004), uma vez que houve uma conferência do dado registrado com o estado de conservação no local de origem do ladrilho.

O formulário é dividido em seções horizontais. A primeira seção, 'PROTEÇÃO LEGAL', contém o texto 'Ver o campo "Observações"' e três linhas de opções: 'FEDERAL' (com caixa de seleção marcada), 'ESTADUAL' (com caixa de seleção marcada) e 'MUNICIPAL' (com caixa de seleção vazia); 'TOMB. INDIVIDUAL' (com caixa de seleção marcada), 'TOMB. CONJUNT' (com caixa de seleção vazia) e 'NENHUMA' (com caixa de seleção vazia). A segunda seção, 'CONDIÇÕES DE SEGURANÇA', contém três opções: 'BOA' (caixa de seleção vazia), 'RAZOÁVEL' (caixa de seleção marcada) e 'RUIM' (caixa de seleção vazia). A terceira seção, 'ESTADO DE CONSERVAÇÃO', contém seis opções: 'EXCELENTE' (caixa de seleção vazia), 'BOM' (caixa de seleção vazia), 'REGULAR' (caixa de seleção marcada), 'MAU' (caixa de seleção vazia) e 'PÉSSIMO' (caixa de seleção vazia).

FIGURA 54: Campo Proteção Inventário do IPHAN | INBMI-IPHAN, 2004.

Este fato também demonstra a durabilidade deste revestimento, como fundamentado no item 2.1.1.1 deste documento em PORTILAND, 2010. Pois esta conferência direta do estado de conservação dos ladrilhos foi realizada

durante o estudo exploratório desta pesquisa no ano de 2013 e o cadastro do inventário é de 2004. Nove anos depois o estado de conservação continua o mesmo.

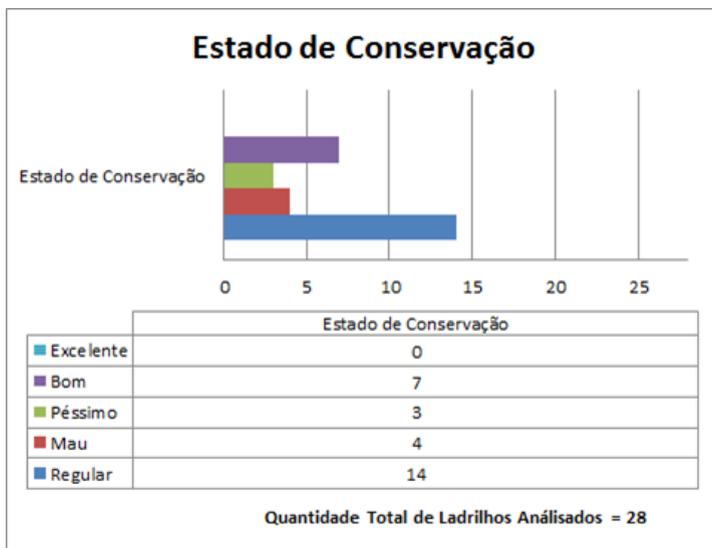


FIGURA 55: Estado de Conservação | PESQUISA DIRETA

Nenhum ladrilho está em estado de conservação excelente e esta é uma tendência pelo tempo em que estes ladrilhos estão nas igrejas, além do uso contínuo do piso já que a maioria das igrejas está aberta e em funcionamento. Apenas sete ladrilhos estão em bom estado de conservação. A maioria, 14 ocorrências, apresenta conservação regular.

Os casos de péssimo estado de conservação exibidos no gráfico acima são de uma ocorrência na Igreja de Nossa Senhora do Pilar que se encontra, no dia a dia, sob a responsabilidade de um morador da comunidade do Pilar, sem receber cuidados especiais que deveriam ser de responsabilidade dos órgãos de preservação e do poder público. E duas ocorrências da Igreja de Nossa

Senhora da Conceição da Congregação Mariana que se encontra fechada e sem nenhuma preservação do ambiente interno do patrimônio.

Esta igreja fica no centro da cidade do Recife na Praça 17, no bairro de Santo Antônio, e péssimas condições foram identificadas no estudo exploratório neste patrimônio tombado, mas não preservado, como infiltrações, lodo e mofo nos pisos, paredes e teto, altar destruído, e piso arranhado, sujo e com muita umidade e vazamentos.

Sobre as cores identificadas nos ladrilhos observou-se dois aspectos: a quantidade de cores e os tipos de contrastes. São estes os itens 5 e 6 desta discussão. As cores são características marcantes deste artefato, pois o cimento prensado com pigmentos especiais “produzem arestas vivas com cores sólidas e uniformes.” (PORTLAND, 2010)

Como pode ser observado no item 2.1.1.2 desta dissertação, a cor do próprio cimento também é utilizada na produção do ladrilho hidráulico, mas na maioria deles o cimento é pigmentado. As tonalidades desses pigmentos não apresentam ampla variedade e por este motivo são identificados alguns grupos principais de cores com algumas variações de tonalidades e matizes.

Estas variações em 7 grupos de cores foram identificadas na mostra dos 28 ladrilhos do corpus analítico desta pesquisa e resultaram em 28 variações cromáticas, como exibido no tratamento de dados sobre as ocorrências cromáticas na Figura 47.

O item 5 dessa discussão representa no gráfico da Figura 54 a quantidade de cores encontradas em cada ladrilho analisado. Foi observado que a maioria (10) dos ladrilhos apresenta três cores em sua composição, alternando entre tons claros e escuros para diferenciar as áreas da composição. Oito ladrilhos também alternam seus desenhos com duas cores nas composições dos pisos, geralmente com tons de cinza e preto ou de verde e vermelho.

Apenas dois ladrilhos apresentaram 6 cores em sua configuração visual, exemplificados abaixo, e oito ladrilhos alternam entre 4 e 5 cores. Então este resultado demonstra que a organização cromática destes ladrilhos apresenta, na maioria, duas a três cores, podendo compor os desenhos com até seis cores.

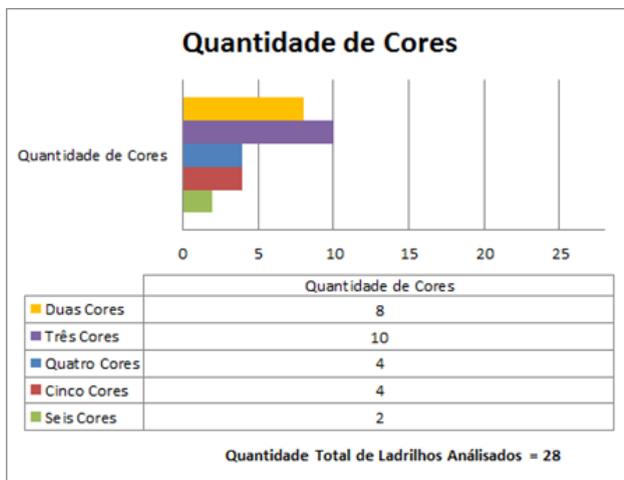


FIGURA 56: Quantidade de Cores | PESQUISA DIRETA



FIGURA 57: Exemplos distribuição de cores por ladrilho | PESQUISA DIRETA

Outro aspecto cromático observado nos ladrilhos foi os principais tipos de contrastes nas composições. E para este item foram encontrados os resultados exibidos no gráfico da Figura 58. Quase todas as combinações cromáticas contrastam por analogia entre as cores, 24 dos 28 ladrilhos analisados apresentaram esse tipo de contraste.

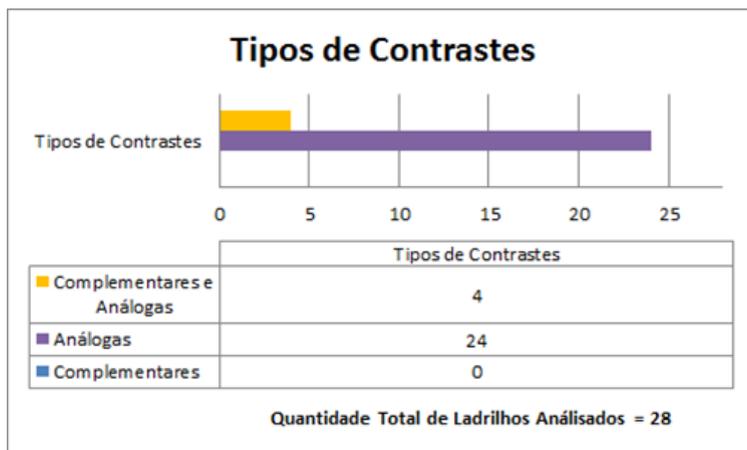


FIGURA 58: Tipos de Contrastes | PESQUISA DIRETA

Nenhum dos ladrilhos analisados era composto apenas por contrastes complementares. As únicas 4 ocorrências em que a complementariedade entre as cores caracterizou a composição também exibiam combinações análogas na mesma composição, suavizando o contraste. Então, como resultado desta análise de tipos de contrastes identificou-se como uma constante os contrastes por analogias cromáticas como uma característica predominante nos ladrilhos.

Esta pesquisa atribui a observância desta tendência aos pigmentos utilizados na produção do ladrilho, que misturados ao cimento resultavam em tons de nuances próximas. E também à composição com formatos que se entrelaçam entre frisos, elementos orgânicos e geométricos que, combinados, formam os conjuntos de composições formadas pela repetição dos desenhos.

Para que haja essa combinação de elementos a proximidade dos tons cromáticos em um mesmo ladrilho proporciona o destaque necessário aos elementos isolados sem que eles percam, com contrastes complementares mais atenuantes, a unidade da composição.



FIGURA 59: Exemplos de Contrastes Complementares | PESQUISA DIRETA

Nos casos em que também foram identificados contrastes complementares observou-se uma tendência a destacar um dos elementos da composição, como nos exemplos acima em que a cruz e os octógonos (Figura 59) são evidenciados na composição pela complementação de tons verdes e vermelhos. Geralmente quando é usado o contraste por complementariedade é também aproveitado um alo criado por friso de cor clara entre os elementos que se isolam na composição.

Os próximos itens a serem discutidos analisam as linguagens visuais através na análise sintática de signos plásticos. Todas as observações feitas foram baseadas nos princípios de Wong, apresentados detalhadamente no tópico 2.3.1.1 desta pesquisa.

O objetivo da observação destes aspectos para esta pesquisa é investigar as combinações e composições possíveis encontradas no artefato ladrilho hidráulico para indicar que padrões são experienciados visualmente neste objeto e como eles se comportam nas composições dos pisos. Estas indicações tem o intuito de instrumentalizar, através de possibilidades e combinações diferentes, soluções visuais que tenham o ladrilho hidráulico como referência projetual.

Os resultados discutidos a seguir podem ser usados como ferramenta para a organização visual fundamentada na compreensão dos princípios identificados nos signos plásticos dos ladrilhos ampliando as possibilidades de representações a partir das referências deste artefato.

O modo como a referência visual dos ladrilhos hidráulicos se relaciona com o observador e o ambiente que o cerca é uma das questões fundamentadas neste trabalho no item 2.3.2. O designer atua como mediador de emoções ao planejar, desenvolver artefatos que podem proporcionar experiências agradáveis e sentimentos positivos ao seu usuário.

A preservação da memória visual através da organização de referências visuais de artefatos que fazem parte do dia a dia das pessoas constitui uma ferramenta importante para a atuação do designer como transformador de realidades. Como afirma Frascara, “Design é uma atividade que transforma realidades existentes em outras mais desejáveis. Bom design é aquele que muda condutas e afeta a sociedade de forma positiva...” (FRASCARA, 2006).

Esse é o aspecto de memória que esta pesquisa acredita que pode ser enriquecido com dados sobre as linguagens visuais analisadas nos ladrilhos, servindo como ferramenta de preservação dessa memória visual instrumentalizando iniciativas que transformem as realidades existentes na sociedade com novas aplicações no design, arquitetura e áreas afins.

Com esse intuito foi observado o comportamento dos elementos visuais presentes nos ladrilhos quanto aos seus elementos, formas e estruturas. Quanto aos elementos foi observado o comportamento dos elementos visuais e relacionais nas composições visuais dos ladrilhos.

Sobre a análise da composição e suas estruturas é possível afirmar que a pesquisa focou a observação deste item no posicionamento das formas no desenho dos ladrilhos e na imposição de ordenações que determinam as relações existentes entre as formas e o desenho do ladrilho.

Verificou-se se o desenho do ladrilho apresentava estrutura Inativa, Ativam Informal, Semiformal ou Formal. Para essa observação foi utilizada a primeira parte da ficha de análise em que um miniatura do ladrilho é exibida, sua forma elementar, identificada a partir de desenho vetorial feito pela pesquisadora e um exemplo de aplicação em conjunto do módulo.

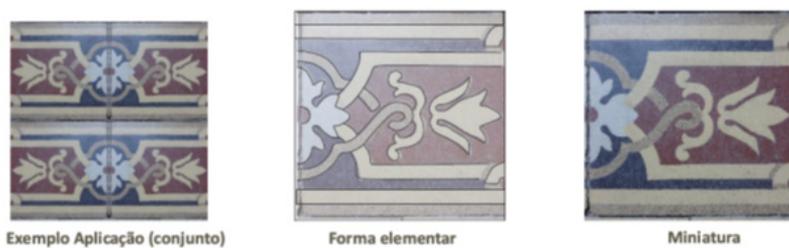


FIGURA 60: Exemplos de estrutura semiformal | Igreja do Divino Espírito Santo | PESQUISA DIRETA

A partir da observação destes três aspectos do ladrilho foi possível assinalar a o tipo de estrutura identificada em cada um deles. Como demonstra o gráfico na Figura 61, dentre as estruturas formais, semiformais e informais a maioria dos ladrilhos teve sua estrutura identificada como semiformal.

As estruturas semiformais possuem também a regularidade de uma estrutura formal, porém a possibilidade da ausência de linhas estruturais impossibilita a formalidade total da estrutura. Nenhum dos ladrilhos apresentou-se com estrutura informal, sem nenhuma regularidade.

As unidades de forma apresentam-se na maioria de maneira ordenada e definida, ainda que haja a presença de formatos orgânicos, esses organizam-se em estruturas ordenadas, como pode ser observado no exemplo da Figura 58,

em que a flor-de-lótus, elemento orgânico presente na forma elementar do ladrilho, apresenta-se de maneira ordenada, dentro de uma estrutura definida por uma faixa vermelha, arrematada por um friso contínuo de cor oliva.

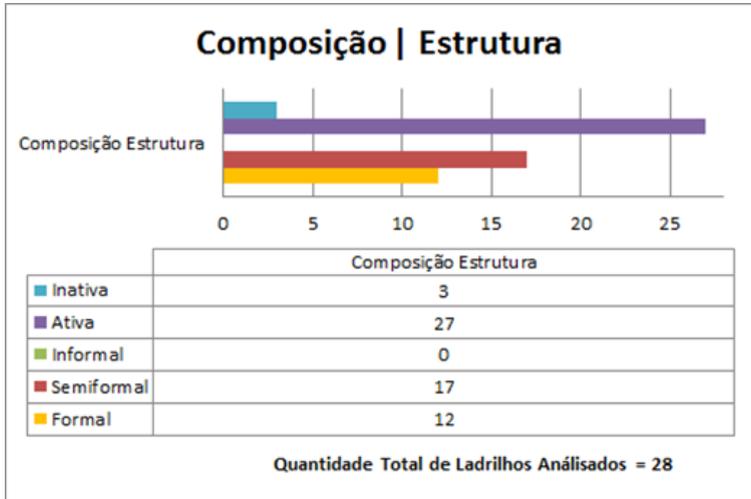


FIGURA 61: Tipos de Estruturas | PESQUISA DIRETA

A repetição prevista deste elemento na composição, ordenado com certa regularidade, porém sem a necessidade de exibição de linhas estruturais formalizando a estrutura, caracterizam a maneira como foram identificadas as 17 ocorrências de estruturas semiformais. E as 12 ocorrências de estruturas formais foram identificadas como na figura 62, em que as linhas estruturais definidas neste espaço de maneira rígida, matemática.

Essa estrutura orienta a composição de todo o desenho de maneira regular através de suas linhas que dividem igualmente o espaço em subdivisões organizadas que devem ser ocupadas pelas unidades de forma sem ultrapassar os limites impostos pela estrutura.

Em alguns ladrilhos foi identificada mais de uma característica estrutural e essa observação resultou em 3 ladrilhos com estruturas inativas. Nesta

estrutura as linhas conceituais, puramente conceituais, não interferem nos formatos ou dividem o espaço.

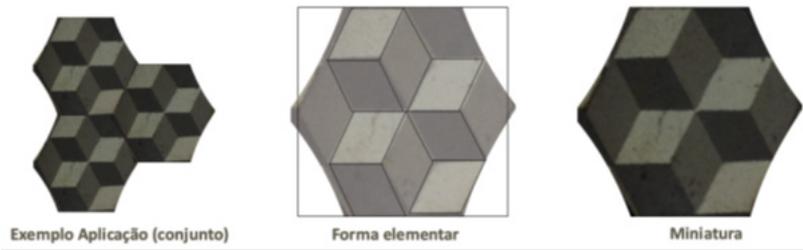


FIGURA 62: Exemplos de estrutura formal | Igreja da N^a Sr^a da Conceição dos Militares | PESQUISA DIRETA

Com relação à forma dos desenhos identificados nos ladrilhos, é possível concluir que alguns tipos, caracterizados aqui pela própria pesquisadora, identificam os elementos que compõem as formas da composição. Foi elaborado uma esquema para exemplificar como foram caracterizados esses elementos de forma nas composições, apresentado na figura 63.

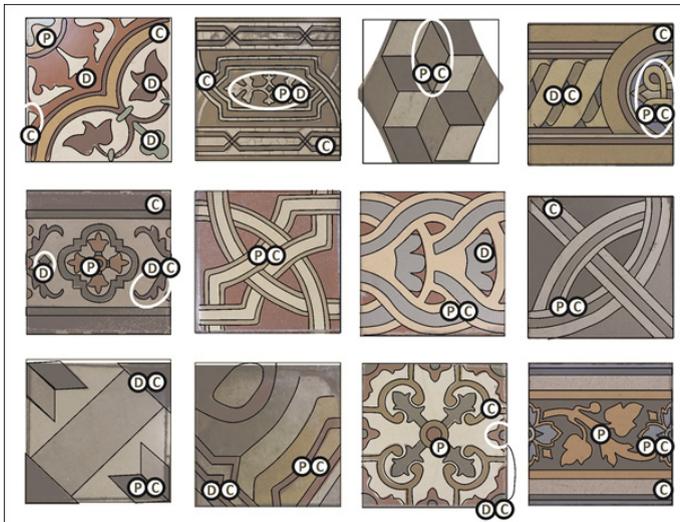




FIGURA 63: Análise da Composição Geral | PESQUISA DIRETA

As letras que indicam as partes na composição dos ladrilhos indicam 3 grupos criados para caracterizar as comunalidades nas formas. São elas:

P = Elemento Principal: Elemento Central da composição, que está em destaque, a que os outros elementos circundam;

D = Elemento Decorativo: Elemento que contextualiza a composição, apresentado geralmente como item secundário;

C = Elemento de Continuidade: Elemento que cria o elo entre as peças, partes do desenho, dando origem à composição em conjunto.

A maioria dos elementos identificados nos desenhos dos ladrilhos assume mais de uma função na composição, servindo de elemento decorativo e de continuidade ao mesmo tempo, por exemplo. Observou-se, nos ladrilhos de

composições mais geométricas e poucos formas orgânicos, que o elemento principal atua também como elemento de continuidade e não apresentam elemento decorativo.

Também é importante frisar que os três elementos não são sempre identificados em todos os ladrilhos, mas que pelo menos um deles caracteriza a composição da peça. Na maioria dos casos os três elementos estão presentes e assumindo múltiplas funções.

Na análise geral da composição, apresentada nos anexos, alguns dos elementos são assinalados com duas letras. Esses indicam função múltipla na composição e a primeira letra indica sempre a função predominante. Para esta etapa da análise foram utilizados os desenhos vetorizados da forma elementar de cada ladrilho, extraídos das fichas de análise individuais.

Observando as formas planas, segundo os princípios de Wong, podem ser identificadas por qualquer superfície bidimensional que não for reconhecida como ponto ou linha. E os formatos de linhas de limites conceituais que contornam essa forma plana são o que a classificam dentre uma variedade de formatos.

Dentre os formatos propostos por Wong estão os geométricos (construídos matematicamente), orgânicos (limitados por curvas livres, sugerindo fluidez e crescimento), retilíneos (limitados por linhas retas que não se relacionam umas às outras matematicamente), irregulares (limitados por linhas retas e curvas que não se relacionam umas às outras matematicamente), feitos à mão (caligráficos ou criados à mão sem o auxílio de instrumentos) e acidentais (determinados pelo efeito de processos ou materiais especiais, ou obtidos acidentalmente). (WONG, 1998, p.47).

A análise realizada nesta pesquisa restringiu sua observação apenas aos quatro primeiros formatos, devido aos dois últimos, os feitos à mão e os acidentais não serem encontrados no artefato analisado.

A análise dos elementos geométricos, orgânicos, retilíneos e irregulares identificou os devidos formatos assinalando sua ocorrência na ficha individual

de análise para cada desenho de ladrilho diferente. Ao final da observação foi possível quantificar essas ocorrências como representado no gráfico abaixo.

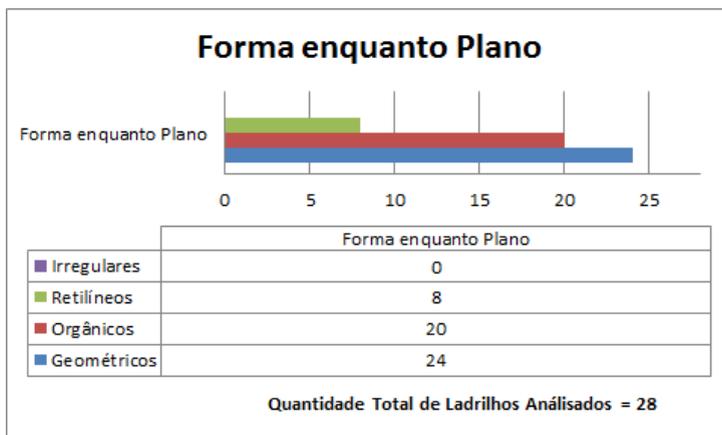


FIGURA 64: Forma enquanto plano | PESQUISA DIRETA

Em um mesmo ladrilho foram identificados, por vezes, mais de um formato, e para cada um assinalado foi incluída uma descrição indicando onde aquele formato foi identificado no ladrilho. Por exemplo, no ladrilho abaixo foram identificados formatos geométricos (nas faixas de arremate e nas correntes), orgânicos (nas folhagens), retilíneos (nos frisos).



FIGURA 65: Ladrilho Hidráulico da Capela Mor da Igreja da Ord.3ª de Stª Tereza do Recife | PESQUISA DIRETA

Para cada ladrilho analisado os indícios das partes da composição onde foram identificadas tais formas planas são descritas detalhadamente nas fichas individuais de acordo como exemplo acima. Nenhum ladrilho apresentou formas irregulares e apenas 8 com formas retilíneas.

Conclui-se que as formas planas mais comuns nas composições dos ladrilhos hidráulicos são as formas geométricas, com 24 ocorrências, e as orgânicas com 20 ocorrências. As formas planas mais comuns encontradas nas ocorrências geométricas foram círculos, losangos, quadriláteros, octógonos, estrelas, dentre outras apresentadas no tratamento dos dados no item 5.5 deste capítulo.

As formas orgânicas mais encontradas nos desenhos dos ladrilhos foram elementos fitomorfos variados, polifólios, palmetas, rosáceas, folhas, gavinhas, flores, parreiras, galhos, gotas, pétalas e outros também apresentados no item 5.5.

As formas também apresentam inter-relações entre si quando se cruzam ou se encontram de inúmeras maneiras. Essas inter-relações oferecem oito formas diferentes de ligação: a separação, o contato, a superposição, a interpenetração, a união, a subtração, a interseção e a coincidência.

Essas formas caracterizam-se, em sua maioria, pela aproximação, encontro ou cruzamento de suas estruturas e as 8 formas são analisadas nos 28 ladrilhos. Algumas formas tiveram maior ocorrência, como a 'separação' que foi a inter-relação identificada em 20 ladrilhos.

A separação caracteriza formas que estão apenas próximas, porém separadas. A maioria dos desenhos dos ladrilhos apresenta esta aproximação sem contato. A inter-relação por contato foi identificada em 13 ladrilhos, assim como a superposição, que acontece quando se aproxima ainda mais as formas a ponto de mais que se tocarem, se cruzarem, de forma que a de cima cubra parte da forma que fica embaixo. Esta forma foi identificada principalmente nos ladrilhos que apresentavam entrelaçamento de faixas e frisos.

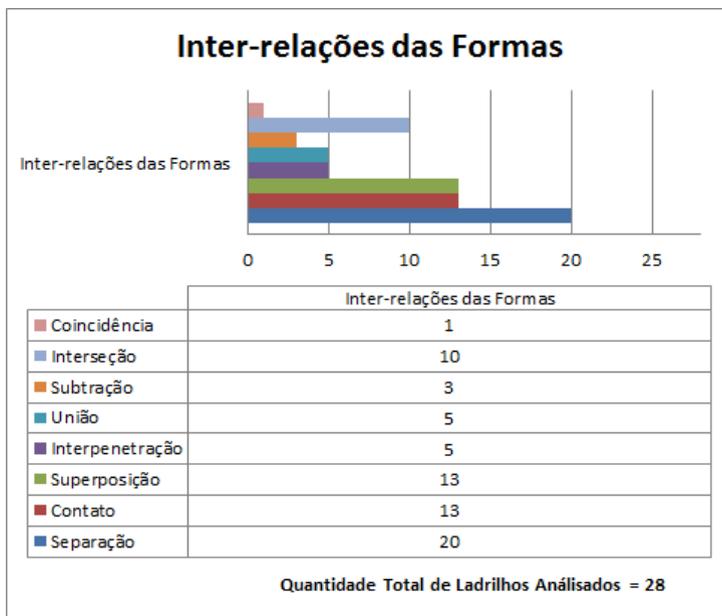


FIGURA 66: Inter-Relações das Formas | PESQUISA DIRETA

Em 5 ladrilhos foi observada a interpenetração, com formas que apresentavam a mesma relação da descrita anteriormente mas sem que fiquem uma em cima da outra e com contornos visíveis. A mesma quantidade de ladrilhos apresentou a relação de união entre as formas, sem apresentar contornos na parte cruzada, transformando-se em uma única forma.

A interseção também ocorreu em 10 ladrilhos em que a única diferença pra os que apresentaram interpenetração é que a parte que fica visível é a porção que foi originada pelo encontro das duas formas. Apenas 3 ladrilhos apresentaram formas invisíveis cruzando formas visíveis, originando inter-relações de subtração. E apenas um ladrilho com relação entre as formas de coincidência, com formas que se aproximam tanto umas das outras que transformam-se em uma única forma.

Então a Inter-relação de forma mais frequente nos ladrilhos foi a SEPARAÇÃO, com 20 ocorrências, logo em seguida o CONTATO e a SUPERPOSIÇÃO também caracterizam as relações entre as formas dos ladrilhos, seguidos da INTERSEÇÃO.

Esse resultado deixa ainda mais evidente a tendência de formas entrelaçadas (superposição e interseção) caracterizando a configuração visual desse artefato geralmente mesclada a elementos menores isolados (separação e contato).

A maneira como as formas se comportam na composição do ladrilho é reforçada se a repetição desses formatos origina uma estrutura de repetição, criando o padrão visual. “Quando as unidades de forma são posicionadas regularmente, com uma quantidade igual de espaço circundando cada uma delas, pode-se dizer que estão em uma estrutura de repetição” (WONG, 1998, p.61).

Esta pesquisa também analisa as estruturas de repetição dos elementos visuais identificando que repetições das formas nos ladrilhos são mais frequentes de acordo com o formato, tamanho, cor e textura. A verificação dessas repetições para a análise levou em consideração a observação dos ladrilhos e as descrições do ladrilho no inventário do IPHAN em que são definidas texturas, cores, tamanhos e formatos. O auxílio dessas descrições do inventário como ferramenta reduz o caráter pessoal da análise da pesquisadora apenas pela observação.

Foi identificada a repetição de formato em todos os ladrilhos. Os padrões visuais são originados pela repetição regular dos formatos em cada desenho, com distribuição igual de espaço entre os formatos, variando em 21 deles o tamanho das unidades de forma que se repetem no ladrilho.

Apenas 11 ladrilhos apresentaram estruturas de repetição com variações de textura. Foram identificadas texturas lisas e ‘rajadas’, sendo estas nomeadas assim pelo inventário do IPHAN. A maioria forma texturas lisas e poucas variações foram encontradas.

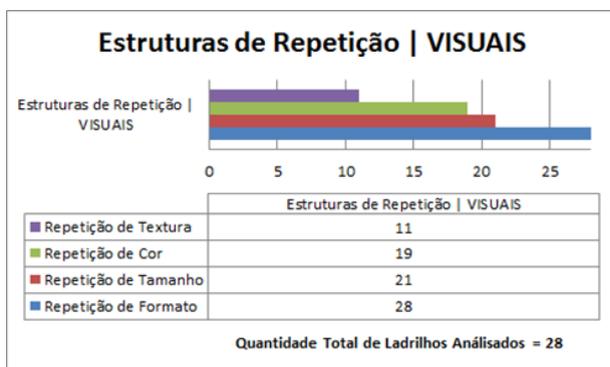


FIGURA 67: Estruturas de Repetição - Visuais | PESQUISA DIRETA

A repetição de cor também foi uma constante, ocorrendo em 19 ladrilhos. Foi considerada repetição de cor quando esta foi usada como elemento para criar repetição na estrutura, fosse diferenciando os elementos pela cor ou repetindo tons de cores em distâncias regulares na composição para criar a repetição. A maioria das repetições de cor identificou alternância de tons semelhantes diferenciando os formatos ou repetição da mesma cor com o mesmo intuito, como nos exemplos da figura 66.

É importante frisar que todas as variações de estruturas de repetição de elementos visuais não foram apenas assinaladas nas fichas individuais de análise, também foi descrito em todos eles a parte da composição em que foi identificada tal repetição. Esta foi uma forma de controlar e consultar os motivos de cada ocorrência registrada na análise.

A tendência da repetição de formato em todos os ladrilhos do corpus analítico é devida aos módulos de unidades de forma que formam a composição do piso através da repetição das mesmas. Também se deve à maneira como esse piso é produzido, com as formas que limitam os espaços de maneira regular para o preenchimento com o cimento pigmentado.

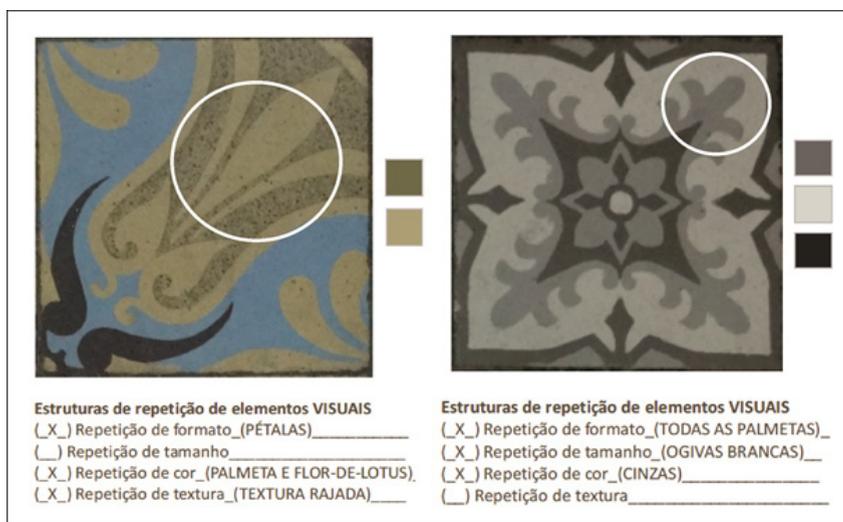


FIGURA 68: Exemplos análise Estruturas de Repetição - Visuais | PESQUISA DIRETA

Este resultado confirma que é uma característica predominante na composição visual dos ladrilhos a repetição de unidades de formas, através da repetição de formato, de maneira regular com ou sem variações de tamanho, cor ou textura.

A localização e as inter-relações entre os formatos dos desenhos na composição são governadas pelo grupo de elementos relacionais. Alguns deles devem ser sentidos, como o espaço e a gravidade, e outros devem ser percebidos, como a direção e a posição.

A análise destes elementos nesta pesquisa encontrou maior frequência nas estruturas de repetição de direção, com ocorrência em 20 ladrilhos dos 28 analisados. Estas foram identificadas nos ladrilhos que definissem seu padrão de repetição pela distinção das unidades de forma através direção de seus elementos.



FIGURA 69: Exemplos análise Estruturas de Repetição -
 Relacionais | PESQUISA DIRETA

A repetição de posição ocorreu em 17 ladrilhos, com variações do mesmo elemento em posições diferentes. Como as flores e lanças no exemplo acima, que são o mesmo elemento que se repetem com a variação de posição no espaço da composição do ladrilho.

As repetições de gravidade e espaço também ocorrerão na análise, mas com uma frequência bem menor: sete ladrilhos com estruturas de repetição de gravidade e cinco com repetições de espaço.

Por ser uma sensação psicológica e não uma sensação visual, as repetições de gravidade na análise foram identificadas quando os elementos da composição apresenta instabilidade ou estabilidade aumentando ou diminuído o peso dos elementos na composição. As ocorrências assinaladas na análise registraram, a maioria, a ocorrência de concavidades nos desenhos e elementos que causassem a sensação psicológica de instabilidade ou estabilidade.

Já as repetições de espaço foram identificadas pelos espaços negativos e positivos entre as unidades de forma da composição dos ladrilhos, gerando espaços que se repetem gerando, muitas vezes os encaixes de novos desenhos quando aplicados em conjuntos. Um exemplo são os espaços do fundo vermelho cortados pelo entrelace das faixas na figura 69.

As estruturas de repetição de elementos relacionais ocorreram em menor frequência que as de elementos visuais. No gráfico abaixo é exibido o quantitativo de ocorrências dessas estruturas de repetição discutidas acima.

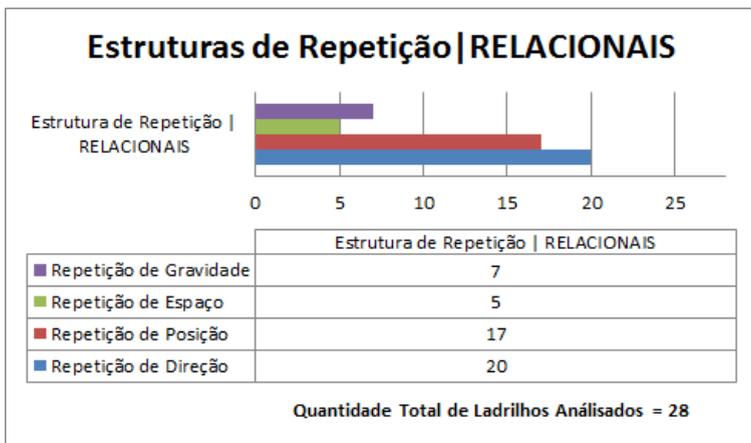


FIGURA 70: Estruturas de Repetição - Relacionais | PESQUISA DIRETA

Os últimos resultados a serem discutido neste capítulo de análise são os relativos à análise simbólica de signos icônicos ou figurativos a fim de identificar os sistemas simbólicos presentes nas composições visuais dos ladrilhos.

Esta etapa da análise contribui com o objetivo de reunir as referências para apropriação simbólicas deste artefato a fim de servir de subsídio para novas linguagens, projetos de design e produções de arte através da utilização do ladrilho hidráulico na contemporaneidade.

Esta análise dos sistemas simbólicos segue a proposta de Martine Joly para investigação simbólica. Nesta análise os significantes icônicos foram extraídos das descrições do inventário do IPHAN a partir de palavras presentes da descrição que coincidam com motivos visuais presentes na composição visual dos ladrilhos hidráulicos.

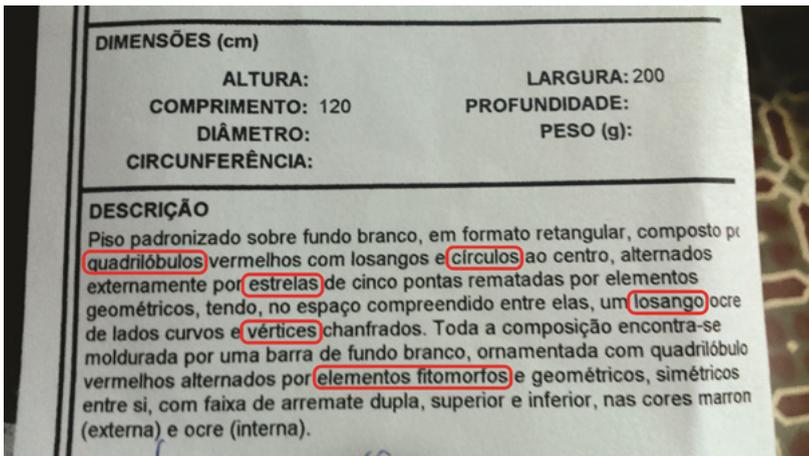


FIGURA 71: Exemplo identificação de significantes icônicos | ALMEIDA, 2004.

A enumeração dos signos icônicos reconhece os motivos figurativos registrando na tabela as palavras que apareceram no inventário e que também forma identificadas a partir da observação direta dos desenhos e das ilustrações vetoriais feitas na primeira parte da ficha de análise. A figura 72 exemplifica como os motivos são identificados e os significantes icônicos registrados.

Para cada significante é atribuído um significado de 1º nível, extraído do dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1988) expressando o significado literal da palavra. Em seguida a conotação de 2º nível para tal significado é extraída do dicionário de simbologia (LURKER, 1997).

Estas três ferramentas utilizadas para esta etapa da análise são expostas com mais detalhes no tópico anterior na apresentação dos instrumentos de pesquisa.

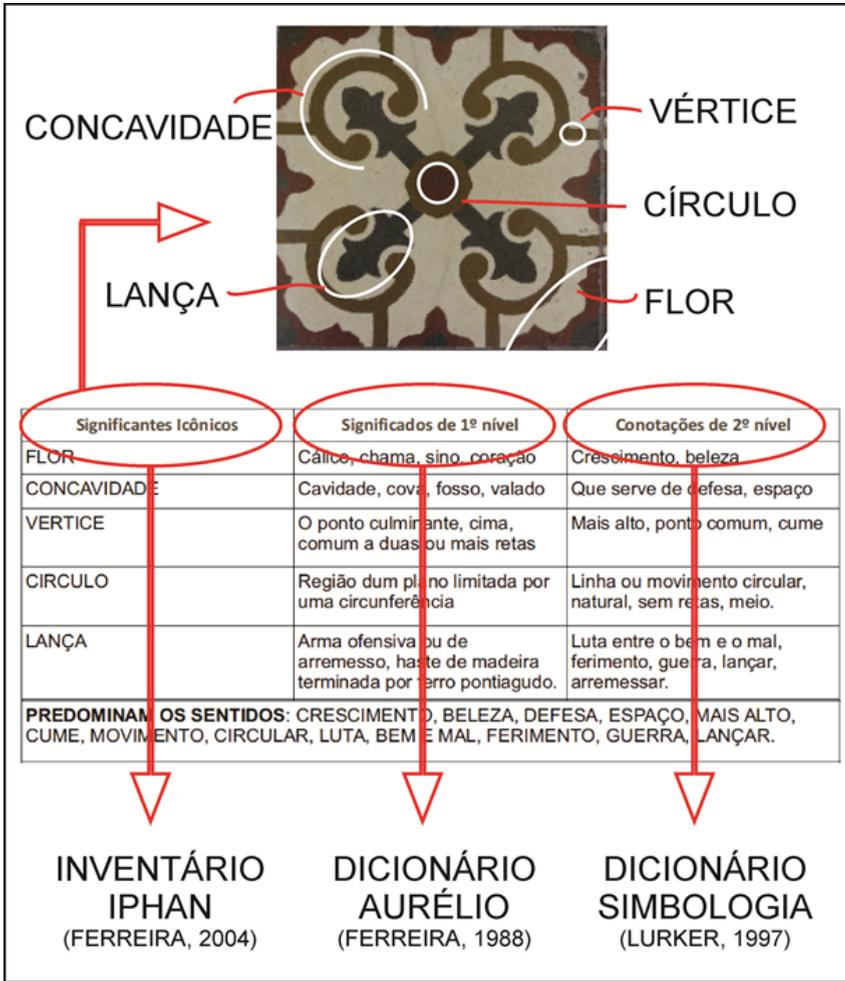


FIGURA 72: Exemplo Análise Simbólica | PESQUISA DIRETA

Os significantes icônicos listados no tratamento dos dados, no tópico 5.5 desta dissertação são apresentados de maneira agrupada no gráfico abaixo. As discussões também incluem os significados de primeiro nível e as conotações de segundo nível, mas não tem a pretensão de justificar ou interpretar tais

conotações do dicionário de simbologia. Reúne estas informações com o objetivo de oferecer uma referência mais completa para possíveis aplicações futuras em outras pesquisas.

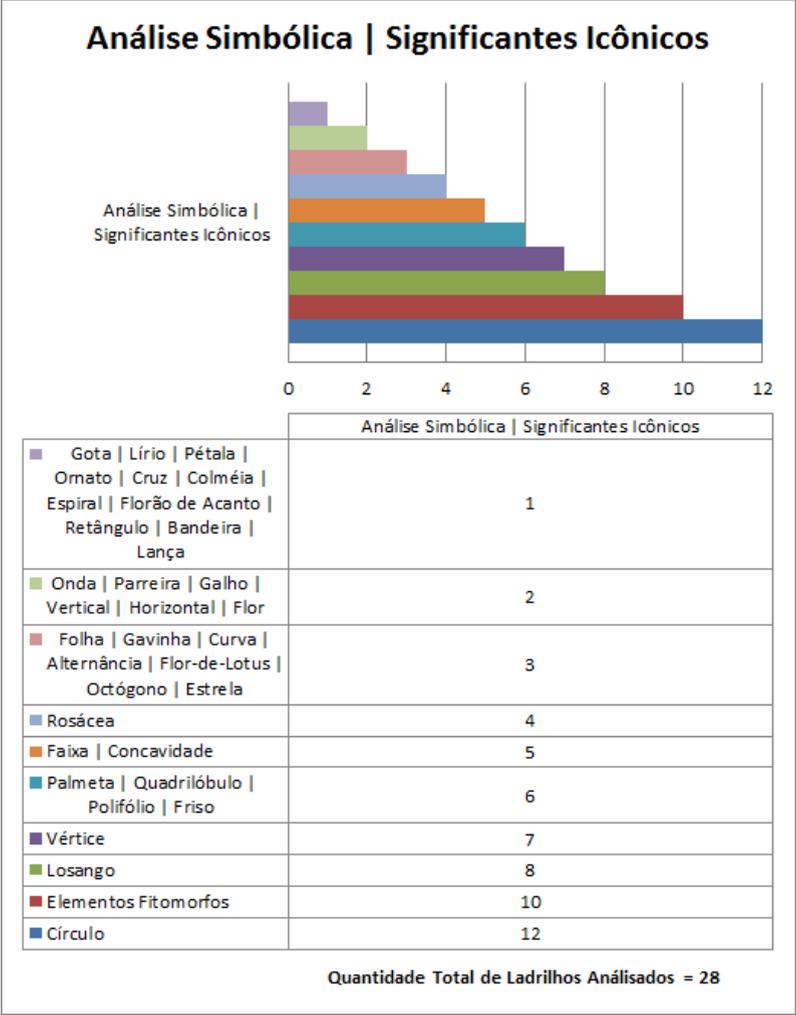


FIGURA 73: Análise Simbólica – Significantes Icônicos | PESQUISA DIRETA

O significado icônico mais frequente em todos os ladrilhos analisados foi o “CÍRCULO”, com 12 ocorrências. Este significante foi incluído na ficha de análise de todos os ladrilhos que apresentaram esta forma geométrica em sua composição. Os círculos foram identificados tanto como elementos principais quanto como elementos decorativos e de continuidade, como pode-se observar nos exemplos na Figura 74.



FIGURA 74: Exemplos ocorrências círculos | PESQUISA DIRETA

O significado de primeiro nível registrado para a palavra círculo foi “região dum plano limitada por uma circunferência”, e a conotação de 2º nível, “linha ou movimento circular natural, sem retas, meio”. Esta forma é um significante bem representativo nos desenhos dos ladrilhos e pode ser usada para caracterizar composições e projetos que queiram referenciar os ladrilhos.

O elemento fitomorfo foi o 2º significante icônico mais frequente, com 10 ocorrências. Este signo foi identificado sempre que citado na descrição da configuração visual do ladrilho no inventário do IPHAN.

Como significado de 1º nível “formas naturais” e como conotação de 2º nível “natureza, folhagem”. Em todas as ocorrências em que esta palavra foi citada na

descrição foi possível observar traços orgânicos e naturais na composição, como nos exemplos abaixo.



FIGURA 75: Exemplos ocorrências elemento fitomorfo | PESQUISA DIRETA

O “losango” foi o 3º significativo mais frequente nos ladrilhos analisados com 8 ocorrências, seguido do “vértice” com 7 eventos. Esta pesquisa atribui a frequência de ocorrências muito semelhantes entre esses dois significantes à combinação de formato que há entre os dois. Pois o vértice está presente no losango, apesar de não ter sido citado nas descrições do inventário em todos os ladrilhos em que o losango estava presente.

Os significantes “palmeta”, “quadrilóbulo”, “polifólio” e “friso”, demonstrados na figura abaixo, ocorreram em 6 ladrilhos hidráulicos. A “palmeta” e o “polifólio” apareceram geralmente em ladrilhos que apresentaram configuração de forma plana orgânica na análise sintática das linguagens visuais. Assim como “quadrilóbulo” e “friso” se fizeram presente em ladrilhos apresentaram essa mesma configuração geométrica.

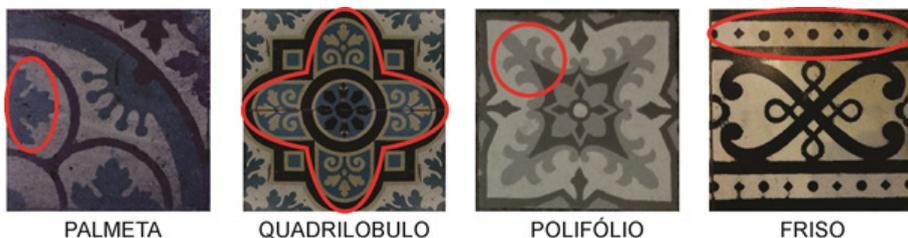


FIGURA 76: Significantes Icônicos com Seis Ocorrências | PESQUISA DIRETA

Notando que muitos deles apresentaram configurações geométricas e orgânicas juntas em um mesmo ladrilho com a variedade de unidades de formas diferentes. Outra nota que merece ser frisada nesta discussão é que foram consideradas como significante “polifólio” as descrições do inventário que citaram: polifólio, trifólio e quadrifólio.

Os significantes “faixa” e “concauidade” foram citados na descrição do inventário e identificados em 5 ladrilhos, conforme o gráfico da Figura 73. A palavra “concauidade” apareceu em ladrilhos com formatos de curva côncava e “faixa”, em sua maioria, nos frisos e porções prolongadas de mesma cor. Abaixo, dois exemplos de como estes significantes de apresentam visualmente nos ladrilhos.



FIGURA 77: Significantes Icônicos com Cinco Ocorrências | PESQUISA DIRETA

A palavra “Rosácea” foi citada 4 vezes no inventário do IPHAN e é caracterizada nos ladrilhos por formatos relativos à rosa, arbustos floríferos, assim como o seu significado de 1º nível, espécime das rosáceas, família de ervas, ornato arquitetônico. Como 2º nível “rosácea” assume conotações de sucessão, série, prática religiosa, rosais, rosários. Uma demonstração de como esse significante aparece geralmente nos ladrilhos é dado o exemplo abaixo:



FIGURA 78: Significante Icônico com Quatro Ocorrências | PESQUISA DIRETA

Outros significantes relacionados a elementos naturais e geométricos como “folha”, “gavinha”, “curva”, “alternância”, “flor-de-lótus”, “octógono” e “estrela” são também exemplificados na Figura 78. Esse grupo de significantes constituem três ladrilhos, cada um.



FIGURA 79: Significante Icônico com Três Ocorrências | PESQUISA DIRETA

Para estes são descritos respectivamente os significados: Órgão laminar, verde, de planta; órgão preênsil, de estrutura filiforme para agarrar ramos e

folhas que sustentem a planta; Sinuoso, volta, circuito, característica, dobra, inclinação; Sucessão, repetição, revezamento, opção, escolha; o broto que se abre na direção da luz; polígono de 8 lados, roda de 8 raios axiais, estrela de vênus; astro luminoso, apresenta cintilação, artista, astro. A maioria desses significados são descrições de elementos da natureza e indicações de caminho, escolha, direção.

E para os mesmos significantes as seguintes conotações, respectivamente: vegetal, planta; crescimento, sustentação, guia, suporte, garra; sujeitar-se, inclinar-se, voltar-se, curvar-se; decisão, escolha, direcionamento; luz, sol, universo; caminho de buda para libertação dos sofrimentos, novo tempo/ período, reinício; poderes elevados, luz, celeste, indicação, caminho, mortos em vida, renovação. Em superioridade, conotações relativas a crescimento, trajetória e renovação caracterizam os significantes com três ocorrências.

Com apenas duas ocorrências apareceram na análise os significantes “onda”, “parreira”, “galho”, “vertical”, “horizontal” e “flor”. Estes são identificados na configuração visual do ladrilho como demonstrado nos exemplos abaixo.

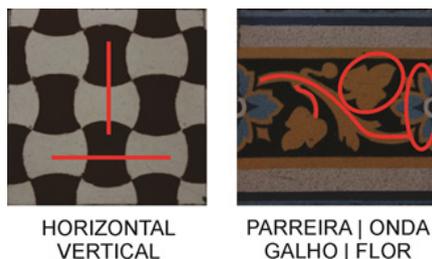


FIGURA 80: Significante Icônico com Duas Ocorrências | PESQUISA DIRETA

Apresentam em 1º nível, respectivamente, os seguintes significados: porção de água que se eleva; trepadeira, videira, ramos firmes; parte do ramo presa ao caule; que segue a direção do prumo; do, ou paralelo ao horizonte, estendido, horizontalidade; cálice, chama, sino, coração. Novamente, significados bem relacionados à natureza.

Como conotações, esses mesmo significantes assumem a seguintes: abundância agitação transporte; ramos que se firmam; dificuldade, complicação, parte presa, difícil de quebrar; direção, caminho, para cima; linha paralela, estendida, no caminho indicado pelo horizonte; crescimento, beleza. De maneira geral, as conotações para esses significantes apontam para dificuldade, caminho, agitação e crescimento.

E os que ocorreram ao menos uma vez na mostra de 28 ladrilhos também tem representatividade considerando o universo da pesquisa. Estão em menor frequência, porém há uma variedade de motivos identificados como demonstra a Figura 49 com os dados da análise semântica de significantes icônicos, significados e conotações.

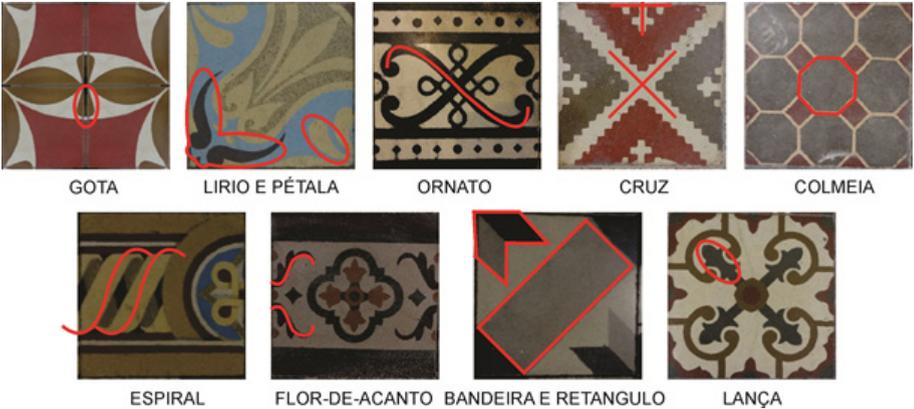


FIGURA 81: Significante Icônico com uma Ocorrência | PESQUISA DIRETA

Acima são demonstrados como foram identificados esses motivos no próprio ladrilho hidráulico em que foram registradas as únicas ocorrências. A descrição desses ladrilhos é detalhada na ficha de análise.

5.7 CONCLUSÕES DA ANÁLISE

A etapa analítica proposta nesta pesquisa atingiu o objetivo de investigar as linguagens visuais e os sistemas simbólicos presentes nos ladrilhos hidráulicos, a partir das observações sintática e semântica do artefato, baseada nos referenciais teóricos de pesquisa e utilizando ferramentas de análise que contribuíram com o alcance dos resultados.

Um bom levantamento de informações sobre os patrimônios e ladrilhos do corpus analítico foi feito, permitindo uma identificação mais clara do artefato, com descrições detalhadas tanto de aspectos históricos quanto visuais do artefato. As informações que ainda ficaram ausentes ainda são desconhecidas dos órgãos de preservação e tombamento de bens móveis integrados em patrimônios culturais.

Algumas das informações ausentes nos arquivos públicos, esta análise conseguiu suprir, aprimorando e complementando os acervos disponíveis. A localização do ladrilho, por exemplo, era desconhecida em alguns dos inventários e esta pesquisa preencheu estas lacunas através da observação direta do ladrilho em seu ambiente original.

Outra informação obtida com esta análise que enriquece os acervos existentes e possibilita aplicações mais fiéis a artefato original é quantidade de cores por ladrilho, sua especificação e contrastes mais comuns. Nenhuma informação sobre as cores havia disponível antes da análise, exceto algumas descrições dos desenhos citando o nome das cores, como vermelho, ou verde, mas sem definição mais específica da cor.

As informações sobre a proteção legal também foram verificadas e validadas, assim como o estado de conservação registrado pelo IPHAN e confirmado neste estudo. Além de detalhadas algumas das situações encontradas de pouca ou nenhuma preservação.

Outra contribuição foi os registros fotográficos com qualidade, já que os que constam nos inventários não seguem um padrão de registro, com qualidade de imagem, iluminação e inclinações de câmera que não permitiam ter a ideia exata das dimensões exatas do desenho e distribuição de seus

elementos visuais, além que uma compreensão da composição deficiente por não exibir de maneira ampla e clara a aplicação das peças em conjunto.

Esta análise também foi acautelada sobre a exibição dos registros fotográficos em cada ficha de análise, com o desenho vetorizado das formas elementares de cada ladrilho e um exemplo de aplicação em conjunto para melhor compreensão da composição visual formada no piso. Em todas as fichas os registros estão datados e referenciados.

Sobre a análise sintática das linguagens visuais a que se dedicou este estudo, com a observação dos signos plásticos dos ladrilhos, todos os itens observados levaram a pesquisa a resultados conclusivos sobre a configuração visual deste artefato. Com a definição de padrões que o caracterizam e das predominâncias visuais encontradas nas peças.

Em resumo, os resultados tratados e discutidos neste capítulo identificação a época comum dos ladrilhos hidráulicos como da segunda metade do século XIX, de origem desconhecida, com estado de conservação regular e protegidos legalmente pelo tombamento individual, estadual e federal.

Além disso, outra predominância registrada foi a ocorrência de pelo menos de duas a três cores nos ladrilhos hidráulicos, chegando até seis, com contrastes por analogia de cores. A configuração visual deste artefato, segundo as conclusões desta análise, se configura por estrutura ativa e, em geral, semiformal, com formas predominantemente geométricas e orgânicas.

A maneira como estas formas principais dos ladrilhos se relacionam também foi observada, identificando que as formas inter-relacionam-se predominantemente por separação, superposição, contato e interseção. Estas relações geram estruturas de repetição de formato e também de tamanho, cor e textura, nesta ordem.

Além das estruturas de repetição de elementos relacionais da configuração visual dos ladrilhos, através da repetição de direção e posição e em menos frequência, de gravidade e espaço.

De maneira geral, o que se pode observar na linguagem visual de todos os ladrilhos foi uma grande diversidade estética, com elementos que lembram

muito os padrões de superfície do ‘arts and crafts’, principalmente quando com elementos fitomorfos, e outros mais geométricos, lembrando a estética dos movimentos modernistas como o cubismo por exemplo.

Apesar de uma análise estética não ter sido objetivo deste trabalho, essas observações surgem como especulações que podem ser verificadas em novos estudos. Entretanto são registradas aqui já que as características visuais desses movimentos datam das primeiras décadas do século XX, período em que a produção de ladrilhos ainda era bastante frequente.

A pesquisa também atingiu o objetivo da etapa simbólica da análise ao reunir alguns significantes icônicos presentes nas fichas individuais do inventário do IPHAN e a partir da observação da composição visual, construindo um repertório simbólico a respeito deste artefato.

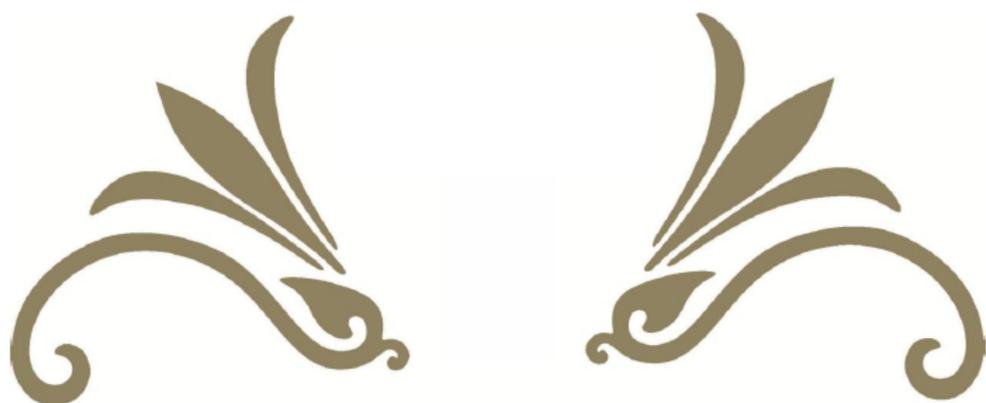
Os significados e conotações atribuídos a cada um deles servem de subsídio para futuras observações mais profundas sobre este artefato. A análise interpretativa só pode ser verificada através de pesquisa de campo em experimento com os agentes que interagem e dialogam com as composições visuais registradas, catalogadas e analisadas nesta pesquisa.

As informações coletadas e analisadas contribuem e subsidiam novas aplicações na arte e no design através da ressignificação e apropriação dessa referência simbólica. A análise criteriosa das referências visuais e simbólicas do artefato é matéria prima para novos projetos que assimilam os desenhos e aplicam em produções atuais, interferindo sobre o ladrilho e ressaltando seus valores simbólicos.

E o que será que mantém viva a memória deste artefato nas produções atuais? A apropriação simbólica possibilita a permanência do ladrilho no meio da arte, arquitetura, decoração e design por séculos. Assim como o psicólogo Gabriel Moser (2005, p.282) explica, a psicologia ambiental é acima de tudo uma psicologia do espaço, cujo objetivo primordial é analisar a relação entre o indivíduo e o meio ambiente.

O repertório simbólico construído por esta pesquisa pode ser ampliado e deve ser verificado junto aos observadores destes artefatos, pois esta pesquisa

parte da premissa de que a memória não é posse de nenhum artefato e sim fruto das relações existentes entre este e o sujeito. Por isso a tendência é que as simbologias, significados e conotações em cada um dos desenhos dos ladrilhos variem de acordo com o observador e suas próprias memórias.



Considerações

Finais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, este tópico apresenta os achados da pesquisa e faz uma reflexão sobre os questionamentos da introdução, apresentando as respostas encontradas diante de toda a fundamentação e discussão desenvolvidas, verificando as teorias utilizadas bem como a metodologia aplicada a esta pesquisa.

Além disso, serão observadas as limitações e dificuldades da pesquisa, tanto de caráter estrutural, metodológico como de dados. E como complementação e desdobramento, sugestão para pesquisas futuras serão indicadas.

Considerando o objetivo geral desta pesquisa, que foi investigar as linguagens visuais e o resgate dos sistemas simbólicos presentes nos ladrilhos hidráulicos de patrimônios religiosos tombados pelo IPHAN na cidade do Recife, foi atingido com êxito. Pois essa investigação foi realizada e todos os registros e dados analisados e discutidos.

A compilação desses dados e o repertório de informações que foi gerado são o substrato do que foi objetivado pela pesquisa. Esta respondeu aos questionamentos da dissertação através das metodologias e ferramentas utilizadas.

O questionamento (A) “Quais as ocorrências de Ladrilhos Hidráulicos e o estado de conservação nos patrimônios?” foi respondido através do estudo exploratório desta pesquisa, que por meio de entrevistas, visitas aos patrimônios, levantamento do universo de ladrilhos hidráulicos a explorar, registros fotográficos, levantamento bibliográfico e pesquisas de campo encontrou as resposta para esse questionamento identificando as ocorrências de Ladrilhos Hidráulicos e o estado de conservação dos patrimônios. Os dados que demonstram essa resposta encontram-se no capítulo 4 desta dissertação.

Estapesquisarecorreuàetapaanalítica para responder aos questionamentos: (B) Que elementos gráficos são percebidos nos ladrilhos hidráulicos? (C) Quais

são as diferentes linguagens visuais e sistemas simbólicos presentes nestes? (D) Como esses elementos e linguagens se configuram no artefato?

Em resposta ao questionamento (B), os elementos visuais percebidos nos ladrilhos hidráulicos foram analisados um a um e tabulados a fim de identificar predominâncias. Estas estão registradas no capítulo 5 desta dissertação. A resposta aos questionamentos (C) e (D) também podem ser verificadas através da discussão dos resultados obtidos na análise, em que as linguagens visuais e os sistemas simbólicos são apresentados detalhadamente no item 5.5 e 5.6 deste documento.

Para o questionamento (E) “Como essas configurações visuais são representadas na contemporaneidade?” o esclarecimento a respeito das representações do ladrilho hidráulico na contemporaneidade foi obtido ainda na fundamentação teórica desta pesquisa (Capítulo 2) e confirmado nas entrevistas com especialistas no estudo exploratório (Capítulo 4). Foi possível observar que apesar de secular, este artefato ainda é muito presente nos dias de hoje. Esta afirmação é fundamentada nos tópicos 2.1.1.3 e 2.1.1.4 desta pesquisa.

Sobre o percurso metodológico desta pesquisa, para o levantamento das ocorrências do estudo exploratório foram usadas algumas ferramentas. Uma delas foi as entrevistas com especialistas dos órgãos públicos de preservação de patrimônio histórico e cultural, que muito contribuíram para uma base sólida para este estudo.

Através dessas entrevistas foram identificados outros especialistas que ajudaram a ampliar a compreensão do objeto de estudo, forneceu contatos de arquitetos como Edson Félix e Cremilda Martins, que acompanharam a fase do estudo exploratório. Também foi importante para referenciar boas fontes de referência para o levantamento bibliográfico específico sobre os patrimônios.

Este levantamento bibliográfico também embasou toda a etapa analítica através do inventário do acervo do IPHAN de registros arquitetônicos. Este foi um instrumento de grande valia para toda a etapa analítica e também para

a discussão dos resultados, onde foi usado como base de comparação com os resultados observados na análise.

Os registros fotográficos foram importantes para a catalogação do universo de pesquisa e os critérios para padronizar os registros garantiram qualidade a coleta final das imagens e a quantidade de informação necessária para início da etapa analítica.

Com caráter analítico esta pesquisa investigou as características visuais nos ladrilhos hidráulicos a partir de uma análise dos elementos da linguagem visual propostos por WONG (1998). Os princípios utilizados como instrumento conceitual da investigação analítica atenderam a necessidade da pesquisa, gerando os resultados necessários para responder os questionamentos propostos.

Os instrumentos de análise definidos pelo protocolo analítico atenderam o esperado para a compilação dos dados. O dicionário da língua portuguesa (FERREIRA, 1988) forneceu os dados necessários para a identificação dos significados de primeiro nível na análise simbólica, assim como o dicionário de simbologia (LURKER, 1997) foi uma ferramenta válida para reunir as conotações necessárias e constituir o repertório simbólico junto às observações da pesquisadora.

Além disso, foram observadas como limitações da pesquisa as poucas referências específicas sobre os ladrilhos hidráulicos. As que foram encontradas não tinham o foco desejado por esta pesquisa, no aspecto visual do artefato. Apenas depois das entrevistas e visitas às igrejas conseguiu-se mais fontes e informações em campo. Por isso as colocações dos especialistas nas entrevistas foram citadas neste trabalho, pois constituíram das mais importantes fontes de dados.

Além dessa limitação, a distância entre os patrimônios, quantidade de igrejas e quantidade de ladrilhos que compuseram o universo dessa pesquisa foi bastante numeroso para a proposta analítica, por isso foi selecionado o corpus analítico definido no capítulo 5 dessa dissertação de acordo com o protocolo analítico descrito no mesmo capítulo. Este aspecto se apresentou

posteriormente com uma fortaleza da pesquisa com uma catalogação completa e cuidadosa de um acervo que ainda não havia sido feito.

Sobre as dificuldades encontradas, durante o estudo exploratório, houve uma dificuldade inicial em ter acesso aos arquivos e acervos que contém os inventários utilizados como ferramenta nesta pesquisa. Mas depois das visitas ao IPHAN e entrevistas com os arquitetos esse problema foi minimizado.

Muitas igrejas não permitiam os registros em ambientes internos, além de outras estarem fechadas para visitação. Então em algumas igrejas como a de Nossa Senhora da Conceição da Congregação Mariana foram necessárias 12 visitas para conseguir o registro necessário. Contudo, ao final do estudo exploratório, a coleta de dados conseguiu ser realizada com êxito em todas as igrejas e todos os seus ambientes externos.

Além dos horários de visitação e outras limitações, outra dificuldade foi os ambientes da cidade em que muitas dessas igrejas se encontravam. A maioria sem policiamento ou qualquer segurança, e em algumas, como a Igreja de Nossa Senhora do Pilar, o acesso à comunidade foi bem difícil, pois a coleta exigiu os equipamentos como tripé, câmera, e outros que causavam mais transtornos nesses ambientes.

Na igreja citada acima foi necessária autorização dos moradores da comunidade do Pilar para que a pesquisadora pudesse realizar a visita. E houve a necessidade de ser acompanhada por dois moradores que fiscalizaram as 4 horas de trabalho na igreja. Porém, apesar das dificuldades a pesquisa aconteceu com êxito e elas não prejudicaram o resultado final.

Como complementação e desdobramento, é sugerida uma pesquisa futura ampliando a discussão com embasamento nas verificações de tais resultados com observadores e agentes que convivem com o artefato, focando a relação desses com os ladrilhos e na construção das memórias sobre o mesmo.

Este desdobramento possibilitará ampliar a observação do processo de ressignificação deste artefato, verificando novos usos para as linguagens do ladrilho hidráulico e a construção de novos significados a partir da relação deste com os sujeitos e suas memórias.

Esta pesquisa indica que uma próxima abordagem assuma um viés mais metodológico com foco nos projetos de design. Verificando o funcionamento de novas ferramentas para os estudos em memória gráfica e suas possíveis aplicações como metodologias de design para projetos de memória.

REFERÊNCIAS

ARNHEIM, Rudolf. **Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. Cengage Learning Editores, 2004.

ALMEIDA, Frederico. **Inventário da 5ªSR/IPHAN**. Superintendência Regional IPHAN. 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9459: Ladrilho Hidráulico – Formatos e Dimensões – Padronização**. Rio de Janeiro: ABNT, 1986.

BIZANTINO, Império. **Mosaicos Bizantinos**. Disponível em: <http://imperiobizantino.com.br/>. Acessado em 22/02/2013 às 14:58h.

BONSIEPE, G. 1997. **Design do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL.

BURDEN, Ernest. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. São Paulo: Bookman, 2006.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CASA E JARDIM, Revista on-line. **Arte além da fotografia**. (2013a) Disponível em: <http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI256353-16940,00-ARTE+ALEM+DA+FOTOGRAFIA.html>. Acessado em 07/06/2013 às 16:10h.

CASA E JARDIM, Revista on-line. **Blogueira cria ladrilhos improvisados**. (2013b) Disponível em: <http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI223303-16773,00-BLOGUEIRA+CRIA+LADRILHOS+IMP>

ROVISADOS.html. Postado por Vanessa Lima. Acessado em 20/06/2013 às 00:56h.

CASA E JARDIM, Revista on-line. **Ladrilhos autorais**. (2013c) Texto de Marilena Dêgelo e Fotos de Carlos Cubi. Disponível em: <http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,EMI84306-16774,00-LADRILHOS+ASSINADOS.html>. Acessado em 15/06/2013 às 11:25h.

CASA E JARDIM, Revista. São Paulo, editora Globo. Edição impressa de distribuição mensal. (2013d). Disponível em: <<http://revistacasaejardim.globo.com/Revista/Common/0,,GF84835-16772,00-LADRILHO+HIDRAULICO.html#fotogaleria=1>>. Acessado em: 12 de maio de 2013.

CATOIA, Thiago. **Ladrilhos e Revestimentos Hidráulicos de Alto Desempenho**. Dissertação de mestrado apresentada à USP/Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos-SP, 2007.

CAVALCANTI, Virgínia. **O conceito de cultura**. Aula Mestrado | Doutorado Acadêmico em Design 2012.2 | Design e Cultura Material Brasileira.

COUTINHO, S. G. **O sistema informacional nos rótulos comerciais de cachaça em Pernambuco (1940-1970)**. In: BARRETO CAMPELLO, S; ARAGÃO, I.R. (Org.) *Imagens Comerciais de Pernambuco: Ensaios sobre os efêmeros da Guainases*. Recife, Néctar, 2011.

DAMÁSIO, A.R. **“O Erro de Descartes” Emoção, Razão e Cérebro Humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DAMAZIO, Vera. Maria. **Design e Emoção: alguns pensamentos sobre artefatos de memória**. In: P&D 2006 – 7º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2006, Curitiba. Anais do P&D 2006. Rio de Janeiro, 2006.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. – (Coleção a)

ESTELA, Maria, L. **Dados Técnicos Ladrilhos Maria Estela**. Disponível em: <http://www.ladrilhosmariaestela.com.br/pisos-alta-resistencia-sp.html>. Acessado em 03/04/2013 às 12:44h.

FABRICA DE MOSAICOS. **Processo de Fabricação**. Disponível em: <http://fabricademosaicos.com.br/ladrilho-hidraulico-fabricacao-piso>. Acessado em 17/05/2013 às 21:38h.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988

FRASCARA, Jorge. **El diseño de comunicación**. Buenos Aires: Infinito, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

FUNDARPE. **Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais**. 2ª Edição. Recife, 2011.

GEERTZ, Clifford. **Fidelidade Primordial e Entidades Permanentes: Reflexões Antropológicas sobre a política de identidade**. Collegium Budapest/ Instituto de Estudos Avançados. Palestras Públicas No. 7. Abril de 1994, pág.02.

GIBSON, James J. **The perception of the visual world**. Boston: Houghton Mifflin, 1950.

GIFT, Paralela; CRAFT, Design. **Feira de design e decoração. Feira de negócios que apresenta tendências na área de decoração, design e arte**. Disponível em: <http://revistacasaedjardim.globo.com/Revista/Common/0,,GF89581-16772,00-PARALELA+GIFT+E+CRAFT+DESIGN.html#fotogaleria=6>. Acessado em 23/05/2013 às 21:43h.

GOLDSMITH, Evelyn. **Research into illustration: an approach and a review**. Canbriidge: Cambriidge Universiy Press, 1984.

GOUVEIA, Ana P.S., FARIAS, Priscila L., GATTO, Parícia S. **Letters and cities: reading the urban enviromente with the help of perception theories.** SAGE Publications, 2009. DOI: 10.1177/1470357209106474

GOMBRICH, Ernst Hans. **Arte e Ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica.** 4ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

GOODMAN, Nelson. **Linguagens da arte.** 1ªed. Editora Gradativa, 2006.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** São Paulo: Edições Vértice, 1990. Tradução de Laurent Léon Schaffter.

HALL, Edward T. **A dimensão oculta.** Tradução Waldéa Barcellos. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HOLAHAN, Charles, J. **Psicología Ambiental.** México: Limusa Noriega Editore, 1999.

IIID. 2010. **International Institute for Information Design.** ZVR-Zahl: 268305057. Palffygasse 27/17, 1170 Wien/Vienna, Austria, Europe. E: info@iiid.net, www.iiid.net.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem.** 9ªed. São Paulo: Papirus Editora, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 14ªed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1932.

LEVI-STRAUSS, Claude. “**Antropologia estrutural**” (especificamente o capítulo O Feiticeiro e sua Magia). Leitura essencial para a compreensão da dimensão simbólica e inter-subjetiva dos fenômenos culturais

LIMA, Helena Barbosa; MELHEM, Mônica Muniz; POPE, Zulmira Canário (Org.). **Bens móveis e imóveis inscritos nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: 1938-2009.** 5ªed. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2009.

LURKER, Manfred. **Dicionário de simbologia**. Trad. de Mário Krauss, São Paulo: M. Fontes, 1997.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATLIN, Margaret W. **Psicologia Cognitiva**. 5ªed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2004.

MENEZES, Rosália; CRUZ, Antônio Menezes. **Inventário Geral realizado pela 5ªSR/IPHAN/MinC**. Vol.1. 1984.

MEZAN, Renato. **Freud, pensador da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MEZAN, Renato. **A querela das interpretações**. Em A vingança da esfinge. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MGB. **Memória Gráfica Brasileira: estudos comparativos de manifestações gráficas nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo**. (projeto de pesquisa aprovado pela CAPES/PROCAD, não publicado). Programa de pós-graduação em Design da PUC –Rio; Programa de pós-graduação em Design da UFPE; Programa de pós-graduação em Design do Centro Universitário Senac, 2007.

MOSER, Gabriel. **A Psicologia ambiental: competências e contornos de uma disciplina – comentários a partir de contribuições**. São Paulo: Psicologia USP16, p.279-94, 2005.

NORMAN, Donald A. **Design Emocional – Por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia** – Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

OGDEN,C.K. RICHARDS,I.A.**O Significado de Significado: Um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 2ªed.

PETTERSSON, R. **Research In Information Design**. Jornal of visual literacy, Spring, 2006. V.26, n.1, p.77-88.

PANOFSKY, Erwin. **“Iconografia e Iconologia”**: In: Significados nas Artes Visuais. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

PORTLAND, Associação, B.C. **Manual de Ladrilho Hidráulico: passeio público**. São Paulo: ABCP, 2010.

PORTLAND, Associação, B.C. **Uma breve história do cimento Portland**. Disponível em: <<http://www.abcp.org.br/conteudo/basico-sobre-cimento/historia/uma-breve-historia-do-cimento-portland>>. Acesso em 16 de janeiro de 2013.

PORTUGAL, C. 2010. **Questões complexas do design da informação e de interação**. InfoDesign | Revista Brasileira de Design da Informação / Brazilian Journal of Information Design v. 7 | n. 2 [2010], p. 1 – 6 | ISSN 1808-5377

PROENÇA, Graça. **História da arte**. Editora Ática São Paulo: 2007

RAMOS, Renato, M. **O Exotismo na arquitetura eclética do Rio de Janeiro**. São Paulo: V Encontro de História da Arte – IFCH/UNICAMP, 2009 (Pág.47).

REVESTIR, Expo. **Novas coleções da Eliane estão fazendo sucesso na Revestir**. Disponível em: <http://www.eliane.com/blog/novas-colecoes-da-eliane-estao-fazendo-sucesso-na-revestir>. Postado por admin em 07/03/2013. Acessado em 25/06/2013 às 14:38h.

SALLES, G; VERÍSSIMO, S; BARRERO, V. **Além dos tempos: Uma arte que atravessa os séculos de norte a sul do país**. Revista Arquitetura e Construção, São Paulo, p. 70-75, janeiro, 2002.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 4ª ed. São Paulo:Nobel, 1997.

SANTOS, Lúcia L. **Os movimentos desejanter da cidade: uma investigação sobre processos inconscientes na arquitetura da cidade**. Recife: Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1998.

SLESS, D. (1992). **What is Information Design?** in: Designing information for people, proceedings from the symposium, editado por Robyn Penman & David Sless, pp.1-16.

SMITH, Owen F. **Object Artifact, Image Artifacts and Conceptual Artifacts: Beyond the object into the Event**. *Artifact*, 1: 1,4 – 6. Primeira Publicação em 21 de abril de 2006 (iFirst). DOI: 10.1080/17493460600610707

SOLLAS. **Novas coleções da Eliane estão fazendo sucesso na Revestir**. Disponível em: <http://www.sollas.com.br/blog/tag/arte/>. Postado em 30/05/2013. Acessado em 18/06/2013 às 20:05h.

SPWF, Verão 2014. **Os conceitos das passarelas do quarto dia de desfiles de verão 2014 da São Paulo Fashion Week**. Publicado em: 23/03/2013, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://modices.com.br/moda/os-conceitos-das-passerelas-do-terceiro-dia-de-desfiles-de-verao-2014-da-spfw-2/>. Acessado em 07/05/2013 às 15:37h.

TOMAZ, C. GIUGLIANO, L.G. **A razão das emoções: um ensaio sobre o “erro de descartes”** in: *Estudos de Psicologia* 1997, 2(2), 407-411.

VAREJÃO, Adriana. **Histórias às margens**. Museu de arte moderna de São Paulo. Disponível em: www.mam.org.br/projetos/adrana-varejao. Acessado em 23/06/13 às 21:16h.

WAMZER, Rejane. Luiza. Koppenhagen. **O ladrilho hidráulico em interface com a arte e o design em Mato Grosso**. Orientador: José Serafim Bertoloto. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Cuiabá, 2011.

WONG, W. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1 | CRONOGRAMA DE PESQUISA

Etapas Atividades		2012												2013												2014											
		Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul											
Desenv. Pré-Projeto		1	1																																		
Início das orientações				2																																	
Visita ao DPPC (Municipal)				3																																	
Visita ao IPHAN (Federal)				5																																	
Visita à FUNDARPE (Estadual)					8																																
Pesquisa Bibliográfica (livros, artigos, etc)				4	6	9	12																														
Construção do Mapa Mental				7			13																														
Quadro Teórico de Referência Parte 1					10			11	11																												
Quadro Teórico de Referência Parte 2						14	14	14	14	14	14	14	14																								
Coleta de dados (fotográfico)								15	15	15	15																										
Tratamento das fotografias e seleção												16	17																								
Estudo dos símbolos e signos nos lad													18	19	19																						
Construção do documento de qualificação																																					
Documentação panorâmica ladrilhos design																																					
Pesquisa de campo represent. sociais												20	20	21																							
Organização da banca e solicitação qualifs													22	22	23																						
Conclusão do documento escrito p qualifs																																					
Entrega e defesa qualificação																																					
Adequar indicações da qualificação																																					
Concluir capítulo de metodologia																																					
Organizar material do estudo exploratório																																					
Refinar registros para as análises																																					
Concluir levantamento bibliográfico																																					
Levantamento universo e corpus analítico																																					
Definições instrumentos e ferramentas																																					
Análises linguagens visuais e simbólica																																					
Tratamento, discussão e conclusões																																					
Organizar os anexos do documento																																					
Oficializar banca com a secretaria/proposq																																					
Entregar cópia para revisão do orientador																																					
Correções, finalização e entrega volumes																																					
Banca avaliação dissertação de mestrado																																					
		Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul											

Atvs.:	
1	Pré-projeto apresentado em processo seletivo em junho e alterações durante os meses de julho e agosto.
2	Primeiras Orientações com Hans Apresentação do material pesquisado e seleção do material útil
3	Visita ao Departamento de Preservação ao Patrimônio Cultural (esfera Municipal)
4	Pesquisa bibliográfica com base nas informações colhidas na visita ao DPPC.
5	Visita ao Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (esfera Federal)
6	Pesquisa bibliográfica com base nas informações colhidas na visita ao IPHAN.
7	Construção do Mapa Mental para estruturação
8	Visita à Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (esfera Estadual)
9	Pesquisa bibliográfica com base nas informações colhidas na visita à FUNDARPE.
10	Quadro Teórico de Referência (parte1) Definição dos 4 tópicos principais e 8 autores
11	Quadro Teórico de Referência (parte2) Desenvolvimento de pelo menos 3000 caracteres por tópico
12	Pesquisa Bibliográfica para complementação da parte 2 do 'QTR' e novos livros (Iconografia Paraná)
13	Reestruturação do Mapa Mental
14	Mapeamento ladrilhos das igrejas tombadas (90% concluída)
15	Seleção das melhores fotografias e separação por igreja com cortes retos e enquadramento dos desenhos
16	Discussão e montagem com Hans do estudo
17	Separação dos desenhos dos ladrilhos por categorias
18	Estruturação dos conteúdos (sumário, estrutura básica, ect)
19	Produção dos conteúdos (produção escrita)
20	Pesquisas usos contemporâneos do ladrilho hidráulico no design e na arte
21	Escrever artigo sobre o panorama
22	Pesquisa de Campo sobre as representações sociais dos ladrilhos hidráulicos
23	Escrever ensaio sobre os resultados da pesquisa de campo
24	Contatos com professores para organização da banca e solicitação qualys na secretaria
25	Conclusão do documento escrito p qualys
26	Entrega e defesa qualificação
27	Adequar indicações da banca da qualificação
28	Concluir capítulo de metodologia de pesquisa
29	Organizar material do estudo exploratório para documentar
30	Refinar registros do estudo exploratório preparando-os para as análises
31	Concluir levantamento bibliográfico específico dos patrimônios, com os acervos e inventários
32	Levantamento do universo de pesquisa e do corpus analítico
33	Definições dos instrumentos de análise e ferramentas a serem utilizadas nas análises
35	Tratamento dos dados coletados, discussão dos resultados e conclusões das análises
36	Organizar os anexos do documento impresso da dissertação
37	Oficializar detalhes da banca: avaliadores, data, hora com a secretaria do programa e propesq
38	Entregar cópia para revisão do orientador
39	Correções, finalização e entrega dos volumes impressos da dissertação
40	Banca de avaliação da dissertação de mestrado

ANEXO 2 | EXEMPLO FICHA DE ANÁLISE

Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Mestrado em Design | Camilla Brito de Vasconcelos | Hans Waechter

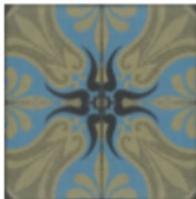
Nº
07



Ficha de Análise

Dados do Patrimônio

Igreja **BASÍLICA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO**
Endereço **AV. DANTAS BARRETO, S/Nº, PÁTIO DO CARMO, SANTO ANTONIO, CEP: 50010-180**
Construção **1654** Tombamento **1938** Principal Restauo **1857**



Exemplo Aplicação (conjunto)



Forma elementar



Miniatuta

Informações Ladrilho Hidráulico

Objeto **PISO** Classe **CONSTRUÇÃO**
Época **SÉC.XX (c. 1912)** Origem **DESCONHECIDA**
Localização Ladrilho **NÁRTEX E NAVE DA BASÍLICA DO CARMO**
Documentação fotográfica **CAMILA BRITO DE VASCONCELOS** Data registro **12/04/2013**
Proteção Legal Federal Estadual Municipal Tombamento Individual
Estado de Conservação Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores (inclusive preto, branco, cinzas intermediários, variações tonais)

 CMYK_100 | 62 | 31 | 11_RGB_36 | 109 | 145_PANTONE_7469 C

 CMYK_33 | 23 | 53 | 0_RGB_171 | 167 | 128_PANTONE_452 C

 CMYK_53 | 47 | 83 | 28_RGB_115 | 114 | 85_PANTONE_7497 C

 CMYK_87 | 76 | 56 | 75_RGB_53 | 56 | 71_PANTONE_532 C

CMYK RGB PANTONE

CMYK RGB PANTONE

Contrastes

Complementares

Análogos 

Descrição:

 PADRÃO COM CÍRCULOS QUE SE TANGENCIAM E SE ENTRELÇAM COM OS MENORES. OS CÍRCULOS MAIORES TÊM AO CENTRO LÍRIOS ESTILIZADOS À SUA VOLTA, ALTERNANDO AS PALMETAS BEGE EM FUNDO AZUL E FLO-RE-LOTUS BEGE EM FUNDO OCRE RAJADO. CÍRCULOS MENORES APRESENTAM ROSETA ESTILIZADA DE BORDAS BEGES E PÉTALAS OCRE. FAIXA DE ARREIMATE COM FRISOS DE FITAS ONDULADAS O CRE EM FUNDO PRETO E PALMETAS BEGE EM FUNDO AZUL, INTERCALADAS COM FLORES-DE-LOTUS RAJADAS, AMBAS ESTILIZADAS.



A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMBADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

- Estrutura formal _____
 Estrutura semiformal _____
 Estrutura informal _____
 Estrutura ativa (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____
 Estrutura inativa (PALMETAS BEGES SOBRE FUNDO OCRE) _____

Análise da forma enquanto plano

- Geométricos _____
 Orgânicos (PALMETAS, FLORES E PÉTALAS) _____
 Retilíneos _____
 Irregulares _____

Análise das inter-relações das formas

- Separação _____
 Contato (PONTAS DA BASE DA PALMETA ESTÃO EM CONTATO DIRETO) _____
 Superposição _____
 Interpenetração _____
 União (PÉTALAS E CENTRO DO LÍRIO AZUL ESCURO) _____
 Subtração _____
 Interseção _____
 Coincidência _____

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

- Repetição de formato (PÉTALAS) _____
 Repetição de tamanho _____
 Repetição de cor (PALMETA E FLOR-DE-LOTUS) _____
 Repetição de textura (TEXTURA RAJADA) _____

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

- Repetição de direção (CENTRO DO LÍRIO) _____
 Repetição de posição _____
 Repetição de espaço _____
 Repetição de gravidade _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou figurativos)

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
FLOR	Cálice, chama, sino, coração	Crescimento, beleza
LÍRIO	Flor, maria, pureza, virginal, juízo de misericórdia.	Luz, pureza e renascimento.
PALMETA	palma, motivo de arte, folha da palmeira Sucessão, repetição, revezamento, opção, escolha.	Alternância, padrão contínuo, coroa forma de leque, anore sagrada egito, vida longa
FLOR-DE-LOTUS	O broto que se abre na direção da luz	Luz, sol, universo
PÉTALA	Peça que constitui a corola.	Parte, composto, integra conjunto
PREDOMINAM OS SENTIDOS: CRESCIMENTO, BELEZA, LUZ, PUREZA, RENASCIMENTO, VIDA LONGA, ALTERNÂNCIA, SOL, UNIVERSO, PARTE, COMPOSTO, INTEGRA CONJUNTO.		

Observações:

- _____ PELO MENOS CINCO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS _____
_____ QUATRO VARIAÇÕES CROMÁTICAS _____

A PERCEPÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILOS HIDRÁULICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMBADO PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



ANEXO 3 | TRANSCRIÇÃO ENTREVISTAS

Entrevista com a arquiteta superintendente do IPHAN Dr^a Cremilda Martins de Albuquerque. Trabalha no IPHAN a 35 anos.

Pesquisadora O que a Dr^a acha de um trabalho de dissertação em design sobre a memória visual dos ladrilhos hidráulicos, sua linguagem e referências culturais para a cidade do Recife?

Entrevistada É muito bom para o IPHAN, para o patrimônio artístico cultural da cidade um estudo dessa natureza. E melhor, é o fato de esse trabalho estar sendo desenvolvido por um profissional da área do design.

Pesquisadora Este trabalho tem relevância e pode ser considerado inovador sobre o seu ponto de vista?

Entrevistada Além da relevância acadêmica, considero o grande ganho social e cultural, visto que nem o IPHAN tem esse “mapeamento” e muito menos uma análise desse material. Considero uma falha de nosso instituto não ter informações a respeito desse artefato material.

Pesquisadora Já que a senhora usou o termo “material”, acredita que podem ser estudados também valores imateriais nesse artefato?

Entrevistada Ao meu ver, sim. Mas precisaria ter a opinião das pessoas para descobrir esses valores. Seria ótimo.

Pesquisadora Conhece outras pessoas que estudaram este artefato na cidade do Recife ou no estado de Pernambuco?

Entrevistada Conheço sim. Nesses meus 35 anos de IPHAN posso dizer que apenas 4 pessoas tentaram dos quais 1 produziu um resultado interessante. Jorge Tinoco Passos, junto a pesquisadores da universidade, estudou os ladrilhos de diversos monumentos do estado mas não sistematizou esse estudo. Foi movido pelo interesse pessoal e por isso não temos resultados desse estudo que contribuam com o IPHAN. Mas no quesito experiência com esse objeto, esse é o nome.

Pesquisadora Sobre a lista de bens patrimoniais tombados pelo IPHAN (39 bens), consideras um bom critério de seleção de patrimônios representativos para esse estudo?

Entrevistada É sim um bom critério pois para ser tombado o patrimônio artístico e cultural passa por um longo processo e várias avaliações. Então se você escolhe esses patrimônios para seu estudo, com certeza eles podem ser considerados representativos para a cidade e estado. Agora o seu trabalho em mapear quais desses tem ladrilhos será grande. Pois como já citei nossa falha, não temos informações à respeito. Só visitando um por um. Será um trabalho para pelo menos um ano ou mais só de coleta. Mas também será inédito na cidade e estado. Acredito que a maior importância dessa pesquisa será o ineditismo. Hoje o IPHAN não tem muitas informações sobre os ladrilhos, mas eles estão diretamente ligados ao início de nossa instituição em Pernambuco. O IPHAN veio para nosso estado em 1937, construído pelo pessoal do sul e sudeste, que estavam muito envolvidos na semana de 22. Ao instaurar sede aqui, um dos primeiros focos do instituto foi preservar os pisos de ladrilhos que haviam sido colocados mais ou menos na segunda metade do século XIX. Seria mais ou menos assim:

(Fez rascunho no papel: descrito a seguir)

Século VI-VII – Pisos de madeira

Século VII-VIII – Lajotas de barro

Século VIII-IX – Ladrilhos hidráulicos

Século IX – X – Cerâmicas lajotas

Então o IPHAN, logo no início de seus trabalhos aqui, buscou preservar esses pisos. E só conseguiu pois custava caro trocar os ladrilhos pelas cerâmicas lajotas. E poucos restaram, muitos foram destruídos. O que ainda resta hoje precisa mesmo ser preservado.

ANEXO 4 | QUANTIDADE LADRILHOS NA COLETA DE DADOS DO ESTUDO EXPLORATÓRIO

COLETA Bens materiais religiosos da cidade do Recife tombados pelo IPHAN (19 bens encontrados) Ladrilho registrados no livro de tombos do arquivo Noronha Santos do arquivo central do IPHAN.		QTD.	Construção	Tombo	Restauração
10	Casa Paroquial e Igreja de Santo Antônio (Prc. Independência)	10	1606	1938	1859
18	Igreja de São José do Ribamar (São José)	18	1635	1980	1787
0	Igreja de Nossa Senhora das Fronteiras (Estância)	0	1648	1949	1939
13	Capela Dourada, claustro e Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (Prc. Independência)	13	1653	1938	1978
29	Convento e Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo do Recife (Dantas Barreto)	29	1654	1938	1857
3	Igreja da Madre de Deus (Bairro do Recife)	3	1680	1938	1825
3	Igreja de Nossa Senhora do Pilar	3	1681	1965	1850
0	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos (São José) - Tesoleiras	0	1686	1965	1777
4	Capela de Nossa Senhora da Conceição da Congregação Mariana (Praça 17)	4	1687	1987	1841
30	Igreja do Divino Espírito Santo (Praça 17)	30	1688	1972	1855
21	Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa (Dantas Barreto)	21	1695	1938	1803
15	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares (R. Nova)	15	1726	1938	1870
15	Igreja de São Pedro dos Clérigos (Pátio de São Pedro)	15	1727	1938	1858
11	Igreja de Nossa Senhora do Terço (Pátio do Terço)	11	1740	1975	1873
15	Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio (Dantas Barreto)	15	1753	1938	1807
15	Igreja de Nossa Senhora da Boa Vista (Boa Vista)	15	1788	1938	1896
0	Igreja de São Gonçalo	0	1812	1938	
0	Capela de Nossa Senhora da Conceição das Barreiras (Jaqueira)	0	1818	1938	1955
0	Igreja do Bom Jesus dos Martírios (demolido - Dantas Barreto)	0			
		202			

ANEXO 5 | QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO SOBRE REPRESENTAÇÃO SOCIAL

QUESTIONÁRIO

() DEVOTO RECIFENSE | () TURISTA BRASILEIRO

Quais são as cinco (05) primeiras palavras que lhe vêm à mente ao observar a imagem ao lado?



Por favor, agora coloque ao lado das palavras uma numeração de 1 a 5 que indique a ordem de importância de cada uma delas, para você.

Agora, por favor, explique por que você escolheu esta palavra como a mais importante:

Quais são as cinco (05) primeiras palavras que lhe vêm à mente ao observar a imagem ao lado?



ANEXO 6 | UNIVERSO DE PESQUISA

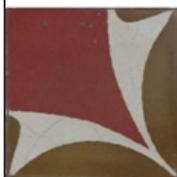
Registros, resultantes do estudo exploratório, dos ladrilhos hidráulicos presentes nas igrejas tombadas pelo IPHAN na cidade do Recife. Fotografias: Camila Brito.



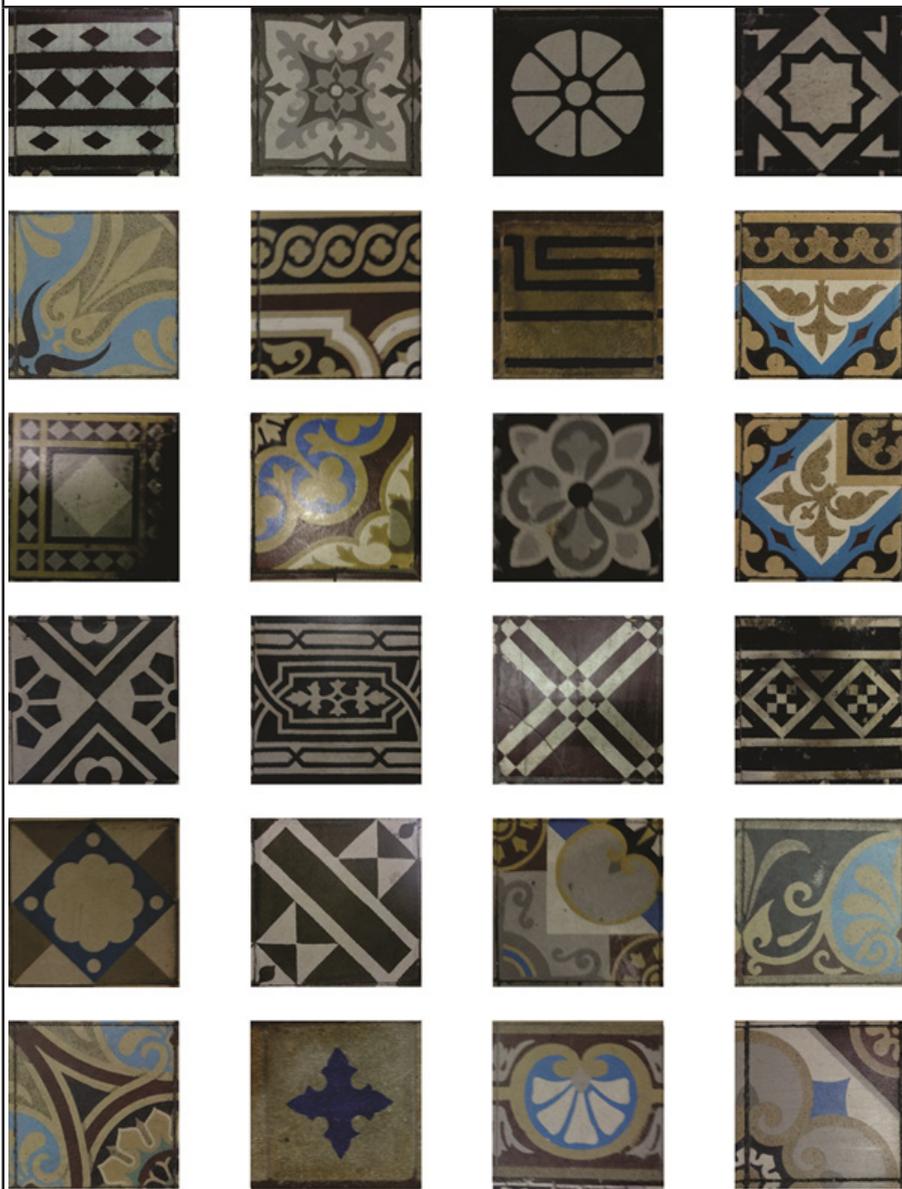
Igreja de São José do Ribamar



Capela Dourada, claustro e Igreja ordem 3ª São Francisco



Ladrilhos da Basílica do Carmo





Igreja da Madre de Deus



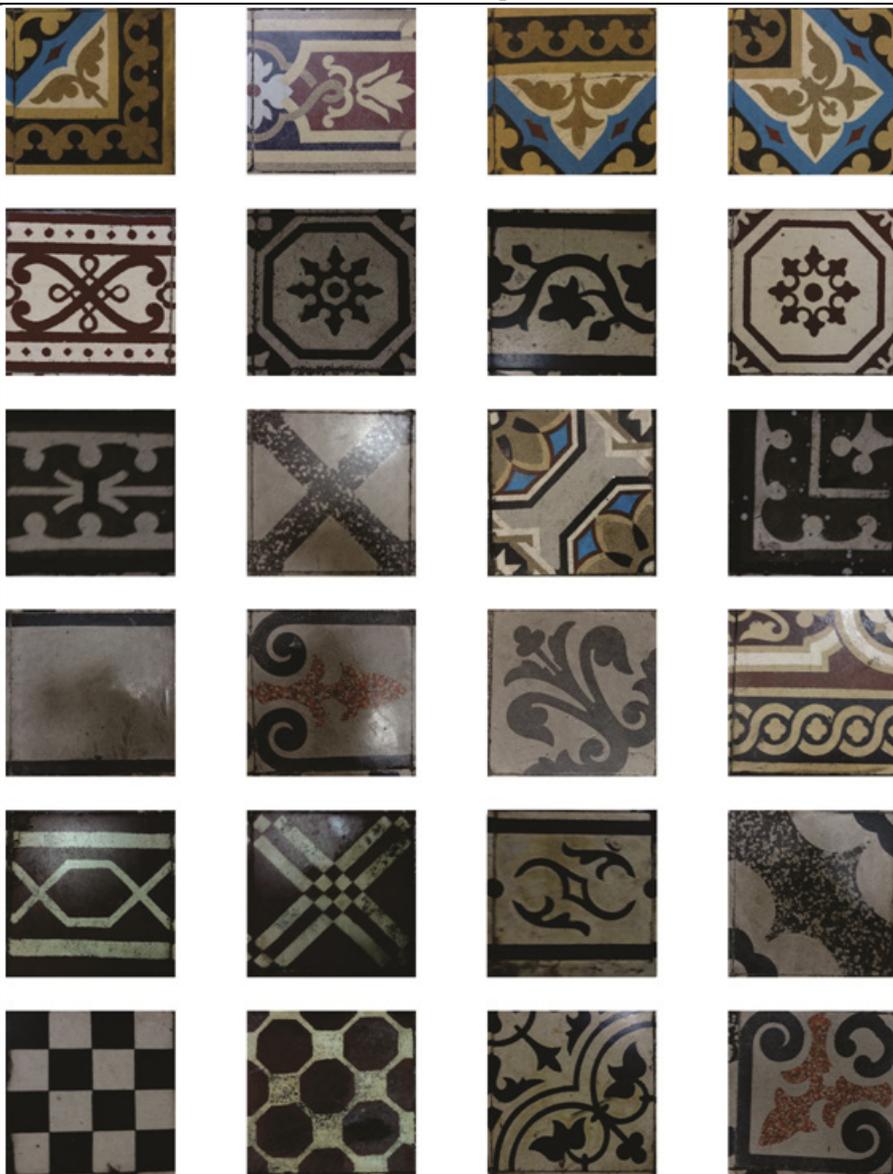
Igreja N^a Sr^a do Pilar



Capela de N^a Sr^a da Conceição da Congregação Mariana



Ladrilhos Divino Espírito Santo





Igreja da Ordem Terceira do Carmo de Santa Teresa

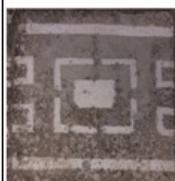




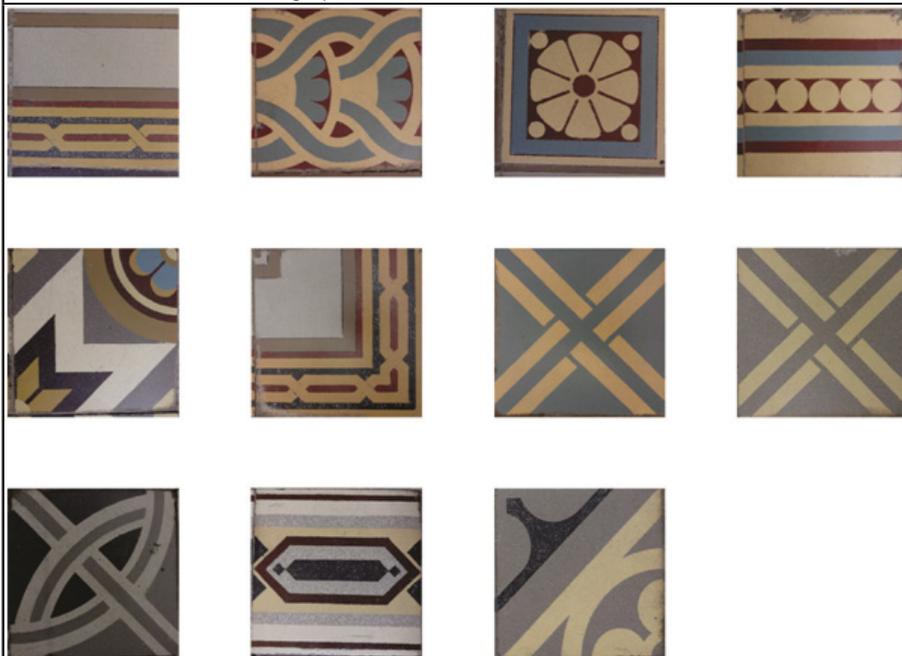
Ladrilhos da N^a Sr^a dos Militares



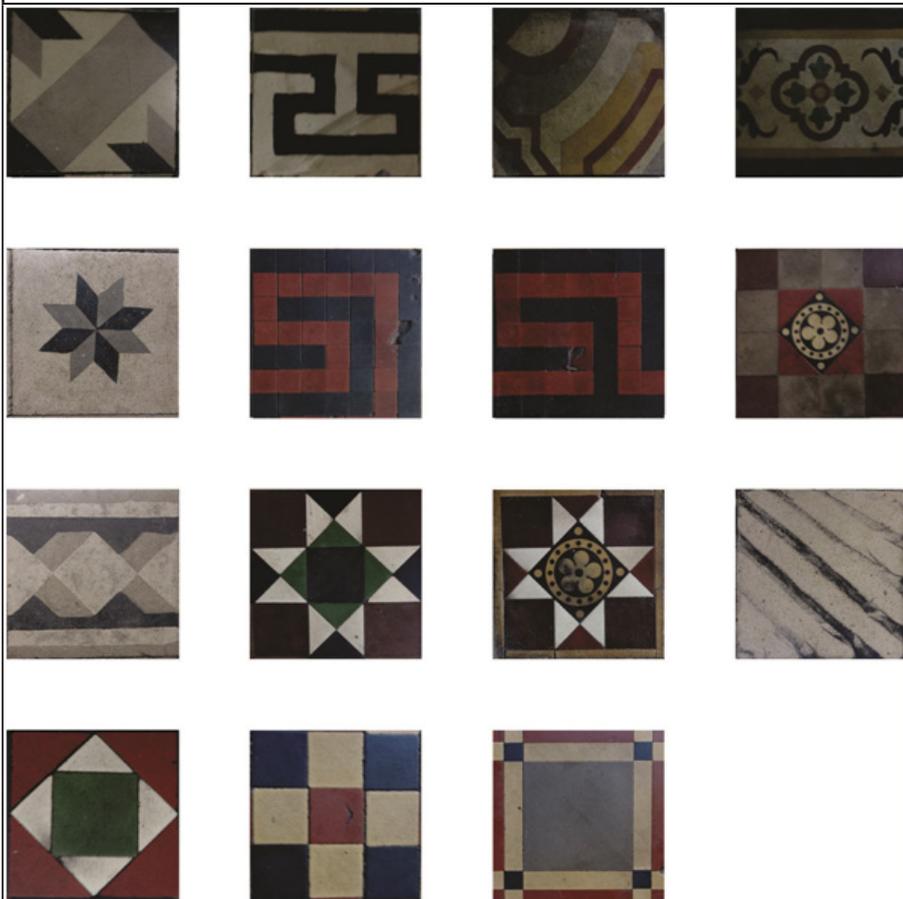
Igreja de São Pedro dos Clérigos



Igreja de Nossa Senhora do Terço



Matriz do Santíssimo Sacramento de Santo Antônio



Ladrilhos da Stª Mª da Boa Vista



ANEXO 7 | ARTIGO COM A PESQUISA DE CAMPO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL PERCEPÇÃO VISUAL DOS LADRILHOS HIDRÁULICOS NA CIDADE DO RECIFE E SUA REPRESENTAÇÃO SOCIAL POR TURISTAS BRASILEIROS E DEVOTOS RECIFENSES

Resumo: Este artigo expõe as abordagens sobre a representação social de Moscovici e o núcleo central de Abric. Apresenta a pesquisa de campo realizada e fim de testar esses conceitos aplicados ao artefato ladrilho hidráulico e seu contexto sendo percebido por perfis distintos. Trata principalmente da representação social do ladrilho hidráulico na cidade do Recife através de pesquisa de campo para identificação dos núcleos central e periférico das representações.

Palavras-chave: Ladrilho Hidráulico; Representação Social; Núcleo Central.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa de campo objetiva procurar elementos constituintes do núcleo central do artefato em estudo, utilizando por método a aplicação da teoria das representações sociais e a técnica de questionário, organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos, a fim de reconhecer as representações sociais sobre os ladrilhos hidráulicos da Basílica do Carmo no Recife para turistas brasileiros e devotos recifenses.

As observações serão feitas com base nas diferentes memórias identificadas. A partir dos elementos encontrados busca também identificar a validade da contribuição do uso da ferramenta para experimento posterior com mais participantes e possíveis aperfeiçoamentos.

O documento distribui o conteúdo nas partes: 1. Teoria das Representações Sociais, apresentando a teoria de Moscovici; 2. Teoria do Núcleo Central,

apresentando desdobramento por Abric; 3.Pesquisa de Campo; 4.Análise dos Dados; 5.Resultados; 6.Considerações Finais.

2. TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS | MOSCOVICI

A teoria das representações sociais foi fundada por Serge Moscovici em 1921. O termo deriva do conceito de “representação coletiva” de Émile Durkheim (1858-1917) e surgiu de estudos da psicanálise sobre a transformação do conhecimento.

As representações sociais podem ser entendidas como uma forma de conhecimento socialmente partilhado e elaborado, como um sistema que registra relação com o mundo e com os outros. Elas interferem nos processos, diversificando a difusão e a assimilação dos conhecimentos, os desenvolvimentos individual e coletivo, a definição de identidades pessoais e sociais, a expressão dos grupos e as transformações sociais.

O ladrilho hidráulico é um artefato que interage com seu observador através da significação da informação visual que representa e esta é construída com base no repertório de cada sujeito observador. Suas memórias coletivas/sociais dinamizam e transformam as representações visuais presentes neste artefato.

Que memórias ele evoca? Qual o significado de seus desenhos? Como representam determinado significado? Essas e outras questões podem ser respondidas pelas percepções visuais que diferentes perfis de sujeitos assumem ao observar este artefato. Através de suas experiências anteriores, seu repertório visual, seus conhecimentos a respeito do contexto em que estão inseridos ou sobre o próprio artefato é que as representações sociais são identificadas no artefato, combinando memórias individuais e coletivas na percepção de significados.

Para Moscovici a representação social funciona com a participação da informação, atitude e capto de representação. A informação participa com a organização dos conceitos de um determinado grupo a respeito de um objeto social; a atitude através da orientação global em relação ao objeto da representação social; e o campo de representação como sendo a ideia de imagem, ao conteúdo concreto e limitado de proposições acerca de um aspecto preciso do objeto.

Esses participantes atuam nas funções essenciais das representações sociais. São essas: 1. Funções de saber, que podem ser entendidas pelo saber prático, de senso comum, necessária para a comunicação social; 2. Funções identitárias, que definem a identidade e permitem a especificidade dos grupos; 3. Funções de orientação, que guiam comportamentos e práticas definindo o lícito/tolerável/aceitável; e 4. Funções justificatórias, que permitem justificar a posteriori as tomadas de posição e comportamentos, condutas em uma situação ou em relação a seus participantes.

As representações sociais têm por caráter funcional elaborar comportamentos e comunicação entre os indivíduos no cotidiano e elaborar o novo, o estranho, o não familiar, dando-lhes sentido e inteligibilidade. Esse se assemelha à significação conferida por observadores de representações visuais aos artefatos de design, principalmente no que se refere a atribuir sentido, tornar familiar, significar.

Esta aproximação também pode ser observada no trabalho que é feito coletivamente, nas conversações ou nas comunicações cotidianas através de dois mecanismos básicos (não excludentes, não cronológicos, mundo criado e compartilhado coletivamente): a ancoragem e a objetivação.

A ancoragem é o processo que aproxima o “estranho e sem sentido” de alguma categoria já existente. E a objetivação é o mecanismo através do qual as representações assumem uma forma concreta (imagem ou objeto).

Influenciados por esses dois processos e pelas funções das representações sociais, alguns teóricos como JODELET, DOISE e ABRIC desdobram a teoria das representações sociais de Moscovici em três abordagens, as chamadas culturalista, societal e estrutural, respectivamente.

A abordagem culturalista de Jodelet (2001) propõe o estudo dos processos e dos produtos, através da articulação entre as dimensões sociais e culturais que regem as construções mentais coletivas. A abordagem societal de Doise (2001) propõe a articulação de explicações de ordem individual e societal em 4 níveis: processo intra-individuais, inter-individuais e situacionais, de posicionamento e sistema de crenças.

A abordagem estrutural, de Abric (2000) propõe a teoria do núcleo central com determinação de significação e organização interna. Esta abordagem parte do princípio de que só há mudança na representação social se seus elementos centrais forem transformados e é baseada nessa teoria do núcleo central que a pesquisa de campo deste artigo sustenta a organização dos elementos encontrados nas evocações a partir do artefato ladrilho hidráulico.

3. TEORIA DO NÚCLEO CENTRAL | ABRIC

A teoria do núcleo central de Abric entende a representação social como um conjunto organizado de informações, opiniões, atitudes e crenças a respeito de um dado objeto. Sua premissa é que para conhecer a representação social sobre determinado objeto para determinando grupo é essencial apreender a sua organização e a hierarquia que seus elementos mantem entre si.

Através desse desdobramento da teoria das representações sociais é possível procurar elementos constituintes do núcleo central do artefato em estudo e organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos.

Essa coordenação dos elementos constituintes da acepção dos artefatos busca atender a duas funções principais: a função geradora e a função organizadora. A primeira dá significação e a segunda determina a relação entre seus elementos constitutivos. Essas duas funções podem ser atendidas seguindo indicadores de hierarquia propostos por Abric: a frequência de um item e a ordem de importância do mesmo.

A frequência de um item pode ser verificada da quantidade de vezes que determinado item é evocado/citado pelos sujeitos, caracterizando-o assim com alto indicador de frequência pela constância com que foi atribuído a determinado artefato.

A ordem de importância de um item pode ser verificada pela valoração atribuída pelos sujeitos à estima de determinado item com relação a sua conformação com o artefato em estudo. Estes valores são atribuídos pelos

próprios sujeitos atribuindo maior ou menor importância a tal item na representação do artefato.

		IMPORTÂNCIA	
FREQUENCIA	1º QUADRANTE	2º QUADRANTE	
	Núcleo Central	Primeira Periferia	
	3º QUADRANTE	4º QUADRANTE	
	Elementos de contrastes	Periferia Distante	

FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Esses indicadores são cruzados na tabela, acima representada, a fim de relacionar todos os itens de representação do artefato evocados pelos sujeitos para definição de seu núcleo central, elementos de contraste e periferias.

As vantagens do uso dessa teoria do núcleo central para identificação das representações sociais dos artefatos é que a mesma permite a atualização de elementos implícitos que poderiam ser diluídos ou mascarados em entrevistas convencionais. Por esse motivo é utilizada para a pesquisa de campo apresentada neste artigo a fim de testar sua contribuição para tal análise no artefato ladrilho hidráulico, bem como verificar a validade de uso para identificação de representações sociais neste artefato.

4. PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa de campo objetiva procurar elementos constituintes de seu núcleo central e organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos, a fim de reconhecer as representações sociais sobre os ladrilhos hidráulicos da Basílica do Carmo no Recife para turistas brasileiros e devotos recifenses a partir das diferentes memórias identificadas.

A partir dos elementos encontrados busca também identificar a validade da contribuição do uso da ferramenta.

Esta pesquisa foi estruturada para funcionar como um exercício de validação dessa ferramenta para este artefato e identificação de suas memórias e representações. O universo estudado são os 19 bens materiais religiosos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional na cidade do Recife, registrados no livro de tombos Noronha Santos do arquivo central do IPHAN.

Neste universo de 19 bens tombados foi eleito para este exercício o que apresenta maior variedade de ladrilhos dentre todas as outras igrejas tombadas na cidade. O convento e igreja da ordem terceira de nossa senhora do Carmo do Recife, na Av. Dantas Barreto, apresenta maior variedade com 29 ladrilhos hidráulicos diferentes. Por este motivo, esta igreja é o local escolhido para a realização da pesquisa de campo.

Para a escolha dos ladrilhos que seriam utilizados, foi feita uma análise dos 29 ladrilhos da basílica do Carmo (anexo 2) a fim de identificar quais deles se repetem com mais frequência em outras igrejas tombadas na cidade. Após a análise, foram identificados 4 diferentes ladrilhos que também são encontrados em outras igrejas, dentre eles os listados na figura abaixo:



FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Dos quatro diferentes ladrilhos foram escolhidos os dois com maior frequência e representatividade: o ladrilho 1 foi encontrado em 3 igrejas, além

da basílica a igreja de St^a Tereza e o convento de St^o Antônio; e o ladrilho 2 foi encontrado em 4 igrejas, além da basílica a igreja de S. Francisco, de N^a Sr^a dos militares e a de S. José do Ribamar.

Quanto aos perfis de participantes, foi definido que seriam entrevistados dois perfis extremos para a obtenção de representações de contextos distintos testando assim a ferramenta do núcleo central também para essa identificação. Dessa forma os dois perfis participantes foram: os devotos recifenses, considerados os mais próximos possíveis do artefato e seu contexto; e turistas brasileiros, considerando o outro perfil extremo. Não foi considerado o perfil turista estrangeiro devido à divergência de contexto ainda maior não ser o foco desse estudo.

A quantidade de participantes foi definido com base no tempo disponível para a aplicação da pesquisa de campo bem como pela pretensão de teste da ferramenta aplicada a este artefato. Por isso participaram da pesquisa 6 sujeitos, sendo 3 de cada perfil apresentado anteriormente. Este número já possibilitou a soma de um número máximo de 60 evocações para a análise desta pesquisa, sendo 5 respostas para cada um dos 6 participantes sobre cada um dos 2 ladrilhos.

A pesquisa foi realizada no local e com ladrilhos indicados acima com os perfis e participantes citados, com a aplicação de um questionário (anexo 1). A abordagem ao participante foi feita apenas aqueles que se encontravam dentro da igreja e observando ou fotografando um dos ladrilhos pesquisados, para que não houvesse indução ao convidá-los a observar o artefato e facilitar a abordagem a sujeitos que tivessem o mínimo interesse ou curiosidade pelo artefato.

Após apresentação da pesquisadora, foi solicitado ao participante que respondesse o questionário identificando-se como turista brasileiro ou devoto recifense. Após identificação foram apresentadas as imagens impressas (5x5cm) dos dois ladrilhos isolados que estavam sendo, ao mesmo tempo, observados em composição com seus módulos e em seu contexto original. Foi solicitado que 5 palavras fossem evocadas (representam elementos do universo simbólico do termo ou objeto) com a observação de cada um dos 2 ladrilhos (um por vez), bem como estabelecida uma ordem de 1 a 5, em função da importância de cada termo, para cada uma das 5 palavras evocadas.

Por fim, em uma terceira resposta, foi solicitada uma justificativa para a importância atribuída a evocação numerada com ordem de importância 1. Essa justificativa não foi utilizada diretamente nos resultados, mais serviu como base para o agrupamento das evocações em palavras chaves.

5. ANÁLISE DOS DADOS

EVOCAÇÕES				
	Ord	Devoto Recifense	Ord	Turista Brasileiro
Ladrilho 1	2	Tapete	4	Cromossomos
	5	Parede de azulejo	5	Algas
	3	Paisagem de quadros	1	Ruas
	4	Jardim	3	Quadro pintado
	1	Calçada	2	Mapa de localização
	2	Calçada	5	Beleza
	5	Mosaico	4	Diferente
	4	Cruz	1	Flor
	1	Flor do Carmelo	3	Quadro
	2	União de fraternidade	2	Trilha
	3	Bordado estola frades	2	Época Rei Arthur
	1	Antiguidade	3	Santo grau
	3	Folhagem	1	Cavaleiros Tábula
	4	Natural	4	Alto Clero
	5	Geométrica	5	Religiosidade
Ladrilho 2	5	Azulejo	2	Medo
	4	Rodapé	5	Abstrato
	3	Canteiro de jardim	4	Flores
	1	Divisão das plantas	3	Dinheiro
	2	Calçada canteiro	1	Pressa
	3	Bordado estola	1	Piso onde moro
	5	Mosaico	3	Dado
	1	Estrela	4	Triângulo
	2	Passagem principal altar	2	Trilha
	4	Estrela Maris	5	Quadrado
	5	Geometria	3	Modernidade
	3	Caminho	1	Atari
	2	Calçada	2	Geometria
	4	Padrão	4	Olhos de um sapo
	1	Guia/Rota	5	Pessoa com boa triste

FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Para a análise dos dados foram rejeitados questionários de participantes que demonstraram pressa ou algum desconforto durante a pesquisa, considerando que esse fator poderia influenciar a representatividade das evocações. Por esse

motivo mais sujeitos participaram da pesquisa e 6 questionários (número definido anteriormente), 3 de cada perfil, tiveram seus resultados analisados e tabulados, resultando nas 60 evocações abaixo com as respectivas ordens de importância atribuídas pelos participantes de 1 a 5:

A primeira etapa das análises consistiu no agrupamento de evocações diferentes em palavras chaves comuns que representassem o mesmo conceito/ ideia. Para que esta etapa não interferisse na qualidade dos resultados com possíveis erros de interpretação da pesquisadora, foram analisadas as justificativas da questão 3 do questionário para identificação do sentido atribuído a cada evocação, agrupando-as assim em conceitos chaves.

Total de palavras agrupadas:		19 grupos			
Geometria; Mosaico; Natureza; Antiguidade; Bordado; Religião; Quadro; Calçada; Caminho/Rota; Construções; História; Ruas; Belo/exótico; Jogos; Modernidade; Piso/Moradia; Dinheiro/prensa; Abstrato; Medo.	Geometria	Calçada	Caminho/rota	Natureza	
	Mosaico	Caminho/Rota	História	Jogos	
	Natureza	Mosaico	Religião	Geometria	
	Antiguidade	Geometria	Ruas	Modernidade	
	Bordado	Natureza	Natureza	Piso moradia	
	Religião	Construções	Belo/exótico	Dinheiro/ prensa	
	Quadro	Bordado	Quadro	Abstrato	
	Calçada	Religião		Medo	
				Caminho/rota	

FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Agrupamento das evocações de devotos recifenses:

Devoto Recifeense X Ladrilho 1						Devoto Recifeense X Ladrilho 2							
Ord.	Evocações	Agrupamento	Ordens	OME	Freq.	Ord.	Evocações	Agrupamento	Ordens	OME	Freq.		
2	Tapete	Geometria	2	5	3,5	2	2	Calçada	2		2	1	
5	Geométrica						1	Guia/Rota					
5	Parede de azulejo	Mosaico	5	5	5	2	3	Caminho/Rota	1		2	2	
5	Mosaico						3	Caminho					
4	Jardim	Natureza	4	2	3,67	3	5	Azulejo			4,67	3	
3	Folhagem						5	Mosaico	5	5	4		
4	Natural						4	Padrão					
1	Antiguidade	Antiguidade	1		1	1	5	Geometria	5		5	1	
2	Bordado estola frades						1	Estrela	1		1	1	
1	Fior do Carmelo	Bordado	2		3	1	4	Rodapé					
2	União de fraternidade						3	Canteiro de jardim			2,5	4	
4	Cruz	Religião	1	2	2,33	3	2	Calçada canteiro	1	2	3	4	
3	Paisagem de quadros						1	Divisão das plantas					
1	Calçada	Quadro	3		3	1	3	Bordado estola	3		3	1	
2	Calçada						2	Passagem principal altar			3	2	
		Calçada	1	2	1,5	2	4	Estrela Maris	2	4	3	2	
			8			15				8			15

FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Agrupamento das evocações de turistas brasileiros:

Turista Brasileiro X Ladrilho 1						Turista Brasileiro X Ladrilho 2					
Ord	Evocações	Agrupamento	Ordens	OM E	Ecc. q	Ord	Evocações	Agrupamento	Ordens	OM E	Ecc. q
2	Mapa de localização	Caminho/rotas	2	2	2	2	4	Flores	Natureza	4	2
2	Triilha		2	2	2	4	Olhos de um sapo	4		2	
2	Época rei artbur	História	2	1	1,5	2	3	Dado	Jogos	2	2
1	Cavaleiros da tábua		2	1	1,5	2	1	Atari		2	2
3	Santo grau	Religião	3	4	5	4	4	Triângulo	Geometria	4	3,67
4	Alto clero		3	4	5	4	5	Quadrado		4	3,67
5	Religioso	Ruas	1	1	1	1	2	Geometria	Modernidade	2	3
1	Ruas		1	1	1	3	Modernidade	2		3	
5	Algas	Natureza	5	1	4	3,33	1	Piso onde moro	Piso/Moradia	1	1
1	Flor		5	1	4	3,33	1	Pressa		Dinheiro/pressa	1
4	Cromossomos	Belo/exótico	5	4	4,5	2	3	Dinheiro	Abstrato		1
5	Beleza		5	4	4,5	5	5	Abstrato		5	2
4	Diferente	Quadro	3	3	3	2	5	Pessoa com boca triste	Medo	5	2
3	Quadro pintado		3	3	3	2	2	Medo		2	1
3	Quadro	Caminho/rotas	2	2	2	1	2	Medo	Caminho/rotas	2	1
3	Quadro		2	2	2	2	2	Medo		2	1

FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Após o agrupamento, os dados foram tratados como propõe a teoria do núcleo central de Abric (2000), já apresentada neste ensaio. Assim como sua teoria sugere, as informações foram cruzadas com distribuição do conteúdo coletado e analisado em 4 quadrantes para a identificação do núcleo central das representações, dos elementos de contraste e das periferias.

		DEVOTO RECIFENSE				TURISTA BRASILEIRO			
		ORDEM DE IMPORTÂNCIA MÉDIA				ORDEM DE IMPORTÂNCIA MÉDIA			
		Inferior a 3		Superior ou = a 3		Inferior a 3		Superior ou = a 3	
LADRILHO 1	FREQUÊNCIA	3-Religião	2,33	2-Geometria	3,5	2-Caminho/rotas	2	3-Religião	4
	>= 2	2-Calçada	1,5	2-Mosaico	5	2-História	1,5	3-Natureza	3,33
	< 2	1-Antiguidade	1	1-Bordado	3	1-Ruas	1	2-Belo/exótico	4,5
				1-Quadro	3			2-Quadro	3
LADRILHO 2	FREQUÊNCIA	2-Caminho/rotas	2	2-Religião	3	2-Jogos	2	2-Natureza	4
	>= 2	4-Construções	2,5	3-Mosaico	4,67	2-Dinheiro/pressa	2	3-Geometria	3,67
	< 2	1-Natureza	1	1-Bordado	3	1-Piso/Moradia	1	2-Abstrato	5
		1-Calçada	2	1-Geometria	5	1-Medo	2	1-Modernidade	3
						1-Caminho/rotas	2		

FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Os pontos de corte entre esses quadrantes foram definidos sob dois aspectos: a frequência das evocações e a ordem de importância atribuída.

Quanto à ordem média de evocação (ordem de importância média): Considerando 5 evocações o número máximo de evocações por participante e ladrilho, a média é 3. Por isso a ordem média de evocação classificará as evocações entre o núcleo central e os elementos de contraste (inferior a 3) e a primeira periferia e a periferia distante (superior ou = a 3).

Quanto à Frequência (para as análises cruzadas dos diferentes perfis e ladrilhos): Considerando 4 o número máximo de repetições obtidas por grupo de palavras nas análises separadas por perfis e ladrilhos, o ponto de corte é 2. Por isso a frequência média classificará as evocações entre o núcleo central e a primeira periferia (maior ou = a 2) e os elementos de contraste e a periferia distante (menor que 2).

5.1 Núcleo Central

Com os dados tabulados é possível apreender que na observação do ladrilho 1 os devotos recifenses participantes evocaram mais vezes palavras relacionadas a religião e calçada e estabeleceram maior ordem de importância a esses. Sendo assim considerados o núcleo central da relação devoto recifense x ladrilho 1.

Na observação do ladrilho 2 esse mesmo perfil evocou mais vezes e estabeleceu maior importância a palavras relacionadas a construções e caminho/rota, sendo este o núcleo central desta relação devoto recifenses x ladrilho 2.

Analisando o perfil de turistas brasileiros, suas percepções do ladrilho 1 estão mais voltadas para termos relacionados a história e caminho/rota, uma vez que foram as palavras mais evocadas e apontadas com maior nível de importância. Sendo este o núcleo central da relação turista brasileiro x ladrilho 1.

Ainda sobre a percepção dos turistas brasileiros, observando o ladrilho 2 evocaram mais palavras relacionadas a jogos e dinheiro/prensa, estabelecendo

também maior ordem de importância a estas que caracterizam o núcleo central da relação turista brasileiro x ladrilho 2.

5.2 Elementos de Contraste

Os elementos de contraste em cada intersecção entre perfis e ladrilhos nesta análise representam os termos que menos participantes evocaram, porém que tiveram ordem de importância atribuída alta pelos participantes que as citaram.

Na relação devoto recifense x ladrilho 1 o elemento de contraste foi antiguidade, citado apenas uma vez mas considerado a representação mais importante para o participante que a evocou.

Na observação do ladrilho 2 esse mesmo perfil evocou menos vezes estabelecendo, porém, maior importância a palavras relacionadas a natureza e calçada, sendo estes os elementos de contraste desta relação devoto recifenses x ladrilho 2.

Considerando o perfil de turistas brasileiros, sua percepção do ladrilho 1 está voltada, com menor frequência, para termos relacionados a ruas, uma vez que foi citado por apenas um participante mas com maior nível de importância. Sendo este o elemento de contraste da relação turista brasileiro x ladrilho 1.

Observando o ladrilho 2 os turistas brasileiros evocaram menos palavras relacionadas a piso/moradia, medo e caminho rota, estabelecendo maior ordem de importância a estas que caracterizam os elementos de contraste da relação turista brasileiro x ladrilho 2.

5.3 Primeira Periferia

A primeira periferia representa nesta análise os termos bastante citados, porém que tiveram ordem de importância atribuída baixa pelos participantes que as evocaram.

Na relação devoto recifense x ladrilho 1 a primeira periferia é representada por palavras relacionadas à geometria, mosaicos e natureza, citadas 7 vezes

ao todo porém consideradas menos importantes pelos participantes que as evocaram.

Na observação do ladrilho 2 esse mesmo perfil evocou 5 vezes palavras relacionadas a religião e mosaico estabelecendo menor importância a estas, sendo esta a primeira periferia desta relação devoto recifenses x ladrilho 2.

O perfil de turistas brasileiros, percebem o ladrilho 1 com bastante frequência a termos relacionados a religião, natureza, quadro e belo/exótico, uma vez que palavras relacionadas foram citadas 10 vezes porém com baixo nível de importância. Sendo esta a primeira periferia da relação turista brasileiro x ladrilho 1.

Já na observação do ladrilho 2 os turistas brasileiros evocaram 7 palavras relacionadas a geometria, natureza e abstrato, estabelecendo menor ordem de importância a estas que caracterizam a primeira periferia da relação turista brasileiro x ladrilho 2.

5.4 Periferia Distante

A periferia distante em cada intersecção entre perfis e ladrilhos nesta análise representam os termos que menos participantes evocaram, e que tiveram ordem de importância atribuída baixa pelos participantes que as citaram. Por isso, os termos localizados nesta periferia são considerados de pouca representatividade para o artefato em estudo.

Na relação devoto recifense x ladrilho 1, bordado e quadro foram citados apenas uma vez cada e considerados pouco importante para os participantes que as evocaram, fazendo parte portanto da periferia distante desta relação.

Na observação do ladrilho 2 esse mesmo perfil considerou pouco importante e apresentou apenas duas evocações relacionadas a bordado e geometria, sendo esta a periferia distante da relação devoto recifenses x ladrilho 2.

Quanto ao perfil de turistas brasileiros e sua percepção do ladrilho 1 nenhuma palavra foi citada poucas vezes e considerada com baixa ordem de

importância. Sendo assim, a relação turista brasileiro x ladrilho 1 não apresenta periferia distante.

O ladrilho 2 observado pelos turistas brasileiros obteve apenas uma evocação da palavra modernidade, estabelecendo também pouca importância a esta, caracterizando a periferia distante da relação turista brasileiro x ladrilho 2.

6. RESULTADOS

As análises feitas acima são consideradas especulativas, visto a pouca quantidade de participantes nesta pesquisa de campo, mas suficientes para atingir o objetivo de validar o uso da ferramenta para análise das representações sociais neste artefato. Pois foi possível estabelecer blocos de significação em cada quadrante identificando as tendências de cada perfil para cada ladrilho.

Portanto essa ferramenta é considerada válida para uso em futura pesquisa mais aprofundada sobre as representações sociais dos ladrilhos hidráulicos por diferentes perfis de observadores do artefato.

Embora os dados coletados com poucos participantes apresentem a análise como exercício, são apresentados nesta etapa resultados gerais com os dados tabulados direcionados para cada perfil e cada ladrilho sem interseções, unindo todas as evocações relacionadas a cada um destes. Estes resultados apresentaram maior consistência já que consideram todas as evocações juntas para cada tipo analisado.

Para estes resultados a frequência (para as compilações dos resultados gerais de cada perfil e ladrilho) considera 6 o número máximo obtido de repetições por grupo de palavras na compilação dos resultados dos perfis e ladrilhos, o ponto de corte é 3. Por isso a frequência média classificará as evocações entre o núcleo central e a primeira periferia (maior ou = a 3) e os elementos de contraste e a periferia distante (menor que 3).

6.1 Ladrilho 1

LADRILHO 1					
ORDEM DE IMPORTÂNCIA MÉDIA					
		Inferior a 3		Superior ou = a 3	
FREQUÊNCIA	>= 3			6-Natureza	3,5
	< 3	2-Calçada	1,5	6-Religião	3,17
		2-Caminho/rota	2	3-Quadro	3
		2-História	1,5	2-Geometria	3,5
		1-Antiguidade	1	2-Mosaico	5
		1-Ruas	1	2-Belo/exótico	4,5
				1-Bordado	3



FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Ao reunir todas as evocações em uma análise geral do ladrilho 1, nenhum núcleo central foi estabelecido, uma vez que nenhuma das palavras muito citadas teve ordem de importância alta segundo a média. A palavra bordado continua na periferia distante após a compilação enquanto a palavra quadro, dessa vez com mais evocações, localiza-se na primeira periferia. Os itens natureza e religião, segundo as justificativas do questionário, foram muito associados à mancha gráfica central que lembra um vegetal. Para devotos recifenses a mesma mancha semelhante a um vegetal que havia sido relacionada a natureza foi associada à religião por assemelhar-se com a flor do carmelito (ícone religioso) que é bordada na estola dos frades carmelitas.

6.2 Ladrilho 2

LADRILHO 2					
ORDEM DE IMPORTÂNCIA MÉDIA					
		Inferior a 3		Superior ou = a 3	
FREQUÊNCIA	>= 3	3-Caminho/rota	2	3-Mosaico	4,67
	< 3	4-Construções	2,5	4-Geometria	4,34
		3-Natureza	2,5		
		1-Calçada	2	1-Bordado	3
		1-Piso/Moradia	1	1-Modernidade	3
		1-Medo	2	2-Religião	3
		2-Jogos	2	2-Abstrato	5
		2-Dinheiro/prensa	2		



FONTE: Pesquisa Direta Camila Brito

Diante da análise geral dos dados os resultados apresentam 10 evocações de palavras relacionadas a caminho/rota, construções e natureza consideradas importantes para os observadores. Fazendo um comparativo com algumas das justificativas expressas na questão 3 dos questionários, muitos disseram atribuir a ideia de caminho/rota a este ladrilho pela semelhança de seus traços com o caminho que leva ao altar da igreja, outros associam a construções como canteiros e divisórias de jardim. Os que associaram a natureza falaram sobre a semelhança dos quadrados menores com uma flor e também da composição com um jardim.

6.3 Devoto Recifense

DEVOTO RECIFENSE					
ORDEM DE IMPORTÂNCIA MÉDIA					
		Inferior a 3		Superior ou = a 3	
FREQUÊNCIA	>= 3	5-Religião	2,67	3-Geometria	4,25
		4-Construções	2,5	5-Mosaico	4,84
		4-Natureza	2,34		
		3-Calçada	1,75		
	< 3	1-Antiguidade	1	2-Bordado	3
		2-Caminho/rota	2	1-Quadro	3

O núcleo central deste perfil de participantes deixa bem evidente a adequação esperada de significações religiosas por parte dos devotos recifenses. Foram 5, de 6 evocações totais, as relacionadas a religião. Esta evidência convém com a crença de que esta ferramenta é adequada para identificar memórias e representações neste artefato.

Também outras representações localizadas no núcleo central como construções, calçada e natureza podem ter sido associadas pelo repertório da cidade. Isto pode ser testado para comprovar essas evidências em pesquisa de campo com mais participantes em contexto diferentes, testando a percepção dentro e fora da igreja, nas ruas da cidade. Bordado e quadro ficam novamente no quadrante da periferia distante, demonstrando pouca representatividade.

6.4 Turista Brasileiro

TURISTA BRASILEIRO					
ORDEM DE IMPORTÂNCIA MÉDIA					
		Inferior a 3	Superior ou = a 3		
FREQÜÊNCIA	3	3-Caminho/rota	2	3-Religião	4
				5-Natureza	3,67
				3-Geometria	3,67
	2	1-Ruas	1	1-Modernidade	3
		1-Piso/Moradia	1	2-Belo/exótico	4,5
		1-Medo	2	2-Abstrato	5
		2-História	1,5		
		2-Jogos	2		
		2-Dinheiro/prensa	2		

Neste perfil de participantes fica bem definido a representatividade da ideia de caminho/rota na percepção dos turistas brasileiros sobre os ladrilhos como núcleo central da representação. Conclui-se que a partir da observação das mesmas imagens indutoras do artefato os dois perfis diferentes atribuem diferentes núcleos centrais a representação de tais mensagens visuais, já que o perfil de devotos recifenses obteve por termo mais evocado a religião através das mesmas imagens indutoras e no mesmo contexto.

Acredita-se que as diferentes significações percebidas e atribuídas variam de acordo com o repertório visual, o conhecimento prévio (como cita GOODMAN em sua teoria construtivista da percepção visual) e principalmente do contexto. Essas evidências podem ser testadas e comprovadas em futuras pesquisas com este artefato em diferentes contextos e com mais participantes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de campo é um exercício para validar o uso da ferramenta da representação social de do núcleo central na pesquisa sobre os ladrilhos hidráulicos, na parte da investigação da relação do sujeito com o artefato.

Com o objetivo de identificar a relevância e contribuição do uso desta ferramenta, os problemas identificados e necessidades para um futuro experimento foram identificados os seguintes:

1. A ferramenta deve ser testada em diferentes contextos para verificar a divergência na percepção das representações sociais mediante o contexto. Ex.: dentro da igreja com a observação do ladrilho em seu ambiente original e outra com abordagens fora da igreja, nas ruas da cidade;
2. Em futuro experimento deve ser apresentada aos sujeitos da pesquisa a imagem do ladrilho isolado e a composição de seus módulos para a percepção completa do artefato, dentro e fora de seu contexto original;
3. A realização desta pesquisa de campo com mais sujeitos possibilita maior número de evocações, conseqüentemente a obtenção de um núcleo central de representação social mais evocado sendo, portanto, mais representativo.

A pesquisa de campo apresentada neste ensaio atende ao objetivo inicial de procurar elementos constituintes de seu núcleo central e organizar este conteúdo, de modo que faça sentido de acordo com o contexto de seus sujeitos, a fim de reconhecer as representações sociais sobre os ladrilhos hidráulicos da Basílica do Carmo no Recife para turistas brasileiros e devotos recifenses a partir das diferentes memórias identificadas.

Apesar da pouca frequência de evocações devido ao número pequeno de participantes, este exercício foi importante para verificar a possibilidade de aplicação desta ferramenta na identificação de memórias e representações sociais no artefato ladrilho hidráulico. Fica então validada, a partir dos elementos encontrados, a contribuição do uso da ferramenta das teorias da representação social e núcleo central para experimento posterior com mais participantes e possíveis aperfeiçoamentos, verificando assim elementos de maior representatividade para generalizações a respeito do artefato estudado e suas representações sociais.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Org.). Estudos interdisciplinares de representação social. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

DOISE, Willem. Droits de l'homme et forces desidées. Paris: PUF, 2001.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

MONTEIRO, M. C. M. Passeio em Brasília Teimosa: o jogo como ferramenta para construção de identidades. UFPE. Contribuidor Orientador CAMPELLO, S. R. B. B. Monografia publicada em 29/02/2012. Disponível em: <http://www.ufpe.br/ppgdesign/>

MOSCOVICI, S. Das representações coletivas às representações sociais. In: JODELET, D. (Org.). Representações Sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 45-66.

REVISTA CASA E JARDIM. São Paulo, editora Globo, distribuição mensal. Disponível em: < <http://revistacasa Jardim.globo.com/Revista/Common/0,,GF84835-16772,00-LADRILHO+HIDRAULICO.html#fotogaleria=1>>. Acessado em: 12 de maio de 2013

SALLES, G; VERÍSSIMO, S; BARRERO, V. Além dos tempos: Uma arte que atravessa os séculos de norte a sul do país. Revista Arquitetura e Construção, São Paulo, p. 70-75, janeiro, 2002.

Ficha de Análise

Nº 01

Dados do Patrimônio
Igreja: _____ IGREJA DE SANTO ANTÔNIO
Endereço: _____ RUA DO IMPERADOR, 2607, SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
Construção: _____ 1606, Tombamento: 1938, Principal Restau.: 1859



Exemplo Aplicação (externo)

Forma elemento

Mistura

Informações Ladrilho Histórico

Objeto: _____ Piso _____ Classe: _____ CONSTRUÇÃO _____ Origem: _____ INGLATERRA
Epoca: _____ SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX (C.1869)
Localização: Laje Ilo, _____ HALL DA ESCADA DE ACESSO A CASA PAROQUIAL
Documentação fotográfica: _____ CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS, Data registro: _____ 03/05/2013
Proteção legal: _____ (X) Federal _____ (X) Municipal _____ (X) Tombamento Individual
Estabelecimento: _____ () Estadual _____ () Bom _____ () Regular _____ (X) MBr _____ () Restau

Análise da Cor

Quantidade de Cores: _____ (incluindo preto, branco, duas intermediárias, variações tonais)

■ DMYK_72 | 69 | 65 | 82 | RGB_48 | 46 | 47 _____ PANTONE_Process Black C _____
□ DMYK_16 | 11 | 16 | 10 | RGB_212 | 215 | 208 _____ PANTONE_5027 C _____
□ DMYK _____ RGB _____ PANTONE _____

Contrastes

Complementares: _____ Acólitos:

Descrição:

LABELO USADO NA COMPOSIÇÃO DO PISO COMO MOLDBURA COM RIMA DE FUNDO PRETO REMATADA ACIMA E ABAIXO POR FRISOS SINGELOS BRANCOS A PRESENTANDO, AO MEIO, ELEMENTOS FITOMORFOS EM FORMA DE "S" SEQUENCIADOS E DE MESMA COR.

A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PIAN NA CIDADE DO RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Análise da forma enquanto plano

Forma de base geométrica

Estrutura formal

Estrutura informal

Estrutura ativa

Estrutura inativa

Análise das inter-relações das formas

X) Separação (NÃO HÁ INTER-RELAÇÃO DE CONTATO)

Contato

Superposição

Interpenetração

União

Subtração

Interação

Conclicência

Estrutura de repetição de elementos VISUAIS

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

X) Repetição de formato, FRISOS SEQUENCIADOS; X) Repetição de direção, [CIRCULAR CONTÍNUA]

X) Repetição de tamanho, [ELEMENTOS DE DIFERENTES TONALIDADES]; Repetição de posição, [ELEMENTOS DE DIFERENTES TONALIDADES]

X) Repetição de cor, [BRANCO FITOMORFOS]; Repetição de espaço

Repetição de tonalidade; Repetição de gradiente

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Ictônicos ou figurativos)

Significantes Ictônicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
ELEMENTOS FITOMORFOS	Formas naturais	Natureza, folhagem
LOS-ANGO	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais.	Igualdade
CÍRCULO	Região sem plano limitada por uma circunferência	Linhas ou movimento circular, natural, sem rebola, meio.
PREDOMINÂNCIA DOS SENTIDOS NATURAL, MOVIMENTO CIRCULAR, MEIO, IGUALDADE, NATUREZA, FOLHAGEM.		

Observações:

PELO MENOS TRÊS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS

POUCAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PIAN NA CIDADE DO RECIFE.



Ficha de Análise

Nº 03

Dados do Referencial

Grupo: _____, GREGA DE SÃO JOSÉ DO RIBAMAR
Endereço: _____, TRAVESSA SANTA MARIA, S/Nº, SÃO JOSÉ, RECIFE - PE
Construção: 1635, Tombamento: 1580, Principal Restauar.: 1787



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Miniatura

Informações Ladrilho Hidráulico

Objeto: PISO, Classe: CONSTRUÇÃO, Origem: DESCONHECIDA
Época: SEGUNDA METADE DO SÉC. XIX
Localização Ladrilho: HALL DA ESCADA NO CORREDOR DIREITO
Documentação fotográfica: CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS, Data registro: 15/05/2013
Proteção Legal: LXXI Estadual, LXXI Municipal, LXXI Tombamento Individual
Estado de Conservação: LXXI Existente, LXXI Bom, LXXI Médio, LXXI Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK: 72 | 69 | 65 | 82, RGB: 48 | 46 | 47, PANTONE: Process Black C, _____
CMYK: 16 | 11 | 16 | 0, RGB: 212 | 215 | 208, PANTONE: 5527 C, _____
CMYK: _____, RGB: _____, PANTONE: _____
CMYK: _____, RGB: _____, PANTONE: _____
CMYK: _____, RGB: _____, PANTONE: _____

Contrastes

Complementares: _____, Análogos: _____

Descrição:

PISO USADO COMO PAREDE EM FUNDO BRANCO, COMPOSTA POR DOIS FRISOS PRETOS, TEN-
DO ENTRE OS MESMOS, MOTIVOS FITOMORFOS, PRETOS, NA FORMA DE FOLHAS DE PARREIRA E GAVINHA,
QUE PARTE DO GALHO CONTINUA ONDULADO.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HERÁLDICOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO PRINCÍPIO DO RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

_____, Análise da forma enquanto plano
_____, Geométricos
 Estrutura formal
 Estrutura semi-formal
 Estrutura informal
 Estrutura atípica (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____
 Estrutura nativa
 Irregularidade

Análise das inter-relações das formas

Separação, JINCO NÁ INTER-RELAÇÕES DE CONTO, A SEPARAÇÃO FICA EVIDENTE PELAS CORES
 Contato
 Superposição
 Interpenetração
 União
 Sobreposição
 Interseção
 Colocação

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

_____, Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
 Repetição de forma (FOLHAS E GAVINHAS), _____
 Repetição de tamanho (FOLHAS E GAVINHAS), _____
 Repetição de cor (FOLHAS E GAVINHAS), _____
 Repetição de textura, _____
 Repetição de gravidade, _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icóonicos ou Figurativos)

Significantes Icóonicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
ONDA	Porção de água que se move	Abundância, agitação, transporte
PARREIRA	Trepadeira, videira, ramos firmes	Ramos que se firmam
FOLHA	Orgão limpar, verde, de planta	Vegetal, planta
GAVINHA	Orgão preterial, de estrutura fibrosa para agarrar ramos e folhas que sustentem a planta	Crescimento, sustentação, guia, suporte, garra
GALHO	Parte do ramo presa ao caule	Dife-rencia, conexão, parte presa, difícil de quebrar
FITOMORFO	Formas naturais	Natureza, folhagem
PREDOMINAM OS SENTIDOS NATUREZA, FOLHAGEM, GALHOS, RAMOS, VEGETAL, PLANTA, FERMEZA, SUPORTE, SUSTENTAÇÃO, GARRA, DIFÍCILIDADE, CRESCIMENTO,		

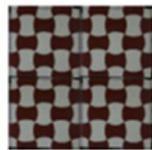
Observações:

_____, PELO MENOS SEUS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
_____, POUCAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS
A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HERÁLDICOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO PRINCÍPIO DO RECIFE.



Ficha de Análise

Dados do Projeto
 Igreja: CAPELA DOURADA, CLAUSTRO E IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO
 Endereço: R. DO IMPERADOR, S/Nº, SANTO ANTONIO, RECIFE - PE, CEP-50010-240
 Construção: 1653 Tombamento: 1938 Principal Restante: 1978



Forma elemento

Miniatura

Exemplo Aplicação (conjunto)

Informações Ladrilho Hexágonal

Objeto: PISO Classe: CONSTRUÇÃO Origem: DESCONHECIDA
 Localização: Ladrino, PREDIO DO ANTIGO HOSPITAL, CORREDOR, PRIMEIRO PAVIMENTO
 Documentação fotográfica: CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: 10/05/2013
 Proteção Legal: L X J Federal L X J Estadual L X J Municipal L X J Tombamento Individual
 Estado de Conservação: L J Bom L X J Regular L J Mau L J Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

■ CMYK_32 | 100 | 100 | 100 | 49 RGB_110 | 25 | 12 PANTONE_1815 C
 ■ CMYK_16 | 11 | 16 | 10 RGB_108_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
 ■ CMYK RGB PANTONE
 ■ CMYK RGB PANTONE
 ■ CMYK RGB PANTONE
 ■ CMYK RGB PANTONE

Contrastes

Complementares



Analogia

Descrição:

PISO RETANGULAR, FORMADO POR CENTROS CONTEENDO RETÂNGULOS JUSTAPOSTOS DE LADOS CURVOS
 DISPOSTOS ALTERNADAMENTE NAS CORES MARRIM AVINHADO E BRANCO, SENDO UM NA HORIZONTAL,
 OUTRO NA VERTICAL.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADINHOS HERÁULICOS
 EM INTERMEDIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PHAN NA COAGE DO RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura Análise da forma enquanto plano
 Estrutura formal Geométrica, (ORÇEM GEOMÉTRICA DO MOTIVO),
 Estrutura semiformal Orgânicas, (MOTIVO ONDULADO E SINUOSO),
 Estrutura informal Texturais,
 Estrutura ativa, (LIMITES ENTRE AS PARTES), Irregulares,
 Estrutura passiva.

Análise das inter-relações das formas

Separação, (OS LIMITES ENTRE AS PARTES DA FORMA ESTÃO EM CONTO DIRETO),
 Contato, (OS LIMITES ENTRE AS PARTES DA FORMA ESTÃO EM CONTO DIRETO),
 Superposição, (AS PARTES SE INTEGRAM ATRAVÉS DA INTERPENETRAÇÃO ENTRE AS FORMAS),
 União, (UNião DAS PARTES CURVAS COM A PARTE QUE SERIA RETA DOS RETÂNGULOS),
 Sobreposição,
 Interseção,
 Concórdia.

Estruturas de repetição de elementos visuais Estruturas de repetição de elementos relacionais
 Repetição de formas, (RETÂNGULOS CURVOS), Repetição de cor, (ALTERNÂNCIA VERTICAL),
 Repetição de tamanho, (NÃO HA VARIAÇÃO), Repetição de posição,
 Repetição de cor, (ALTERNÂNCIA E CORES), Repetição de espaço,
 Repetição de textura, Repetição de gravidade, (CONCAVIDADES),

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou figurativos)

Significantes icônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
VERTICAL	Que segue a direção do prumo	Conotações de 2º nível
HORIZONTAL	Do, ou paralelo ao horizonte, estendido, horizontalizado,	Direção, caminho, para cima
CURVA	Suaveza, volta, círculo, característica, dobra, inclinação se, curvase.	Linha paralela, estendida, no caminho indicado pelo horizonte
ALTERNÂNCIA	Sucessão, repetição, revezamento, opção, escolha,	Sujeitavez, indiar-ae, vilar->
PREDOMINAM OS SENTIDOS	direção, sujeitavez, indiar-ae, caminho, escolha, decisão, indicado, perfilho,	Decisão, escolha, direcionamento

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
 POUCAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS
 A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADINHOS HERÁULICOS
 EM INTERMEDIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PHAN NA COAGE DO RECIFE.



Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
 Licenciado em Design | Curso de Pós-graduação em Design | Fátima Weidner

Ficha de Análise

Nº 09

Dados do Patrimônio
 Igreja: IGREJA DA MADRE DE DEUS
 Endereço: BAIRRO DO RECIFE, RECIFE - PE
 Construção: 1680 Tombamento: 1938 Principal Restauração: 1825



Forma elementar

Minúscula

Exemplo Aplicação (conjunto)

Informações Ladrilho Histórico

Objeto: PISO Classe: CONSTRUÇÃO Origem: RECIFE-PE, BRASIL
 Época: FINS DO SÉC. XIX
 Localização Ladrilho: GABINETE DO PRIOR (SALA DE VISITA)
 Documentação fotográfica: CAMILA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: 15/05/2013
 Proteção legal: L X J Federal L X J Estadual L X J Municipal L X J Tombamento Individual
 Estado de Conservação: L X J Excelente L X J Bom L X J Regular L X J Mau L X J Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: (inclusive preto, branco, cores intermediárias, variações tonais)

CMYK_80 | 69 | 60 | 84 | RGB_16 | 17 | 20 PANTONE_Black 6 C
 CMYK_16 | 11 | 16 | 0 | RGB_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
 CMYK_ RGB PANTONE
 CMYK_ RGB PANTONE
 CMYK_ RGB PANTONE
 CMYK_ RGB PANTONE

Contrastes

Complementares

Analogas

Descrição:

PISO COMPOSTO POR DOIS FRISOS COM MOTIVOS GEOMÉTRICOS. ELÉS POSSUEM UMA SEQUÊNCIA ALTERNADA DE CÍRCULOS E LOSANGOS. O FRISO INTERNO É COMPOSTO POR ORNAMENTOS EM FORMA DE "S" CRUZADOS E ENTRELAAÇADOS, AO CENTRO, POR UM FRISO, INTERCALANDO OS ORNAMENTOS, HA UM QUADRILÓBULO VAZADO.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
 Licenciado em Design | Curso de Pós-graduação em Design | Fátima Weidner

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura
 Análise da forma enquanto plano
 Estrutura formal
 Estrutura semiformal
 Estrutura informal
 Estrutura alta, (LIMITES ENTRE AS PARTES)
 Estrutura baixa
 Irregularidade

Análise das inter-relações das formas
 Separação
 Contato
 Superposição
 Interpenetração, JORNALISMOS INTERCALADOS COM QUADRILÓBULO VAZADO
 União
 Sobreposição
 Intersetção
 Concórdia

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS
 Repetição de formato, (FORMAS NO FRISO)
 Repetição de elemento, (CÍRCULOS)
 Repetição de cor
 Repetição de textura
 Repetição de grandeza

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
 Repetição de direção, (CURVAS DO QUADRILÓBULO)
 Repetição de posição, (CURVAS EM "S")
 Repetição de espaço
 Repetição de grandeza

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou Figurativos)

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
FRISO	encrespar, franzir, salientar	Constatação de 2º nível
CÍRCULO	Região ou plano limitada por uma circunferência	avancçar, saliente, enfiado, unido
QUADRILÓBULOS	enfiado formado por quatro partes ligadas de arcos ogivais (afilados), ogiva.	Linha ou movimento circular, natural, sem retas, meio, Afilamento, ogiva, leva a carga útil transporta o necessário.
LOSANGO	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais.	igualizado
ORNATO	Efeito de ornar, enfiar, decorado	ênfase ou negação da função e identificação de um objeto.

PREDOMINAM OS SENTIDOS AVANÇAR, SALENTE, ENFASE, UNIDO, AFIAMENTO, OGIVA, TRANSPORTA O NECESSÁRIO, QUALIDADE, ENFASE, NEGAÇÃO, NATURAL, MEIO.

Observações:

PELO MENOS CINCO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
 QUATRO VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 10

Dados do Patrimônio
Igreja: _____ IGREJA DA MADRE DE DEUS
Endereço: _____ BAIRRO DO RECIFE, RECIFE - PE
Construção: _____ 1680 Tombamento: _____ 1938 Principal restauração: _____ 1825



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Mistura

Informações Laúdio Histórico
Objeto: _____ PISO
Época: _____ FINS DO SÉC. XIX Classe: _____ CONSTRUÇÃO Origem: _____ RECIFE-PE, BRASIL
Localização Laúdio: _____ GABINETE DO PRIOR (SALA DE VISITA)
Documentação fotográfica: _____ CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: _____ 15/05/2013
Proteção Legal: _____ L X J Federal _____ L X J Estadual _____ L J Municipal _____ L X J Tombamento Individual
Estado de Conservação: _____ L J Insalubre _____ L X J Bom _____ L J Regular _____ L J Mau _____ L J Péssimo

Análise da Cor
Quantidade de Cores: _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)
CMYK_72 | 69 | 65 | 82_ RGB_48 | 46 | 47 PANTONE_Process Black C
CMYK_16 | 11 | 16 | 0_ RGB_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
CMYK_ _____ RGB_ _____ PANTONE_ _____
Cores Complementares _____ Análogos _____

Descrição:
PISO BRANCO COM MOTIVOS INCRUSTADOS GEOMÉTRICOS E ORNAMENTAIS PRETOS. O PADRÃO DE COMPOSIÇÃO É FORMADO POR CENTRAS ORNAMENTAIS BRANCAS, COM POLÍGONOS PRETOS AO CENTRO, CUJAS JUAZOS FORMAM TOSTELOS PRETOS COM QUADREJOS BRANCOS.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LAUDÍOS-HISTÓRICOS EM INTERIORS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura
Análise de forma enquanto plano
 Estrutura formal
 Estrutura semiformal
 Estrutura informal
 Estrutura abstr. (LIMITES DEFINIDOS)
 Estrutura pura
 Geométrica (OCTOGONOS E TOSTELOS)
 Orgânica (ARCOS E POLÍGONOS)
 Matemática
 Irregular

Análise das Inter-relações das formas
 Separação (FORMAÇÃO DOS POLÍGONOS BRANCOS DENTRO DOS LOSANGOS PRETOS)
 Superposição
 Interpenetração
 União
 Substituição (CENTRO VAZADO NA FORMA DE CÍRCULO INSCRITO NO POLÍGONO)
 Intersecção
 Coincidência

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS
Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
 Repetição de formato (TODAS OS TOSTELOS) _____ Repetição de direção (PONTAS CENTRAIS)
 Repetição de tamanho (JAZOS OCTOGONOS) _____ Repetição de posição
 Repetição de cor _____ Repetição de espaço
 Repetição de textura _____ Repetição de gravidade (CONCAVIDADES CENTRAIS)

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icóonicos ou figurativos)

Significantes Icóonicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
OCTOGONO	Polígono de 8 lados, roda de 8 raios axiais, entrada de venas	Constelações de 2º nível caminho de buca para libertação dos sofrimentos, novo tempo/período, renício da parte viva, todo
POLÍGONO	Conjunto de linhas, partes, que se interligam,	União, conjunto, integração
CÍRCULO	Região sem ângulo limitada por uma circunferência	União ou movimento circular, natural, em retas, meios
VERTICE	O ponto culminante, cima, comum a duas ou mais retas	Mais alto, ponto comum, cume
PREDOMINAM OS SENTIDOS LIBERTAÇÃO, RENÍCIO, NOVO TEMPO, LIGAÇÃO, TODO, CONJUNTO, INTEGRAÇÃO DA PARTE VIVA, MEIO, NATURAL, MAIS ALTO, CUME, COMUM.		

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
POUCAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS, TONS DE CINZA

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LAUDÍOS-HISTÓRICOS EM INTERIORS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Metodologia em Design | Camilla Brito de Vasconcelos | Heira Wechsler

Ficha de Análise

Nº 11

Dados do Patrimônio

Igreja: _____ IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PILAR
Endereço: _____ RUA DE SÃO JORGE, S/N, BAIRRO DO RECIFE. CEP: 50030-240, RECIFE-PE
Construção: 1681, Tombamento: 1965, Principal Restaura: 1850



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Minutaria

Informações Leitura Hébraica

Objeto: _____ PISO, Classe: _____ CONSTRUÇÃO, Origem: _____ DESCONHECIDA
época: _____ FINS DO SÉC. XIX, Data registro: _____ 27/05/2013, Documentação fotográfica: _____ CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS, Tomboamento individual
Proteção legal: Federal Estadual Municipal Tombamento individual
Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: _____ (Inclui preto, branco, cinzas intermediários, variações tonais)

CMYK_33 | 95 | 100 | 48, RGB_135 | 45 | 27, PANTONE_181 C,
 CMYK_36 | 11 | 16 | 0, RGB_212 | 215 | 208, PANTONE_5527 C,
 CMYK_92 | 49 | 75 | 58, RGB_45 | 69 | 52, PANTONE_560 C,
 CMYK _____, RGB _____, PANTONE _____,
 CMYK _____, RGB _____, PANTONE _____,
 CMYK _____, RGB _____, PANTONE _____

Contrastes

Complementares Análogas

Descrição:

PISO PADRONIZADO APRESENTANDO GERAS COMPOSTAS POR FAIXAS BRANCAS ENTRELACADAS EM ZIGUE-ZAGUE FORMANDO LOSANGOS ALTERNADOS NAS CORES VERMELHO E PRETO/VERDE, TODOS ABRELA-TADOS AO CENTRO POR UMA CRUZ RECRIADA DE FUNDO BRANCO.



A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADREINHOS HOBRALHUCOS EM INTERMÔDOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Metodologia em Design | Camilla Brito de Vasconcelos | Heira Wechsler

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Estrutura formal
 Estrutura informal
 Estrutura axial (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____
 Estrutura matricial
 Estrutura simétrica
 Estrutura assimétrica
 Estrutura simétrica
 Estrutura assimétrica
 Estrutura simétrica
 Estrutura assimétrica

Análise de forma enquanto plano

Geométricos (LOSANGOS E QUADRADOS)
 Orgânicos
 Irregulares

Análise das inter-relações das formas

Separação (LOSANGOS SEPARADOS POR FUNDO BRANCO) _____
 Contato
 Superposição
 Interpenetração
 União
 Substituição (CRUZ RECRIADA AO CENTRO DOS LOSANGOS)
 Intersetão
 Concórdia

Estruturas de repetição de elementos visuais

Repetição de formato (DQUEZ ZAGUE)
 Repetição de tamanho (LOSANGOS)
 Repetição de cor
 Repetição de textura (LISA)
 Repetição de gravidade (CRUZ AO CENTRO) _____

Estruturas de repetição de elementos relacionais

Repetição de direção (DQUEZ ZAGUE)
 Repetição de posição (LOSANGOS)
 Repetição de espaço
 Repetição de gravidade (CRUZ AO CENTRO) _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou figurativos)

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
FUNDO	encrespear, fraturar, salientar	Constatações de 2º nível
VERTICE	O ponto culminante, cima, comum a duas ou mais retas	Avançar, salientar, ênfase, união
CRUZ	Travessa, prega, representação, suporte,	Mais alto, ponto comum, cume
LOSANGO	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais,	União, opostos, centro, pontos cardeais, como sol, sinal, força, cristianismo, vitória, igualdade
FAIXA	Porção estreita e longa, tira	Parte, porção
PREDOMINAM OS SENTIDOS	AVANÇAR, SALENTE, ENFASE, UNÃO, PARTE, PORÇÃO, OPOSTOS, MAIS ALTO, CUME, PONTO COMUM, IGUALDADE, CRISTIANISMO, CENTRO,	

Observações:

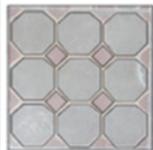
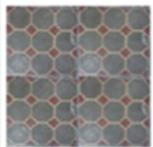
_____ PELO MENOS CINCO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
_____ TRÊS VARIAÇÕES CROMÁTICAS
_____ A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADREINHOS HOBRALHUCOS EM INTERMÔDOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Ficha de Análise

Dados do Patrimônio

Objeto: IGREJA DE NOSSA SENHORA DO PILAR
Endereço: RUA DE SÃO JORGE, S/N, BAIRRO DO RECIFE, CEP: 50010-240, RECIFE-PE
Construção: 1681 Tombamento: 1965 Principal Restauro: 1850



Exemplo Aplicação (conjunto)

Mistura

Informações Ladrilho Hidráulico

Objeto: PISO _____ Classe: CONSTRUÇÃO _____
Época: FINS DO SÉC. XIX _____ Origem: DESCONHECIDA _____
Localização Ladrilho: SACRISTIA _____ Data registro: 27/05/2013 _____
Proteção Legal: (X) Federal (X) Estadual () Municipal (X) Tombamento Individual _____
Estado de Conservação: () Excelente () Bom () Regular () Mau (X) Péssimo _____

Análise de Cor

Quantidade de Cores: _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)
 CMYK_33 | 95 | 100 | 48_RGB_135 | 45 | 27 PANTONE_181 C
 CMYK_16 | 11 | 16 | 0_RGB_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
 CMYK_92 | 49 | 75 | 58_RGB_45 | 69 | 52 PANTONE_560 C
 CMYK _____ PANTONE _____
 CMYK _____ PANTONE _____
 CMYK _____ PANTONE _____
 Contrastes: Complementares Análogas

Descrição:

PISO COMPOSTO POR CENTRO DE FUNDO VERDE-ESCURO, APRESENTANDO ELEMENTO GEOMETRIZADO DE COR BRANCO TENDO NOS VERTICES LOSANGOS VERMELHOS.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HERMELHOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMBADO PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura
 Estrutura formal
 Estrutura semi-formal
 Estrutura informal
 Estrutura abstr. (LIMITES DEFINIDOS)
 Estrutura etérea,
 Análise de forma enquanto plano
 Geométricos, (OCTOGONOS E LOSANGOS),
 Orgânicos
 Retilíneos,
 Irregulares

Análise das inter-relações das formas

(X) Separação, (PELO FRENDO BRANCO ENTRE OS OCTOGONOS E LOSANGOS),
 Contorno
 Superposição
 Interpenetração
 União
 Subtração
 Interação
 Colocativa, (LOSANGOS RESULTANTES DO ENCONTRO DOS OCTOGONOS),

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
 Repetição de formato, (LOSANGOS)
 Repetição de tamanho, (LADOS OCTOGONO),
 Repetição de cor
 Repetição de textura,
 Repetição de direção,
 Repetição de posição,
 Repetição de espaço, (ESPAÇO OCUPADO SÓLIDOS),
 Repetição de gravidade,

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Ictônicos ou figurativos)

Significantes Ictônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
OCTOGONO	Polígono de 8 lados, roda de 8 raios axiais, estreita de vênus	Conotações de 2º nível caminho de fuga para libertação dos sofrimentos, novo tempo/novo período, renascimento
LOSANGO	Quadrilátero plano, ângulos agudos e obtusos, lados iguais	libertação
COLMEIA	Corpo, acumulação, instalação, habitação,	Produtividade, núcleo, união,
VERTICE	O ponto culminante, cima, comum a duas ou mais retas	Mais alto, ponto comum, cume
PREDOMINÂNCIA DOS SENTIDOS: LIBERTAÇÃO, RENASCIMENTO, NOVO TEMPO, IGUALDADE, PRODUTIVIDADE, NÚCLEO, UNIÃO, MAIS ALTO, CUME, COMUM.		

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
 TRÊS VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HERMELHOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMBADO PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.





Nº 14

Ficha de Análise

Dados do Patrimônio
Igreja: IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA CONGREGAÇÃO MARIANA
Endereço: PRAÇA 17, S/N, BARRIO DE SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
Condição: 1687 Tombamento 1987 Principal Restauro 1841



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Miniatura

Informações Laudo Histórico
Objeto: PISO
Época: FINS DO SÉC. XIX Classe: CONSTRUÇÃO Origem: DESCONHECIDA
Localização: Ladrinho, SACRISTIA
Documentação fotográfica: CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: 10/05/2013
Proteção Legal: (X) Federal (X) Estadual () Municipal (X) Tombamento Individual
Estado de Conservação: () Excelente () Bom () Regular () Mau (X) Píssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)
 CMYK_29 | 100 | 94 | 44 RGB_125 | 30 | 43 PANTONE_VERMELHO-RUBI
 CMYK_16 | 11 | 16 | 0 RGB_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
 CMYK_97 | 84 | 44 | 46 RGB_48 | 58 | 80 PANTONE_AZUL-PRETO
 CMYK RGB PANTONE
 CMYK RGB PANTONE
 CMYK RGB PANTONE
 Contrastes Complementares Análogas

Descrição:

PISO COMPOSTO POR QUADRILÓBULO COM CÍRCULO NO CENTRO E PALMETAS EM CADA LIMA DAS OGVAS, CIRCUNDADOS POR UM SEM-CÍRCULO QUE NA COMPOSIÇÃO FORMA UM CÍRCULO MAIOR EM VISTA DO QUADRILÓBULO E ARREMATADOS POR ELEMENTOS FITOMORFOS NOS CANTOS.



A PREENCHIMENTO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADREJES HERALDICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO PRANNA COM O RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura Análise da forma enquanto plano
 Estrutura formal Geométricos, (QUADROS/OBÓLOS),
 Estrutura semi-formal Orgânicos, (FITOMORFOS E PALMETAS),
 Estrutura informal Neutros,
 Estrutura abstr. (LIMITES DEFINIDOS), Irregulares,
 Estrutura neta.

Análise das inter-relações das formas
 Separação, (PONTOS SEPARADAS PELAS CORES),
 Contato,
 Superposição, (PALMETAS DENTRO DAS OGVAS),
 Interpenetração, (SALIENTIAS NO CÍRCULO MAIOR FORMANDO O CACHO),
 União,
 Subtração,
 Interação,
 Coesistência.

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
 Repetição de formato, (PALMETAS) Repetição de direção,
 Repetição de tamanho, (OGVAS) Repetição de posição, (QUADROS/OBÓLOS),
 Repetição de cor Repetição de espaço, (OGVAS),
 Repetição de textura Repetição de gravidade.

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icónicos ou figurativos)

Significantes Icónicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
CÍRCULO	Região dum plano limitada por uma circunferência	Linha ou movimento circular, natural, sem ritas, meio,
FITOMORFO	Formas naturais	Natureza, folhagem
PALMETA	Palma, motivo de arte, folha de palmeira	Alternância, padrão contínuo, coroa forma de leque; anore sagrada egípc, voz Briga
QUADRILÓBULOS	enble formado por quatro partes ligadas de arcos ogvais (afiladas), ogiva,	afilamento, ogiva, leva a carga (afiladas), ogiva,
PREDOMINAM OS SENTIDOS CÍRCULO, NATURAL, FOLHAGEM, ALTERNÂNCIA, ARVORE, VELA LONGA, CONTRIBUIÇÃO, AFIAMENTO, OGIVA, CARGA NECESSÁRIA,		

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
 TRÊS VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PREENCHIMENTO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADREJES HERALDICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO PRANNA COM O RECIFE.



Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Mestrado em Design | Camélia Brito de Vasconcelos | Heira Winchler

Ficha de Análise

Nº 15

Dados do Patrimônio

Ítalo _____ IGREJA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO
Endereço _____ PRAÇA 17, S/N, BAIRRO DE SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
Construção _____ 1688 _____ Tombamento _____ 1972 _____ Principal Registro _____ 1855



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Ministaria

Informações Ladrilho Histórico

Objeto _____ PISO _____ Classe _____ CONSTRUÇÃO _____ Origem _____ DESCONHECIDA
Época _____ FINS DO SÉC. XIX _____
Localização Ladrilho _____ SACRISTIA _____
Documentação fotográfica _____ CAMÉLIA BRITO DE VASCONCELOS _____ Data registro _____ 10/05/2013 _____
Princípio legal _____ Federal Estadual Municipal Territorial individual
Estado de Conservação _____ Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores _____ (Inclui preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK_80 | 60 | 60 | 84 | 868_14 | 14 | 12 _____ PANTONE_BLACK 6 C _____
CMYK_36 | 11 | 16 | 0 _____ 868_212 | 215 | 208 _____ PANTONE_5527 C _____
CMYK_0 | 0 | 20 | 80 _____ 868_87 | 86 | 83 _____ PANTONE_VERDE-LUA #02E288 _____
CMYK_0 | 0 | 40 _____ 868_135 | 126 | 61 _____ PANTONE_OLIVA _____
CMYK_29 | 100 | 94 | 44 _____ 868_125 | 30 | 43 _____ PANTONE_VERMELHO-RUBI _____
_____ CMYK _____ 868 _____ PANTONE _____

Contrastes
Complementares



Avulsão

Descrição:

PISO PAVIMENTADO APRESENTANDO FRISOS AMARELOS ESTRIÇADOS E OLIVA ENTRELACADOS CIRCUN-
DANDO UMA FLOI FORMADA POR PALMETAS. OS FRISOS ENTRELACAM-SE DENTRO DE UMA FAIXA AVANÇ-
ADA ONDE ENCONTRA-SE UMA FLOI DE LIS EM AMARELO CLARO, DO VERDE-LUA, TODA A COMPOSIÇÃO
É ABRILHADA POR UM FRISO CONTÍNUO COM DE OLIVA.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Universidade Federal de Pernambuco | Programa de Pós-graduação em Design
Mestrado em Design | Camélia Brito de Vasconcelos | Heira Winchler

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura

Estrutura formal _____ Análise da forma enquanto plano
 Estrutura semi-formal _____ Geométricos (FRISOS)
 Estrutura informal _____ Orgânicos (FLORES)
 Estrutura ativa (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____ Retilíneos (FRISOS)
 Estrutura passiva _____ Irregulares _____

Análise das Inter-relações das Formas

Separação (JANETS PRETA E VERMELHA SEPARADAS POR FRISOS AMARELOS)
 Contato _____
 Superposição (PALMETAS SOBRE FRISO E FLOI DE LIS SOBRE FAIXA VERMELHA, COMO STENCIL) _____
 Interpenetração _____
 União _____
 Subtração _____
 Intersetão (CIRCULAMENTO FRISOS AMARELOS E OLIVA) _____
 Concórdia _____

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de forma _____ (PALMETAS) _____
 Repetição de cor (FRISOS) _____
 Repetição de textura _____ (FRISO OLIVA) _____
 Repetição de grandeza _____

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

Repetição de direção _____
 Repetição de posição (FLOI DE LIS) _____
 Repetição de espaço _____
 Repetição de grandeza _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Técnicos ou figurativos)

Significantes técnicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível	Conotações de 2º nível
QUADREFOJO	Conjunto de quatro folhas, pares, que se interligam.	Palmeira, conjunto, integração da parte viva, todo	
PALMETA	Palma, motivo de arte, folha da palmeira	Abençoada, padrão contínuo, coroa forma de leque, avóre sagrada egípcia, vida longa	
FLOI-DE-LOTUS	O fruto que se abre na direção da luz	Luz, sol, universo	
ROSÁCEA	Ornato arquitetônico, aspeque das rosáceas, fonte de ervas medicinais, S. João, azeite, ou arbustos floríferos.	Relativo a rosa, rosas e rosários. S. João, azeite, prática religiosa.	
PREDOMINÂNCIA DOS SENTIDOS: LIGAÇÃO, CONJUNTO, INTEGRAÇÃO, ALTERNÂNCIA, CONTÍNUO, LUZ, SOL, UNIVERSO, VIDA-OLIVA, ROSÁCEA, ROSÁRIO, SUCESSÃO.			

Observações:

_____ PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
_____ CINCO VARIAÇÕES CROMÁTICAS
_____ A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Ficha de Análise

Nº 16

Dados do Patrimônio

Igreja: IGREJA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO
Endereço: PRAÇA 17, S/N, BAIRRO DE SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
Construção: 1688 Tombamento: 1972 Principal Restaura: 1855



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Miniatura

Informações Ludlitho Híbrido

Objeto: PSO Classe: CONSTRUÇÃO Origem: DESCONHECIDA
Época: FINS DO SÉC. XIX
Localização Ludlitho: SACRISTIA
Documentação fotográfica: CAMILA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: 10/05/2013
Proteção Legal: Federal Estadual Municipal Tombamento Individual
Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise de Cor

Quadrantes de Cores: (incluindo preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)
 CMYK_72 | 69 | 65 | 82_ RGB_48 | 46 | 47 PANTONE_Process Black C
 CMYK_16 | 11 | 10 | 0_ RGB_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
 CMYK_ RGB
 CMYK_ RGB
 CMYK_ RGB
 CMYK_ RGB
 CMYK_ RGB
 CMYK_ RGB

Contrastes

Complementares Análogas

Descrição:

PSO COMPOSTO POR ELEMENTOS FITOMORFOS QUE RAMAM ATÉ O APÍCE DA FOLHA ONDE ESTA UM TOSTILO NA BASE DO RAMO UMA GAVINHA ESTILIZADA COM PARTE DE UMA PALMETA. QUANDO EM COMPOSIÇÃO O DESENHO SE CONFIGURA FORMANDO UM OCTÓGONO DE LADOS CONCAVOS E COMPLETA O DESENHO DA PALMETA.

Linguagens Visuais (Análise Simbólica de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Análise da forma enquanto plano
 Estrutura formal
 Estrutura semi-formal
 Estrutura informal
 Estrutura abstrata (LIMITES DEFINIDOS)
 Estrutura nãda.
 Geométricos,
 Orgânicos, (FITOMORFOS E PALMETAS)
 Metilíneos,
 Irregulares.

Análise das inter-relações das formas

Separação (PARTO SEPARADAS PELAS CORES)
 Contato
 Superposição (OCTÓGONO INSCRITO NO CENTRO DA COMPOSIÇÃO)
 Interpenetração
 União
 Subtração
 Interação
 Coexistência

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de formato (PALMETAS)
 Repetição de tamanho (LADOS OCTÓGONO)
 Repetição de cor
 Repetição de textura
 Repetição de posição (OCTÓGONO)
 Repetição de direção
 Repetição de espaço
 Repetição de gravidade (CONCAVIDADE)

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icóonicos ou figurativos)

Significantes Icóonicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
GAVINHA	Grato preséncia de estrutura filiforme para agarrar ramos e folhas que sustentam a planta	Crescimento, sustentação, guia, suporte, garra
FITOMORFO	Formas naturais	Natureza, colagem
PALMETA	Planta, motivo de arte, folha da palmeira	Abstração, padrão contínuo, apoio, suporte, força
OCTÓGONO	Polígono de 8 lados, roda de 8 raios sociais, estreito de ventos	Camuflagem de busca para apoio temporário, núcleo
PREDSIMNIA OS SENTIDOS: CRESCIMENTO, SUSTENTAÇÃO, GUIA, SUPORTE, GARRA, MANTENÇÃO, ALTERNÂNCIA, ARVORE, VELA LONGA, CONTRIBUIÇÃO, LIBERTAÇÃO, REINICIA.		

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
 DUAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS
 A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LABÓRIOS HERÁLDICOS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PNHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 18

Dados do Patrimônio

Igreja: IGREJA DA ORDEM TERCEIRA DE SANTA TERESA DO RECIFE
Endereço: AV. DANTE BARRETO, 646, RECIFE - PE
Construção: 1695, Tombamento: 1938, Principal Restau.: 1803



Exemplo aplicação (conjunto)

Forma elementar

Mistura

Informações Ladrilho Heterléxico

Objeto: FRISO Classe: CONSTRUÇÃO Origem: RECIFE - PE
Época: PROVAVELMENTE SÉCULO XX
Localização Ladrilho: CAPELA MOR
Documentação fotográfica: CAMILA BRITO DE VASCONCELOS Data registro: 10/05/2013
Proteção legal: Federal Estadual Municipal Tombamento Individual
Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise de Cor

Quantidade de cores: _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK_43 | 15 | 100 | 23 RGB_135 | 109 | 31 PANTONE_8760D1F
 CMYK_16 | 11 | 16 | 0 RGB_212 | 215 | 208 PANTONE_5527 C
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____

Contrastes _____ Análogos

Descrição:

ESTE FRISO É APLICADO GERALMENTE COMO FAIXA DE ARBENIMATE, E COMPOSTA POR DOIS FRISOS, COM MOTIVO GEOMÉTRICO, EM CORBENTES, E ENTRE ELLES, OUTRO FRISO COM FOULAGEM ESTILIZADA EMBO-DURADA POR FITAS ENTRELIAÇADAS.

A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HETERLÉXICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura

Analisar de forma enquanto plano
 Estrutura formal
 Estrutura semi-formal
 Estrutura abstrata
 Estrutura plana (LIMITES DEFINIDOS)
 Estrutura vazia

Analisar de forma enquanto plano
 Geométrica (FRISO DE ARBENIMATE CORBENTES)
 Orgânica (FOULAGENS)
 Retilínea (CORBENTES)
 Irregular

Análise das inter-relações das formas

Separação (PARTES SEPARADAS PELAS CORES E FORMATOS)
 Contato
 Superposição (FAIXA SOBRE FAIXA CIRCUNDANDO A FOULAGEM)
 Interpenetração
 União
 Subtração
 Interação (FAIXA SOBRE FAIXA CIRCUNDANDO A FOULAGEM)
 Colocidência

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de formato (CORBENTE)
 Repetição de tamanho (CORBENTE)
 Repetição de cor (FUNDO E CORRENTE)
 Repetição de textura
 Repetição de direção (ARBENIMATE FOULAGEM)
 Repetição de posição
 Repetição de espaço
 Repetição de grandeza

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos técnicos ou figurativos)

Significantes técnicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
FOULHA	Ângulo terminal, verde, de abirna	Vegetal, planta
ITOMORFO	Formas naturais	Natureza, fuga/em
FAIXA	Porção estreita e longa, tira	Parte, porção
PREDOMINAM OS SENTIDOS VEGETAL, PLANTA, NATUREZA, FOULAGEM, PARTE, PORÇÃO.		

Observações:

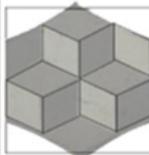
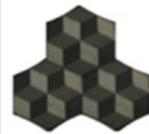
PELO MENOS TRÊS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS _____
DUAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS _____

A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HETERLÉXICOS EM PATRIMÔNIO RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 19

Dados do Patrimônio

Igreja _____ IGREJA DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DOS MILITARES _____
Endereço _____ RUA NOVA, 306, SANTO ANTONIO, RECIFE - PE _____
Construção _____ 1776 _____ Tombamento _____ 1938 _____ Principal Restaurar _____ 1870 _____

Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Miniatura

Informações Laдрilho Hexágono

Objeto _____ PISO _____ Classe _____ CONSTRUÇÃO _____ Origem _____ DESCONHECIDA _____
Época _____ FINS DO SÉC. XIX _____ Data registro _____ 12/04/2013 _____
Localização Laдрilho _____ NAVE _____
Documentação fotográfica _____ CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS _____
Proteção legal _____ [X] Federal _____ [] Municipal _____ [] Tombamento individual _____
Estado de conservação _____ [] Excelente _____ [] Bom _____ [X] Regular _____ [] Ruim _____ [] Péssimo _____

Análise da Cor

Quantidade de Cores _____ (Inclui-se preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

█ CMYK_72 69 65 82	RGB_48 46 47	PANTONE_Process Black C _____
█ CMYK_16 11 16 0	RGB_212 215 208	PANTONE_5527 C _____
█ CMYK_61 52 47 18	RGB_106 106 106	PANTONE_7540 C _____
█ CMYK _____	RGB _____	PANTONE _____
█ CMYK _____	RGB _____	PANTONE _____
█ CMYK _____	RGB _____	PANTONE _____

Contrastes

Complementares _____ Análogas _____

Descrição:

PISO COM MOTIVO INDOORIZADO BASEADO EM FIGURAS GEOMÉTRICAS QUE SE REPETEM CAUSANDO UMA IMPRESSÃO DE TRIDIMENSIONALIDADE. OS FORMADOS SE ALTERNAM TAMBÉM COM A REPETIÇÃO DE CORES.

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Análise da forma enquanto plano _____
 Estrutura formal _____ [X] Geométricos _____ [] Formatos _____
 Estrutura semi-formal _____ [] Orgânicos _____
 Estrutura informal _____ [] Retilíneos _____
 Estrutura abstr. (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____ [] Irregulares _____
 Estrutura pathos _____

Análise das interrelações das formas

Separação (LIMITES SEPARADAS POR CORES E FORMATS); _____
 Contato _____
 Superposição _____
 Interpenetração _____
 União _____
 Subtração _____
 Intersecção _____
 Concórdia _____

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de formas _____ [] Geométricos _____
 Repetição de cores _____ [] Escala Geométrica (LUSÃO) _____
 Repetição de textura _____ [] USA _____
 Repetição de gravidade _____ [] Tridimensionalidade _____

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

Repetição de direção _____
 Repetição de posição _____ [] Geométricos (LUSÃO) _____
 Repetição de espaço _____
 Repetição de gravidade _____ [] Tridimensionalidade _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou Figurativos)

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
ALTERNANCIA	Sucessão, repetição, revesamento, opção, escolha.	Decisão, escolha, direcionamento
HORIZONTAL	Do, ou paralelo ao horizonte, estendido, horizontalidade.	Linha paralela, estendida, no caminho indicado path horizontal
VERTICAL	Que segue a direção do prumo	Direção, caminho, para cima
PREDOMINAM OS SENTIDOS DECISÃO, ESCOLHA, DIRECIONAMENTO, DIREÇÃO, CAMINHO, PARA CIMA, LINHA PARALELA, ESTENDIDA, NO CAMINHO INDICADO.		

Observações:

PELO MENOS TRÊS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS _____
 TRÊS VARIAÇÕES CROMÁTICAS _____

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADEIROS HEBRAÍCOS EM INTRÍNECOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PHAN NA COADE DO RECIFE.



A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADEIROS HEBRAÍCOS EM INTRÍNECOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO PHAN NA COADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 21

Dados do Patrimônio

Igreja: IGREJA DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS
Endereço: PÁTIO DE SÃO PEDRO, S/Nº, SÃO JOSÉ, RECIFE-PE | TEL. (81) 3224-2954
Construção: 1727 | Tombamento: 1938 | Principal Restaur.: 1858



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Miniatura

Informações Ladrilho Histórico

Objeto: PISO | Classe: CONSTRUÇÃO | Origem: DESCONHECIDA
Época: FINS DO SÉC. XIX
Localização ladrilho: NAVE
Documentação fotográfica: CAMILA BRITO DE VASCONCELOS | Data registro: 12/04/2013
Proteção legal: Federal Estadual Municipal Tombamento individual
Estado de conservação: Excelente Bom Regular Ruim Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: _____ (Inclusive preto, branco, cinzas intermediários, variações tonais)

CMYK_43 | 51 | 100 | 23 | RGB_135 | 109 | 109 | 31 | PANTONE_87601F
 CMYK_36 | 11 | 16 | 0 | RGB_212 | 215 | 208 | PANTONE_5527 C
 CMYK_54 | 78 | 70 | 79 | RGB_69 | 25 | 25 | PANTONE_451919
 CMYK_75 | 42 | 100 | 139 | RGB_70 | 94 | 55 | PANTONE_465E3A
 CMYK_72 | 69 | 65 | 82 | RGB_48 | 146 | 47 | PANTONE_Process Black C
 CMYK_ _____ | RGB_ _____ | PANTONE_ _____

Contrastes

Complementares



Análogos



Descrição:

PISO APLICADO GERALMENTE COMO ARREMATÉ DE COMPOSIÇÕES CONTORNANDO O PISO. É EMOLDURADO POR FRISO MARROM SEGUIDO DE VERDE, TENDO ENTRE OS FRISOS, SOBRE FUNDO BRANCO, FLORES DE ACANTO MARROM. ATENÇÃO COM QUADROELÉDRO VERDE, COM ELEMENTO FLORAL DE EXTREMOS EM FLOR-DE-LIS ESTILIZADA, DOCE.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS EM INTERMÓNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Estrutura formal Análise da forma enquanto plano
 Estrutura semi-formal Geométricos (QUADROÉDRO E FRISOS)
 Estrutura informal Orgânicos (FLOR DE ACANTO)
 Estrutura ativa (LIMITES ENTRE AS PARTES) Retilíneos (FRISOS)
 Estrutura passiva Irregulares

Análise das Inter-relações das formas

Separação (PARTES SEPARADAS POR CORES E FORMATOS)
 Contato
 Superposição
 Interpenetração
 União (UNião DOS SEMICÍRCULOS AMARELOS)
 Sobreposição
 Interrupção
 Concórdia

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de formato (QUADROÉDRO) Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS
 Repetição de tamanho Repetição de espaço (FLOR DE ACANTO)
 Repetição de cor (FRISOS CENTRAIS) Repetição de direção
 Repetição de textura (LISA) Repetição de gravidade

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou Figurativos)

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
QUADROÉDROS	enfeite formado por quatro partes iguais de arcos ogivais (diâmetros) ogiva.	Afilamento, ogiva, fava e carga (il. transporta o necessário).
FLORÃO DE ACANTO	flora espinhosa, acantácea, cujas folhas servem de modelo para ornatos arquitetônicos	Dificuldade, modelo, ornato, obstáculo
FRISO	encrespas, franz, salientar	avançar, saliente, ênfase, unção
FLOR-DE-LOTUS	O broto que se abre na direção da luz	Luz, sol, universo
PREDOMINAM OS SENTIDOS AFILAMENTO, TRANSPORTA O NECESSÁRIO, DIFICULDADE, MODELO, ORNATO, OBSTÁCULO, AVANÇAR, ÊNFASE, UNIÃO, INVERSO, LUZ, SOL.		

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
CINCO VARIAÇÕES CROMÁTICAS
A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HISTÓRICOS EM INTERMÓNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 22

Dados do Patrimônio

Igreja IGREJA DE SÃO PEDRO DOS CLÉRIGOS

Endereço_PATIO DE SÃO PEDRO, S/Nº, SÃO JOSÉ, RECIFE-PE, TEL (81) 3224-2954

Construção_1777 Tombamento_1938 Principal Restaurar_1858



Exemplo aplicação (conjunto)

Forma elementar

Mínutura

Informações Lúdico-Heurístico

Objeto_PISO Classe_CONSTRUÇÃO Origem_DESCONHECIDA

Época_FINS DO SÉC. XIX NAVE

Localização Lúdico_NAVE

Documentação fotográfica_CAMILA BRITO DE VASCONCELOS Data registro_12/04/2013

Proteção Legal (X) Federal (X) Estadual () Municipal (X) Tombamento Individual

Estado de Conservação () Excelente () Bom (X) Regular () Mau () Péssimo

Análise de Cor

Quantidade de Cores_ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK_43 | 54 | 100 | 23_RGB_135 | 109 | 31_PANTONE_87601F

CMYK_16 | 11 | 16 | 0_RGB_212 | 215 | 208_PANTONE_5527 C

CMYK_54 | 78 | 70 | 79_RGB_69 | 25 | 25_PANTONE_451919

CMYK_RGB_PANTONE

CMYK_RGB_PANTONE

CMYK_RGB_PANTONE

CMYK_RGB_PANTONE

Contrastes Complementares Anilagens

Descrição:

A COMPOSIÇÃO APRESENTA SOBRE FUNDO VERMELHO FIGURAS GEOMÉTRICAS SOBREPOSTAS E INSERIDAS, NA FORMA DE QUADRADOS, DE VÉRTICES CÔNICOS E CÍRCULOS, ESTANDO O MENOR INSCRITO NOS QUADRADOS INTERLIGADOS UNS AOS OUTROS. AS FIGURAS APRESENTAM CONTORNOS COM FRISOS EM BEGE E INTERIOR COCE.

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADREINHOS HEURÍSTICOS EM INTERMÓNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CGADE DO RECIFE.

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura

Análise da forma enquanto plano

(X) Geométrica (EM CÍRCULOS)

(X) Estrutura formal

(X) Estrutura informal

(X) Estrutura alia (LIMITES DEFINIDOS)

(X) Estrutura livre

() Irregular

Estruturas de repetição de elementos VISUAS

(X) Repetição de formato (CÍRCULO)

(X) Repetição de direção (FAIXAS)

(X) Repetição de posição

(X) Repetição de cor (FRISO)

(X) Repetição de textura (ISA)

() Repetição de gravidade

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos técnicos ou figurativos)

Significantes técnicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
CONCAVIDADE	Cavidade, covã, foso, valado	Que serve de defesa, espaço
CÍRCULO	Região dum plano limitada por uma circunferência	Liha ou movimento circular, natural, sem retas, meio,
VERTICE	O ponto culminante, cma, comum a duas ou mais retas	Mais alto; ponto comum, cume
FABA	Peção estreita e longa, tira	Parte, porção

PREDOMINAM OS SENTIDOS ESPAÇO, QUE SERVE DE DEFESA, MOVIMENTO CIRCULAR, NATURAL, MAIS ALTO, PONTO COMUM, CUME, MEIO, PARTE, PORÇÃO.

Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS.

TRES VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PRINCÍPIO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADREINHOS HEURÍSTICOS EM INTERMÓNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CGADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 23

Dados do Patrimônio
Igreja: _____ IGREJA DE NOSSA SENHORA DO TERÇO
Endereço: _____ RUA DIREITA, S/Nº, SÃO JOSÉ, RECIFE-PE
Construção: _____ 1740 _____ Tombamento: _____ 1975 _____ Principal Artista: _____ 1873



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Ministério

Informações Lastrilho Heterôclito

Opção: _____ PISO _____ Classe: _____ CONSTRUÇÃO _____ Origem: _____ DESCONHECIDA
Época: _____ FINS DO SÉC. XIX _____
Localização Lastrilho: _____ NARTEX, SOLERA PORTADA CENTRAL
Documentação fotográfica: _____ CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS _____ Data registro: _____ 15/05/2013
Proteção legal: _____ (X) Federal _____ (X) Estadual _____ (X) Municipal _____ (X) Tombamento individual
Estado de conservação: _____ () Excelente _____ () Bom _____ (X) Regular _____ () Ruim _____ () Péssimo

Análise de Cor

Quantidade de Cores: _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK_100 | 62 | 31 | 11, RGB_36 | 109 | 145 PANTONE_7469 C
 CMYK_29 | 100 | 94 | 44, RGB_125 | 30 | 43 PANTONE_VERMELHO-RUBI
 CMYK_27 | 31 | 68 | 3, RGB_198, 191 | 167 | 112 PANTONE_BFA770
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____
 CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____

Contrastes



Complementares

Analogia

Descrição:

_____ O PADRÃO DA COMPOSIÇÃO APRESENTA SOBRE FUNDO VERMELHO, ENTRELACE DE FOLHAS ESTILIZADAS EM OCELO E AZUL, TENDO NOS EXTREMOS, QUADRADO DE FUNDO VERMELHO COM POLÍGONO CENTRAL E CIRCULOS NOS VERTICES, AMBOS DOIS ENVOLTOS POR FRISO AZUL E OCELO.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LAZARINHOS HOMALÓGICOS EM INTERMÔDOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CRIAR DO RECTE.



Linguagens Visuais (Análise Simbólica de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estruturas
Análise da forma enquanto plano
 Geométricos _____
 Estrutura formal _____
 Estrutura semi-formal _____
 Estrutura informal _____
 Estrutura ativa (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____
 Estrutura inativa _____

Análise das Inter-relações das formas

Separação (PARTES SEPARADAS POR CORES E FORMATOS) _____
 Contato _____
 Superposição _____
 Interpenetração _____
 União (FRISOS AMARELOS UNIM-SE COM A BASE DA FOLHA ESTILIZADA) _____
 Subtração _____
 Interssecção (FRISO EM INTERSECÇÃO COM PARTES DO FRISO DA FOLHA ANTERIOR) _____
 Concórdia _____

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Repetição de formato (CÍRCULOS/PETALAS) _____
 Repetição de direção (FRISOS) _____
 Repetição de tamanho _____
 Repetição de cor _____
 Repetição de textura (LISA) _____
 Repetição de grandeza _____

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

Repetição de direção (FRISOS) _____
 Repetição de posição (FRISOS-FOLHAS) _____
 Repetição de espaço _____
 Repetição de grandeza _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos técnicos ou figurativos)

Significantes técnicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
TRIFOLJO	Conjunto de três folhas, partes, que se interligam.	Ligação, conjunto, integração da parte viva, todo
CONCAVIDADE	Cavidade, cova, fosso, valado	Que serve de delimitação, espaço
FRISO	encostar; franzir; salientar	Avançar; saliência; ênfase; unido
VERTICE	O ponto culminante, cima, comum a duas ou mais retas	Mais alto, ponto comum, cume
CIRCULO	Região dum plano limitada por uma circunferência	Linha ou movimento circular, natural, sem retas, meço,
PRECONHAM OS SENTIDOS INTERLIGAÇÃO, CONJUNTO LIGAÇÃO, DEFESA, ESPAÇO, AVANÇAR, SALENTE, ENFASE, UNÃO, MAIS ALTO, CUME, NATURAL, MOVIMENTO.		

Observações:

_____ PELO MENOS CINCO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
_____ TRÊS VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LAZARINHOS HOMALÓGICOS EM INTERMÔDOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CRIAR DO RECTE.



Ficha de Análise

Dados do Patrimônio

Igreja: _____ IGREJA DE NOSSA SENHORA DO TERÇO
Endereço: _____ RUA DIREITA, S/Nº, SÃO JOSÉ, RECIFE-PE
Construção: _____ 1740 | Tombamento: _____ 1975 | Principal Restaura: _____ 1873



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Mistura

Informações Ladrilho Hexágono

Objeto: _____ PISO | Classe: _____ CONSTRUÇÃO | Origem: _____ DESCONHECIDA
Época: _____ FINS DO SÉC. XIX
Localização: Ladrilho: _____ CAPELA MOR | Data registro: _____ 15/05/2013
Proteção Legal: _____ LXXI Estadual | _____ Municipal | _____ LXXI Tombamento individual
Estado de Conservação: _____ Bom | _____ Regular | _____ Mau | _____ Péssimo

Quantidade de Cores

_____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK: 72 | 69 | 65 | 82 | 46 | 47 | PANTONE: Process Black C

CMYK: 16 | 11 | 16 | 0 | RGB: 212 | 215 | 208 | PANTONE: 5527 C

CMYK: 61 | 52 | 47 | 18 | RGB: 106 | 106 | 106 | PANTONE: 7540 C

CMYK: _____ RGB: _____ PANTONE: _____

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Analisar a forma enquanto plano

Estrutura formal

Estrutura espacial

Estrutura informacional

Estrutura plástica (LIMITES DEFINIDOS)

Estrutura positiva

Estrutura negativa

Estrutura relacional

Estrutura rítmica

Estrutura de equilíbrio

Estrutura de movimento

Estrutura de tensão

Estrutura de harmonia

Estrutura de contraste

Estrutura de unidade

Estrutura de diversidade

Estrutura de complexidade

Estrutura de simplicidade

Estrutura de equilíbrio

Estrutura de movimento

Estrutura de tensão

Estrutura de harmonia

Estrutura de contraste

Estrutura de unidade

Estrutura de diversidade

Estrutura de complexidade

Estrutura de simplicidade

Estrutura de equilíbrio

Estrutura de movimento

Estrutura de tensão

Estrutura de harmonia

Estrutura de contraste

Estrutura de unidade

Estrutura de diversidade

Estrutura de complexidade

Estrutura de simplicidade

Estrutura de equilíbrio

Estrutura de movimento

Estrutura de tensão

Estrutura de harmonia

Estrutura de contraste

Estrutura de unidade

Estrutura de diversidade

Estrutura de complexidade

Estrutura de simplicidade

Estrutura de equilíbrio

Estrutura de movimento

Estrutura de tensão

Estrutura de harmonia

Estrutura de contraste

Estrutura de unidade

Estrutura de diversidade

Estrutura de complexidade

Estrutura de simplicidade



Observações:

PELO MENOS QUATRO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS
TRÊS VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HEXAGONAIS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



A PERCEÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS HEXAGONAIS EM PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Ficha de Análise

NP
26

Dados do Patrimônio
Igreja: IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO DE SANTO ANTÔNIO
Endereço: PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, S/N, SANTO ANTONIO, RECIFE-PE
Construção: 1753 Tombamento: 1938 Principal Restauar.: 1807



Exemplo aplicação (conjunto)

Forma elementar

Mistura

Informações Laetímio Helderlúcio

Objeto: PISO Classe: CONSTRUÇÃO
Época: SEGUNDA METADE DO SÉC.XIX (C.1869) Origem: INGLATERRA
Localização: Ludmim, NAVE, ALTARES LATERAIS ESQUERDOS E DIREITOS.
Documentação fotográfica: CAMILA BRITO DE VASCONCELOS. Data registro: 03/05/2013
Proteção Legal: Federal Estadual Municipal Tombamento Individual
Estado de Conservação: Excelente Bom Regular Mau Péssimo

Análise de Cor

Quantidade de tons: _____ (inclusive preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

■ CMYK_53 | 79 | 67 | 35 | PANTONE_Black 5 C
■ CMYK_44 | 53 | 100 | 27 | RGB_153 | 118 | 43 | PANTONE_1265 C
■ CMYK_53 | 147 | 83 | 28 | RGB_125 | 118 | 81 | PANTONE_7697 C
■ CMYK_47 | 37 | 40 | 3 | RGB_249 | 148 | 142 | PANTONE_Cool Gray 8 C
□ CMYK_ | RGB_ | PANTONE_ |
□ CMYK_ | RGB_ | PANTONE_ |

Contrastes

Complementares

■ ■ ■ ■ ■ Análoga

Descrição:

PISO PAVIMENTADO SOBRE FUNDO BRANCO. EM FORMATO RETANGULAR, COMPOSTO POR QUADRI-
LADOS VERMELHOS COM LOSANGOS E CIRCULOS AO CENTRO, ALTERNADOS EXTERNAMENTE POR ESTRELAS
DE CINCO PONTAS REMATADAS POR ELEMENTOS GEOMÉTRICOS, TENDO, NO ESPAÇO COMPREENDO ENTRE
SI, UM LOSANGO OBORE DE LADOS CURVOS E VÉRTICES CHANTRADOS. TOCA A COMPOSIÇÃO ENCONTRA
SE MOLHURADA POR UMA BARRA DE FUNDO BRANCO, ORNAMENTADA COM QUADRI-
LADOS VERMELHOS
ALTERNADOS POR ELEMENTOS FITOMORFOS E GEOMÉTRICOS, SIMÉTRICOS ENTRE SI, COM FAIXA DE ARRE-
MATE.

A FUNÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LABERINTOS HERÁLDICOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMBAOS PEO IPHAN NA CORDA DO RECIFE.

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise de Composição | Estrutura

Análise da forma enquanto plano

Estrutura formal Geométrica
 Estrutura semi-formal Orgânica
 Estrutura informal Helicoidal
 Estrutura abstrata Irregular
 Estrutura matemática

Análise das inter-relações das formas

Separação Estruturas de repetição de elementos RELACIONAS
 Contato JAVÁ INTER-RELAÇÕES DE CONTATO NA ESTRELA
 Superposição ESTRELA SOBRE ABREMATÉ BRANCO
 Interpenetração
 União
 Subtração
 Interação
 Colocidência

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

Estruturas de repetição de elementos RELACIONAS
 Repetição de formato PONTAS DAS ESTRELAS Repetição de direção
 Repetição de tamanho PONTAS ESTRELAS Repetição de posição PONTAS ESTRELAS
 Repetição de cor FAIXAS AMARELO/AMARELO Repetição de espaço
 Repetição de textura Repetição de gravidade

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icónicos ou figurativos)

Significantes Icónicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
ELEMENTOS FITOMORFOS	Formas naturais	Natureza, paisagem
LOSANGO	Quadrilátero plano, lados opostos e outros, lados iguais.	Equilíbrio
ESTRELA	Astro luminoso, apresenta circunflexão, arista, astro	Simbolização de poderes mais elevados, luz, coléus, indagação, caminho, renovação
FAIXA	Porção estreita e longa, tira	Parte, porção
QUADRI- CIRCULOS	enfeite formado por quatro partes ligadas de arcos ogivais (afiladas), ogiva.	afinamento, ogiva, liva a carga (transporte) o necessário.
PREDOMINAM OS SENTIDOS:	NATUREZA, FOLHAGEM, QUALIDADE, PARTE, PORÇÃO, INDICAÇÃO, CAMINHO, AFINAMENTO, OGIVA, CELESTE, PODER, ELEVAÇÃO, RENOVAÇÃO,	

Observações:

PELO MENOS SEIS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS _____
MUITAS VARIAÇÕES CROMÁTICAS ANALÓGICAS _____

A FUNÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LABERINTOS HERÁLDICOS
EM PATRIMÔNIO RELIGIOSO TOMBAOS PEO IPHAN NA CORDA DO RECIFE.

Ficha de Análise

Nº 27

Dados do Patrimônio

Igreja: _____, JORDA DE NOSSA SENHORA DA BOA VISTA

Endereço: _____, PRAÇA MACIEL PINHEIRO, S/N — BOA VISTA, CEP-50060-120 RECIFE PE

Construção: _____, 1788 Tombamento: _____, 1938 Principal Restaura.: _____, 1896



Forma elementar

Miniatura

Exemplo Aplicação (conjunto)

Informações Ladrilho Individual

Objeto: PISO

Época: FINS DO SÉC. XIX

Localização Ladrilho: SACRISTIA

Classificação Ladrilho: SACRISTIA

Data registro: 12/04/2013

Proteção legal: Federal Estadual Municipal Tombamento IndividualEstado de Conservação: Excelente Bom Regular Ruim Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: _____ (inclusive preto, branco, cinza intermediária, variações tonais)

CMYK: 53 | 47 | 83 | 28, RGB: 115 | 114 | 85, PANTONE: 7497 C

CMYK: 29 | 100 | 194 | 44, RGB: 125 | 30 | 43, PANTONE: VERMELHO-RUBI

CMYK: 87 | 76 | 56 | 75, RGB: 53 | 56 | 71, PANTONE: 532 C

CMYK: 16 | 11 | 16 | 0, RGB: 212 | 215 | 208, PANTONE: 5527 C

CMYK: _____, RGB: _____, PANTONE: _____

Linguagens Visuais (Análise Sintática de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

Análise da forma enquanto plano

 Estrutura formal Estrutura semi-formal (FIGURAS SEMIFORMAIS) Estrutura informal Estrutura ativa (LIMITES ENTRE AS PARTES) _____ Estrutura passiva Irregularidade Geométricas (LANÇAS, CÍRCULOS) Orgânicas (FLORES ESTILIZADAS) Retilíneas (LANÇAS) Separadas (LIMITES DEFINIDOS POR CORES E FORMATOS) Contato Superposição (CÍRCULOS CONTIGOS SOBREPOSTOS) Interpenetração União Sobreposição Interrupção (CRUZAMENTO DAS LANÇAS) Condição Estruturas de repetição de elementos VERBAIS Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS Estruturas de repetição de elementos GRÁFICOS Estruturas de repetição de elementos CROMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONÉTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS Estruturas de repetição de elementos FONOLÓGICOS Estruturas de repetição de elementos FONEMÁTICOS

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos Icônicos ou Figurativos)

Significantes Icônicos	Significados de 1º nível	Significados de 2º nível
FLOR	Calice, chama, sino, coração	Constatação de 2º nível
CONCAVIDADE	Curvatura, covas, furo, valado	Crescimento, beleza
VERTEDE	O ponto culminante, cima, cumes	Que serve de defesa, espaço
CÍRCULO	Região dum plano limitada por uma circunferência	Mais alto, ponto comum, cume
LANÇA	Arma ofensiva ou de arremesso, haste de madeira terminada por ferro pontiagudo.	Linhas ou movimento circular, natural, sem restas, meio.
		Luta entre o bem e o mal, ferimento, guerra, brigar, arremessar.
PREDOMINAM OS SENTIDOS: CRESCIMENTO, BELEZA, DEFESA, ESPAÇO, MAIS ALTO, CUME, MOVIMENTO, CÍRCULO, LUTA, BEM E MAL, FERIMENTO, GUERRA, LANÇA.		

Observações:

PELO MENOS CINCO VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS

QUATRO VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Ficha de Análise

Dados do Patrimônio

Igreja: _____, JORDA DE NOSSA SENHORA DA BOA VISTA

Endereço: _____, PRAÇA MACIEL PINHEIRO, S/N — BOA VISTA, CEP-50060-120 RECIFE PE

Construção: _____, 1788 Tombamento: _____, 1938 Principal Restaura.: _____, 1896



Forma elementar

Miniatura

Exemplo Aplicação (conjunto)

Informações Ladrilho Individual

Objeto: PISO

Época: FINS DO SÉC. XIX

Localização Ladrilho: SACRISTIA

Classificação Ladrilho: SACRISTIA

Data registro: 12/04/2013

Proteção legal: Federal Estadual Municipal Tombamento IndividualEstado de Conservação: Excelente Bom Regular Ruim Péssimo

Análise da Cor

Quantidade de Cores: _____ (inclusive preto, branco, cinza intermediária, variações tonais)

CMYK: 53 | 47 | 83 | 28, RGB: 115 | 114 | 85, PANTONE: 7497 C

CMYK: 29 | 100 | 194 | 44, RGB: 125 | 30 | 43, PANTONE: VERMELHO-RUBI

CMYK: 87 | 76 | 56 | 75, RGB: 53 | 56 | 71, PANTONE: 532 C

CMYK: 16 | 11 | 16 | 0, RGB: 212 | 215 | 208, PANTONE: 5527 C

CMYK: _____, RGB: _____, PANTONE: _____

Descrição:

PISO COM COMPOSIÇÃO GEOMÉTRICA COM LANÇAS RECORTADAS AO CENTRO ENCONTRANDO-SE EM

UM CÍRCULO. AS PONTAS DE CADA LANÇA SÃO CIRCUNDAVAS POR UM SEMICÍRCULO DE PONTAS ABOL-

ADAS. A COMPOSIÇÃO É ARREMATADA POR ROSETAS LATERAIS QUE QUANDO JUNTAS AS PEÇAS, AS ROSETAS

APRESENTAM SE CRIZADAS.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

EM INTERMÔNIO RELIGIOSO TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

A PRINCIPAÇÃO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADRILHOS MODÉLICOS

Ficha de Análise

Nº 28

Dados do Patrimônio

Igreja _____ IGREJA DE NOSSA SENHORA DA BOA VISTA

Endereço _____ PRAÇA MACIEL PINHEIRO, S/N – BOA VISTA, CEP 50060-120 RECIFE PE

Construção _____ 1788 _____ Tombamento _____ 1938 _____ Principal Restante _____ 1896



Exemplo Aplicação (conjunto)

Forma elementar

Miniatura

Informações Ludlitho Histórico

Código _____ PISO _____

Época _____ FINS DO SEC. XIX _____ Classe _____ CONSTRUÇÃO _____

Localização Ludlitho _____ SAGRISTIA _____ Origem _____ DESCONHECIDA _____

Documentação fotográfica _____ CAMILLA BRITO DE VASCONCELOS _____ Data registro _____ 12/04/2013 _____

Proteção Legal _____ (X) Federal _____ (X) Estadual _____ () Municipal _____ (X) Tombamento Individual _____

Estado de Conservação _____ () Favelado _____ (X) Bom _____ (X) Regular _____ () Mau _____ () Péssimo _____

Análise de Cor

Quantidade de Cores _____ (inclui preto, branco, cinzas intermediárias, variações tonais)

CMYK_72 | 69 | 65 | 82 _____ RGB_48 | 46 | 47 _____ PANTONE_Process Black C _____

CMYK_16 | 11 | 16 | 0 _____ RGB_212 | 215 | 208 _____ PANTONE_5527 C _____

CMYK_87 | 76 | 56 | 75 _____ RGB_53 | 56 | 71 _____ PANTONE_532 C _____

CMYK_100 | 62 | 31 | 11 _____ RGB_36 | 109 | 145 _____ PANTONE_7469 C _____

CMYK_27 | 31 | 68 | 1 _____ RGB_191 | 167 | 112 _____ PANTONE_BFA770 _____

CMYK _____ RGB _____ PANTONE _____

Contrastes

Complementares _____

Analógicas _____

Descrição:

PISO COMPOSTO POR GEMAS EM MOTIVOS INDORIZADOS E ELEMENTOS FITOMORFOS. PISO USADO COMO PAVIA DE ARRAIÁTE EM FUNDO PRETO E FIRSO BRANCO ACINZADO DE TEXTURA RAUADA. SEGURO DE FIRMOS MENORES AZUL E AZUL ESCURO. ESSAS MESMAS CORES PREENCHEM AS PETALAS DA FLOR NA COMPOSIÇÃO INTERNA DA PEÇA. MOTIVOS FITOMORFOS, AMARELOS, NA FORMA DE FOLHAS DE PARRIEIRA E GAVINHAS, CUI PARTI DO GALHO CONTINUA ONDULADO.

A PREENCHIMENTO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADINHOS HOJALADOS EM INTERMÓTIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.



Linguagens Visuais (Análise Simbólica de Signos Plásticos)

Análise da Composição | Estrutura

_____ Análise da forma enquanto plano

_____ (X) Geométricos, (FRISOS)

_____ (X) Estrutura semi-formal _____ (X) Orgânicos, (FITOMORFOS, ONDULADOS)

_____ (X) Estrutura informal _____ () Retilíneos

_____ (X) Estrutura abstrata, (LIMITES DEFINIDOS) _____ () Irregulares

_____ () Estrutura radial _____

Análise das inter-relações das formas

_____ (X) Separação, (BARRAS SEPARADAS PELAS CORES E FORMANTOS)

_____ (X) Contato, (ENCONTRO DO CALHE COM AS FOLHAS)

_____ () Superposição _____

_____ () Interpenetração _____

_____ () União _____

_____ () Subtração _____

_____ () Intersecção _____

_____ () Colocação _____

Estruturas de repetição de elementos VISUAIS

_____ Estruturas de repetição de elementos RELACIONAIS

_____ (X) Repetição de formato, (FOLHAS E GAVINHAS) _____ (X) Repetição de direção, (ESTRUTURA ONDULADA)

_____ (X) Repetição de tamanho, (FLOR) _____ () Repetição de posição _____

_____ (X) Repetição de cor, (FOLHAS E GAVINHAS) _____ () Repetição de espaço, (CONCAVIDADE ONDAS)

_____ (X) Repetição de textura, (RAUADA NO ONDAS) _____ () Repetição de gravidade _____

Sistemas Simbólicos (Análise Interpretativa de Signos técnicos ou figurativos)

Significantes simbólicos	Significados de 1º nível	Conotações de 2º nível
ONDA	Porção de água que se move	Abundância, agitação, transporte
PARRIEIRA	Trepadeira, vidreira, ramos finos	Ramos que se firmam
FOLHA	Órgão liminar, veios, de clorila	Vegetal, planta
GAVINHA	Órgão proletral de estatura esilômica para apoiar ramos e folhas que sustentem a planta	Crescimento, sustentação, guia, suporte, garrá
GALHO	Parte do ramo presa ao caule	Difícil, difícil, complicação, parte presa, difícil de quebrar
FITOMORFO	Formas naturais	Natureza, folhagem
PREDOMINAM OS SENTIDOS: NATUREZA, FOLHAGEM, GALHOS, RAMOS, VEGETAL, PLANTA, FERMEZA, SUPORTE, SUSTENTAÇÃO, GARRA, DIFÍCILIDADE, CRESCIMENTO.		

Observações:

_____ PELO MENOS SEIS VARIAÇÕES SIMBÓLICAS IDENTIFICADAS

_____ CINCO VARIAÇÕES CROMÁTICAS

A PREENCHIMENTO DOS SISTEMAS SIMBÓLICOS E LINGUAGENS VISUAIS DOS LADINHOS HOJALADOS EM INTERMÓTIOS RELIGIOSOS TOMADOS PELO IPHAN NA CIDADE DO RECIFE.

Título Ladrilhos hidráulicos:
patrimônio do Recife – sistemas simbólicos e linguagens visuais

Autoria Camila Brito de Vasconcelos

Formato E-book (PDF)

Tipografia Minion Pro (texto) e Myriad Pro (títulos)

Desenvolvimento Editora UFPE



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
E-mail: editora@ufpe.br | Site: www.editora.ufpe.br

